

RESUMO		
Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Ivan José Furlan	Imidacloprido utilizado da forma correta, só traz benefícios a agricultura. É uma importante ferramenta no controle de pragas em diferentes culturas.	Opinião do contribuinte
Ronaldo Yugo Kaminagakura	Os neonicotinoides são ativos fundamentais para o manejo das lavouras tropicais. No Brasil, por exemplo, o clima é muito propício ao desenvolvimento de pragas que, se não controladas, trazem enormes prejuízos a produção de alimentos. As características desse ativo, como o residual, permite menor números de aplicações ao longo da safra além de ser um ativo bem mais seletivo a inimigos naturais que seus predecessores.	Contribuição fora do escopo
Aloísio de Padua MENDES da costa	O imidacloprido é uma importante ferramenta para controle de importantes pragas com perfil toxicológico muito favorável ao usuário e meio ambiente . A restrição ao uso levaria o produtor a optar por inseticidas mais tóxicos e com custo maior .	Opinião do contribuinte
Flávio Paranhos de Carvalho	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
José Valdir Neri Junior	Defendo o uso do imidacloprido, pois é um inseticida fundamental para o controle de pragas da lavoura e o consequente aumento de produtividade.	Opinião do contribuinte
PEDRO HENRIQUE ESTEVES BORGES	Os neonicotinóides são de grande importância para agricultor tropical brasileira. Sem eles o setor terá que recorrer a outros, as vezes com classificações toxicológicas maior ou a ampliação de doses de outros ingredientes ativos.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Patricia Battonyai de Oliveira	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinóides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Ativo extremamente relevante para o manejo de sugadores para nós produtores. A retirada ou limitação dos ativos a base de Imidacloprid dificultará em muito o manejo e a diminuição das opções do produtor rural. Na reavaliação do Neonicotinoides deveriam acontecer ao mesmo tempo, exatamente para darmos maior clareza de qual será as decisões e opções disponíveis, e não em ondas como é como está acontecendo.	Opinião do contribuinte
MARINA JUNQUEIRA FRANCO DE CASTRO	Trata-se de um defensivo agrícola de extrema importância para a proteção das lavouras, principalmente na agricultura tropical como a do Brasil. Sem o uso do mesmo teríamos impacto em toda cadeia e principalmente na redução de produção agrícola/alimentos no país.	Opinião do contribuinte

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Angelo Biava	<p>A molécula de Imidacloprido é importante porque ajuda no controle de pragas prevenindo perdas de produtividade devido a insetos. Uma das características dos inseticidas a base de Imidacloprido muito favorável para o produtor e para o sistema produtivo é a possibilidade de uso em aplicações via imersão, esguicho (drench) ou em bandejas, momento inicial do ciclo da cultura mais favorável para o controle das pragas e quando as plantas não estão sendo visitadas por polinizadores e insetos benéficos. Atualmente esta modalidade de uso é amplamente utilizada pelos produtores de tabaco, tomate, melão, uva, eucalipto, pinus, etc.</p> <p>Atualmente o produtor enfrenta inúmeros desafios no seu dia a dia para garantir rentabilidade e fornecimento de alimentos, e este ativo sem duvida tornou-se um parceiro importante no manejo de pragas, melhorando a eficiencia produtiva e rediuzindo significativamente os custos de produção.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Luiz Rafael Barros Martins	<p>acredito que o ingrediente ativo é de suma importância para agricultura brasileira hoje, utilizando de forma adequada não causa nenhum problema. sem esse ativo a agricultura sofrera muito no manejo e aumento de custos.</p>	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Márcia Terzian	<p>Temos o produto Imidacloprid, que é um produto muito importante para a nossa agricultura, gostaria que o produto continuasse no mercado pela importância que tem, mesmo que com restrições de uso. Temos um sério problema no controle de insetos no Brasil devido ao clima e se banirmos um produto de tal importância correremos o risco de menor controle e com isso menores produtividades.</p>	Opinião do contribuinte

<p>Mario Henrique Lussari</p>	<p>Ações para reduzir o risco decorrente da poeira gerada no plantio de sementes tratadas 2742 com imidacloprido 2743 Para este cenário, recomendou-se a adoção das seguintes medidas, que implicam 2744 na inserção em bulas de novos comandos: 2745</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Fazer a limpeza das sementes retirando todas as impurezas (poeira, 2746 restos da colheita, etc.) antes de iniciar o tratamento”; 2747 • “Utilização de polímeros (film coatings) e/ou outros produtos que auxiliem 2748 na fixação do agrotóxico na semente, como pós de secagem, processos de 2749 peletização e/ou similares”; 2750 • “Uso de defletores nas semeadoras com sistema a vácuo”; 2751 <p>Quanto a última medida, uso de defletores, a FTE, conforme documentos 2752 entregues, reconheceu que a efetividade da proposta depende de “se estabelecer uma 2753 política agrícola que abranja todos os elos da cadeia (fabricantes de maquinário agrícola, 2754 agricultores, governo, entre outros) com a finalidade de se adaptar o maquinário 2755 existente, ajustar fabricações futuras e conscientizar os agricultores sobre a importância 2756 de tal medida, cuja medida é também recomendada e sugerida como boas práticas 2757 agrícolas em países como Estados Unidos e Canadá”. 2758 As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade 2759 de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, 2760 o que foge do escopo deste parecer. 2761</p> <p>COMENTARIOS</p> <p>LINHAS 2748 e 2749: devemos esclarecer quais os outros produtos que possam auxiliar na adesão do defensivo à sementes. Os polímeros, já temos evidências científicas que realiza esta função com excelência. Não temos evidências técnicas de algum outro produto que possa atuar neste sentido. Além disso, alguns produtos possuem incompatibilidade química com as soluções atuais para tratamento de sementes.</p> <p>LINHAS 2751 A 2761: O uso de defletores em semeadoras a vácuo não é de fato relevante ao que se propõe. Se conseguirmos regulamentar a prática de limpeza das sementes e uso de polímeros no processo de tratamento das sementes, conseguiremos solucionar os possíveis danos causados pelo ativo no momento do plantio das sementes. Uma vez aderido a semente de forma correta o Imidacloprid não será exposto à poeira no momento da semeadura.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Informação sem suporte técnico</p> <p>O esclarecimento quanto aos produtos que possam auxiliar na adesão do agente químico investigado às sementes não é objeto desta avaliação. Do mesmo modo, as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------	---	--

<p>Gabriel Otávio Di Santi Pinheiro</p>	<p>Resumidamente, como engenheiro agrônomo e profissional atuante no setor de insumos agrícolas, discordo do parecer e das restrições impostas. Destaco, dentre elas:</p> <p>Linha 118 a 122</p> <p>"O cenário do uso combinado de imidacloprido, em mais de um modo de aplicação, em um mesmo ciclo de cultivo, mesmo quando esses eventos ocorrem antes da floração da cultura, não foi contemplado nas investigações em campo dos níveis de resíduos dos estudos entregues e, dessa forma, os eventuais riscos associados a tal cenário não podem ser descartados."</p> <p>O tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas nas culturas do algodão, milho e soja e garantem diversas vantagens à cultura. A implicação de tal medida restritiva pode levar agricultores a adotarem o uso de outros produtos agrotóxicos com classificação toxicológica e de periculosidade ambiental superiores ao do imidacloprido para controlar as pragas incidentes na lavoura, o que representa um retrocesso em termos de pesquisa e ciência, além de aumentar o custo de produção do agricultor e conseqüentemente aumento no alimento que chega à mesa do consumidor.</p> <p>Linha 142 a 160</p> <p>"Relativo à aplicação de produtos agrotóxicos, contendo imidacloprido, por via aérea, prática que pode produzir o cenário de maior deriva e conseqüentemente o de maior exposição, a favor do vento e onde haja abelhas, o risco deste modo de aplicação não foi descartado e, portanto, recomenda-se que a restrição a essa modalidade de uso, já estabelecida da INC nº 1, de 28/12/2012, seja mantida.</p> <p>(...)</p> <p>Com referência à pulverização terrestre não dirigida ao solo ou às plantas, ou seja, aplicações em área total, o risco deste modo de aplicação também não foi descartado e, portanto, aplicam-se as mesmas considerações relativas à pulverização aérea."</p>	<p>Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Muito embora a prática agrícola brasileira faça uso combinado de imidacloprido, em mais de um modo de aplicação, em um mesmo ciclo de cultivo, não foram apresentados estudos de resíduos para este cenário nesta avaliação. Em relação aos modos de aplicação por via aérea e a pulverização terrestre não dirigida ao solo ou às plantas, ou seja, aplicações em área total, não foi apresentada informação referenciada ou estudo científico capaz de sustentar a tese apresentada.</p>
---	--	--

A recomendação acima fere o princípio de moralidade ao manter medida restritiva para toda uma modalidade de uso com base em uma hipótese de risco. Teria lógica semelhante proibir veículos automóveis de circulação pelo risco de pessoas ultrapassarem a velocidade permitida nas vias de circulação. O certo seria implementar medidas de mitigação cabíveis, aplicáveis e fiscalizáveis de forma a garantir o uso correto e seguro de produtos agrotóxicos. Além disso, cabe ressaltar que a tecnologia de aplicação de agrotóxicos é madura e de conhecimento do agricultor brasileiro, pois tem relação direta com os custos de sua lavoura. Trata-se da correta colocação do produto no alvo (seja via terrestre ou aérea), em quantidade necessária, de forma econômica, com o mínimo de contaminação de outras áreas, ou seja, evitando a deriva. Tal fato representa avanço da agricultura brasileira precisa ser levado em consideração antes de serem impostas medidas de restrição absolutas. A aplicação aérea brasileira faz parte dessa indústria madura e especializada onde erros e incidentes pela deriva de pulverização são raros. Isso se deve à: certificação existente para aplicação aérea (CAS = Certificação Aeroagrícola Sustentável), experiência adquirida, planejamento e execução adequados, equipamentos modernos, uso das melhores práticas de gerenciamento (BMP) e treinamentos realizados pelo setor, a exemplo do CAS.

<p>João Paulo Arantes Rodrigues da Cunha</p>	<p>A seguir apresento algumas considerações que julgo pertinentes ao documento analisado:</p> <p>Página 18 Linha 142 a 157</p> <p>-Para se descartar um modo de aplicação, é necessária a realização de um estudo do risco promovido pelos diversos tipos de aplicação, incluindo as diferentes técnicas de aplicação. Neste ponto é importante frisar a existência de muitas tecnologias que constituem TRD-Técnicas de Redução de Deriva. Elas são de fácil uso, pouco investimento econômico e bastante eficientes na redução de deriva. Vide:</p> <p>CUNHA, João P. A. R. Da; BARIZON, Robson R. M.; FERRACINI, Vera L. and ASSALIN, Marcia R.. SPRAY DRIFT AND CATERPILLAR AND STINK BUG CONTROL FROM AERIAL APPLICATIONS WITH ELECTROSTATIC CHARGE AND ATOMIZER ON SOYBEAN CROP. Eng. Agríc. [online]. 2017, vol.37, n.6, pp.1163-1170.</p> <p>Neste contexto, é necessária pesquisa científica para qualificar e quantificar os riscos das aplicações, principalmente em condições locais brasileiras. Há massa crítica no País e estrutura de laboratório para tal finalidade.</p> <p>A base de dados pode ser gerada por pesquisa científica de modo a avaliar o risco real das aplicações nas diferentes modalidades. Há estrutura e condições no Brasil para este tipo de avaliação.</p> <p>A utilização de BPA no Brasil é uma realidade em muitas situações e seu uso pode ser incrementado por meio de ações que minimizem os riscos das aplicações. Esta prática tem ocorrido em diversos países, que estabelecem diferentes restrições em função das condições específicas de cada uso. Por exemplo, na Alemanha as Buffer zones dependem da técnica de pulverização empregada, isto é, não são genéricas.</p> <p>O próprio programa CAS-Certificação AeroAgrícola Sustentável é um exemplo de iniciativa para o emprego de BPA na aplicação aérea. Os resultados do programa mostram um efetivo uso de TRD nas aplicações, assegurando maior responsabilidade ambiental nas aplicações através do monitoramento continuado em todas as etapas do processo.</p> <p>Há que se frisar que o aumento do tamanho de gotas é uma estratégia muito eficiente para reduzir deriva e ao mesmo tempo é viável do ponto de vista técnico. Existem muitas formas de se compensar a menor cobertura das gotas grossas, seja por meio do uso de adjuvantes, maiores volumes de calda, dentre outras tecnologias. Diversos países já recomendam o uso de gotas</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Informa-se que o ônus de prova para o uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Nesta avaliação não foram apresentados estudos capazes de afastar a hipótese de risco a esse cenário. A análise considerou as informações disponíveis. As sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	---

grossas, por meio de bicos de indução de ar, que reduzem o risco das aplicações, principalmente em relação à deriva. Isto não tem comprometido a eficiência agrônômica das aplicações, ao mesmo tempo que tem aumentado a segurança ambiental. Não é adequado usar o pior cenário com gotas finas para simular o risco das aplicações, visto que esta não é a forma correta de se aplicar em situações que apresentem risco.

Quadro após linha 189

-Inicialmente não é adequado fazer as simulações usando os piores cenários, que não são recomendados para as aplicações. Por exemplo, não é correto usar simulações com gotas finas, em que as mesmas não serão recomendadas para as aplicações. Neste caso, as bulas serão importantes elementos para produzir os efeitos desejados das aplicações. As próprias empresas registrantes já recomendam buffer zones para as aplicações que não levam em consideração condições inadequadas de aplicação.

O uso de buffer zones é uma estratégia interessante para a proteção dos polinizadores, contudo sua extensão deve ser determinada a partir de simulações que levem em consideração as condições reais de aplicação e com dados locais, e não imaginando que os operadores farão o serviço em condições totalmente inadequadas.

Pag 72 Linha 868

-Informações referentes a tamanho de gotas podem ser geradas no Brasil, com relativa facilidade. Embora a forma de mensuração tenha alguma variação, há que se salientar que a BCPC- British Crop Production Council tem uma recomendação baseada em classes de tamanho de gotas que permite a comparação dos espectros de gotas medidos em diferentes laboratórios. Portanto, medições realizadas no Brasil podem ser comparadas com outras feitas em diversos laboratórios no mundo. Há que se salientar ainda que existe no Brasil laboratórios ligados a instituições públicas que podem realizar e checar análises desta natureza.

Pag 260 Linha 2777

-As medidas citadas são efetivas para reduzir o risco das aplicações. Além disso, são exequíveis a campo e, portanto, não há justificativa técnica que de subsídio para recomendar a proibição da aplicação aérea.

Em relação a altura de voo, há instrumentos para o monitoramento e registro da altura de voo operacional. Ponto importante é que a altura de voo pode ser característica da aeronave em uso.

PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	<p>Sendo Imidacloprido uma das moléculas mais utilizadas na produção canavieira, é fundamental que essa ferramenta esteja disponível para produtor, devido seus benefícios, como eficiência no controle da principal praga do setor, a cigarrinha da cana (Mahanarva fimbriolata), onde os prejuízos dessa praga, podem inviabilizar o canavial, dentre outras pragas (cupins). Ainda ressaltamos o custo benefício que essa ferramenta possui, fazendo com que o custo de produção não aumente em proporções que a cultura comece a não remunerar a atividade.</p> <p>É de extrema importância esse ativo permanecer no manejo da cultura, para viabilizar tanto economicamente, socialmente e contribuindo para um meio ambiente melhor.</p>	Opinião do contribuinte
Samuel de Sousa Paiva	<p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Pamella Perotto	<p>O imidacloprido é um produto de alta relevância para o setor da agricultura, pois quando utilizado de forma correta, seguindo as recomendações de bula, é responsável por controlar diversas pragas que causam prejuízos as lavouras brasileiras. Acredito que desde que o produto seja utilizado da forma correta, o mesmo trás mais benefícios do que malefícios.</p>	Opinião do contribuinte
CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	<p>O produto Imidacloprido é de extrema importância para o manejo integrado de percevejos fitófagos nas culturas da soja, milho e algodão. Em adição é um produto que pode ser empregado em tratamento de sementes para controle de pragas iniciais de importantes cultura de interesse econômico no Brasil. Dessa forma, manifestamos o apoio para a sua manutenção na recomendação do MAPA.</p>	Opinião do contribuinte
YURI DEMIDOFF	<p>Produto é importante no manejo de pragas. Principal ferramenta de controle de insetos sugadores.</p>	Opinião do contribuinte

julien witzel	<ul style="list-style-type: none"> •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Celso salomão Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Carolina Fonseca da Silva	<p>Principal Impacto – Mercado Agrícola BR (Fonte: Spark 2018/19 – Inseticidas Foliaves, Soja) e (fonte: WINTER + SUMMER AMIS 2019)</p> <p>O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018.</p> <p>A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura.</p> <p>As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo.</p> <p>Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja.</p> <p>Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides.</p> <p>Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total).</p> <p>Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo.</p> <p>Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; • Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

CARLOS ROBERTO RODRIGUES CAMPOS	Princípio ativo extremamente importante para manejo das pragas de lavouras comerciais, seletivo e baixa toxicologia	Opinião do contribuinte
José Eduardo Mendes	<p>PERGUNTA 16: IV - BREVE CARACTERIZAÇÃO DO USO DE IMIDACLOPRIDO NO CONTEXTO AGRÍCOLA BRASILEIRO</p> <p>O setor de florestas plantadas do Brasil é um dos mais desenvolvidos e competitivos do mundo e a cada ano torna-se mais importante para a economia do país. O Brasil possui 7,83 milhões de hectares de árvores plantadas, principalmente com eucalipto e pinus. Assim como em outra atividade agrícola, a silvicultura utiliza diferentes técnicas de manejo para evitar e diminuir perdas na produção de uma determinada cultura. Entre as técnicas de manejo, os defensivos são utilizados dentro do Manejo Integrado de Pragas (MIP). Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais. Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder. O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG. Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos. O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis</p>	<p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>

primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos. A vespa-de-galha-do-eucalipto (*Leptocybe invasa*) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo. Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas. Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Desta forma, os próximos comentários visam demonstrar que o uso de imidacloprido nos cultivos de eucalipto e pinus, seguindo os critérios já estabelecidos em bula, trazem riscos baixos ou nulos para a comunidade de polinizadores.

PERGUNTA 30: CONCLUSÕES: CAFÉ

O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG. Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie *Cornitermes bequaerti* e *Syntermes molestus*, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos. O pulgão-gigante-do-Pinus (*Cinara atlantica*) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos. A vespa-de-galha-do-eucalipto (*Leptocybe invasa*) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo. Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas. Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos. Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto. Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus. Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos aportados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”) Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por

imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores. Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo. Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.

PERGUNTA 44: Aplicação fora do período de floração

Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais. Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais

ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder. O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG. Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas. Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para os polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos. Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto. Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta.

Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus. Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores. Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo. Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo. O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o

ocorrência de qualquer planta daninha e não na qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

PERGUNTA 55: XI - CULTURAS NAS QUAIS CONSIDEROU-SE QUE HÁ BAIXA EXPOSIÇÃO DAS ABELHAS

Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.

Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área.

Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.

Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para

garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.

O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.

Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.

O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.

Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.

Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.

De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o

mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

PERGUNTA 58: XIV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.

Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.

Aliado a isto, estamos à disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.

Andre Raphael de Castro	<p>O principio ativo Imidacloprido é de extrema importância para a agricultura no sul de Minas Gerais, estamos enfrentando sérios problemas com ataque de cigarrinha e percejos nas culturas de milho e soja.</p> <p>O Imidacloprido é um dos únicos produtos com elevada eficiência nesse controle de pragas.</p> <p>A agricultura está muito dinâmica, e a pressão de novas pragas como cigarrinha vem aparecendo a cada ano, por isso precisamos de produtos que sejam eficientes nesse tipo de controle.</p> <p>Fica aqui o meu posicionamento sobre uma agricultura mais sustentável e VIÁVEL principalmente (Pois temos muitas pessoas para alimentar).</p>	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido é essencial para a produção agrícola do Brasil.	Opinião do contribuinte

Cléder Barbosa de Oliveira	<p>Milho - Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p> <p>Conclusões - "Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha."</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
----------------------------	---	--

Siegfrid Baumann Filho	<ul style="list-style-type: none"> •O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018. •A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura. •As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo. •Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja. •Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides. •Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total). •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Marcos Silva de Menezes	Se compararmos ao cultivo do café (cultura perene, com produtos de mesma formulação, concentração e aplicação no solo) é sabido que a dose de ingrediente ativo/planta utilizado nos cultivos florestais é bem inferior aos limites de dose considerados seguros para o cultivo do café, evidenciando que o uso no setor florestal também é seguro. A sugestão é buscar a inclusão dos cultivos florestais nos cultivos listados como “baixo risco”, baseado na dose baixa por planta, manejo silvicultural e florescimento muito após a utilização do imidacloprido	Informação sem suporte técnico
Adriano Mendonça Guilherme	Apresentamos a seguir os itens do Parecer Técnico. Solicitamos que as contribuições ocorram dentro de cada item e, quando for possível, que se faça referência ao número da(s) linha(s) para a(s) qual(is) se deseja fazer a sugestão. Solicitamos que as possíveis alterações sejam justificadas.	Contribuição não compreendida

Emerson Barbizan	<ul style="list-style-type: none">•O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018.•A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura.•As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo.•Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja.•Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides.•Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total).•Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo.•Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade;•Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento;•Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho;	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
------------------	--	--

<p>Danila Monte Conceição</p>	<p>Ações para reduzir o risco decorrente da poeira gerada no plantio de sementes tratadas 2742 com imidacloprido 2743</p> <p>Para este cenário, recomendou-se a adoção das seguintes medidas, que implicam 2744 na inserção em bulas de novos comandos: 2745</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Fazer a limpeza das sementes retirando todas as impurezas (poeira, 2746 restos da colheita, etc.) antes de iniciar o tratamento”; 2747 • “Utilização de polímeros (film coatings) e/ou outros produtos que auxiliem 2748 na fixação do agrotóxico na semente, como pós de secagem, processos de 2749 peletização e/ou similares”; 2750 • “Uso de defletores nas semeadoras com sistema a vácuo”; 2751 Quanto a última medida, uso de defletores, a FTE, conforme documentos 2752 entregues, reconheceu que a efetividade da proposta depende de “se estabelecer uma 2753 política agrícola que abranja todos os elos da cadeia (fabricantes de maquinário agrícola, 2754 agricultores, governo, entre outros) com a finalidade de se adaptar o maquinário 2755 existente, ajustar fabricações futuras e conscientizar os agricultores sobre a importância 2756 de tal medida, cuja medida é também recomendada e sugerida como boas práticas 2757 agrícolas em países como Estados Unidos e Canadá”. 2758 As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade 2759 de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônomicas, 2760 o que foge do escopo deste parecer. 2761 <p>COMENTARIOS</p> <p>LINHA 2747: buscar melhorar o sistema de captação de poeira e limpeza das sementes antes do tratamento se mostra um item essencial ao processo de redução da poeira emitida após o tratamento.</p> <p>LINHAS 2748 e 2749: polímeros (filmcoatings) são excelentes ferramentas na adesão dos defensivos às sementes, há necessidade de definir quais outros produtos podem ser definidos como agentes de adesão dos produtos e da poeira;</p> <p>LINHAS 2751 A 2761: Medidas como o uso de polímeros (filmcoatings) no tratamento das sementes e um processo de limpeza de sementes mais eficaz, de forma regulamentada, pode trazer mais vantagens que o uso dos defletores, uma vez que a complexidade do ajuste de maquinários e um custo muito mais alto pode derrubar o uso e torna-lo ocioso. A adesão promovida pelos polímeros reduzirá a exposição ao ativo, e faz desnecessário o uso de defletores.</p> <p>Breve Histórico</p> <p>De forma preventiva, o IBAMA proibiu¹⁷ a aplicação, realizada por aviões, de 218 agrotóxicos à base desses agentes químicos em diversas culturas agrícolas no país, bem 219 como restringiu a aplicação, por esta forma, em grandes culturas como soja,</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Informação sem suporte técnico</p> <p>O esclarecimento quanto aos produtos que possam auxiliar na adesão do agente químico investigado às sementes não é objeto desta avaliação. Do mesmo modo, as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	--

cana-de-220 açúcar, arroz, trigo e algodão¹⁸. Esse método de aplicação tem sido noticiado como 221 possível via de exposição associada à morte de abelhas em diferentes regiões do país. 222 Para garantir a efetividade da medida, as empresas detentoras desses produtos foram 223 obrigadas a inserir, em rótulos e bulas, a mensagem padrão informando ao usuário final 224 que a aplicação aérea não é mais permitida e que o produto é tóxico para abelhas¹⁹. Além 225 disso, consta na mensagem que o uso é proibido em épocas de floração ou quando 226 observada a visitação de abelhas na lavoura, cenários onde pode se verificar um 227 incremento de risco para as abelhas.²²⁸

LINHAS 222 a 225 --> É de fundamental importância a preocupação com o cenário das abelhas, visto a importância que esses insetos trazem de forma geral, porém é importante lembrar que o ativo em questão é fundamental para a agricultura brasileira, na qual nossa economia se baseia. É fundamental a rotação de ingredientes ativos, portanto, a manutenção do Imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. É preciso levar em conta que a agricultura brasileira possui um dinâmica diferenciada de países europeus, onde as restrições são mais rigorosas, nossa dinâmica de pragas muito mais complexa tornando um cenário de controle complicado, focar em medidas mitigadoras, auxiliarão ambos, agricultura e meio ambiente, em um equilíbrio socio econômico, também sendo um papel das empresas levar as informações das melhores praticas possíveis aos produtores. Ainda temos oportunidades de soluções viáveis como uso de tecnologia avançadas (CRISPR) para criação de polinizadores resistentes à defensivos.

cassio greggi	<ul style="list-style-type: none"> •O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018. •A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura. •As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo. •Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja. •Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides. •Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total). •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
ROBSON	Defensivo usado como opção ao controle de cupim em mudas de Eucalipto e Pinus antes do plantio (de forma localizada) e em doses mínimas com excelente resultado	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Esta classe de produtos é de fundamental importância para a sustentabilidade da agricultura nacional e qualquer limitação do seu uso poderá trazer sérios prejuízos para os agricultores e para o país. Não podemos tomar decisões baseadas em interesses de economias de outras regiões, especialmente Europa.	Opinião do contribuinte

<p>Clayton Barella</p>	<p>Principal Impacto – Mercado Agrícola BR (Fonte: Spark 2018/19 – Inseticidas Foliare, Soja) e (fonte: WINTER + SUMMER AMIS 2019)</p> <ul style="list-style-type: none"> •O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018. •A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura. •As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo. •Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja. •Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides. •Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total). •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho 	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Fabiano Pereira Alves</p>	<p>Quanto a proibição do uso de Imidacloprido nas culturas, acredito ser uma decisão bastante errada pois o principio ativo ajuda muito na produtividade das culturas no Brasil, aumentando o faturamento dos agricultores e elevando nosso PIB. Temos que pensar também na questão de rotação de principio ativo para o controle de pragas sugadoras, onde seu ataque vem aumentando ano após ano. Temos a opção de mais principio ativo para o controle de sugadores é de extrema importância para a agricultura brasileira, visto que moramos em um ambiente de clima tropical e as pragas se adaptam muito rápido as moléculas que fazem seu controle, precisamos continuar com o imidacloprido para nos ajudar nesta rotação de produtos.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo</p>

<p>WAGNER SEARA</p>	<p>Sou a favor do NÃO banimento do Imidacloprid pelos motivos abaixo</p> <p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
<p>Lais Enoki da Cunha</p>	<p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Lais Enoki da Cunha	<p>A molécula imidacloprido é de grande relevância para o setor florestal, já que garante o controle de algumas pragas comuns nos ambientes com florestas plantadas de eucalipto e pinus. Este inseticida garante que a vespa-da-galha em condições de viveiro e o cupim no campo por (imersão ou rega) ataquem os plantios de eucalipto no início de seu cultivo, já para o pinus a proteção é contra o ataque do pulgão-do-pinus. Segue breve resumo das culturas e o quanto representam para o setor florestal brasileiro.</p> <p>Entre as florestas plantadas no Brasil o eucalipto é o mais representativo com 5,7 milhões de hectares plantados, e distribuídos, principalmente, em MG (24%), em SP (17%) e no MS (15%). Nos últimos cinco anos, o crescimento da área de eucalipto foi de 2,4% a.a. O Mato Grosso do Sul tem liderado esta expansão, registrando aumento de 400 mil hectares neste período, com uma taxa média de crescimento de 13% a.a. Em 2016, o Brasil foi o primeiro no ranking global de produtividade florestal, com aproximadamente 35,7 m³/ha a.a. (IBÁ, 2017).</p> <p>Em 2016, somente a produção brasileira de celulose derivada da madeira de pinus e eucalipto foi de 18,8 milhões de toneladas, montante 8,1% superior ao de 2015. O volume exportado atingiu 12,9 milhões de toneladas, representando um incremento de 11,9% em relação ao ano anterior. Considerando a importação de 360 mil toneladas, o volume consumido no mercado interno atingiu 6,3 milhões de toneladas, ficando praticamente estável em comparação a 2015. Com esses resultados, o Brasil subiu duas posições no ranking de produção e consolidou-se no mercado mundial da commodity (IBÁ, 2017).</p> <p>Dentre os principais fatores redutores da produtividade dos plantios do eucalipto o ataque dos cupins <i>Syntermes molestus</i> e <i>Cornitermes bequaerti</i> e a vespa-da-galha <i>Leptocybe invasa</i> são de importante relevância, principalmente no início da cultura florestal. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle destas pragas. Para os cupins o tratamento em imersão das mudas antes do transplantio ou rega das mudas logo após o transplantio no campo e a vespa-das-galhas <i>L. invasa</i> em viveiro tanto via rega ou imersão das mudas em viveiro.</p> <p>A <i>L. invasa</i> pode atacar e infestar as mudas de eucalipto em viveiro causando galhas e assim criando deformações nas plantas reduzindo sua qualidade necessitando descarte das mesmas. Já os cupins <i>S. molestus</i> e <i>C. bequaerti</i> podem atacar as raízes do eucalipto logo após seu transplantio no campo em áreas infestadas reduzindo consideravelmente a produtividade inicial da cultura e aumentando os riscos de mortalidade de mudas no campo (WILCKEN; BERTI FILHO; 2008).</p> <p>Na cultura do eucalipto, o monitoramento e o histórico de ocorrência dos cupins são imprescindíveis para a adoção de</p>	Contribuição fora do escopo
---------------------	---	-----------------------------

estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, os cupins podem estar presentes no solo, devendo assim ser realizado o tratamento das mudas por imersão ou rega em viveiro ou campo. Existem somente fipronil e imidacloprido como ingredientes ativos de produtos para o controle de *S. molestus* e *C. bequaerti*. (AGROFIT, 2019).

A cultura do pinus representa 1,6 mi ha plantados no Brasil concentrando-se principalmente no estado do Paraná com 42% e em Santa Catarina com 34%. Os estados da região sul do Brasil possuem as melhores condições de solo e clima para a cultura. Em 2016, o Brasil liderou o ranking global de produtividade florestal, com uma média de 30,5 m³/ha ao ano nos plantios de pinus (IBÁ, 2017).

Dentre os principais fatores redutores da produtividade dos plantios de pinus o ataque do pulgão *Cinara atlantica* é de importante relevância, principalmente no início da cultura florestal e o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para seu controle. Esta espécie é originária da América do Norte e pode atacar as plantas de pinus em qualquer fase do desenvolvimento da cultura, contudo as mudas recém transplantadas no campo são as mais afetadas pelo seu ataque.

Quando associados a ataques de outros insetos e também com estresse climático as mudas podem morrer, principalmente nos primeiros meses após o transplante. O ataque desses pulgões é realizado com a obtenção da seiva elaborada das plantas de pinus. Esse consumo de seiva faz com que o pulgão gere resíduos ricos em açúcares os quais podem atrair outros insetos e fungos nocivos a cultura.

C. atlantica é encontrada em plantios localizados na região Sul e Sudeste do país, e é considerada uma das mais importantes pragas para a cultura do pinus, se destacando para as espécies *Pinus elliottii* e *P. taeda* que são de grande relevância no país. Os sintomas dos ataques mais frequentes são: clorose, redução no incremento em diâmetro e altura, fustes tortuosos, brotos secos com superbrotações, presença de fumagina (reduzindo incidência de luz para fotossíntese) produzida por fungos, presença de formigas também atraídas pelo resíduo açucarado e perdas precoces de acículas (EMBRAPA Florestas, 2017).

O imidacloprido quando aplicado em viveiro evita a expansão populacional das colônias de desta praga após o transplante das mudas no campo, já que os afídeos são facilmente veiculados para outros locais. O inseticida é uma importante ferramenta para o controle da praga na cultura do pinus nas duas modalidades de aplicação.

Somente existem produtos registrados com o ingrediente ativo imidacloprido para o controle da *C. atlantica*. (AGROFIT, 2019)

AGROFIT, 2019. <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Consulta realizada em 10/05/2019.

EMBRAPA Florestas, 2017. <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/142117/1/2014-folder-vespa.pdf>. Consulta realizada em 10/05/2019.

<http://brasil.agricultura.gov.br/relatores/relatores-agrofit-cons?processo=489&processo=189&id=processo&tipo=cientificas&id=1>

	<p><http://bi.agricultura.gov.br/reports/rwsviet?agrorit_cons&pragas.ror&p_cs_praga=1&p_id_praga=&p_nm_cientifico=&p_nm_vulgar=cupim&p_id_cultura=535&paramform=no>. Consulta realizada em 10/05/2019.</p> <p>IBÁ. Relatório 2017. São: Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ). 2017.</p> <p>WILCKEN, C. F. <http://www.ciflorestas.com.br/arquivos/doc_manejo_eucalipto_4937.pdf>WILCKEN, C. F.; BERTI FILHO, E. Vespa-da-galha do eucalipto (Leptocybe invasa) (Hymenoptera: Eulophidae): nova praga de florestas de eucalipto no Brasil. Botucatu: Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, 2008. 11 p.</p>	
Luciana Mitiko Takahashi	<p>Sou a favor do uso do inseticida IMIDACLOPRIDO, pois quando o agricultor, bem orientado por um agrônomo, faz uso do produto, o mesmo provou ser de grande importância no auxílio ao controle de insetos praga, que levam a grandes perdas em várias culturas, como citrus, melão, melancia e outras culturas HF, que já sofrem bastante com a falta de opções. Uma molécula, antes de ser lançada, passa por vários testes, durante muitos anos, sendo sempre muito rigorosos quanto a riscos de sua exposição, confio nos testes e acredito que devemos trabalhar para melhorar a difusão de tecnologia.</p>	Opinião do contribuinte
Adriano da Silva Rodrigues	<p>Apresentamos a seguir os itens do Parecer Técnico. Solicitamos que as contribuições ocorram dentro de cada item e, quando for possível, que se faça referência ao número da(s) linha(s) para a(s) qual(is) se deseja fazer a sugestão. Solicitamos que as possíveis alterações sejam justificadas.</p>	Contribuição não compreendida

<p>José Inácio Lacerda Moura</p>	<p>Imidacloprido na forma de injeção</p> <p>Endoterapia Consiste na injeção ou infusão de um defensivo no tronco de uma árvore ou palmeira, que posteriormente é translucado pelos tecidos vasculares internos da planta atingindo as partes mais altas do dossel onde pulverizações convencionais não atingiriam. Em razão dos riscos mínimos ao aplicador e inexistência de deriva a organismos não alvo, injeções no tronco com imidacloprido tornaram-se tática bastante usual em vários países dos Continentes Americano, Asiático e Europeu, e Oceania. Há que se destacar, ainda, que injeção com imidacloprido não afeta as abelhas, não deixa resíduos que contaminem águas subterrâneas a exemplo de pulverizações convencionais e não eliminam minhocas e outros invertebrados no solo. Injeções de imidacloprido em macieiras foram indetectáveis no néctar e os resíduos estavam bem abaixo dos valores estabelecidos pela agência fitossanitária do Estados Unidos (Trunk injection: An alternative technique for pesticide delivery in apples, Crop Protection 65 (2014) 1731-85 ; Trunk injection of plant protection products to protect trees from pests and diseases crop Protection 124 (2019) 104831. Há que se lembrar, que coqueiros do nordeste brasileiro sofrem fortes injurias pela mosca branca, pulgão preto e mais recentemente, o acaro-vermelho-das-palmeiras (praga quarentenária). De igual modo, seringueiras são atacadas pelo acaro e mosca-da-renda. Assim, o uso de imidacloprido na forma de injeção deveria ser considerado, pois em razão da altura, é praticamente impossível veicular defensivos através de pulverizadores convencionais.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>CELSON LUIZ DA SILVA</p>	<p>II - Contribuições para Consulta Pública</p> <p>Apresentamos a seguir os itens do Parecer Técnico. Solicitamos que as contribuições ocorram dentro de cada item e, quando for possível, que se faça referência ao número da(s) linha(s) para a(s) qual(is) se deseja fazer a sugestão. Solicitamos que as possíveis alterações sejam justificadas.</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>ROBERTO CARLOS PERIN</p>	<p>Apresentamos a seguir os itens do Parecer Técnico. Solicitamos que as contribuições ocorram dentro de cada item e, quando for possível, que se faça referência ao número da(s) linha(s) para a(s) qual(is) se deseja fazer a sugestão. Solicitamos que as possíveis alterações sejam justificadas.</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
--------------------------------------	--	---

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>A FTE vem por meio desta contribuição ressaltar a importância de uma avaliação com base em ciência. Entendemos que se trata de um processo desafiador, complexo e que ao longo dos anos foi amadurecendo com robusto conhecimento frente ao tema.</p> <p>Ainda a FTE corrobora e solicita que a tomada de decisão desta reavaliação seja lavada a Comissão de Avaliação (gestor do Risco) e que os seguintes fatores sejam considerados, avaliação de risco a polinizadores, impacto das restrições a agricultura brasileira, possíveis substitutos e seus riscos, manejo integrado de pragas, manejo de resistência, conforme preconizado pela IN 17/2009.</p> <p>Solicitamos que este instituto reconsidere os itens contra argumentados nos respectivos itens desta consulta, conforme citados abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none">- culturas com proposta para fase 4 (citrus, algodão, melão e melancia)- restrições dos usos combinados (Tratamento de Sementes + Foliar)- aplicação aérea e distâncias de segurança <p>A FTE é composta por 23 empresas descritas abaixo:</p> <p>ADAMA BRASIL S/A. ALBAUGH AGRO BRASIL LTDA. nova denominação da ATANOR DO BRASIL LTDA. ALLIERBRASIL AGRO LTDA., ALTA - AMÉRICA LATINA TECNOLOGIA AGRÍCOLA LTDA. ANASAC BRASIL COMÉRCIO E LOCAÇÃO DE MÁQUINAS LTDA. AVGUST CROP PROTECTION IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA. BAYER S/A. BIORISK – ASSESSORIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA. CCAB AGRO S.A. CROPCHEM LTDA. CRYSTAL AGRO LTDA. D'VERDE COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA. FMC QUÍMICA DO BRASIL LTDA. HELM DO BRASIL MERCANTIL LTDA. LEMMA CONSULTORIA E APOIO ADMINISTRATIVO, AGRONEGÓCIOS, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA. NORTOX S.A. NUFARM INDÚSTRIA QUÍMICA E FARMACÊUTICA S/A. OUROFINO QUÍMICA S.A. ROTAM DO BRASIL AGROQUÍMICA E PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA. SHARDA DO BRASIL COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E AGROQUÍMICOS LTDA. TIDE DO BRASIL LTDA. TRADECORP COMÉRCIO DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA. UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A.</p>	<p>Informação já considerada</p>
--	--	----------------------------------

<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Apresentamos nesta contribuição alguns pontos que buscamos enfatizar devido ao impacto que as propostas/medidas contidas neste parecer representam para a agricultura brasileira.</p> <p>Adicionalmente, esclarecemos que como participante da FTE e vice-coordenadora, em nome da empresa Rotam, somos favoráveis à consideração da argumentação técnica apresentada através da contribuição de Natalie Alves (coordenadora da FTE e representante da empresa Bayer S/A).</p> <p>Linha 34 - Menciona-se a autorização para uso do Imidacloprido em mais de 40 culturas no Brasil, e a indicação preliminar de potencial risco para as abelhas para todos os usos. A seleção das culturas a serem avaliadas, em 2012, como menciona o parecer, foi com base nos piores casos de exposição de abelhas após decisão gerencial.</p> <p>Linha 41 - Foram solicitados estudos de resíduos do ingrediente ativo e seus metabólitos nas seguintes culturas: algodão, café, cana-de-açúcar, citros, melão, milho e soja.</p> <p>Entretanto com a publicação da IN IBAMA nº 02, de 09/02/2017, a cultura da soja passa a não ser representativa para a extrapolação dos dados de resíduo, para a cultura do Feijão. Dessa forma, a aplicação da IN n. 02/2017, nesta reavaliação iniciada em 2012, traz impacto negativo para a agricultura brasileira, ao restringir o uso em um dos principais alimentos da cesta básica brasileira, o Feijão por ausência de dados.</p> <p>Linha 106 - Para algumas culturas não foi possível realizar a avaliação com base nos dados submetidos, e, portanto, para qualquer conclusão sobre o risco ainda são necessários estudos de resíduos em matrizes relevantes para abelhas em campo (Fase 2), incluindo tratamento de sementes em feijão, pulverização foliar para feijão e tomate e em aplicações no solo para tomate (jato dirigido e gotejamento). Assim, partindo da premissa que esta reavaliação não chegou a uma conclusão sobre o risco por falta de dados de resíduo, consideramos prematura a recomendação de restrição principalmente às culturas do Feijão e Tomate, com base apenas no risco do modo de aplicação.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Importa observar que não foram apresentados novos elementos para a análise e, deste modo, permanece o entendimento de que a extrapolação da avaliação de risco de culturas não contempladas no Anexo III da IN IBAMA nº 2/2017, possui elevada incerteza associada e, portanto, não é factível.</p>
--	--	--

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>O uso de inseticidas, entre as estratégias de controle, é sem dúvida um dos principais meios usados para regular as populações de insetos na cultura do algodão. Os neonicotinoides são a classe de inseticidas mais importantes dos últimos anos. Os compostos dessa classe atuam como agonistas dos receptores nicotínicos dos insetos. A aparente segurança destes inseticidas deve-se, em grande parte, a sua seletividade para atuar nos receptores nicotínicos dos insetos, sendo inativos nos receptores dos vertebrados e, por esse motivo apresentam menos efeitos secundários que outras classes de inseticidas. As características gerais desses compostos são: (1) razoavelmente solúveis em água; (2) não ionizados, (3) não hidrolizáveis a pH fisiológico; (4) biodegradáveis, (5) largo espectro de ação; (6) pequenas quantidades para exercer a ação, (7) grande seletividade para os insetos; (8) valores baixos de logaritmo de P, sendo compostos com capacidade de atuação sistêmica praticamente inigualável. O imidacloprido são uma ferramenta necessária para o manejo integrado de pragas (MIP) devido ao seu modo de ação eficaz nas diferentes culturas de recomendação, além de não apresentar registro de fitotoxicidade às plantas. Dessa forma, na cultura do algodoeiro este grupo de inseticidas figura ativamente no controle de algumas espécies de pragas sugadoras como percevejos, mosca-branca e tripses (Frankliniella sp.), bem como do bicudo-do-algodoeiro, uma vez que o endossulfan teve seu uso proibido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de forma semelhante ao ocorrido atualmente para o metamidofós. Neste sentido, a proibição do uso dos neonicotinoides em aplicações aéreas promoverá aumento de aplicação de outros produtos que não oferecem controle eficaz e período residual de controle e, isso poderá acarretar em aumento do número de aplicações. Além disso, para as grandes propriedades a utilização da aplicação aérea favorece o controle no momento correto. Também, devido ao fato de ocorrerem muitas aplicações na cultura, pode ocorrer a compactação do solo pelo intenso tráfego, sendo um problema para a parte física do solo. Em algumas regiões ou mesmo em alguns anos as pragas ocorrem num período mais tardio na cultura e nessa fase se tem a necessidade de realizar pulverizações aéreas para evitar que ocorram perdas por danos mecânico (amassamento). Outro fato importante é que a cultura do algodoeiro é cultivada em áreas extensas e para se ter o controle adequado e no momento indicado se faz necessário a utilização de aplicação aérea. Além de serem rápidas, as aplicações aéreas são muito eficientes, pois permitem as aplicações em níveis baixos da praga (nível de dano econômico – 5% de plantas com sintomas ou presença da praga). O atraso no controle do bicudo permite fazer o seguinte raciocínio: Estabelecendo-se um peso médio de 5 g o capulho de algodão e uma densidade populacional de 90.000 plantas de algodão por hectare; caso uma planta perca um capulho, pelo ataque do bicudo, teremos o prejuízo de 90.000 capulhos por hectare (atraso no controle). Verificado esta perda, teremos um prejuízo de 30 arrobas de algodão em caroço (em torno de R\$ 1.600,00). A proibição de uso via pulverização aérea dos referidos inseticidas impactará negativamente na produção de algodão nacional, uma vez que não há moléculas inseticidas disponíveis no mercado como prontos substitutos aos neonicotinoides e fipronil, e que a pulverização aérea de defensivos é realizada em mais de 35% da área cultivada com algodão no Brasil (SINDAG, 2012). Qualquer modalidade de pulverização de defensivos agrícolas, seja terrestre ou aérea, pode</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Informação sem suporte técnico</p> <p>Informa-se que após o recálculo dos QR's (Fase 2), utilizando-se dos dados de níveis de resíduos medidos em campo, verificou-se que a hipótese de risco levantada em Fase 1, para a cultura do algodão, foi mantida para o uso em pulverização foliar. Assim, considerando que não foram aportados dados de efeitos específicos para a matriz pólen, não é possível descartar o risco associado com esta via. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	---	---

oferecer riscos ao meio ambiente se as boas práticas da tecnologia de aplicação não forem seguidas (ZAMBOLIM et al., 2008). No caso da pulverização aérea, a aplicação em baixo volume oleoso (BVO®), amplamente utilizada pelos produtores, busca reduzir as perdas nas aplicações sem prejuízos na eficiência biológica (SCHMIDT, 2006). Em adição, a necessidade de aplicação aérea de inseticidas ocorre em áreas extensas de cultivo e em épocas chuvosas, impossibilitando o uso de pulverizadores terrestres, uma vez que essa modalidade de aplicação apresenta menor rendimento quando comparada com a pulverização aérea, e não pode ser utilizada em condições de solo encharcado. O cancelamento de registros de inseticidas é um processo “natural”, pois novas moléculas surgem no mercado, seguindo um fenômeno gradual de desenvolvimento, que exige maior segurança para o meio ambiente e o homem. Contudo, diferentemente do que ocorre no Brasil, esse processo está ocorrendo gradativamente em países desenvolvidos, como os EUA, em que novas moléculas químicas inseticidas, mais seletivas, específicas e/ou eficientes, estão sendo disponibilizadas no mercado a cada safra, para substituir as antigas em fase de retirada do mercado. Se ainda não há moléculas substitutas no mercado, os cultivos dependentes destes insumos poderão ser prejudicados caso o uso for proibido ou o registro for cancelado. Qualquer ação para cancelamento de registro ou proibição de uso de defensivos agrícolas deve ser sustentada por motivos confirmados cientificamente e repetidos experimentalmente. Entende-se que qualquer produto fitossanitário, registrado e liberado para uso, foi devidamente avaliado pelos órgãos regulatórios. Além disso, sabe-se que o uso indiscriminado de inseticidas químicos, principalmente daqueles classificados como não seletivos, pode prejudicar a artropodofauna de polinizadores e visitantes florais no algodoeiro (DEGRANDE et al., 2002). No entanto, dentro do contexto do MIP (Manejo Integrado de Pragas), preconiza-se o uso de todas as táticas de controle disponíveis para o artrópode considerado praga, em ação conjunta e não isolada (KOGAN, 1998). Neste sentido, o uso de inseticidas químicos pode ser utilizado com segurança, desde que seja obedecido o nível de controle (NC) preconizado para o determinado artrópode-praga, obtido mediante técnicas de monitoramento e amostragem, visando a manutenção em equilíbrio, das populações de artrópodes pragas e benéficos no agroecossistema, assegurando assim, que a produção da cultura ocorra de forma sustentável, sem prejudicar os polinizadores ou demais organismos não-alvo das aplicações (GALLO et al., 2002; DEGRANDE, 2004). Neste caso deve ser salientado que devido à grande extensão de área a ser tratada e risco do surto populacional de pragas com capacidade de causarem danos irreversíveis à produção, faz com que a aplicação aérea seja imprescindível, dado aos seus benefícios operacionais, como salientando anteriormente. Outro fato a ser considerado acerca do uso dos inseticidas químicos e os possíveis impactos negativos sobre visitantes florais em algodoeiro, é de que o algodoeiro é uma planta autógama, o que torna esta cultura independente da ação polinizadora para aumento significativo de sua produtividade e definição de sua produção, fato que reduz a preocupação acerca de possíveis efeitos dos inseticidas químicos utilizados para controle de determinados artrópodes-praga sobre os visitantes florais (SILBERBAUER-GOTTSBERGER &

GOTTSBERGER, 1988; BELOT et al., 2003). Um exemplo é a ausência de impacto das variedades de algodoeiro Bt resistentes a lepidópteros-praga sobre visitantes florais, que demonstram que o fluxo gênico entre as variedades Bt e não-Bt, não aponta efeitos negativos sobre a bioecologia e comportamento dos visitantes florais (HOFS et al., 2008; MEOTTI, 2009). Além disso, no Brasil os insetos visitantes das flores de algodão nas diferentes regiões de produção são desconhecidos (SILVEIRA, 2003; PIRES et al., 2006), bem como a frequência de visitação e o horário preferencial para esta atividade na cultura do algodoeiro (SANCHEZ-JÚNIOR & MALERBO-SOUZA, 2004; MEOTTI, 2009), fatores estes que poderiam ser manejados para a conserva o da atividade de forrageamento e poliniza o das abelhas, quando realizada a aplica o de inseticidas químicos visando o controle de artrópodes considerados pragas para a cultura, já que a visita o de polinizadores em algodoeiro   eventual, tornando a produ o independente dessa atividade. Outro ponto a ser discutido   que espécies de abelhas que sequer ocorrem no país, têm sido erroneamente citadas na literatura nacional como polinizadoras do algodoeiro. Esta ausência de informa es confiáveis, pode conduzir   conclusões incorretas a respeito dos possíveis impactos dos inseticidas químicos e dos algodoeiros GM utilizados no país, sobre os visitantes florais (CARDOSO et al., 2007). Comumente, áreas apícolas não ocorrem próximas a áreas de cultivo de algodoeiro no Cerrado brasileiro, havendo baixa possibilidade de produ o integrada entre a cultura do algodoeiro e a atividade apícola, minimizando riscos da ocorrência de efeitos de inseticidas químicos sobre a artropodofauna de polinizadores incidentes neste agroecossistema. Cabe destacar que a produ o apícola nacional triplicou nos últimos anos, e que atualmente o Brasil ocupa lugar entre os onze maiores produtores de mel do mundo (CBA, 2012). Estes fatos seriam impossíveis de serem alcançados caso a popula o de abelhas estivesse sendo afetada pelos inseticidas químicos pulverizados na cultura do algodoeiro. A análise SWOT (Strong – pontos fortes, Weak – pontos fracos, Opportunities – oportunidades, e Threats – ameaças) da apicultura brasileira, objetivando subsidiar indica es estratégicas para o setor, não indicou o uso de inseticidas via pulveriza o aérea na cultura do algodoeiro como uma ameaça   apicultura nacional (AMARAL, 2010). Dentre os grupos químicos dos inseticidas registrados para a cultura do algodoeiro, que estão sendo questionados em rela o aos possíveis impactos negativos sobre a bioecologia e comportamento dos visitantes florais em algodoeiro, o grupo

relação dos possíveis impactos negativos sobre a fisiologia e comportamento dos visitantes florais em algodoeiro, o grupo dos neonicotinoides tem sido o alvo recente. Atribui-se a este fato, à informação da possível associação com outros fatores, propiciando que estes inseticidas estejam envolvidos com a Desordem do Colapso de Colônias (DCC), que vem afetando colônias de *Apis mellifera* nos Estados Unidos e outros países, sendo então, a exemplo dos piretróides, banidos do sistema de controle químico nestes países, o que não confere com a realidade do Brasil. Entretanto, estudos realizados sobre a possibilidade da suscetibilidade de *A. mellifera* a inseticidas ser maior do que em outros insetos, demonstraram que esta espécie de polinizador, não foi mais sensível a cinco grupos químicos de inseticidas (carbamatos, organoclorados, organofosforados, piretróides, neonicotinoides e a mistura dos mesmos), em comparação a outros insetos (HARDSTONE & SCOTT, 2010). No Brasil, em condições de casa de vegetação, estudos de seletividade de inseticidas a adultos de *A. mellifera* em algodoeiro na fase de florescimento, demonstram que os inseticidas inibidores de síntese de quitina, comportam-se como seletivos a este polinizador, sendo similares ao tratamento de pulverização com água (testemunha), enquanto que os piretróides causam maior mortalidade (THOMAZONI et al., 2009). No grupo dos neonicotinoides, o imidacloprido é considerado o ingrediente ativo mais utilizado mundialmente para o controle de pragas, sendo registrado no Brasil para um grande número de culturas e sob várias formulações. Dentre os estudos sobre o efeito deste ingrediente ativo sobre polinizadores, pode-se citar a redução do recrutamento de abelhas para forrageamento e da capacidade olfativa (FREITAS & PINHEIRO, 2010). No entanto, deve-se considerar que muitos estudos de análise de risco e de impacto de moléculas químicas, como também de variedades transgênicas, são realizados em condições de laboratório sem serem extrapolados para condições reais de campo, fato que deve ser considerado, já que em laboratório os insetos poderão estar sob condição de estresse, na ausência de seu ambiente natural no contexto social da colônia (DAVIS et al., 1988; MAUS et al., 2003), o que pode aumentar significativamente a sua mortalidade, conduzindo a interpretações equivocadas. Outro ponto a ser discutido, é a formulação dos inseticidas aplicados. Um exemplo, é que a formulação em grânulos dispersíveis em água dos ingredientes ativos imidacloprido e/ou sua utilização via tratamento de sementes (TS), devido suas

	<p>excelentes propriedades sistêmicas e de seletividade ecológica no caso de TS, conferem segurança para as abelhas (FREITAS & PINHEIRO, 2010), podendo ser esta uma vantagem do uso dos neonicotinoides, em comparação aos demais inseticidas, como os piretroides, sabidamente não seletivos aos polinizadores. Outra aplicabilidade vantajosa do imidacloprido, no contexto do MIP em algodoeiro, é de que os mesmos foram introduzidos para auxiliar no manejo da resistência de insetos-praga (MRI), principalmente sugadores, como alternativa ao uso de piretroides e organofosforados.</p> <p>Neste sentido, a proibição da aplicação aérea dos ingredientes ativos acima mencionados e a possibilidade de substituição do imidacloprido por outros inseticidas químicos, é um fator limitante e que prejudica a produção de algodão nacional, que conduz a busca por novas moléculas químicas para retardar a evolução da resistência de pragas, bem como o ressurgimento de pragas secundárias como pragas primárias, que também pode alterar a composição das interações tróficas existentes no agroecossistema em questão, afetando assim, a artropodofauna de visitantes florais da cultura. Além disso, o surgimento de novas moléculas exigirá novos estudos em condições reais de uso sobre a artropodofauna existente no ambiente, que sejam respaldados por protocolos experimentalmente efetivos.</p>	
Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	Molécula importante para proteção de varias culturas em todo território nacional.	Opinião do contribuinte
Felipe Almeida Herber	Apresentamos a seguir os itens do Parecer Técnico. Solicitamos que as contribuições ocorram dentro de cada item e, quando for possível, que se faça referência ao número da(s) linha(s) para a(s) qual(is) se deseja fazer a sugestão. Solicitamos que as possíveis alterações sejam justificadas.	Contribuição não compreendida
JOSÉ NELSON MALLMANN	O IMIDACLOPRIDO É UM INSETICIDA PRIMORDIAL PARA O MANEJO INTEGRADO PARA O CONTROLE DE VARIAS PRAGAS DE GRANDE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA NA CULTURA DO TOMATE DE MESA E SOJA, SENDO ESTE USADO DE FORMA CORRETA E RESPEITANDO AS INDICAÇÕES DO FABRICANTE SE MOSTRA DE ALTA EFICIÊNCIA DE CONTROLE DAS PRAGAS, SENDO QUE O PRODUTOR QUE FOR MANEJAR ESTE PRODUTO DEVE SEMPRE RESPEITAR AS INDICAÇÕES PARA NÃO AFETAR AS ABELHAS PRESENTES NO MEIO AMBIENTE.	Opinião do contribuinte

<p>ABIFINA - Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades</p>	<p>A ABIFINA, Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades, entidade atuante nas contribuições à formulação de políticas públicas, principalmente sobre questões técnicas e regulatórias no campo de defensivos agrícolas, farmacêutico e biotecnologia, visando o desenvolvimento econômico sustentável, vêm respeitosamente, por meio de algumas pontuações, reforçar e ponderar a importância do uso, correto, seguro e sustentável, de uma das ferramentas auxiliares no manejo de pragas, doenças e plantas daninhas em campo, os defensivos agrícolas.</p> <p>Conforme previsto na Lei Nº 7.802, de 11 de julho de 1989, e seu Decreto Regulamentador Nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, o registro e, conseqüentemente o uso dos defensivos agrícolas no Brasil, passa por um rito de avaliação tripartite, ou seja, com ponderações técnicas do Meio Ambiente, Saúde e Agricultura, extremamente complexo, considerado por muitos um dos mais regulados do mundo.</p> <p>De acordo com o que rege o artigo 19 do Decreto 4074/02, o Brasil, como membro integrante ou signatário de acordos e convênios de organizações internacionais responsáveis pela saúde, alimentação ou meio ambiente, necessita, por meio dos órgãos federais estar atento às discussões, ponderações e avaliações desses produtos no âmbito internacional. Tanto que, mais especificamente, no âmbito ambiental, verificamos em 2012 a publicação, pelo IBAMA do COMUNICADO nº 39, no qual instituiu a abertura do processo de reavaliação do ingrediente ativo imidacloprido, tema central da referida Consulta Pública.</p> <p>Segundo o próprio Ibama, no documento intitulado: Avaliação de risco ambiental de agrotóxicos no Ibama, a avaliação ambiental dos defensivos agrícolas no Brasil, apesar de compreender duas vertentes, a saber, avaliação do potencial de periculosidade ambiental (APPA ou PPA) e a avaliação de risco ambiental (ARA), foi iniciada pelo referido Instituto, em 1990, apenas utilizando-se da avaliação da periculosidade dos defensivos agrícolas. Tal medida vislumbrou sanar as exigências relativas ao meio ambiente dos produtos registrados em questão. A avaliação do risco, apesar de prevista desde a primeira edição Lei Nº 7.802, de 11 de julho de 1989, até 2010, somente foi conduzida em poucas ocasiões, para produtos específicos em condições particulares, dadas as maiores dificuldades técnicas para sua adoção de forma sistemática.</p> <p>Vislumbrando a importância de se considerar as condições de campo, ou seja, a integração da exposição e a toxicidade na</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos sujeitos ao avanço do conhecimento e, por tal, não se apresenta estática. Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo, incluindo dados específicos das condições brasileiras. Ao mesmo tempo, esse processo é naturalmente permeado por incertezas, que foram expostas em seção específica neste parecer.</p> <p>Informa-se que o ônus da demonstração de possibilidade do uso seguro do agente químico investigado, nas condições locais, pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Por último, destaca-se que as recomendações acerca das práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas</p>
--	---	---

avaliação dos defensivos agrícolas, o Ibama adota desde 2011 em seus procedimentos internos essa modalidade de avaliação para os novos ingredientes ativos a serem avaliados e registrados no Brasil. Porém, somente em 2017, com a publicação da Instrução Normativa (IN) nº 02, de 10/02/2017, que é a primeira norma específica baseada em uma abordagem do risco, o Instituto tornou pública algumas das exigências, num primeiro momento, aos insetos polinizadores, do rito regulatório da análise ambiental dos defensivos agrícolas. Basicamente a norma traz algumas definições, diretrizes e requisitos mínimos para a avaliação do risco aos insetos polinizadores utilizando-se as abelhas como organismos indicadores (ARA) autoridades com competência no assunto.

Apesar da utilização do conhecimento da Análise do Risco por algum tempo por países como os Estados Unidos da América, tal “ciência”, apesar de ser a forma mais correta de se avaliar o risco de defensivos agrícolas ao meio ambiente, por exemplo, ainda é muito elementar para as condições do cenário brasileiro, tanto o Grupo Técnico de Trabalho (GTT), formado em 2015, para discutir os procedimentos de ARA, representado pela Academia, EMBRAPA, Indústria e também do Ministério do Meio Ambiente, pontuaram por meio da NOTA TECNICA 02001.000062/2017-93 CCONP/IBAMA, intitulada, Avaliação de risco de agrotóxicos para inseto polinizadores e lacunas de conhecimento, diversos pontos sensíveis para a aplicabilidade dos modelos já existentes ao cenário brasileiro, como: Lacuna 1: quão protetivo é o uso da espécie Apis mellifera como substituta das demais espécies nativas do Brasil na avaliação risco?; Lacuna 2: quais são as espécies de abelhas mais expostas a néctar, pólen e outros materiais (água, barro, resinas) em ambientes agrícolas?; Lacuna 3: falta de dados para quantificar o declínio de polinizadores no Brasil e Lacuna 4: falta de dados para a validação de modelos de deriva para utilização em avaliação de risco no Brasil.

Apesar do engajamento do Instituto em reunir o conhecimento necessário para a avaliação do risco é preciso pontuar que, diferentemente de outras geografias no qual os neonicotinóides apresentam-se em reavaliação, o Brasil, é o único país que optou por fazer a reavaliação dos ingredientes ativos de maneira sucessiva, ou seja, um ingrediente ativo por vez, todas as outras regiões decidiram por avaliar e anuir sobre todos os neonicotinóides de uma só vez.

Ressaltamos a importância dos próximos passos, principalmente no que tange a ponderação das contribuições da sociedade, compilação das contribuições e, por fim, composição do documento que será apresentado a COMISSÃO DE REAVALIAÇÃO, constituída por representantes da SDA/MAPA, Anvisa e Ibama.

Atualmente, o uso de imidacloprido está autorizado em mais de 40 culturas para o controle de pragas, sendo utilizado em cultivos economicamente importantes como o algodão, arroz, cana-de-açúcar, citros, feijão, fumo, milho, soja e trigo. Também é importante ressaltar que o imidacloprido é bastante utilizado em hortaliças e frutas, tais como, banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.

Entendemos que, as restrições pontuadas no Parecer sem uma ponderação do cenário sócio-econômico como um todo, sem levar em consideração as medidas de transição ou medidas alternativas propostas pela Indústria, além de não considerar o real cenário envolvendo os neonicotinóides registrados no Brasil poderá acarretar o uso de produtos de maior toxicidade a saúde humana e menos seletivos aos insetos benéficos às lavouras no controle dos insetos sugadores. Outro ponto importante seria o aumento do custo de produção das culturas chegando a patamares de alta de 15% anuais, por exemplo, na Cana-de-açúcar; 12% no Milho safrinha, 9% no Algodão e 5% no Café.

Por fim, ressaltamos que as ações integradas como, o estreito relacionamento e comunicação entre produtores rurais e apicultores são fundamentais para a implementação de práticas de manejo amigáveis às abelhas, garantindo a segurança e o bem-estar dos insetos polinizadores, meio ambiente e a produção sustentável de alimentos. Essa integração entre Agricultura e Apicultura tem como objetivo fundamental a definição de locais seguros para implantação do apiário e definição de medidas de proteção às abelhas durante a pulverização de defensivos químicos na cultura.

Os defensivos agrícolas quando aplicados corretamente, considerando as indicações de quantidade e frequência indicadas nos rótulos, bulas e na receita agrônômica são seguros. Os esforços precisam ser concentrados no combate ao uso incorreto, desvios, incentivo à melhoria de políticas públicas, sistemas de monitoramento eficientes, pois tais medidas minimizarão não só o risco envolvido a proteção dos insetos polinizadores, mas à segurança das pessoas e do meio ambiente.

<p>Ellen Marinho de Menezes Góes</p>	<p>Linhas do Parecer Técnico 106-117: Referente ao tratamento das culturas pinus e eucalipto: Um dos aspectos importantes a ser considerado nos tratamentos para eucalipto e pinus, é o estágio das culturas. No momento da aplicação, que se dá por rega ou imersão, a muda de eucalipto possui aproximadamente 90 dias de vida e tem em média 45 cm, com 3 a 6 pares de folhas. Sendo assim, não há floração nesta fase, a floração ocorre após o primeiro ano (em poucos casos), na maioria das vezes após o segundo ou terceiro ano da planta. As espécies de eucalipto mais plantadas no Brasil possuem altura variando de 4,7 até 6,3 m de altura em seu primeiro ano após o transplântio (COUTINHO et al., 2006). Para as mudas de pinus o tratamento (rega ou imersão) ocorre somente nas mudas, que tem em média de 20 a 50 cm de altura. De acordo com o ciclo da cultura, a árvore de pinus seria atrativa para polinização após 1,5 a 3 anos. (Richardson, D. M., 1998) O pinus Taeda, espécie mais plantada no Brasil, possui altura média de 4,40m aos 4 anos de idade (INOUE, 2010) Dessa forma é possível inferir que o manejo do produto e o ciclo natural das culturas representam baixo risco de exposição aos polinizadores.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Informa-se que para algumas culturas não foi possível realizar a avaliação com base nos dados aportados e, portanto, para qualquer conclusão segura sobre o risco ainda são necessários estudos adicionais de resíduos em matrizes relevantes para abelhas em condição de campo (Fase 2).</p>
--------------------------------------	---	--

<p>Caio Martucci</p>	<p>I- Breve histórico da Reavaliação Ambiental do imidacloprido no IBAMA Não há contribuição para este item. II - Caracterização da molécula - Não há contribuição para este item. III - Diferenças entre sistemas agrícolas e status do imidacloprido em outros países - Não há contribuição para este item. III.1 - Status do imidacloprido na União Europeia - Não há contribuição para este item. III.2 - Status do imidacloprido nos Estados Unidos - Não há contribuição para este item. III.3 - Status do imidacloprido no Canadá - Não há contribuição para este item. III.4 - Status do imidacloprido na Austrália - Não há contribuição para este item. IV - Breve caracterização do uso de imidacloprido no contexto agrícola brasileiro - Não há contribuição para este item. V - Potencial de exposição de abelhas ao imidacloprido decorrente dos usos autorizados - Não há contribuição para este item. VI - Metodologia de avaliação de risco conforme Instrução Normativa Ibama nº 02/2017 - Não há contribuição para este item. VI.1 - Fase 1: Caracterização dos efeitos ao nível de indivíduos - Não há contribuição para este item. VI.2 - Fase 2: Caracterização da exposição (refinamento) - Não há contribuição para este item. VI.2.1 – Caracterização do risco após análise dos valores estimados no modelo Bee-REX versus níveis de resíduos medidos em campo - Não há contribuição para este item. VI.2.2 - Avaliação de risco da exposição fora da área tratada para abelhas não-Apis (Risco pelo contato com a deriva) - Não há contribuição para este item. VI.3 - Fase 3: Caracterização dos efeitos ao nível da colônia - Não há contribuição para este item. VI.3.1 - Breve descrição dos estudos de efeito aportados pela FTE - Não há contribuição para este item. VI.3.2 - Considerações sobre o endpoint do estudo de alimentação de colônias S13-03176 - Não há contribuição para este item. VIII - Resultados da avaliação de risco, por cultura - Não há contribuição para este item. VIII.1 - Algodão Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas. Conclusões: Algodão Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, Bemisia</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
----------------------	---	--------------------------------------

tabaci raça B, *Frankliniella schultzei* e *Horcias nobilellus* através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (*Aphis gossypii*) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (*Bemisia tabaci*), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

VIII.2 - Café

Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.

Conclusões: café

Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complemento que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

VIII.3 - Cana-de-açúcar

Não há contribuição para este ítem.

Conclusões: Cana-de-Açúcar

Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais

insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.

VIII.4 - Citros

Não há contribuição para este item.

Conclusões: Citros

Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.

VIII.5 - Melancia

Não há contribuição para este item.

Conclusões: Melancia

Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estágios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o

devido às pragas que ocorrem em outros estágios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

VIII.6 - Melão

Não há contribuição para este ítem.

Conclusões: melão

Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estágios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

VIII.7 - Milho

Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas

hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar *Dalbulus maidis*, *Deois flavopicta*, *Dichelops furcatus*, *Dichelops melacanthus*, *Frankliniella williamsi*, *Procornitermes triacifer*, *Rhopalosiphum maidis* e *Syntermes molestus* via tratamento de sementes e *Dichelops melacanthus* e *Dalbulus maidis* via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de *Dalbulus maidis* no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.

Conclusões: milho

Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (*Dichelops furcatus* e *Dichelops melacanthus*), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (*Rhopalosiphum maidis*), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.

VIII.9 - Soja

Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é

uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se *Julus hesperus*, *Liogenys* sp. e *Phyllophaga cuyabana* via tratamento de sementes e de *Bemisia tabaci* raça B, *Euschistus heros*, *Nezara viridula* e *Piezodorus guildinii* através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.

Conclusões: soja

Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.

IX - Medidas de mitigação de risco apresentadas ao IBAMA.

Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores

na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.

Aplicação fora do período de floração - Não há contribuição para este item.

Exclusão de modo de uso - Não há contribuição para este item.

Redução de dose e do número de aplicações de certo modo de uso - Não há contribuição para este item.

Indicação de prazo mínimo e local de aplicação após o corte de cana-de-açúcar - Não há contribuição para este item.

Manutenção de apenas um modo de aplicação - Não há contribuição para este item.

Estabelecimento de dose máxima por ciclo de cultura - Não há contribuição para este item.

Estabelecimento de dose máxima por área, para cultura de café - Não há contribuição para este item.

Ações para reduzir o risco decorrente da poeira gerada no plantio de sementes tratadas com imidacloprido - Não há contribuição para este item.

Ações para reduzir o risco decorrente da deriva durante as aplicações de imidacloprido via pulverização - Não há contribuição para este item.

Medidas de mitigação gerais - Não há contribuição para este item.

X - Culturas sem dados de resíduos em matrizes ambientais no Brasil, avaliadas quanto ao risco, nos termos do artigo 8º da IN IBAMA nº 02/2017. - Não há contribuição para este item.

XI - Culturas nas quais considerou-se que há baixa exposição das abelhas - Não há contribuição para este item.

XII - Incertezas da Avaliação de Risco realizada - Não há contribuição para este item.

XIII - Dificuldades da implementação de medidas de mitigação do risco no Brasil - Não há contribuição para este item.

XIV - Considerações finais - Não há contribuição para este item.

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI/IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	---	---

por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílideo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílideo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psílideo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1- A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psílideo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2- Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos

2- Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outros cultivos, matas nativas e áreas urbanas), os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3- Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4- Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5- Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6- Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7- O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8- Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9- O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10- Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.

O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.

	<p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>Nós da Suzano temos interesse em participar da consulta pública pois atualmente utilizamos o imidacloprido em nosso manejo florestal de pragas que atacam o eucalipto.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>8 motivos para o Brasil não banir o Imidacloprido</p> <ol style="list-style-type: none"> 1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho. 2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins. 3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro. 4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas. 5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo. 6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis. 7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação. 8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável. 	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Johnathan Deivid Alves de Freitas	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
RAFAEL VINICIUS BALESTRERI	<p>Pretendo auxiliar na pesquisa pois vejo outros inseticidas no mercado já registrado com o mesmo principio ativo. Vejo que certas empresas se privilegiam disso.</p>	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	<p>Trata-se de quesitos referentes a segurança alimentar mundial.</p>	Contribuição não compreendida
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p>	Opinião do contribuinte

Christian Thoröe Scherb	Reavaliação da Consulta Pública, necessidade de mantermos o ativo Imidacloprido, no mercado mundial para controle de insetos maléficos a agricultura, a sua retirada estará ampliando as perdas agrícolas mundiais devido a ataque da pragas que destroem a produtividade. Países onde se antecipou a retirada dos neonicotinóides estão tendo maiores consequências negativas na manutenção dos enxames de abelhas. Existem mais de 28 fatores que afetam as abelhas sendo que o uso de inseticidas que são produtos para controle de insetos maléficos pode ser um deles. Dentro dos inseticidas os neonicotinóides são os que menos afetam as abelhas. Para se aumentar a população de enxames de abelhas teríamos que paralisar o crescimento mundial e ampliar as áreas florestadas com plantas apícolas o que irá aumentar a população de abelhas de uma forma muito mais inteligente que proibindo o uso de Neonicotinóides nas lavouras ou restringindo seu uso.	Opinião do contribuinte
-------------------------	--	-------------------------

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>O Imidacloprido é um inseticida pertencente ao grupo químico dos neonicotinóides e possui amplo espectro de ação, ou seja, é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações de algodão, milho e soja. É um inseticida sistêmico, que age por contato e por ingestão, assim, é dos tipos de inseticidas que, ao aplicado sobre folhas (= aplicação foliar) e ou nas sementes (= tratamento de sementes – TS) é capaz de ser absorvido e circular pelos tecidos em todas as partes da planta, protegendo-a por completo, e, quando aplicado diretamente sobre os insetos, sua ação se dá pelo contato com o corpo do inseto.</p> <p>A agricultura tropical nacional é constantemente atacada por insetos, e o imida é um desses inseticidas de grande importância para a produção da soja. Ele é utilizado para o controle de mosca branca, percevejos, bicudo do algodoeiro, complexo de lagartas entre outras pragas que atacam as maiores culturas do Brasil: algodão, arroz, cana-de-açúcar, citros, feijão, fumo, milho, soja e trigo.</p> <p>A Aprosoja Brasil discorda de parte da proposta de reavaliação ambiental apresentada pelo Ibama pelos seguintes motivos: Conforme foi observado pelos estudos de acompanhamento da mortalidade de abelhas na União Europeia, o Imidacloprido não é o responsável pelo declínio da colmeia de abelhas, pesquisadores europeus fazem o monitoramento das colônias desde 2000 e após o banimento em 2013 dos neonicotinóides as colônias continuaram declinando, e com os dados de hoje eles inferem que não houve aumento do declínio durante a era dos neonicotinóides. E que outros fatores como pragas e parasitas, bem como práticas de manejo apícola é que devem ser responsáveis pela mortalidade das abelhas.</p> <p>Segundo ponto, o Ibama deveria fazer a análise de todos os neonicotinóides, e não apenas do Imidacloprido, afinal com o banimento deles os produtores brasileiros estarão obrigados a utilizar as outras moléculas de neonicotinóides e temos certeza que surgirá novas pragas resistentes na agricultura nacional, afinal o Ibama vai ser o responsável pela redução de opções que os produtores possuem.</p> <p>E por fim o Ibama, se tem certeza do Imidacloprido sobre as abelhas, deveria também solicitar a exclusão do princípio ativo em todo o país, inclusive nos domissanitários, afinal este inseticida é um dos mais utilizados no controle de pragas urbanas domésticas e nos jardins urbanos. E sabemos da inúmera quantidade de abelhas habitando ambientes urbanos – ou será que para o Órgão de Meio Ambiente as abelhas urbanas ou não contaminadas ou não precisam de proteção do Ibama.</p> <p>Das linhas 50 a 63 os estudos solicitados pelo Ibama foram para saber sobre a exposição das abelhas ao Imida no Brasil e não evidencia que estudos de monitoramento, em andamento, na União Europeia já evidenciavam que no ano de 2015, dois anos após o banimento dos neonicotinóides na Europa, o declínio de colônias continuava a crescer e que os pesquisadores europeus já iniciavam a percepção que os inseticidas não eram os responsáveis pela mortalidade das abelhas.</p>	<p>Informação já considerada Contribuição fora do escopo</p>
---	--	--

Daniel Rosa	<p>O uso de inseticidas, entre as estratégias de controle, é sem dúvida um dos principais meios usados para regular as populações de insetos na cultura do algodão. Os neonicotinoides são a classe de inseticidas mais importantes dos últimos anos. Os compostos dessa classe atuam como agonistas dos receptores nicotínicos dos insetos. A aparente segurança destes inseticidas deve-se, em grande parte, a sua seletividade para atuar nos receptores nicotínicos dos insetos, sendo inativos nos receptores dos vertebrados e, por esse motivo apresentam menos efeitos secundários que outras classes de inseticidas. As características gerais desses compostos são:</p> <p>(1) razoavelmente solúveis em água; (2) não ionizados, (3) não hidrolizáveis a pH fisiológico; (4) biodegradáveis, (5) largo espectro de ação; (6) pequenas quantidades para exercer a ação, (7) grande seletividade para os insetos; (8) valores baixos de logaritmo de P, sendo compostos com capacidade de atuação sistêmica praticamente inigualável.</p> <p>O imidacloprido é uma ferramenta necessária para o manejo integrado de pragas (MIP) devido ao seu modo de ação eficaz nas diferentes culturas de recomendação, além de não apresentar registro de fitotoxicidade às plantas. Dessa forma, na cultura do algodoeiro este grupo de inseticidas figura ativamente no controle de algumas espécies de pragas sugadoras como percevejos, mosca-branca e tripses (<i>Frankliniella</i> sp.), bem como do bicudo-do-algodoeiro, uma vez que o endossulfan teve seu uso proibido pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de forma semelhante ao ocorrido atualmente para o metamidofós. Neste sentido, a proibição do uso dos neonicotinoides em aplicações aéreas promoverá aumento de aplicação de outros produtos que não oferecem controle eficaz e período residual de controle e, isso poderá acarretar em aumento do número de aplicações. Além disso, para as grandes propriedades a utilização da aplicação aérea favorece o controle no momento correto. Também, devido ao fato de ocorrerem muitas aplicações na cultura, pode ocorrer a compactação do solo pelo intenso tráfego, sendo um problema para a parte física do solo. Em algumas regiões ou mesmo em alguns anos as pragas ocorrem num período mais tardio na cultura e nessa fase se tem a necessidade de realizar pulverizações aéreas para evitar que ocorram perdas por danos mecânico (amassamento). Outro fato importante é que a cultura do algodoeiro é cultivada em áreas extensas e para se ter o controle adequado e no momento indicado se faz necessário a utilização de aplicação aérea. Além de serem rápidas, as aplicações aéreas são muito eficientes, pois permitem as aplicações em níveis baixos da praga (nível de dano econômico – 5% de plantas com sintomas ou presença da praga). O atraso no controle do bicudo permite fazer o seguinte raciocínio: dos referidos inseticidas impactará negativamente na produção de algodão nacional, uma vez que não há moléculas inseticidas disponíveis no mercado como prontos substitutos aos neonicotinoides e fipronil, e que a pulverização aérea de defensivos é realizada em mais de 35% da área cultivada com algodão no Brasil (SINDAG, 2012). Qualquer modalidade de pulverização de defensivos agrícolas, seja terrestre ou aérea, pode oferecer riscos ao meio ambiente se as boas práticas da tecnologia de aplicação não forem seguidas (ZAMBOLIM et al., 2008). No caso da pulverização aérea, a aplicação em baixo volume oleoso (BVO®). amplamente utilizada pelos produtores. busca reduzir as perdas nas aplicações sem prejuízos na eficiência biológica</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Informa-se que após o recálculo dos QR's (Fase 2), utilizando-se dos dados de níveis de resíduos medidos em campo, verificou-se que a hipótese de risco levantada em Fase 1, para a cultura do algodão, foi mantida para o uso em pulverização foliar. Assim, considerando que não foram aportados dados de efeitos específicos para a matriz pólen, não é possível descartar o risco associado com esta via. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------	---	---

(SCHMIDT, 2006). Em adição, a necessidade de aplicação aérea de inseticidas ocorre em áreas extensas de cultivo e em épocas chuvosas, impossibilitando o uso de pulverizadores terrestres, uma vez que essa modalidade de aplicação apresenta menor rendimento quando comparada com a pulverização aérea, e não pode ser utilizada em condições de solo encharcado. O cancelamento de registros de inseticidas é um processo "natural", pois novas moléculas surgem no mercado, seguindo um fenômeno gradual de desenvolvimento, que exige maior segurança para o meio ambiente e o homem. Contudo, diferentemente do que ocorre no Brasil, esse processo está ocorrendo gradativamente em países desenvolvidos, como os EUA, em que novas moléculas químicas inseticidas, mais seletivas, específicas e/ou eficientes, estão sendo disponibilizadas no mercado a cada safra, para substituir as antigas em fase de retirada do mercado. Se ainda não há moléculas substitutas no mercado, os cultivos dependentes destes insumos poderão ser prejudicados caso o uso for proibido ou o registro for cancelado. Qualquer ação para cancelamento de registro ou proibição de uso de defensivos agrícolas deve ser sustentada por motivos confirmados cientificamente e repetidos experimentalmente. Entende-se que qualquer produto fitossanitário, registrado e liberado para uso, foi devidamente avaliado pelos órgãos regulatórios. Além disso, sabe-se que o uso indiscriminado de inseticidas químicos, principalmente daqueles classificados como não seletivos, pode prejudicar a artropodofauna de polinizadores e visitantes florais no algodoeiro (DEGRANDE et al., 2002). No entanto, dentro do contexto do MIP (Manejo Integrado de Pragas), preconiza-se o uso de todas as táticas de controle disponíveis para o artrópode considerado praga, em ação conjunta e não isolada (KOGAN, 1998). Neste sentido, o uso de inseticidas químicos pode ser utilizado com segurança, desde que seja obedecido o nível de controle (NC) preconizado para o determinado artrópode-praga, obtido mediante técnicas de monitoramento e amostragem, visando a manutenção em equilíbrio, das populações de artrópodes pragas e benéficos no agroecossistema, assegurando assim, que a produção da cultura ocorra de forma sustentável, sem prejudicar os polinizadores ou demais organismos não-alvo das aplicações (GALLO et al., 2002; DEGRANDE, 2004). Neste caso deve ser salientado que devido à grande extensão de área a ser tratada e risco do surto populacional de pragas com capacidade de causarem danos irreversíveis à produção, faz com que a aplicação aérea seja imprescindível, dado aos seus benefícios operacionais, como salientando anteriormente. Outro fato a ser considerado acerca do uso dos inseticidas químicos e os possíveis impactos negativos sobre visitantes florais em algodoeiro, é de que o algodoeiro é uma planta autógama, o que torna esta cultura independente da ação polinizadora para aumento significativo de sua produtividade e definição de sua produção, fato que reduz a preocupação acerca de possíveis efeitos dos inseticidas químicos utilizados para controle de determinados artrópodes-praga sobre os visitantes florais (SILBERBAUER-GOTTSBERGER & GOTTSBERGER, 1988; BÉLOT et al., 2003). Um exemplo é a ausência de impacto das variedades de algodoeiro Bt resistentes a lepidópteros-praga sobre visitantes florais, que demonstram que o fluxo gênico entre as variedades Bt e não-Bt, não aponta efeitos negativos sobre a bioecologia e comportamento dos visitantes florais (HOFSTETTER et al., 2008; MEOTTI, 2009). Além disso, no Brasil os insetos

visitantes das flores de algodão nas diferentes regiões de produção são desconhecidos (SILVEIRA, 2003; PIRES et al., 2006), bem como a frequência de visitação e o horário preferencial para esta atividade na cultura do algodoeiro (SANCHEZ-JÚNIOR & MALERBO-SOUZA, 2004; MEOTTI, 2009), fatores estes que poderiam ser manejados para a conserva o da atividade de forrageamento e poliniza o das abelhas, quando realizada a aplica o de inseticidas químicos visando o controle de artrópodes considerados pragas para a cultura, já que a visita o de polinizadores em algodoeiro   eventual, tornando a produ o independente dessa atividade. Outro ponto a ser discutido   que espécies de abelhas que sequer ocorrem no país, têm sido erroneamente citadas na literatura nacional como polinizadoras do algodoeiro. Esta ausência de informa es confiáveis, pode conduzir   conclusões incorretas a respeito dos possíveis impactos dos inseticidas químicos e dos algodoeiros GM utilizados no país, sobre os visitantes florais (CARDOSO et al., 2007). Comumente, áreas apícolas não ocorrem próximas a áreas de cultivo de algodoeiro no Cerrado brasileiro, havendo baixa possibilidade de produ o integrada entre a cultura do algodoeiro e a atividade apícola, minimizando riscos da ocorrência de efeitos de inseticidas químicos sobre a artropodofauna de polinizadores incidentes neste agroecossistema. Cabe destacar que a produ o apícola nacional triplicou nos últimos anos, e que atualmente o Brasil ocupa lugar entre os onze maiores produtores de mel do mundo (CBA, 2012). Estes fatos seriam impossíveis de serem alcançados caso a popula o de abelhas estivesse sendo afetada pelos inseticidas químicos pulverizados na cultura do algodoeiro. A análise SWOT (Strong – pontos fortes, Weak – pontos fracos, Opportunities – oportunidades, e Threats – ameaças) da apicultura brasileira, objetivando subsidiar indica es estratégicas para o setor, não indicou o uso de inseticidas via pulveriza o aérea na cultura do algodoeiro como uma ameaça   apicultura nacional (AMARAL, 2010). Dentre os grupos químicos dos inseticidas registrados para a cultura do algodoeiro, que estão sendo questionados em rela o aos possíveis impactos negativos sobre a bioecologia e comportamento dos visitantes florais em algodoeiro, o grupo dos neonicotinoides tem sido o alvo recente. Atribui-se a este fato,   informa o da possível associa o com outros fatores, propiciando que estes inseticidas estejam envolvidos com a Desordem do Colapso de Colônias (DCC), que vem afetando colônias de *Apis mellifera* nos Estados Unidos e outros países, sendo então, a exemplo dos piretr ies, banidos do sistema de controle químico nestes países, o que não confere sendo então, a exemplo dos piretr ies, banidos do sistema de controle químico nestes países, o que não confere com a realidade do Brasil. Entretanto, estudos realizados sobre a possibilidade da suscetibilidade de *A. mellifera* a inseticidas ser maior do que em outros insetos, demonstraram que esta espécie de polinizador, não foi mais sensível a cinco grupos químicos de inseticidas (carbamatos, organoclorados, organofosforados, piretr ies, neonicotinoides e a mistura dos mesmos), em compara o a outros insetos (HARDSTONE & SCOTT, 2010). No Brasil, em condi es de casa de vegeta o, estudos de seletividade de inseticidas a adultos de *A. mellifera* em algodoeiro na fase de florescimento, demonstram que os inseticidas inibidores de síntese de quitina, comportam-se como seletivos a este polinizador, sendo similares ao tratamento de pulveriza o com água (testemunha), enquanto que os piretroides causam

maior mortalidade (THOMAZONI et al., 2009). No grupo dos neonicotinoides, o imidacloprido é considerado o ingrediente ativo mais utilizado mundialmente para o controle de pragas, sendo registrado no Brasil para um grande número de culturas e sob várias formulações. Dentre os estudos sobre o efeito deste ingrediente ativo sobre polinizadores, pode-se citar a redução do recrutamento de abelhas para forrageamento e da capacidade olfativa (FREITAS & PINHEIRO, 2010). No entanto, deve-se considerar que muitos estudos de análise de risco e de impacto de moléculas químicas, como também de variedades transgênicas, são realizados em condições de laboratório sem serem extrapolados para condições reais de campo, fato que deve ser considerado, já que em laboratório os insetos poderão estar sob condição de estresse, na ausência de seu ambiente natural no contexto social da colônia (DAVIS et al., 1988; MAUS et al., 2003), o que pode aumentar significativamente a sua mortalidade, conduzindo a interpretações equivocadas. Outro ponto a ser discutido, é a formulação dos inseticidas aplicados. Um exemplo, é que a formulação em grânulos dispersíveis em água dos ingredientes ativos imidacloprido e/ou sua utilização via tratamento de sementes (TS), devido suas excelentes propriedades sistêmicas e de seletividade ecológica no caso de TS, conferem segurança para as abelhas (FREITAS & PINHEIRO, 2010), podendo ser esta uma vantagem do uso dos neonicotinoides, em comparação aos demais inseticidas, como os piretroides, sabidamente não seletivos aos polinizadores. Outra aplicabilidade vantajosa do imidacloprido, no contexto do MIP em algodoeiro, é de que os mesmos foram introduzidos para auxiliar no manejo da resistência de insetos-praga (MRI), principalmente sugadores, como alternativa ao uso de piretroides e organofosforados. Neste sentido, a proibição da aplicação aérea dos ingredientes ativos acima mencionados e a possibilidade de substituição do imidacloprido por outros inseticidas químicos, é um fator limitante e que prejudica a produção de algodão nacional, que conduz a busca por novas moléculas químicas para retardar a evolução da resistência de pragas, bem como o ressurgimento de pragas secundárias como pragas primárias, que também pode alterar a composição das interações tróficas existentes no agroecossistema em questão, afetando assim, a artropodofauna de visitantes florais da cultura. Além disso, o surgimento de novas moléculas exigirá novos estudos em condições reais de uso sobre a artropodofauna existente no ambiente, que sejam respaldados por protocolos experimentalmente efetivos.

<p>SINDIVEG - Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal</p>	<p>O Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal, constituído desde 1941, tem por objetivo de trabalho colaborar com os poderes públicos e as demais associações e representar e defender os interesses gerais da categoria perante as autoridades administrativas e judiciárias. Além disso, também tem a prerrogativa de defender os interesses individuais de seus associados, sempre que esses interesses não colidirem com os interesses coletivos.</p> <p>É importante ressaltar que o Sindiveg promove ambientes de discussão relativos à diversos temas, o que inclui os procedimentos de reavaliação toxicológica, ecotoxicológica e de eficácia agrônômica dos defensivos agrícolas.</p> <p>É nesse ambiente de imparcialidade e isonomia que as Forças-Tarefas são criadas no âmbito do Sindiveg, constituída por um grupo de empresas associadas e não-associadas interessadas na defesa técnico/científico das moléculas ou produtos em reavaliação.</p> <p>Essas Forças-Tarefas são independentes na sua constituição e gerenciamento, geralmente são coordenadas pela empresa detentora do primeiro registro da molécula e as conduções dos trabalhos técnico-científicos de defesa são acordados entre as empresas participantes e de responsabilidade da FT.</p> <p>Assim, diante dos resultados da reavaliação ambiental do ingrediente ativo Imidacloprido, conduzida pelo respeitado Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, o SINDIVEG ressalta que o procedimento de reavaliação é antigo, necessário, praticado no mundo todo, e apoiado por este Sindicato. Todavia, defendemos que os procedimentos sejam realizados conforme o previsto em normativa vigente, garantindo a transparência e previsibilidade nos trabalhos, sobretudo com o rigor científico, e direito de ampla defesa das empresas interessadas na manutenção da molécula posta em reavaliação.</p> <p>Não é demais ressaltar o grande e importante trabalho realizado pela Força Tarefa do Imidacloprido ao longo de todo o processo de reavaliação da referida molécula e que o mesmo é legítimo, sendo de extrema importância que o IBAMA considere as suas manifestações de defesa em sua decisão.</p> <p>Por fim, salientamos a importância das considerações da Comissão de Reavaliação, estabelecida pela INC 02/2006, constituída pelo MAPA, ANVISA e IBAMA na conclusão do processo decisório da reavaliação, principalmente considerando os aspectos de importância agrônômica da molécula.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

I- Breve histórico da Reavaliação Ambiental do imidacloprido no IBAMA		
Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Ivan José Furlan	Imidacloprido utilizado corretamente, prescrito por um profissional capacitado, só tras benefícios e é uma ferramenta a mais de controle de pragas de diferente culturas.	Opinião do contribuinte
José Geraldo da Silva Netto	Já esta comprovado tecnicamente que o Ingrediente Ativo Imidacloprido não causa danos a mamíferos nem a tão pouco a polinizadores.	Informação sem suporte técnico
Patricia Battonyai de Oliveira	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte
Joel Celso Buscariol	Esse produto é importante para nós da agricultura	Opinião do contribuinte
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Avaliar todos os produtos sendo questionados, Clotianidin, Fipronil, Tiacloprid e Imida, deveria, acontecer ao mesmo tempo e não em ondas. Qualquer restrição dificulta nós produtores, e reduz as opções que temos para o manejo de sugadores. Como será tratada as empresas de genérico nesta situação? Também terão as mesmas restrições das empresas de inovação? Outro ponto relevante é agilizar o registro de outros ativos exatamente para assegurar que tenhamos ainda mais inovação.	Opinião do contribuinte

<p>Renato Almeida</p> <p>Coelho</p> <p>de</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
---	---	---

<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Angelo Biava</p>	<p>Acredito que a reavaliação de acordo com a agenda predeterminada pelo IBAMA, é de extrema importância para que a cadeia produtiva continue sendo auto sustentável, bem como com a constante busca por ativos cada vez mais seguros ao ambiente e operadores.</p> <p>Neste momento temos plena ciência da importância da revalidação do registro de uso do imidacloprido para toda a cadeia produtiva.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

<p>Mario Henrique Lussari</p>	<p>De forma preventiva, o IBAMA proibiu¹⁷ a aplicação, realizada por aviões, de 218 agrotóxicos à base desses agentes químicos em diversas culturas agrícolas no país, bem 219 como restringiu a aplicação, por esta forma, em grandes culturas como soja, cana-de-220 açúcar, arroz, trigo e algodão¹⁸. Esse método de aplicação tem sido noticiado como 221 possível via de exposição associada à morte de abelhas em diferentes regiões do país. 222 Para garantir a efetividade da medida, as empresas detentoras desses produtos foram 223 obrigadas a inserir, em rótulos e bulas, a mensagem padrão informando ao usuário final 224 que a aplicação aérea não é mais permitida e que o produto é tóxico para abelhas¹⁹. Além 225 disso, consta na mensagem que o uso é proibido em épocas de floração ou quando 226 observada a visitação de abelhas na lavoura, cenários onde pode se verificar um 227 incremento de risco para as abelhas.²²⁸</p> <p>COMENTARIOS:</p> <p>LINHAS 222 a 225 --> Incrivelmente estamos avaliando como regulamentar o uso de um ativo essencial para Agricultura Brasileira e Mundial. Neste sentido, estamos punindo os agricultores que são os motores propulsores da agricultura brasileira além de que estão entre os mais tecnificados do mundo.</p> <p>Tal fato nos remete ao pensamento se de fato estamos visando a proteção do meio ambiente ou apenas seguindo regulamentações europeias que não estão, nem de longe, perto da realidade que vivemos como um país essencialmente agrícola.</p> <p>Em momento algum notei discussões sobre usar tecnologias avançada como CRISPR para criarmos abelhas ou polinizadores resistentes aos defensivos essenciais para o ambiente agrícola brasileiro ou mesmo mundial.</p> <p>Acredito que estamos sendo bastaste superficiais, atuando nas consequências e não nas causas e soluções a altura de nosso conhecimento.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO</p>	<p>A reavaliação do Imidacloprido irá trazer ao produtor e a sociedade ganhos significativos de renda e também a competitividade que o setor tanto necessita.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Flavia Pieruccini Faria	<p>Ibama: o Imidacloprido foi a primeiro neonicotinóide, dentre Tiametoxam, Clotianidina e Fipronil, a ser chamado por ter o maior número de produtos comercializados. (linhas 213 a 217).</p> <p>Contestação: uma vez que esse ingrediente ativo, dentre os neonicotinóides em reavaliação é o que possui mais produtos comercializados, a substituição imediata se daria por outros produtos da mesma classe e, dessa forma, não se espera que as restrições impostas ao Imidacloprido sejam eficientes para proteger as abelhas. Adicionalmente, em um estudo realizado pela consultoria AGROCONSULT em 2018, constatou que dentre as vantagens proporcionadas pelos produtos contendo neonicotinoides (tal como o Imidacloprido), destacam-se o seu largo espectro de ação, as pequenas quantidades necessárias para aplicação e atuação quando comparado aos seus produtos substitutos como os organofosforados e piretroides, que não são seletivos aos inimigos naturais e podem reduzir a população de insetos benéficos às lavouras, diminuindo a eficácia do controle natural das pragas.</p>	Contribuição fora do escopo
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
ROGÉRIO MARQUES	PRODUTO MUITO IMPORTANTE PARA O SEGUIMENTO DE CONTROLE DE VETORES DE VIROSE PRINCIPALMENTE NA CULTURA DO TOMATE , TAIS COMO , TRIPES , MOSCA BRANCA , PULGÃO E COM GRANDE EFICÁCIA E AJUDANDO AOS PRODUTORES A TEREM UMA PRODUTIVIDADE DE BOA QUALIDADE	Informação já considerada
Emerson Barbizan	Ibama está reavaliando a questão ambiental do Imidacloprid devido à preções internacionais de ambientalistas, que baseados em estudos direcionados identificaram a morte de abelhas e a associaram ao uso do produto. No Brasil, visando minimizar estes possíveis efeitos sobre abelhas, foram criadas várias regras e restrições do uso do produto, principalmente durante a florada, o que resolveu este questionamento.	Opinião do contribuinte

Danila Monte Conceição	<p>Breve Histórico</p> <p>De forma preventiva, o IBAMA proibiu¹⁷ a aplicação, realizada por aviões, de 218 agrotóxicos à base desses agentes químicos em diversas culturas agrícolas no país, bem 219 como restringiu a aplicação, por esta forma, em grandes culturas como soja, cana-de-220 açúcar, arroz, trigo e algodão¹⁸. Esse método de aplicação tem sido noticiado como 221 possível via de exposição associada à morte de abelhas em diferentes regiões do país. 222</p> <p>Para garantir a efetividade da medida, as empresas detentoras desses produtos foram 223 obrigadas a inserir, em rótulos e bulas, a mensagem padrão informando ao usuário final 224 que a aplicação aérea não é mais permitida e que o produto é tóxico para abelhas¹⁹. Além 225 disso, consta na mensagem que o uso é proibido em épocas de floração ou quando 226 observada a visitação de abelhas na lavoura, cenários onde pode se verificar um 227</p> <p>incremento de risco para as abelhas.²²⁸</p> <p>LINHAS 222 a 225 --> É de fundamental importância a preocupação com o cenário das abelhas, visto a importância que esses insetos trazem de forma geral, porém é importante lembrar que o ativo em questão é fundamental para a agricultura brasileira, na qual nossa economia se baseia. É fundamental a rotação de ingredientes ativos, portanto, a manutenção do Imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. É preciso levar em conta que a agricultura brasileira possui um dinâmica diferenciada de países europeus, onde as restrições são mais rigorosas, nossa dinâmica de pragas muito mais complexa tornando um cenário de controle complicado, focar em medidas mitigadoras, auxiliarão ambos, agricultura e meio ambiente, em um equilíbrio socio econômico, também sendo um papel das empresas levar as informações das melhores praticas possíveis aos produtores. Ainda temos oportunidades de soluções viáveis como uso de tecnologia avançadas (CRISPR) para criação de polinizadores resistentes à defensivos.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	Repito o afirmado anteriormente.	Contribuição não compreendida
Daniela Miyuki Okuma	A reavaliação é um procedimento que permite o IBAMA a reanalisar em qualquer momento produtos já registrados no país. Tem como objetivo verificar se as recomendações do uso do produto são seguras a sociedade <u>e meio ambiente sob a luz dos critérios atualmente vigentes.</u>	Informação já considerada
Clayton Barella	<p>Restrições propostas Pelo Ibama na Consulta Pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Exclusão das culturas das bulas de produtos à base de imidacloprido: feijão, tomate, batata, pinus, eucalipto, além das culturas de HF, como: Abóbora, Abobrinha, Banana, Berinjela, Girassol, Goiaba, Jiló, Mamão, Mamona, Manga, Maracujá, Pepino e Pimentão. •Proibição do uso combinado de tratamento de semente (Cropstar) + foliar (Connect/Evidence/Provado) nas culturas de algodão, milho, soja e trigo; •exclusão do uso foliar em algodão, citros e melão; tronco em citros; drench (esguicho) em melancia; •restrição de aplicação aérea para todas culturas. 	Contribuição não compreendida

Lucilene yuriko murakami	<p>Comentário: No início, era totalmente entendível escalonar o processo de reavaliação por cada molécula do grupo dos neonicotinoides devido complexidade no Brasil e em outras regiões do mundo.</p> <p>No entanto, atualmente com o andamento das reavaliações, muitas agências mudaram a abordagem e realizam suas avaliações de risco (preliminares ou finais) do grupo dos neonicotinoides uma vez, que as principais e mais utilizadas moléculas possuem toxicidade e possíveis riscos similares assim como recomendação de medidas de mitigação e restrições para o grupo todo.</p> <p>Esse tipo de abordagem além de estabelecer um processo harmonizado entre moléculas da família, também otimiza recursos de uma forma geral e facilita o entendimento das boas práticas para o uso seguro desse grupo químico.</p>	Contribuição fora do escopo
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	<p>A FTE veio por meio deste ressaltar o histórico, conforme bem comentado nesta consulta.</p> <p>Assim seguem as considerações da FTE deste processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em 2012 foi iniciado o processo de reavaliação ambiental no Brasil para polinizadores, como o chamamento para os neonicotinoides e Fipronil; - Apenas a Reavaliação ambiental do imidacloprido foi iniciada em 2012; - As empresas constituíram, assim uma FTE com o objetivo de defender com base em ciência a molécula; - O IBAMA determinou por meio de Ofício formal as culturas que a FTE conduziram os estudos no Brasil, sendo estas (soja, milho, algodão, cana, café, citrus, melão e melancia); - Os respectivos protocolos dos estudos foram previamente acordados e aprovados pelo IBAMA; - Entre 2012 a 2016 dados globalmente aceitos e os estudos em campo (resíduos/exposição em matrizes de pólen e néctar) foram gerados e submetidos ao IBAMA, e neste período diversas reuniões foram realizadas a fim de elucidar as dúvidas ou incertezas da Avaliação de risco; - Em 2017 foi publicada pelo IBAMA a IN 02 a qual estabelece critérios para Avaliação de Risco para Polinizadores com seu respectivo Manual de instruções. Nestes foram estabelecidos os agrupamentos de culturas, assim como, os critérios de extrapolação de dados. Frente ao exposto, a FTE ficou em desvantagem sobre estes novos critérios que impactaram diretamente as avaliações das diversas culturas. Nenhum estudo adicional foi solicitado a FTE pelo IBAMA. 	<p>Informação já considerada</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos sujeitos ao avanço do conhecimento e, por tal, não se apresenta estática. Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo, incluindo dados específicos das condições brasileiras. Importa ressaltar que nem todos os estudos solicitados no Ofício Circular nº 5/2012 foram entregues, caso dos testes de resíduos com usos combinados nas culturas soja, milho e algodão.</p>
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida

<p>JOSÉ MALLMANN</p> <p>NELSON</p>	<p>O IMIDADACLOPRIDO É UM INSETICIDA PRIMORDIAL PARA O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS(MOSCA BRANCA, TRIPES) NA CULTURA DO TOMATE DE MESA, SOJA, SENDO QUE O PRODUTOR DEVE SEMPRE RESPEITAR AS INDICAÇÕES PARA NÃO AFETAR A POPULAÇÃO DE ABELHAS DO MEIO AMBIENTE.</p>	<p>Informação já considerada</p>
<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimentou anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195 27 milhões de</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 133,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).

A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílideo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílideo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de

laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psilídeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1- A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2- Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de

outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3- Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4- Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5- Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6- Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8- Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinha vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9- O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10- Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a

Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.

O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.

Lourival Carmo Monaco
Presidente da Câmara Setorial da
Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus

<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>Linhas 227 e 228:</p> <p>um dos usos do imidacloprido e fipronil em florestas se dá pela imersão das mudas na calda, fazendo com que as raízes entrem em contato com o produto. Ou seja, a própria forma de para controle de cupins já contribuiu para uma menor exposição e contato com as abelhas, pois eucalipto não floresce nos primeiros ano de plantio.</p> <p>A proibição da aplicação aérea aumenta a exposição das abelhas aos produtos, como supostamente está sendo referido pelo IBAMA como tóxico as abelhas. Vou focar nas causas que a aplicação aérea seria melhor do que uma aplicação terrestre:</p> <p>1) volume de calda: geralmente as aplicações aérea aplicam de 1 a 2ml de calda/há em doses que variam de 10 a 20L de calda/há. Na aplicação terrestre esse volume de calda vai para no mínimo 20L/há porém mais comumente é utilizado de 200 a 400L/há.</p> <p>2) tempo de exposição: uma aplicação aérea possui rendimento operacional muito superior a aplicação terrestre, ou seja, aplicando com avião o rendimento de hectares (há) aplicados por dia é muito maior;</p> <p>3) profissionalização: não é o caso de nossa empresa, mas sabemos que um produtor pode ter seu trator e implemento e realizar a aplicação terrestre, o que aumenta as chances de ocorrer erros operacionais. Para a aplicação aérea como há uma regra para tal atividade, isso garante com que empresas especializadas atuem seguindo todos preceitos para ter mais segurança na aplicação.</p> <p>Linhas 229 a 236:</p> <p>deve-se tomar muito cuidado com o estudo que será levado em consideração, atualmente nas empresas florestais estamos trabalhando com o conceito de avaliação de risco ambiental, onde o risco está atrelado a exposição, assim são elencados medidas mitigadoras. Por isso, utilizar um trabalho com aplicação de inseticida de maneira tópica, ou seja, pulverizado diretamente a abelha, pode gerar resultados não realístísticos pois se pulverizar topicamente álcool, cloro, água com sabão e etc, também poderão mostrar-se tóxicos conforme a dose utilizada na aplicação.</p>	<p>Informação sem suporte técnico</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. A análise considera as informações técnicas que sustentam os registros desses produtos e outras fontes, como novos dados apresentados por seus titulares e publicações científicas.</p>
<p>Dalita</p>	<p>Apresentamos a seguir os itens do Parecer Técnico. Solicitamos que as contribuições ocorram dentro de cada item e, quando for possível, que se faça referência ao número da(s) linha(s) para a(s) qual(is) se deseja fazer a sugestão. Solicitamos que as possíveis alterações sejam justificadas.</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

VICTOR HUGO MARQUES ALVES	A agricultura brasileira tera sua competitividade e sua produtividade prejudicada	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis. Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.	Opinião do contribuinte
Christian Thoröe Scherb	Infelizmente todo processo de reavaliação envolve muitos interesses econômicos nos processos o que dificulta a clareza e a importância do processo. Com certeza as queimadas em 25-30 % das áreas de florestas do cerrado que ocorrem e sempre ocorreram todos os anos, matam muitos mais enxames e a diversidade ambiental do que o uso dos inseticidas nas lavouras comerciais. O Governo deveria utilizar as verbas e gastos nesta direção, se equipando para conseguir evitar os incêndios que são criminosos. Sugestão proibir o uso de cigarro nos veículos com muitas altíssimas, iria pelo menos reduzir os incêndios devido a pontas de cigarro. Ibama precisa trabalhar no sentido de preservar a natureza das áreas de reserva para ampliar os enxames através de plantio de plantas apícolas dos cerrados.	Contribuição fora do escopo
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	Nas linhas 226 e 227 a mensagem: o uso é proibido em épocas de floração ou quando observada a visitação de abelhas na lavoura,.... Não observamos em nenhum trecho do Parecer a preocupação com as abelhas urbanas, afinal muito dos inseticidas domissanitários utilizados na jardinagem e no controle de pragas urbanas são produzidos a partir do Imidacloprido.	Contribuição fora do escopo O objeto deste parecer não contempla produtos domissanitários.
Luis Azeredo Coutinho	A utilização do Imidacloprido é muita útil na agricultura e tem que ser mantido seu uso.	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.	Opinião do contribuinte

II- Caracterização da molécula

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Ivan José Furlan	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte
DANILO KASHIWAKURA	BELIA Molécula do Imidacloprid extremamente e importante para o uso e opções para o produtor manejar sugadores. Como por exemplo temos cigarrinha do milho, percevejo barriga verde em milho. importância do efeito recarga, indo em conjunto com o IRA	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	de É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação. Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais. Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas. O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo. Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos. O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas. O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Angelo Biava	<p>O Imidacloprido é um inseticida pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação, o que significa que ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar diversos prejuízos ao agricultor. É um inseticida sistêmico, que age por contato e ingestão, ou seja, é aquele inseticida que, quando aplicado sobre folhas, troncos, ramos, raízes e sementes é capaz de ser absorvido e circular com a seiva para todas as partes da planta, e, quando aplicado diretamente sobre os insetos, sua ação se dá pelo contato com o corpo do inseto.</p>	Informação já considerada
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	<p>Caracterização</p> <p>Ingrediente ativo: Imidacloprid</p> <p>Grupo químico: Neonicotinóides ou Cloronicotinis - CNI</p> <p>Concentração: 700 g i.a. / kg</p> <p>Formulação: WG - Granulado Dispersível</p> <p>Classe toxicológica: III - Medianamente Tóxico - Faixa Azul.</p> <p>Classe: Inseticida-cupinicida sistêmico, com ação de contato e ingestão</p> <p>Culturas registradas: Algodão, Batata, Cana-de-açúcar, Cebola, Crisântemo, Feijão, Melão, Tomate</p>	Informação já considerada
CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Neonicotinóide	Contribuição não compreendida

Julien witzel	molécula segura	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	O Imidacloprido é um inseticida pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação, o que significa que ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar diversos prejuízos ao agricultor. É um inseticida sistêmico, que age por contato e ingestão, ou seja, é aquele inseticida que, quando aplicado sobre folhas, troncos, ramos, raízes e sementes é capaz de ser absorvido e circular com a seiva para todas as partes da planta, e, quando aplicado diretamente sobre os insetos, sua ação se dá pelo contato com o corpo do inseto. Embora tenha grande espectro de ação, sua seletividade para várias classes de insetos assegura seu uso direcionado para pragas agrícolas, não tendo efeito sobre inimigos naturais ou outros insetos benéficos.	Informação já considerada Informação sem suporte técnico
Renato Luis Gomes Luzzardi	Repito o afirmado anteriormente. Acrescentando que existem poucos estudos realizados em ambiente tropical com espécies típicas deste ambiente. Portanto não podemos extrapolar resultados obtidos em clima temperado.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	A molécula imidacloprido pertence ao grupo dos neonicotinoides, grupo 4A, agindo como agonistas dos receptores de acetilcolina. Possui tanto ação sistêmica quanto de contato e controla diversos tipos de pragas. Sendo muito importante no controle de insetos sugadores e vetores de bactérias e virus principalmente. No tomate, feijão e batata, é uma das principais ferramentas no controle de mosca branca, espécie vetora de patógenos que acabam com a plantação. Além disso, é um dos melhores produtos para controle de cigarrinha no milho, psilideo no citros, todos vetores de doenças extremamente importantes nas culturas.	Informação já considerada
Fabiano Pereira Alves	Molécula de fácil manuseio pelos aplicadores e homem do campo.	Opinião do contribuinte
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida

Ellen Marinho de Menezes Góes	<p>Linhas 310 a 518</p> <p>Apesar de haver dados de meias vidas relativamente altos, e ser uma molécula sistêmica, o US-EPA concluiu o seguinte, em sua Avaliação Preliminar de Polinizadores para Apoiar a Revisão de Registro do Imidacloprido (EPA-HQ-OPP-2008-0844-0140):</p> <p>“... o “carryover” (transferência) de resíduos de imidacloprido no solo (ou seja, o potencial de acúmulo ano a ano no solo, levando a altos níveis de resíduos em pólen e néctar) foi considerado uma possível via de exposição nessa avaliação. Esse potencial para “transferência” foi avaliado usando-se diversas linhas de evidências. Embora os resultados do modelo e de alguns dados empíricos de várias aplicações anuais no solo sugiram um possível acúmulo anual nos solos, os dados de resíduos disponíveis no pólen e néctar não são indicativos dessa transferência de imidacloprido nas plantas tratadas. Além disso, os resíduos do imidacloprido nas culturas subsequentes... são baixos, quando detectados, de forma que riscos a abelhas não são esperados...” “...Com base nos dados disponíveis... há indicação limitada de um efeito residual a partir do acúmulo anual dos resíduos de imidacloprido no solo que se traduz em aumento de resíduos no pólen e néctar, mesmo no caso em que um acúmulo anual de resíduos no solo estava presente...”</p> <p>Ou seja, apesar de haver dados de meias vidas relativamente altos, e ser uma molécula sistêmica, a hipótese de risco com relação a aplicações via solo em culturas perenes deve ser descartada.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo, incluindo dados específicos das condições brasileiras, conforme procedimentos estabelecidos.</p>
Everton Pires Soliman	<p>linhas 303 e 304: o conteúdo do texto parece já concluir algo sem sequer fazer referência há algum estudo de campo. Sugiro deixar claro qual espécie de abelha está sendo discutido e se esta buscando proteger.</p> <p>Infelizmente o Brasil tem discutido e protegido muito as abelhas africanizadas e europeias, ambas foram introduzidas no país e geraram um desequilíbrio enorme nas abelhas nativas (jataí, mandaçaia e etc). Esse impacto ambiental dos produtores de mel, muitas vezes ilegais e dentro de vegetação nativa, são deixados de lado na fiscalização e muitas vezes contribuem mais para extinção de abelhas nativas do que a própria aplicação do imidacloprido, tendo em vista que as abelhas nativas possuem distâncias curtas de forrageamento. Desta forma a legislação atual da aplicação aérea que restringe a aplicação em áreas de divisa com nativa já resguardam nossas abelhas nativas.</p> <p>Em todo documento poderia ficar mais exposto quais espécies de abelhas está sendo discutido.</p>	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Johnathan Deivid Alves de Freitas	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p>	Opinião do contribuinte

Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.	Opinião do contribuinte
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	Nas linhas 345 a 349 o Ibama informa a preocupação com a biodiversidade e proteção das abelhas, porém em nenhum outro trecho do presente parecer o Ibama trata de qualquer restrição para o uso do Imidacloprido em ambientes urbanos, através dos produtos domissanitário. Afinal, conforme já relatado pela Associação, este inseticida é um dos mais utilizados no controle de pragas urbanas domesticas e na jardinagem urbana. E sabemos da inúmera quantidade de abelhas habitando os ambientes urbanos.	Contribuição fora do escopo O objeto deste parecer não contempla produtos domissanitários.
José Ronaldo Mariano da Silva	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividades com a relação custo - benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.	Opinião do contribuinte

III - Diferenças entre sistemas agrícolas e status do imidacloprido em outros países

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Giuliano Andre Villa	Molécula utilizada em mais de 80 países. Sendo utilizada conforme bula, trás inúmeros benefícios so sistema.	Opinião do contribuinte

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Márcia Terzian	Clima, solo, pragas e insetos são muito diferentes e não tem como compararmos outros países com o Brasil; nem mesmo o Brasil é igual em todo seu continente, tendo microclimas bastante variados	Informação já considerada
Mario Henrique Lussari	<p>Não devemos nos basear em decisões tomadas em outros países.</p> <p>Somos um dos países mais desenvolvidos na agricultura mundial. Por isso, devemos trabalhar na liderança destas discussões e não apenas seguindo decisões de outros países.</p>	Informação já considerada

Gabriel Otávio Di Santi Pinheiro	<p>Fica claro ao ler este item do Parecer Técnico que decisões tomadas por outros países acerca do registro do imidacloprido, em especial países da união européia, foram fundamentação para a chamada da reavaliação. Neste sentido, entendo que cabe destacar, portanto, que a proibição deste ingrediente ativo nos países da união européia, além de não ter levado a melhorias mensuráveis na saúde das abelhas e o número de intoxicações não ter diminuído desde as restrições dos neonicotinóides em 2013 (hipótese alegada na época), levou agricultores a adotarem o uso de outros produtos agrotóxicos com classificação toxicológica e de periculosidade ambiental superiores ao do imidacloprido para controlar as pragas incidentes na lavoura, o que representa um retrocesso em termos de pesquisa e ciência. Entendo que o mesmo poderá acontecer no Brasil caso as restrições venham a ser adotadas, com o agravante da severidade do ataque de pragas devido ao nosso clima tropical. Além disso, tais restrições são porta de entrada para produtos ilegais provenientes de outros países, realidade que atinge patamares superiores a 20% do mercado de agrotóxicos no Brasil de acordo com o estudo do IDESF, 2019, intitulado "O contrabando de defensivos agrícolas no Brasil".</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Nos termos do Decreto nº 4.074/2002, art. 19, "quando organizações internacionais responsáveis pela saúde, alimentação ou meio ambiente, das quais o Brasil seja membro integrante ou signatário de acordos e convênios, alertarem para riscos ou desaconselharem o uso de agrotóxicos, seus componentes e afins, caberá aos órgãos federais de agricultura, saúde e meio ambiente, avaliar imediatamente os problemas e as informações apresentadas".</p>
----------------------------------	---	---

Flavia Pieruccini Faria	<p>Ibama: Os países de clima temperado, em especial os do hemisfério norte, são mais 370 desenvolvidos do que os países tropicais, em geral do hemisfério sul, notadamente em termos tecnológicos. É natural, assim, que as regiões de clima temperado sejam tomadas como referência quando se deseja estimar o nível de desenvolvimento tecnológico dos países tropicais. No caso da agricultura, entretanto, essa comparação não é adequada, uma vez que as condições climáticas, entre outros fatores, são marcadamente diferentes. (linhas 370 a 375).</p> <p>Contestação: reforçando que regiões de clima tropical sofrem com maior incidência de pragas, uma vez que não têm um inverno tão rigoroso que possa fazer a contenção das infestações por si só. Em regiões tropicais, como é o caso do Brasil, os danos ocasionados por pragas são potencializados em relação às regiões de clima temperado, pois o uso de defensivos é menos eficiente devido à grande biodiversidade e instabilidade climática.</p> <p>No Brasil, o agronegócio desempenha um papel estratégico para a economia e vem contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento do país, tanto por meio do incremento de produção quanto pela geração de saldos comerciais positivos com os demais países, geração de empregos e melhoria nos indicadores de qualidade de vida. Essa relevância é decorrente dos incrementos nos índices de produtividade agrícola, provenientes do desenvolvimento e maior adoção de tecnologias modernas de cultivo, como ampliação do uso e avanço de eficiência dos defensivos, uso de sementes mais produtivas, inclusive com a consolidação da biotecnologia e ampliação e renovação do parque de máquinas e equipamentos agrícolas, bem como tecnologias digitais. Cabe mencionar que, nesse contexto, o desenvolvimento, validação e disseminação de tecnologias por todo o país, foi e ainda são guiados pelos esforços conjuntos das instituições públicas (EMBRAPA, universidades e centros de pesquisa), iniciativa privada e, também, dos próprios produtores rurais. A interação entre esses diversos agentes orienta os objetivos da pesquisa para questões mais práticas e úteis no campo, tornando o processo de desenvolvimento e disseminação de tecnologias mais eficiente e dinâmico.</p>	Informação já considerada
Andre Raphael de Castro	<p>No Brasil temos o clima tropical, onde temos a maior pressão de ervas daninhas, pragas e fungos do MUNDO. Proporcional a nossa produção de alimentos e forte pressão de pragas, somos um dos países com a menor taxa de uso de defensivo agrícola.</p>	Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	<p>O Brasil é um dos poucos Países do Mundo onde a agricultura é praticada em um Clima Tropical em larga escala. Este Clima Tropical, por apresentar poucas variações climáticas, permite que o País possa ter duas safras dentro do ano (até três em áreas irrigadas). Embora o clima seja muito favorável para a Agricultura, também é favorável para pragas e doenças, pois, não temos clima extremo para quebrar o ciclo das pragas, tornando-se necessário um manejo constante das mesmas. Outros países do Mundo tem o clima auxiliando neste manejo, quebrando o ciclo das pragas.</p> <p>O Imidacloprid, embora tenha sido questionado em vários outros países, continua sendo utilizado em larga escala nos principais países produtores de alimento do mundo, o que demonstra que, embora tenhamos sensacionalismo envolvido, o produto é seguro e eficiente e continua sendo utilizado.</p>	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Danila Monte Conceição	<p>Além disso, para minimizar a exposição de abelhas à poeira, formada durante o 480 plantio de sementes tratadas, informações adicionais, que alertam para o risco, devem 481 constar em bulas quando a fonte de exposição for oriunda do tratamento de sementes 482 de cereais e leguminosas. Já existem tais informações em bulas de produtos destinados 483 ao tratamento de sementes de milho e soja, informações essas que incluem adoção das 484 melhores práticas de manejo, bem como o uso obrigatório de substâncias que reduzem 485 a poeira (fluency agents);</p> <p>Austrália tem fortes medidas de vigilância para monitorar produtos químicos, o 512 que inclui os levantamentos nacionais de resíduos de produtos de origem animal e 513 vegetal. Com os resultados mais recentes, 2015–2016, não se determinou resíduos de 514 neonicotinoides em nenhum dos produtos apícolas testados. A APVMA destaca que 515 todos os neonicotinoides registrados para uso no país são seguros e eficazes - desde que 516 utilizados de acordo com as instruções de bula - e que o país possui medidas robustas de 517 regulamentação e vigilância para monitorar esse problema.</p> <p>COMENTARIOS</p> <p>LINHAS 480 a 485: países como o Canadá utiliza medidas de mitigação como o uso de produto aderentes para o plantio, em especial em sementes tratadas, bem como recomendação de melhores práticas de manejo.</p> <p>LINHAS 513 a 517: Austrália também usou de monitoramento eficaz e levantamentos de resíduos, há uma necessidade de maior monitoramento, em especial ao uso de sobredosagens ,e inspeções em equipamentos de aplicação, muitas vezes desregulados e que causam deriva. O uso de tecnologias de aplicação ajudarão na mitigação.</p>	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Renato Luis Gomes Luzzardi	Nosso ambiente tropical com espécies típicas deste ambiente são muito diferentes das encontradas em ambiente temperado. Portanto estudos realizados em ambientes temperados não podem ser considerados válidos.	Informação já considerada
Daniela Miyuki Okuma	O sistema agrícola do Brasil é muito complexo em comparação a outros países, devido as suas condições climáticas muito favoráveis para o desenvolvimento de insetos, especialmente em regiões do cerrado como MT, GO, BA, TO, onde as temperaturas são bem elevadas, levando a um maior numero de gerações de pragas por ano. Esse fator acelera a evolução de resistência aos produtos utilizados no manejo dessas pragas, além de favorecer reinfestações e infestações continuamente ao longo do ano. Além disso, no Brasil, possuímos cultivos o ano todo, os quais também são os mesmos hospedeiros de pragas agrícolas. Essas pontes verdes favorecem o ciclo e desenvolvimento de pragas também durante o ano todo, uma vez que não possuímos um inverno rigoroso. Todos esses fatores fazem do Brasil um verdadeiro paraíso para o desenvolvimento de pragas ao contrario de países de clima frio com invernos rigorosos ou de países com poucas áreas de cultivos agrícolas. O imidacloprid foi banido da Europa, no entanto, eles vem enfrentado muitos problemas de controle de pragas resistentes a piretroides, um dos únicos produtos disponíveis para o manejo. Os piretroides são produtos do grupo 1A que possuem ação de choque, e pouco período residual, acarretando em um maior numero de aplicações, gastando mais combustível, insumos, elevando o preço de produção e conseqüentemente do produto final, aumentando a quantidade de produto químico liberado no ambiente, e mesmo assim eles estão perdendo diversas culturas por dificuldade de controle em virtude da resistência que os insetos apresentam a essas moléculas. Ainda, existem moléculas do grupos dos neonicotinoides que nem são nocivas a abelhas.	Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Bianca Aliaga	No Brasil temos clima tropical que favorece o surgimento de pragas o ano inteiro e também há cultivos e safras agrícolas o tempo todo, desta forma é necessário ter opções de controles amplas e de preferência de distintos mecanismos de ação, justificando a manutenção de inseticidas a base de neonicotinoides como o imidacloprido. Diferente de países de clima temperado, onde devido a temperatura e neve algumas pragas são controladas por esses fatores ou não existem, tornando a dinâmica de manejo menos complexa que no Brasil.	Informação já considerada

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>A FTE vem ressaltar que o sistema Agrícola Brasileiro é distinto quando comparado com outros países do mundo. O Brasil possui um clima tropical, existência de duas safras anuais o que resulta em uma maior necessidade de combate a pragas e insetos, assim como, com presença de resistência a certos grupos químicos. Desta forma, o manejo integrado de pragas e a demanda por ferramentas de controle no Brasil é crescente a cada ano quando comparado com países de clima não temperados.</p> <p>Por isso, novamente vale ressaltar a importância de uma tomada de decisão com base em ciência e em uma Avaliação de Risco levando em consideração os refinamentos, quando aplicáveis. Assim como, os fatores sócio-econômicos, alternativas de manejo e possíveis substitutos e seus impactos frente ao meio ambiente, saúde humana e agricultura.</p> <p>O processo de reavaliação ambiental do Imidacloprido ocorreu e está em andamento em diversos países, porém, este processo se aplica a todos produtos da classe de neonicotinoides e fipronil e não apenas por molécula como vem sendo feito no Brasil, pelo fato de que as características e efeitos destas moléculas do mesmo grupo químico são semelhantes o que poderia determinar uma tomada de decisão mais harmonizada.</p>	<p>Informação já considerada Contribuição fora do escopo</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>EUROPA:</p> <p>Existem pelo menos outras 8 geografias no mundo, além do Brasil, que estão em processo de reavaliação de neonicotinoides. O Brasil é o único país que optou por fazer a reavaliação dos ingredientes ativos de maneira sucessiva, todas as outras regiões decidiram por avaliar e anuir sobre todos os neonicotinoides de maneira única;</p> <p>Os ingredientes ativos em reavaliação ambiental para polinizadores Imidacloprido, Tiametoxam e Clotiniadina tem características intrínsecas similares por agirem seletivamente nos receptores nicotínicos de acetilcolina dos insetos. Portanto, quaisquer restrições, ainda que parciais no Imidacloprido, privilegiariam o uso dos outros neonicotinoides mencionados. Tal substituição não excluiria um possível risco aos polinizadores;</p> <p>Na EU a restrição do uso de neonicotinoides, segundo a percepção dos agricultores, levou a um aumento significativo de custo e tempo de produção, elevando a demanda por outros inseticidas menos eficientes(neonicotinoides não-restritos e piretróides) incrementando expressivamente a pressão de pragas, Adicionalmente, de 2013 a 2018, foram computadas perdas importantes em produtividade, incremento no custo de produção, implicações negativas na biodiversidade e utilização crescente de água para produção de alimentos;</p> <p>A proibição dos 3 neonicotinóides na EU deflagrou uma série de processos de autorização de uso emergencial, que foram concedidos por pelo menos 10 Estados Membros europeus;</p> <p>Em decorrência da proibição dos neonicotinóides na EU foram feitas diversas avaliações quanto a saúde das abelhas. A Comissão Européia avaliou que o número de colméias de abelhas na Europa vêm aumentando há anos, mesmo antes da restrição imposta aos neonicotinóides.</p> <p>A mesma tendência ascendente é também visível nos dados da FAO para a Europa. Um indicador para a saúde das abelhas é o nível de perdas de colônia durante o inverno. Até agora, os dados de várias fontes sobre as perdas de inverno não indicam nenhuma mudança positiva de tendências. Os números de intoxicações por abelhas foram baixos por muitos anos e não diminuíram mais desde as restrições neonicotinóides de 2013.</p> <p>EUA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA) Reavaliação dos neonicotinóides(Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Dinotefuram); O US-EPA solicitou estudos adicionais para suportar as demais fases da avaliação de risco, assim como, o IBAMA solicitou para sua avaliação no Brasil. Avaliações em andamento - previsão de conclusão: 2019</p>	<p>Informação já considerada</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo.</p>
---	--	--

CANADA - Agência Reguladora de Manejo de Pragas do Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada's Pest Management Regulatory Agency - PMRA)

Reavaliação dos neonicotinóides (Imidacloprido, Clotianidina e Tiametoxam);

A PMRA também solicitou estudos adicionais às empresas afim de suportar demais fases da avaliação de risco.

O Parecer Técnico Preliminar da PMRA foi à Consulta Pública (CP) no ano de 2018. Como resultado de sua avaliação propôs a eliminação gradual de alguns usos, bem como, algumas restrições e inserção de frases de risco nas bulas, de forma que não sejam permitidas pulverizações antes ou durante a floração para certas modalidades de usos/culturas e ações que mitiguem o risco de formação de poeira formada durante o plantio de sementes tratadas.

A previsão de publicação do relatório final contemplando as contribuições recebidas durante a CP era Dez/18, entretanto, este ainda não foi publicado.

AUSTRÁLIA - Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos Veterinários (Australian Pesticides and Veterinary Medicines Authority - APVMA)

Iniciou em 2015 uma abordagem escalonada para avaliação de risco de polinizadores. Essas ações culminaram em inclusões de frases de proteção às abelhas nas bulas dos defensivos agrícolas.

Ao contrário de outros países, segundo a APVMA, as populações de abelhas australianas não estão em declínio. A agricultura australiana faz uso significativo de neonicotinóides, particularmente como tratamentos de sementes para cultura da canola.

Com os resultados mais recentes, 2015–2016, não se determinou resíduos de neonicotinóides em nenhum dos produtos apícolas testados.

A APVMA destaca que todos os neonicotinóides registrados para uso no país são seguros e eficazes - desde que utilizados de acordo com as instruções de bula - e que o país possui medidas robustas de regulamentação e vigilância para monitorar esse problema

Portanto, a autoridade australiana não está realizando e nem planejando revisar o uso de neonicotinóides no país.

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores. O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).</p> <p>Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	---	---

controle de acordo com a "Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA".

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância. Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psíldeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de

murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.

O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.

Lourival Carmo Monaco
Presidente da Câmara Setorial da
Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus

Everton Pires Soliman	Além dos países citados, deveriam ser inseridos outros que praticam agricultura em local tropical e que competem com o Brasil.	Opinião do contribuinte Esta avaliação considerou as informações disponíveis a seu tempo. Foram citados países que tornaram públicos seus processos de reavaliação com foco em polinizadores.
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Vários países são permitidos o uso do Imidacloprid	Informação já considerada
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	Na linha 388 excluir: MONOCULTURA; e inserir: AGRICULTURA TROPICAL TEM NECESSIDADE DE UM CONTROLE QUÍMICO MAIS RIGOROSO E QUE A EXCLUSÃO DE UM INGREDIENTE ATIVO, SEM UM SUBSTITUTO, REDUZIRÁ O NÚMERO DE OPÇÕES OFERTADAS AOS AGRICULTORES PARA PROTEGER SUAS LAVOURAS, CONSEQUENTEMENTE, SURGIRÃO PRAGAS MAIS RESISTENTES.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada O trecho em questão está conforme ROMEIRO, A. R, 1998. Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. São Paulo, SP, Editora Annablume.

<p>Daniel Rosa</p>	<p>Como está na União Europeia? A UE fez o banimento através da Regulação 485/2013, que restringiu a aplicação de 3 neonicotinóides (Clotianidina, Imidacloprido e Thimetoaxam). Na época o EFSA, através de uma nova abordagem de avaliação não aprovada, disse ser não conclusivo a análise de risco destes produtos sobre o desenvolvimento das abelhas.</p> <p>Segundos trabalhos de quatro institutos europeus que monitoram as abelhas há pelo menos duas décadas: EPILOBEE (atuando em 17 Estados – Membros); COLOSS (atuando entre 19-31 países); DeBiMo (Alemanha); e Mayen Bee Institute (Alemanha), observaram que mesmo após a retirada dos neonicotinóides as colmeias continuavam a colapsar.</p> <p>De acordo com os dados do COLOSS, as taxas gerais de perda na Europa foram de aproximadamente 9% no inverno de 2013/14, a menor taxa de perda desde que a pesquisa foi realizada e, embora todo o espectro de neonicotinóides ainda estivesse em uso em 2013.</p> <p>No inverno de 2014/15, no entanto, as perdas totais quase dobraram para 17%, apesar do fato de que as restrições ao uso de neonicotinóides estivessem em vigor há mais de um ano. E durante o inverno de 2015/16, a taxa geral de mortalidade ficou em 12%, ou seja, menor que no inverno de 14/15, porém maior que no inverno de 2013/14, último ano do uso dos neonicotinóides.</p> <p>O mesmo padrão, foram observados em todos os programas de monitoramento. E no inverno de 2016/17, as perdas relativamente altas (20%) foram observadas novamente na Alemanha, de acordo com a pesquisa do Mayen Bee Institute.</p> <p>E no inverno de 2017/18 a perda de colônias ficou em 16%</p> <p>Com esses monitoramentos os pesquisadores europeus concluíram que: o declínio das colônias de abelhas não aumentou durante a era neonicotinóides, e que o declínio observado pode estar ligado a outros fatores que não esses pesticidas. E por fim concluem que: as perdas das colônias de abelhas, que veem aumentando desde 2000, podem estar associadas a pragas e parasitas, bem como as práticas adotadas na apicultura, do que ao uso de neonicotinóides.</p> <ul style="list-style-type: none"> •BRODSCHNEIDER, R. et al. (2016) Preliminary analysis of loss rates of honey bee colonies during winter 2015/16 from the COLOSS survey. Journal of Apicultural Research, 55: 375-378, DOI: 10.1080/00218839.2016.1260240. •CHAUZAT, M.P., LAURENT, M., RIVIERE, M.P., SAUGEON, C., P. HENDRIKX, RIBIERE-CHABERT, M. (2014) EPILOBEE - A pan-European epidemiological study on honeybee colony losses. European Commission, Reference Laboratory for honeybee health. [online]. Disponível em: https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/animals/docs/la_bees_epilobee-report_2012-2013.pdf. •COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2014) Losses of honey bee colonies over the 2013/14 winter — 	<p>Informação já considerada Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Contribuição fora do escopo</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo. Os status levantados refletem os documentos disponíveis das agências reguladoras mencionadas, conforme referências anotadas. O objeto deste parecer não contempla produtos domissanitários. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------	---	--

COLOSS. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2013-14-winter>.

•COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2015) Losses of honey bee colonies over the 2014/15 winter - Preliminary results from an international study — COLOSS. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2014-15-winter-preliminary-results-from-an-international-study>.

•COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2017) COLOSS. [online]. Disponível em: <http://www.wblomst.com/COLOSS/>.

•COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2017) Loss rates of honey bee colonies during winter 2017/18. [online]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00218839.2019.1615661?needAccess=true>.

•LAURENT, M., HENDRIKX, P., RIBIERE-CHABERT, M., CHAUZAT, M.P. (2015) EPILOBEE - A pan-European epidemiological study on honeybee colony losses 2012-2014. European Commission, Reference Laboratory for Honeybee Health. France. [online]. Disponível em: https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/animals/docs/la_bees_epilobee-report_2012-2014.pdf.

•NEUMANN, P. (2009) Prevention of honeybee Colony Losses. Proceedings of the 4th COLOSS Conference. University of Zagreb. Zagreb, Croatia. March 3-4, 2009. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/publications>.

•THOMPSON, H.M., THORBAHN, D. (2009) Review of honeybee pesticide poisoning incidents in Europe – valuation of the hazard quotient approach for risk assessment. Conference paper. In: Hazards of pesticides to bees. 10th International Symposium of the ICP-Bee Protection Group. Bucharest, Romania, 8-10 October, 2008. Julius-Kühn-Archiv 423: 103-108.

Como está no EUA?

O processo de revisão do imidacloprido ainda está em curso na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA). Em janeiro de 2016 a US-EPA publicou uma avaliação de risco preliminar aos polinizadores. Quando solicitou mais estudos. Deve concluir em 2020.

Como está no Canadá?

A Agência Reguladora de Manejo de Pragas do Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada's Pest Management Regulatory Agency - PMRA), trabalha em parceria com a EPA (americana), mas já adiantou algumas restrições a serem adotadas no país, tais como:

Redução gradual da aplicação:

1)Foliar em frutíferas com caroço, algumas nozes e rosáceas (maça e pera);

2)E no solo: algumas leguminosas, cucurbitáceas, ornamentais entre outras.

E propôs que não sejam pulverizados durante a floração de algumas espécies (que sejam atrativas a visitação das abelhas) e cuidados no TS para evitar a poeira em alguns plantios.

Como está na Austrália?

Para a Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos Veterinários (Australian Pesticides and Veterinary Medicines Authority - APVMA) os neonicotinóides não tem efeitos sobre as abelhas e nenhuma medida foi adotada.

O Imidacloprido é um inseticida pertencente ao grupo químico dos neonicotinóides e possui amplo espectro de ação, ou seja, é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações de algodão, milho e soja. É um inseticida sistêmico, que age por contato e por ingestão, assim, é dos tipos de inseticidas que, ao aplicado sobre folhas (= aplicação foliar) e ou nas sementes (= tratamento de sementes – TS) é capaz de ser absorvido e circular pelos tecidos em todas as partes da planta, protegendo-a por completo, e, quando aplicado diretamente sobre os insetos, sua ação se dá pelo contato com o corpo do inseto.

A agricultura tropical nacional é constantemente atacada por insetos, e o imida é um desses inseticidas de grande importância para a produção da soja. Ele é utilizado para o controle de mosca branca, percevejos, bicudo do algodoeiro, complexo de lagartas entre outras pragas que atacam as maiores culturas do Brasil: algodão, arroz, cana-de-açúcar, citros, feijão, fumo, milho, soja e trigo.

A Abramilho discorda de parte da proposta de reavaliação ambiental apresentada pelo Ibama pelos seguintes motivos: Conforme foi observado pelos estudos de acompanhamento da mortalidade de abelhas na União Europeia, o Imidacloprido não é o responsável pelo declínio da colmeia de abelhas, pesquisadores europeus fazem o monitoramento das colônias desde 2000 e após o banimento em 2013 dos neonicotinóides as colônias continuaram declinando, e com os dados de hoje eles inferem que não houve aumento do declínio durante a era dos neonicotinóides. E que outros fatores como pragas e parasitas, bem como práticas de manejo apícola é que devem ser responsáveis pela mortalidade das abelhas.

Segundo ponto, o Ibama deveria fazer a análise de todos os neonicotinóides, e não apenas do Imidacloprido, afinal com o banimento deles os produtores brasileiros estarão obrigados a utilizar as outras moléculas de neonicotinóides e temos certeza que surgirá novas pragas resistentes na agricultura nacional, afinal o Ibama vai ser o responsável pela redução de opções que os produtores possuem.

E por fim o Ibama, se tem certeza do Imidacloprido sobre as abelhas, deveria também solicitar a exclusão do princípio ativo em todo o país, inclusive nos domissanitários, afinal este inseticida é um dos mais utilizados no controle de pragas urbanas domésticas e nos jardins urbanos. E sabemos da inúmera quantidade de abelhas habitando ambientes urbanos – ou será que para o Órgão de Meio Ambiente as abelhas urbanas ou não contaminadas ou não precisam de proteção do Ibama.

Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	De acordo com estatísticas da FAO, a saúde das abelhas não teve melhoras mensuráveis após 5 anos de restrição de neonicotinoides na EU - sendo a mesma a tendência de aumento de colméias antes e depois do banimento.	Informação sem suporte técnico
José Ronaldo Mariano da Silva	Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas no mundo inteiro.	Informação sem suporte técnico
III.1 - Status do imidacloprido na União Europeia		
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Gabriel Otávio Di Santi Pinheiro	Idem item anterior.	Contribuição não compreendida
Flavia Pieruccini Faria	<p>Ibama: A Comissão Europeia e os Estados-membros examinaram as conclusões e confirmaram os riscos identificados para os usos em campo aberto de três neonicotinoides, entre eles o Imidacloprido. Dessa forma, a Comissão propôs a retirada dos usos em campo aberto das três substâncias. Contudo, diversos Estados-membros concederam autorizações emergenciais para alguns dos usos restritos, em particular Romênia, Bulgária, Lituânia, Hungria, Finlândia, Letônia e Estônia. (linhas 412 a 417).</p> <p>Contestação: é importante ressaltar que decorridos quase 5 anos das restrições dos neonicotinoides na EU foi possível quantificar inúmeros impactos tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista da biodiversidade. Tais impactos são os seguintes: necessidade de expansão de áreas agricultáveis, perdas econômicas significativas ao agricultor, aceleração do processo de resistência de pragas, necessidades de tratamentos adicionais com outros inseticidas (3 a 4 x), por muitas vezes, inseticidas menos eficientes e mais tóxicos do ponto de vista de saúde humana, aumento no tempo e custo para o MIP (Manejo Integrado de Pragas), diminuição da produtividade, entre outros. Além dos impactos descritos anteriormente, vale reforçar os impactos legislativos, no sentido da necessidade de liberação, em caráter emergencial de diversos produtos, devido a inexistência de ferramentas eficientes de controle para diversas pragas e culturas. Tal ponderação deveria ser levada em consideração pela Comissão de Reavaliação, uma vez que, sendo o Brasil país de clima tropical, a supressão de ferramentas químicas para controle de pragas poderia acarretar em impacto ainda mais severo do que o ocorrido na EU.</p> <p>Sources: ADAS (2016): "The impact of the neonicotinoid withdrawal on the EU oilseed rape and maize industries", GOL(16)798:2. Unpublished Briefing Paper. Dewar, A. M. (2016): "The adverse impact of the neonicotinoid seed treatment ban on crop protection in oilseed rape in the UK". Pest. Manag. Sci.. Accepted Author Manuscript. doi:10.1002/ps.4511. Højland, D.H., Nauen, R., Foster, S.P., Williamson, M.S., Kristensen, M. (2015): "Incidence, Spread and Mechanisms of Pyrethroid Resistance in European Populations of the Cabbage Stem Flea Beetle, <i>Psylliodes chrysocephala</i> L. (Coleoptera: Chrysomelidae)". PLoS ONE 10(12): e0146045. doi:10.1371/journal.pone.0146045. Kathage, J., Castañera, P., Alonso-Prados, J. L., Gómez-Barbero, M. and Rodríguez-Cerezo, E. (2017): The impact of restrictions on neonicotinoid and fipronil insecticides on pest management in maize, oilseed rape and sunflower in eight European Union regions. Pest. Manag. Sci. doi:10.1002/ps.4715; Noleppa, S. (2017): Banning neonicotinoids in the European Union: An ex-post assessment of economic and environmental costs. Research Paper 01/2017. This research paper was financed by Bayer Division Crop Science and Syngenta. Zimmer, C.T.; Müller, A.; Heimbach, U.; Nauen, R. (2014): "Target-site resistance to pyrethroid insecticides in German populations of the cabbage stem flea beetle". In: Pesticide Biochemistry and Physiology (108): 1-7.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Ponderações acerca de outros aspectos que não a identificação e avaliação do risco, objeto deste parecer, serão debatidas pela Comissão de Reavaliação.</p>
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	<p>Embora a União Europeia tenha sido questionada por vários órgão ambientalistas, baseados em pesquisas parciais, o produto continua sendo utilizado. Neste momento, na minha opinião, deveríamos ser profissionais, não emocionais, os trabalhos apresentados na União Europeia foram todos questionados e na realidade não apresentaram nenhuma conclusão real de que o problema com as abelhas tenha vindo do Imidacloprid, mas sim de vários fatores, principalmente biológicos.</p> <p>Tenho acompanhado inúmeras propriedades onde são feitos acompanhamentos de populações de abelhas, sendo muitas nativas e também a abelha doméstica, ao lado de grandes extensões de lavouras, com diversas culturas, onde juntamente com pesquisadores, temos observado que a convivência é perfeitamente harmoniosa (são respeitadas todas as restrições indicadas para o todos os produtos).</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos que permitem conclusões congruentes com a metodologia proposta. Por último, destaca-se que esta análise considerou estudos, publicações e outras informações disponíveis e aplicáveis ao cenário brasileiro.</p>
Danila Monte Conceição	<p>Após a avaliação das informações confirmatórias, a agência europeia identificou 406 risco às abelhas e concluiu que os usos não podiam ser considerados seguros. A EFSA 407 também avaliou os dados coletados por meio de uma chamada pública, cujo resultado 408 foi divulgado apenas em fevereiro de 2018, devido à complexidade e à grande 409 quantidade de informações a serem avaliadas, bem como para dar aos especialistas 410 Estados-membros tempo suficiente para comentarem as conclusões preliminares. 411</p> <p>COMENTÁRIOS</p> <p>LINHAS 406 A 411: no parecer não indicam medidas mitigatórias para a continuidade do uso do ativo, visto que a agricultura na Europa possui uma dinâmica diferenciada de nossos ecossistemas, outros ativos poderiam substituir o ativo em questão? Alguma medida mitigatória como o uso de polímeros (filmcoatings) foi apresentada para a reavaliação do ativo? Qual a importância econômica desse ativo na União europeia e sua dinâmica de pragas? A agricultura brasileira depende da necessidade de diferentes ativos na dinâmica de pragas, o ativo em questão é um importante fator nas grandes culturas e sua retrição pode vir a causar danos econômicos importantes, visto que não há um substituto claro à altura no controle de pragas.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	<p>Totalmente irrelevante para o ambiente tropical. Devemos nos concentrar e estar atentos aos interesses da nossa agricultura tropical.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Daniela Miyuki Okuma	<p>Idem item anterior. A banição do imidacloprido na União Europeia piorou a produtividade, qualidade dos alimentos e segurança dos trabalhadores rurais, uma vez que são necessárias mais aplicações de produtos a base de piretroides e neonicotinoides, muito mais nocivos ao meio ambiente e mamíferos. Sem falar no gasto de insumos como combustível, elevação de preço dos alimentos e maior risco de produção.</p> <p>Muitos relatos na comunidade científica veem sendo reportados de perda de cultivos devido a insuficiência de controle dos produtos atualmente permitidos hoje, devido a sua baixa eficácia por causa de resistência de insetos a esses pesticidas.</p>	Informação sem suporte técnico
Bianca Aliaga	Banido.	Contribuição não compreendida
Marcela Engelbrecht Zacharias	<p>Na Europa, em 5 anos após as restrições aos neonicotinóides, não ocorreram melhorias mensuráveis na saúde das abelhas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A tendência do aumento de colmeias permanece a mesma, antes e depois do banimento. - O número de intoxicações por abelhas foi baixo por muitos anos e não diminuiu desde as restrições de 2013. - Um indicador para a saúde das abelhas é o nível de perdas de colônia durante o inverno. Até agora, os dados de várias fontes sobre as perdas de inverno não indicam nenhuma mudança positiva de tendências. 	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Os status levantados refletem os documentos disponíveis das agências reguladoras mencionadas, conforme referências anotadas.</p>

Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	<p>Existem pelo menos outras 8 geografias no mundo, além do Brasil, que estão em processo de reavaliação de neonicotinoides. O Brasil é o único país que optou por fazer a reavaliação dos ingredientes ativos de maneira sucessiva, todas as outras regiões decidiram por avaliar e anuir sobre todos os neonicotinoides de maneira única;</p> <p>Os ingredientes ativos em reavaliação ambiental para polinizadores Imidacloprido, Tiametoxam e Clotiniadina tem características intrínsecas similares por agirem seletivamente nos receptores nicotínicos de acetilcolina dos insetos. Portanto, quaisquer restrições, ainda que parciais no Imidacloprido, privilegiariam o uso dos outros neonicotinoides mencionados. Tal substituição não excluiria um possível risco aos polinizadores;</p> <p>Na EU a restrição do uso de neonicotinoides, segundo a percepção dos agricultores, levou a um aumento significativo de custo e tempo de produção, elevando a demanda por outros inseticidas menos eficientes(neonicotinoides não-restritos e piretróides) incrementando expressivamente a pressão de pragas, Adicionalmente, de 2013 a 2018, foram computadas perdas importantes em produtividade, incremento no custo de produção, implicações negativas na biodiversidade e utilização crescente de água para produção de alimentos;</p> <p>A proibição dos 3 neonicotinóides na EU deflagrou uma série de processos de autorização de uso emergencial, que foram concedidos por pelo menos 10 Estados Membros europeus;</p> <p>Em decorrência da proibição dos neonicotinóides na EU foram feitas diversas avaliações quanto a saúde das abelhas. A Comissão Européia avaliou que o número de colméias de abelhas na Europa vêm aumentando há anos, mesmo antes da restrição imposta aos neonicotinóides.</p> <p>A mesma tendência ascendente é também visível nos dados da FAO para a Europa. Um indicador para a saúde das abelhas é o nível de perdas de colônia durante o inverno. Até agora, os dados de várias fontes sobre as perdas de inverno não indicam nenhuma mudança positiva de tendências. Os números de intoxicações por abelhas foram baixos por muitos anos e não diminuíram mais desde as restrições neonicotinóides de 2013.</p>	<p>Informação já considerada</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo.</p>
--	---	--

<p>Ellen Marinho de Menezes Góes</p>	<p>Na EU a restrição do uso de neonicotinóides, segundo a percepção dos agricultores, levou a um aumento significativo de custo e tempo de produção, elevando a demanda por outros inseticidas menos eficientes (neonicotinóides não-restritos e piretróides) incrementando expressivamente a pressão de pragas, Adicionalmente, de 2013 a 2018, foram computadas perdas importantes em produtividade, incremento no custo de produção, implicações negativas na biodiversidade e utilização crescente de água para produção de alimentos;</p> <p>A proibição dos 3 neonicotinóides na EU deflagrou uma série de processos de autorização de uso emergencial, que foram concedidos por pelo menos 10 Estados Membros europeus;</p> <p>Em decorrência da proibição dos neonicotinóides na EU foram feitas diversas avaliações quanto a saúde das abelhas. A Comissão Europeia avaliou que o número de colméias de abelhas na Europa vêm aumentando há anos, mesmo antes da restrição imposta aos neonicotinóides. A mesma tendência ascendente é também visível nos dados da FAO para a Europa. Um indicador para a saúde das abelhas é o nível de perdas de colônia durante o inverno. Até agora, os dados de várias fontes sobre as perdas de inverno não indicam nenhuma mudança positiva de tendências. Os números de intoxicações por abelhas foram baixos por muitos anos e não diminuíram mais desde as restrições neonicotinóides de 2013.</p> <p>Ref. (1) FAO Statistics, 2017: http://www.fao.org/faostat/en/#search/Beehives. European Commission Report (2016) on the implementation of the measures concerning the apiculture sector of Regulation (EU) No 1308/2013 of the European Parliament and of the Council establishing a common organisation of the markets in agricultural products. COM (2016) 776 final.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo, conforme referências anotadas. O impacto regulatório deve ser avaliado pelos tomadores de decisão. Este parecer cuidou da identificação e avaliação do risco ambiental.</p>
--------------------------------------	---	---

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimentada anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

safrinha passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3- Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4- Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes

e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do

	<p>ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
Everton Pires Soliman	Lá as abelhas Apis sp. são nativas, por isso a preocupação deles na proibição. Aqui no Brasil, essas abelhas são exóticas e competem severamente com as abelhas nativas. Sendo assim, quem quiser criar sua abelha exótica, deveria comprar, arrendar ou negociar um pasto apícola e não realizar a atividade de maneira extrativista e muitas vezes dentro de reserva legal e área de preservação onde competem e deslocam populações de abelhas nativas.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.	Informação já considerada
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Em certos mercados é inaceitável o resíduo desse ativo em produtos alimentícios, apesar da inexistência de estudos científicos que provem danos mais graves causados à saúde humana e ambiental, quando se utilizado corretamente.	Contribuição fora do escopo

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>A UE fez o banimento através da Regulação 485/2013, que restringiu a aplicação de 3 neonicotinóides (Clotianidina, Imidacloprido e Thimetoxiam). Na época o EFSA, através de uma nova abordagem de avaliação não aprovada, disse ser não conclusivo a análise de risco destes produtos sobre o desenvolvimento das abelhas.</p> <p>Segundos trabalhos de quatro institutos europeus que monitoram as abelhas há pelo menos duas décadas: EPILOBEE (atuando em 17 Estados – Membros); COLOSS (atuando entre 19-31 países); DeBiMo (Alemanha); e Mayen Bee Institute (Alemanha), observaram que mesmo após a retirada dos neonicotinóides as colmeias continuavam a colapsar.</p> <p>De acordo com os dados do COLOSS, as taxas gerais de perda na Europa foram de aproximadamente 9% no inverno de 2013/14, a menor taxa de perda desde que a pesquisa foi realizada e, embora todo o espectro de neonicotinóides ainda estivesse em uso em 2013.</p> <p>No inverno de 2014/15, no entanto, as perdas totais quase dobraram para 17%, apesar do fato de que as restrições ao uso de neonicotinóides estivessem em vigor há mais de um ano. E durante o inverno de 2015/16, a taxa geral de mortalidade ficou em 12%, ou seja, menor que no inverno de 14/15, porém maior que no inverno de 2013/14, último ano do uso dos neonicotinóides.</p> <p>O mesmo padrão, foram observados em todos os programas de monitoramento. E no inverno de 2016/17, as perdas relativamente altas (20%) foram observadas novamente na Alemanha, de acordo com a pesquisa do Mayen Bee Institute.</p> <p>E no inverno de 2017/18 a perda de colônias ficou em 16%</p> <p>Com esses monitoramentos os pesquisadores europeus concluíram que: o declínio das colônias de abelhas não aumentou durante a era neonicotinóides, e que o declínio observado pode estar ligado a outros fatores que não esses pesticidas. E por fim concluem que: as perdas das colônias de abelhas, que veem aumentando desde 2000, podem estar associadas a pragas e parasitas, bem como as práticas adotadas na apicultura, do que ao uso de neonicotinóides.</p> <p>•BRODSCHNEIDER, R. et al. (2016) Preliminary analysis of loss rates of honey bee colonies during winter 2015/16 from the COLOSS survey. Journal of Apicultural Research, 55: 375-378, DOI: 10.1080/00218839.2016.1260240.</p>	<p>Informação já considerada</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo. Os status levantados refletem os documentos disponíveis das agências reguladoras mencionadas, conforme referências anotadas. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	---	---

- CHAUZAT, M.P., LAURENT, M., RIVIERE, M.P., SAUGEON, C., P. HENDRIKX, RIBIERE-CHABERT, M. (2014) EPILOBEE - A pan-European epidemiological study on honeybee colony losses. European Commission, Reference Laboratory for honeybee health. [online]. Disponível em: https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/animals/docs/la_bees_epilobee-report_2012-2013.pdf.
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2014) Losses of honey bee colonies over the 2013/14 winter — COLOSS. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2013-14-winter>.
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2015) Losses of honey bee colonies over the 2014/15 winter - Preliminary results from an international study — COLOSS. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2014-15-winter-preliminary-results-from-an-international-study>.
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2017) COLOSS. [online]. Disponível em: <http://www.wblomst.com/COLOSS/>.
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2017) Loss rates of honey bee colonies during winter 2017/18. [online]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00218839.2019.1615661?needAccess=true>.
- LAURENT, M., HENDRIKX, P., RIBIERE-CHABERT, M., CHAUZAT, M.P. (2015) EPILOBEE - A pan-European epidemiological study on honeybee colony losses 2012-2014. European Commission, Reference Laboratory for Honeybee Health. France. [online]. Disponível em: https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/animals/docs/la_bees_epilobee-report_2012-2014.pdf.
- NEUMANN, P. (2009) Prevention of honeybee Colony Losses. Proceedings of the 4th COLOSS Conference. University of Zagreb. Zagreb, Croatia. March 3-4, 2009. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/publications>.
- THOMPSON, H.M., THORBAHN, D. (2009) Review of honeybee pesticide poisoning incidents in Europe – valuation of the hazard quotient approach for risk assessment. Conference paper. In: Hazards of pesticides to bees. 10th International Symposium of the ICP-Bee Protection Group. Bucharest, Romania, 8-10 October, 2008. Julius-Kühn-Archiv 423: 103-108.

Nas linhas 432 e 435 deveriam estar os motivos que levaram a EFSA as incertezas quanto as conclusões da avaliação de risco.

Bem como texto deveria trazer as informações dos relatórios da EPILOBEE, do COLOSS e de outros institutos que monitora as populações de abelhas a décadas, aproveitamos para informar os últimos relatórios dessas instituições.

- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2014) Losses of honey bee colonies over the 2013/14 winter — COLOSS. [online]. Disponível em: [http:// coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2013-14-winter](http://coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2013-14-winter).
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2015) Losses of honey bee colonies over the 2014/15 winter - Preliminary results from an international study — COLOSS. [online]. Disponível em: <http://coloss.org/announcements/losses-of-honey-bee-colonies-over-the-2014-15-winter-preliminary-results-from-an-international-study>.
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2017) COLOSS. [online]. Disponível em: <http://www.wblomst.com/COLOSS/>.
- COLOSS (Prevention of honey bee COLony LOSSes) (2017) Loss rates of honey bee colonies during winter 2017/18. [online]. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00218839.2019.1615661?needAccess=true>.
- LAURENT, M., HENDRIKX, P., RIBIERE-CHABERT, M., CHAUZAT, M.P. (2015) EPILOBEE - A pan-European epidemiological study on honeybee colony losses 2012-2014. European Commission, Reference Laboratory for Honeybee Health. France. [online]. Disponível em: https://ec.europa.eu/food/sites/food/files/animals/docs/la_bees_epilobee-report_2012-2014.pdf.

Com esses monitoramentos os pesquisadores europeus concluíram que: o declínio das colônias de abelhas não aumentou durante a era neonicotinóides, e que o declínio observado pode estar ligado a outros fatores que não esses pesticidas. E por fim concluem que: as perdas das colônias de abelhas, que veem aumentando desde 2000, podem estar associadas a pragas e parasitas, bem como as práticas adotadas na apicultura, do que ao uso de neonicotinóides.

Daniel Rosa	<p>EUROPA: Existem pelo menos outras 8 geografias no mundo, além do Brasil, que estão em processo de reavaliação de neonicotinoides. O Brasil é o único país que optou por fazer a reavaliação dos ingredientes ativos de maneira sucessiva, todas as outras regiões decidiram por avaliar e anuir sobre todos os neonicotinoides de maneira única; Os ingredientes ativos em reavaliação ambiental para polinizadores Imidacloprido, Tiametoxam e Clotiniadina tem características intrínsecas similares por agirem seletivamente nos receptores nicotínicos de acetilcolina dos insetos. Portanto, quaisquer restrições, ainda que parciais no Imidacloprido, privilegiariam o uso dos outros neonicotinoides mencionados. Tal substituição não excluiria um possível risco aos polinizadores; Na EU a restrição do uso de neonicotinoides, segundo a percepção dos agricultores, levou a um aumento significativo de custo e tempo de produção, elevando a demanda por outros inseticidas menos eficientes(neonicotinoides não-restritos e piretróides) incrementando expressivamente a pressão de pragas, Adicionalmente, de 2013 a 2018, foram computadas perdas importantes em produtividade, incremento no custo de produção, implicações negativas na biodiversidade e utilização crescente de água para produção de alimentos; A proibição dos 3 neonicotinóides na EU deflagrou uma série de processos de autorização de uso emergencial, que foram concedidos por pelo menos 10 Estados Membros europeus; Em decorrência da proibição dos neonicotinóides na EU foram feitas diversas avaliações quanto a saúde das abelhas. A Comissão Européia avaliou que o número de colméias de abelhas na Europa vêm aumentando há anos, mesmo antes da restrição imposta aos neonicotinóides. A mesma tendência ascendente é também visível nos dados da FAO para a Europa. Um indicador para a saúde das abelhas é o nível de perdas de colônia durante o inverno. Até agora, os dados de várias fontes sobre as perdas de inverno não indicam nenhuma mudança positiva de tendências. Os números de intoxicações por abelhas foram baixos por muitos anos e não diminuíram mais desde as restrições neonicotinóides de 2013. EUA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA) Reavaliação dos neonicotinóides(Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Dinotefuram); O US-EPA solicitou estudos adicionais para suportar as demais fases da avaliação de risco, assim como, o IBAMA solicitou para sua avaliação no Brasil. Avaliações em andamento - previsão de conclusão: 2019 CANADÁ - Agência Reguladora de Manejo de Pragas do Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada's Pest Management Regulatory Agency - PMRA) Reavaliação dos neonicotinóides(Imidacloprido, Clotianidina e Tiametoxam); A PMRA também solicitou estudos adicionais às empresas afim de suportar demais fases da avaliação de risco. O Parecer Técnico Preliminar da PMRA foi à Consulta Pública (CP) no ano de 2018. Como resultado de sua avaliação propôs a eliminação gradual de alguns usos, bem como, algumas restrições e inserção de frases de risco nas bulas, de forma que não sejam permitidas pulverizações antes ou durante a floração para certas modalidades de usos/culturas e ações que mitiguem o risco de formação de poeira formada durante o plantio de sementes tratadas. A previsão de publicação do</p>	Informação já considerada Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo.
-------------	---	---

	<p>relatório final contemplando as contribuições recebidas durante a CP era Dez/18, entretanto, este ainda não foi publicado. AUSTRÁLIA - Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos Veterinários(Australian Pesticides and Veterinary Medicines Authority - APVMA) Iniciou em 2015 uma abordagem escalonada para avaliação de risco de polinizadores. Essas ações culminaram em inclusões de frases de proteção às abelhas nas bulas dos defensivos agrícolas. Ao contrário de outros países, segundo a APVMA, as populações de abelhas Australianas não estão em declínio. A agricultura Australiana faz uso significativo de neonicotinoides, particularmente como tratamentos de sementes para cultura da canola. Com os resultados mais recentes, 2015–2016, não se determinou resíduos de neonicotinoides em nenhum dos produtos apícolas testados. A APVMA destaca que todos os neonicotinoides registrados para uso no país são seguros e eficazes - desde que utilizados de acordo com as instruções de bula - e que o país possui medidas robustas de regulamentação e vigilância para monitorar esse problema. Portanto, a autoridade Australiana não está realizando e nem planejando revisar o uso de neonicotinoides no país.</p>	
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	<p>Na União Europeia, a restrição dos neonicotinoides levou a um aumento significativo ao custo e tempo de produção - de acordo com a percepção dos agricultores, o que levou ao uso de outros inseticidas menos eficientes incrementando a pressão de pragas. Adicionalmente a este ponto, o banimento ocasionou impactos de aumento de consumo de água e implicações negativas para a biodiversidade. Em face de tais fatos, e afim de manter sua competitividade, 10 estados membros da União Européia ganharam processos de autorização de uso emergencial - o que demonstra que decisões deliberadas e não pautadas em ciência, levam a caminhos prejudiciais à sociedade, meio ambiente e economia. A reavaliação de ingredientes ativos de maneira sucessiva poderá ter impactos ainda maiores, visto que, em um eventual banimento do Imidacloprido, não acarretaria em benefício algum para a cadeia - restringeria as opções para agricultores, que poderiam migrar para produtos de maior impacto ambiental, preços perderiam competitividade e a conta seria paga pelos pequenos produtores.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo, conforme referências anotadas. O impacto regulatório deve ser avaliado pelos tomadores de decisão. Este parecer cuidou da identificação e avaliação do risco ambiental.</p>
José Ronaldo Mariano da Silva	<p>Na União Europeia é usado em conformidade com boas práticas , o imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexistente , por sinal , comprovação científica a respeito dessa relação.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

III.2 - Status do imidacloprido nos Estados Unidos

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Produto continuam sendo largamente utilizados nos Estados Unidos.	Informação já considerada
Renato Luis Gomes Luzzardi	Idem anterior. Ambiente temperado, outra realidade.	Informação já considerada
Daniela Miyuki Okuma	Ao contrario da Europa, que se apressou em proibir todas as moléculas do grupo dos neonicotinoides, os EUA, estão investindo em fatos e a ciência reais investindo em diversos projetos como o Projeto de Alfabetização em Genética, descobriram a verdade sobre a “crise” iminente. Muitas das especulações obre o declínio das abelhas estão em artigos mal escritos, verdades distorcidas e com certeza precisavam de uma melhor investigação. Com certeza os Estados Unidos estão sofrendo grande pressão da comunidade, no entanto, eles procuram entender melhor e com dados concretos do seu próprio pais do que pegar carona em publicações de outros países com ecologias e dinâmicas completamente diferentes da do Brasil. Existem muitos outros fatores que contribuem para o declínio delas como as doenças, parasitas e outras ameaças que são problemas reais que apicultores. No entanto, estudam mostram que o número total de abelhas manejadas em todo o mundo aumentou 45% no último meio século. Ainda tem moléculas que não causam mal algum para abelhas, no entanto, para os governos atuais, é muito mais fácil banir tudo do que realmente investir em uma pesquisa de ponta.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	A reavaliação dos neonecotinoides (grupo químico) dos US ainda encontra-se em andamento, dada a complexidade do tema, estima-se a publicação da Avaliação de Risco de Polinizadores para meados de 2020.	Informação já considerada
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	EUA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA) Reavaliação dos neonicotinóides(Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Dinotefuram); O US-EPA solicitou estudos adicionais para suportar as demais fases da avaliação de risco, assim como, o IBAMA solicitou para sua avaliação no Brasil. Avaliações em andamento - previsão de conclusão: 2019	Informação já considerada

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI/IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores. O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).</p> <p>Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	---	---

controle de acordo com a "Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA".

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psíldeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são

manca existentes em quintais, calçadas, encostas, cercados e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murta, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente

ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.

O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.

Lourival Carmo Monaco
Presidente da Câmara Setorial da
Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus

VICTOR HUGO MARQUES ALVES	O registro do Imidacloprido entrou em revisão nos Estados Unidos em 2010, porém pela sua importância e falta de comprovação, foi determinado o seu uso.	Contribuição não compreendida
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	É permitido, porém encontra-se em revisão	Informação já considerada
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	O processo de revisão do imidacloprido ainda está em curso na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA). Em janeiro de 2016 a US-EPA publicou uma avaliação de risco preliminar aos polinizadores. Quando solicitou mais estudos. Deve concluir em 2020. Ou seja, os Americanos vão aguardar a certeza dos estudos para encaminhar sua decisão.	Informação já considerada
Daniel Rosa	EUA - Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (US-EPA) Reavaliação dos neonicotinóides (Imidacloprido, Clotianidina, Tiametoxam e Dinotefuram); O US-EPA solicitou estudos adicionais para suportar as demais fases da avaliação de risco, assim como, o IBAMA solicitou para sua avaliação no Brasil. Avaliações em andamento - previsão de conclusão: 2019	Informação já considerada
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	Processo ainda está em avaliação e demandou estudos adicionais.	Informação já considerada
José Ronaldo Mariano da Silva	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo, etc.	Informação já considerada

III.3 - Status do imidacloprido no Canadá

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Continua sendo largamente utilizado no Canadá.	Informação já considerada
Danila Monte Conceição	<p>Além disso, para minimizar a exposição de abelhas à poeira, formada durante o 480 plantio de sementes tratadas, informações adicionais, que alertam para o risco, devem 481 constar em bulas quando a fonte de exposição for oriunda do tratamento de sementes 482 de cereais e leguminosas. Já existem tais informações em bulas de produtos destinados 483 ao tratamento de sementes de milho e soja, informações essas que incluem adoção das 484 melhores práticas de manejo, bem como o uso obrigatório de substâncias que reduzem 485 a poeira (fluency agents);</p> <p>Comentários LINHAS 480 a 485: países como o Canadá utiliza medidas de mitigação como o uso de produto aderentes para o plantio, em especial em sementes tratadas, bem como recomendação de melhores práticas de manejo, práticas similares no Brasil poderão auxiliar na redução da mortalidade de polinizadores e não trarão danos à economia agrícola, desde que eficazes.</p>	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Renato Luis Gomes Luzzardi	Ainda menos relevante, considerando um ambiente quase polar e espécies totalmente diferentes de polinizadores.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	<p>O Canadá também abriu processos de re-avaliação de neonicotinóides. Ele levou em conta que não necessariamente a utilização do produto causa declínio de abelhas, mas sim práticas agrícolas. Para diminuir o impacto dos cultivos agrícolas nas abelhas do Canadá, eles restringiram algumas regras de plantio e de boas práticas agrícolas (https://www.canada.ca/en/health-canada/services/consumer-product-safety/pesticides-pest-management/growers-commercial-users/pollinator-protection.html) que reduziram a exposição ao inseticida em 80%. Além disso, eles verificaram que a molécula imidacloprid, não apresentou riscos inaceitáveis para abelhas. Outras moléculas do grupo dos neonicotinóides estão sendo banidas como clotianidina e o tiametoxam, as quais estariam causando danos externos ao meio ambiente. Segundo o Ministério, uma vez que os dois pesticidas neonicotinóides, a clotianidina e o tiametoxam, a Agência Reguladora de Manejo de Pragas da Health Canada descobriu que essas substâncias estão sendo medidas em níveis prejudiciais aos insetos aquáticos", afirmou o órgão oficial do governo canadense. Eles monitoram a saúde das abelhas todos os anos para verificar se realmente a morte delas está relacionada a produtos químicos, um estudo que o governo brasileiro precisaria investir também.</p>	Informação já considerada Contribuição fora do escopo
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	<p>CANADÁ - Agência Reguladora de Manejo de Pragas do Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada's Pest Management Regulatory Agency - PMRA) Reavaliação dos neonicotinóides (Imidacloprido, Clotianidina e Tiametoxam); A PMRA também solicitou estudos adicionais às empresas afim de suportar demais fases da avaliação de risco. O Parecer Técnico Preliminar da PMRA foi à Consulta Pública (CP) no ano de 2018. Como resultado de sua avaliação propôs a eliminação gradual de alguns usos, bem como, algumas restrições e inserção de frases de risco nas bulas, de forma que não sejam permitidas pulverizações antes ou durante a floração para certas modalidades de usos/culturas e ações que mitiguem o risco de formação de poeira formada durante o plantio de sementes tratadas. A previsão de publicação do relatório final contemplando as contribuições recebidas durante a CP era Dez/18, entretanto, este ainda não foi publicado.</p>	Informação já considerada

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

no Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais.

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3- Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

	<p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	liberado.	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	<p>A Agência Reguladora de Manejo de Pragas do Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada's Pest Management Regulatory Agency - PMRA), trabalha em parceria com a EPA (americana), mas já adiantou algumas restrições a serem adotadas no país, tais como:</p> <p>Redução gradual da aplicação:</p> <p>1)Foliar em frutíferas com caroço, algumas nozes e rosáceas (maça e pera); 2)E no solo: algumas leguminosas, cucurbitáceas, ornamentais entre outras.</p> <p>E propôs que não sejam pulverizados durante a floração de algumas espécies (que sejam atrativas a visitaçao das abelhas) e cuidados no TS para evitar a poeira em alguns plantios.</p>	Informação já considerada

Daniel Rosa	CANADÁ - Agência Reguladora de Manejo de Pragas do Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada's Pest Management Regulatory Agency - PMRA) Reavaliação dos neonicotinóides (Imidacloprido, Clotianidina e Tiametoxam); A PMRA também solicitou estudos adicionais às empresas afim de suportar demais fases da avaliação de risco. O Parecer Técnico Preliminar da PMRA foi à Consulta Pública (CP) no ano de 2018. Como resultado de sua avaliação propôs a eliminação gradual de alguns usos, bem como, algumas restrições e inserção de frases de risco nas bulas, de forma que não sejam permitidas pulverizações antes ou durante a floração para certas modalidades de usos/culturas e ações que mitiguem o risco de formação de poeira formada durante o plantio de sementes tratadas. A previsão de publicação do relatório final contemplando as contribuições recebidas durante a CP era Dez/18, entretanto, este ainda não foi publicado.	Informação já considerada
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	Reavaliação dos neonicotinóides - e também solicitou estudos adicionais. Como resultado de sua avaliação propôs a eliminação gradual de alguns usos, bem como, algumas restrições e inserção de frases de risco nas bulas, de forma que não sejam permitidas pulverizações antes ou durante a floração para certas modalidades de usos/culturas e ações que mitiguem o risco de formação de poeira formada durante o plantio de sementes tratadas. Ainda não houve uma publicação final.	Informação já considerada
José Ronaldo Mariano da Silva	Banir o imidacloprido ,portanto, deixará o agricultor canadense sem alternativas para o controle de pragas com alto índice de dano á produção.	Contribuição não compreendida

III.4 - Status do imidacloprido na Austrália

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	Largamente utilizado na Austrália.	Informação já considerada
Danila Monte Conceição	<p>Austrália tem fortes medidas de vigilância para monitorar produtos químicos, o 512 que inclui os levantamentos nacionais de resíduos de produtos de origem animal e 513 vegetal. Com os resultados mais recentes, 2015–2016, não se determinou resíduos de 514 neonicotinoides em nenhum dos produtos apícolas testados. A APVMA destaca que 515 todos os neonicotinoides registrados para uso no país são seguros e eficazes - desde que 516 utilizados de acordo com as instruções de bula - e que o país possui medidas robustas de 517 regulamentação e vigilância para monitorar esse problema.</p> <p>Comentários LINHAS 513 a 517: Austrália também usou de monitoramento eficaz e levantamentos de resíduos, há uma necessidade de maior monitoramento, em especial ao uso de sobredosagens, e inspeções em equipamentos de aplicação, muitas vezes desregulados e que causam deriva. O uso de tecnologias de aplicação ajudarão na mitigação.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	Ambiente quase desértico onde agricultura não tem a mesma relevância quando comparado ao Brasil. Não serve como parâmetro até porque espécies de polinizador não são as mesmas.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	A Austrália, assim como Brasil e EUA, sofrem grande pressão da União Europeia. No entanto, eles também ainda não estão convencidos de que o declínio das abelhas se deve somente a banimento do uso de neonicotinoides. A Austrália também possui um sistema de produção intensivo, necessitando ter neonicotinoides para manter sua produção, economia e sustentabilidade. De acordo com o órgão APVMA, a autoridade de regulação e pesticidas na Austrália, se o imidacloprid for banido, eles precisarão recorrer a produtos mais antigos e muito mais tóxicos ao ambiente, mamíferos e também a humanos. Além disso, com a utilização de neonicotinoides, eles podem aplicar na semente, no solo e foliar, sendo um produto muito versátil para os agricultores o que diminui a exposição e reaplicação dele no ambiente.	<p>Informação já considerada</p> <p>Contribuição fora do escopo</p>
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	<p>AUSTRÁLIA - Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos Veterinários (Australian Pesticides and Veterinary Medicines Authority - APVMA)</p> <p>Iniciou em 2015 uma abordagem escalonada para avaliação de risco de polinizadores. Essas ações culminaram em inclusões de frases de proteção às abelhas nas bulas dos defensivos agrícolas.</p> <p>Ao contrário de outros países, segundo a APVMA, as populações de abelhas australianas não estão em declínio. A agricultura australiana faz uso significativo de neonicotinoides, particularmente como tratamentos de sementes para cultura da canola.</p> <p>Com os resultados mais recentes, 2015–2016, não se determinou resíduos de neonicotinoides em nenhum dos produtos apícolas testados.</p> <p>A APVMA destaca que todos os neonicotinoides registrados para uso no país são seguros e eficazes - desde que utilizados de acordo com as instruções de bula - e que o país possui medidas robustas de regulamentação e vigilância para monitorar esse problema</p> <p>Portanto, a autoridade australiana não está realizando e nem planejando revisar o uso de neonicotinoides no país.</p>	Informação já considerada

VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Liberado e muito importante da produção agrícola .	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Permitido	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	Para a Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos Veterinários (Australian Pesticides and Veterinary Medicines Authority - APVMA) os neonicotinóides não tem efeitos sobre as abelhas e nenhuma medida foi adotada.	Informação sem suporte técnico Inseticidas em uso regular, no geral, provocam efeitos em abelhas. O objeto de investigação deve contemplar os riscos inaceitáveis.
Daniel Rosa	AUSTRÁLIA - Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos Veterinários(Australian Pesticides and Veterinary Medicines Authority - APVMA) Iniciou em 2015 uma abordagem escalonada para avaliação de risco de polinizadores. Essas ações culminaram em inclusões de frases de proteção às abelhas nas bulas dos defensivos agrícolas. Ao contrário de outros países, segundo a APVMA, as populações de abelhas Australianas não estão em declínio. A agricultura Australiana faz uso significativo de neonicotinóides, particularmente como tratamentos de sementes para cultura da canola. Com os resultados mais recentes, 2015–2016, não se determinou resíduos de neonicotinóides em nenhum dos produtos apícolas testados. A APVMA destaca que todos os neonicotinóides registrados para uso no país são seguros e eficazes - desde que utilizados de acordo com as instruções de bula - e que o país possui medidas robustas de regulamentação e vigilância para monitorar esse problema Portanto, a autoridade Australiana não está realizando e nem planejando revisar o uso de neonicotinóides no país.	Informação já considerada
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	Com uma abordagem escalonada em 2015, culminou em inclusão de frases de proteção às abelhas em bulas. De acordo com a Autoridade Australiana de Agrotóxicos e Medicamentos veterinários, a população das abelhas não está em declínio - e a agricultura Australiana faz uso intensivo de neonicotinóides como para o tratamento de sementes de canola. Em resultados recentes de 2015-2016, não foi detectado nenhum resíduo em produtos apícolas.	Informação já considerada
José Ronaldo Mariano da Silva	É usado em moderação e muita fiscalização, muito importante para o sustentáculo da agricultura e o governo; importantíssima molécula .	Opinião do contribuinte

IV - Breve caracterização do uso de imidacloprido no contexto agrícola brasileiro

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Ivan José Furlan	<p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Produto importante para o manejo de percevejo nas culturas da soja, do milho e algodão no Brasil e para o manejo de pragas iniciais em tratamento de sementes de várias culturas de importância econômica no Brasil.	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	<ul style="list-style-type: none"> •O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018. •A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura. •As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo. •Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja. •Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides. •Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total). •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto amplamente testado e utilizado conforme recomendações tem se mostrado seguro. Não podemos admitir que mau uso por parte de alguns associado a falta de poder fiscalizador do estado venha direcionar recomendações desta natureza.	Opinião do contribuinte

Daniela Miyuki Okuma	Atualmente, o uso de Imidacloprido está autorizado em mais de 40 culturas para o controle de pragas, sendo utilizado em cultivos economicamente importantes como o algodão, arroz, cana-de-açúcar, citros, feijão, fumo, milho, soja e trigo. Também é importante ressaltar que o imidacloprido é bastante utilizado em hortaliças e frutas, tais como, banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas. No caso de possíveis suspensões de usos do Imidacloprido podem ocorrer impactos que ultrapassam a unidade de produção agrícola, ou seja, podem ser diretamente sentidos pelos produtores rurais, como em termos de área tratada, volume de produto aplicado e gastos financeiros com o uso de inseticidas, como também a suspensão pode ser extrapolada para a esfera macro, com variações nas produtividades das culturas (que pode ocasionar em necessidade de expansão de área), demanda por mais água, custo operacional e de produção, diminuindo a rentabilidade do agronegócio brasileiro. Algumas culturas serão inviáveis de se produzir no Brasil, como batata, tomate, feijão e citrus, onde o imidacloprido desempenha papel fundamental na prevenção de transmissão de doenças por insetos vetores.	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
----------------------	---	---

Natalie Alves - Em nome da Força	<p>O imidacloprido é uma ferramenta de manejo de grande importância para agricultura Brasileira, com amplo espectro de ação para diversas culturas e alvos.</p> <p>Vale ressaltar que o Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018. Seguido das principais culturas como cana, algodão e milho;</p> <p>Um dos maiores desafios da Agricultura tropical Brasileira, destacando as infestações por insetos/ pragas em soja é o percevejo, sendo que na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja.</p> <p>Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides.</p> <p>Os Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total).</p> <p>Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo.</p> <p>Na importância de manejo de pragas no milho, o Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda., sendo que os neonicotinóides representam 86% de todo tratamento. assim como, Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho. Desta forma vale ressaltar a importância da manutenção desta ferramenta no tratamento de sementes e foliar, conforme justificativa apresentada nesta contribuição.</p> <p>Por fim, enfatizamos também a importância do imidacloprido em diversas culturas para frutas e hortaliças (minor crops), onde é utilizado por pequenos agricultores, assim como o uso Florestal (pinus e eucaliptos) considerando as poucas alternativas de controle disponíveis no mercado.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
----------------------------------	--	--

Ellen Marinho de Menezes Góes	<p>Segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ, 2017) a cultura do eucalipto é a mais representativa dentro das florestas plantadas, tendo mais 5,7 milhões de hectares plantados. Sendo Minas Gerais, São Paulo e Mato Grosso do Sul os estados mais representativos, considerando que este último é o que mais apresenta expansão nos plantios nos últimos anos. O Brasil possui a maior produtividade desta cultura e menor ciclo de rotação, favorecendo seu cultivo neste país.</p> <p>A cultura do pinus, no ano de 2016, representou aproximadamente 1,6 mi ha plantados, se concentrando basicamente nos estados do Paraná e Santa Catarina. O Brasil também liderou dentre todos os países com a maior produtividade média do pinus favorecendo assim seu cultivo no país.</p> <p>Mesmo com as condições favoráveis para o desenvolvimento das culturas alguns insetos são responsáveis por reduzir a produtividade com seus ataques. Para a cultura do eucalipto, nos viveiros onde são produzidas as mudas, o ataque da vespa-da-galha pode causar perda total, disseminando a praga para os plantios ou em casos de necessidade de destruição das mudas ainda no viveiro.</p> <p>Já os cupins <i>S. molestus</i> e <i>C. bequaerti</i> podem atacar as raízes do eucalipto, logo após seu estabelecimento no campo reduzindo consideravelmente a produtividade inicial da cultura e aumentando os riscos de mortalidade de mudas no campo, o que acarretaria em maiores custos de manejo para o replantio.</p> <p>O pulgão <i>C. atlantica</i> é de grande relevância para a cultura do pinus, principalmente para as mudas recém transplantadas no campo. Outro agravante destes ataques é o atrativo criado para outros insetos ou fungos nocivos a cultura devido as fezes açucaradas deixadas pelo inseto consumidor de seiva elaborada do pinus.</p> <p>O imidacloprido é uma das moléculas registradas para o uso no controle destes insetos garantindo que mudas de eucalipto sejam produzidas com qualidade e sem a presença de galhas. Para controlar os ataques dos cupins o imidacloprido é recomendado para uso em viveiro ou campo, em imersão ou rega, permitindo que suas raízes possam se desenvolver sem a presença do fitófago.</p> <p>A restrição de uso do imidacloprido para estas pragas-alvo poderia acarretar em prejuízos ao setor de florestas plantadas, principalmente para as culturas do eucalipto e pinus, que são de maior relevância no país.</p>	Contribuição fora do escopo
-------------------------------	---	-----------------------------

Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>Tendo em vista o problema a ser ocasionado ao setor florestal, se juntamos e organizamos a resposta abaixo sobre esse ítem.</p> <p>O setor de florestas plantadas do Brasil é um dos mais desenvolvidos e competitivos do mundo e a cada ano torna-se mais importante para a economia do país. O Brasil possui 7,83 milhões de hectares de árvores plantadas, principalmente com eucalipto e pinus. Assim como em outra atividade agrícola, a silvicultura utiliza diferentes técnicas de manejo para evitar e diminuir perdas na produção de uma determinada cultura. Entre as técnicas de manejo, os defensivos são utilizados dentro do Manejo Integrado de Pragas (MIP).</p> <p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área.</p> <p>Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
------------------------------	---	---

sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.

O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.

Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie *Cornitermes bequaerti* e *Syntermes molestus*, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.

O pulgão-gigante-do-Pinus (*Cinara atlantica*) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.

A vespa-de-galha-do-eucalipto (*Leptocybe invasa*) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.

Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.

Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

	<p>formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>Desta forma, os próximos comentários visam demonstrar que o uso de imidacloprido nos cultivos de eucalipto e pinus, seguindo os critérios já estabelecidos em bula, trazem riscos baixos ou nulos para a comunidade de polinizadores.</p>	
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro. Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Banir o imidacloprido , portanto , deixará o agricultor sem alternativa para o controle de pragas com alto poder de dano á produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte

V - Potencial de exposição de abelhas ao imidacloprido decorrente dos usos autorizados

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Ivan José Furlan	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte
José Geraldo da Silva Netto	O produto não é tóxico para abelhas, temos dados de fazendas que utilizam o ingrediente ativo em questão, e não causa mortalidade as abelhas.	Informação sem suporte técnico
Patricia Battonyai de Oliveira	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Quando bem utilizados não há problemas. Há culturas dentro do estudo sem atratividade algum a polinizadores.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Mario Henrique Lussari	já comentado	Contribuição não compreendida
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	Baixa.	Contribuição não compreendida

Samuel de Sousa Paiva	Como é conhecido pelos profissionais do setor agropecuário, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é bastante cauteloso nas liberações que aplica. Tem posto isso, as modalidades de aplicação do imidacloprido, utilizando as boas práticas, é extremamente seguro para as abelhas.	Opinião do contribuinte
CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Baixo efeito sobre abelhas pois é recomendado pulverizar quando não já existe flor na cultura da soja.	Informação sem suporte técnico
Flavia Pieruccini Faria	Ibama: a exposição de abelhas a produtos agrotóxicos geralmente pode ocorrer em dois cenários representativos de exposição: dentro ou fora da área tratada. O primeiro é o de plantio da cultura onde o agrotóxico será diretamente aplicado. (conti. linhas 564 a 642) Contestação: este instituto descreve todos os possíveis cenários de exposição das abelhas, porém não faz nenhuma menção aos casos de mortalidade de abelhas. Segundo dados de estudos realizados pela iniciativa Colmeia Viva a maior parte dos relatos de mortalidade de abelhas, no Brasil, se deve a maus tratos das colmeias, bem como a uso incorreto de produtos. A severidade das restrições que, todavia, poderão ser impostas ao produto Imidacloprido parecem exacerbadas, tendo em vista a investigação limitada quanto a saúde das abelhas no Brasil e correlação de mortalidade à exposição a agrotóxicos.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Os cenários considerados na reavaliação ambiental compreendem os usos autorizados para os produtos que contém o ingrediente ativo investigado conforme seus respectivos registros.
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Seguindo restrições já aplicadas ao uso do produto, juntamente com vários pesquisadores, temos observado que não temos impacto nas populações de abelhas, tanto nativas quanto domésticas em áreas de lavouras imediatamente ao lado de áreas de reserva e monitoramento, sendo seguro o uso do produto.	Informação sem suporte técnico
Leandro Marcussi	isso se deve ao uso não correto orientado na Bula do produto	Informação sem suporte técnico
Glauber Renato Stürmer	7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto usado corretamente conforme recomendações é altamente seguro de acordo com vários estudos, inclusive da Embrapa.	Informação sem suporte técnico
Daniela Miyuki Okuma	Na bula dos produtos registrados existem recomendações sobre a sua toxicidade ao determinado produto e as melhores horas para se pulverizar evitando assim exposição de abelhas a ele. Se as boas praticas agrícolas como direção do vento, momento da aplicação, tamanho de gota, condições adequadas, hora da aplicação, e estagio da cultura forem seguidos, o potencial de exposição é baixo, ainda mais se perto da propriedade existirem florestas nativas. As nossas grandes áreas de cultivos intensivos não são favoráveis e nem atrativas a abelhas, uma vez que as abelhas precisas de diferentes tipos de pólen para suprir suas necessidades fisiológicas.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Os cenários onde ficou comprovada a baixa probabilidade de exposição às abelhas tiveram seus riscos afastados.

Bianca Aliaga	Com o uso correto indicado em bula, não há exposição para abelhas. Visto que existem uma série de medidas de mitigação como aplicações fora do período de floração, ou em casa de vegetação ou até mesmo culturas que não chegam ao florescimento devido às práticas de cultivo e portanto não há visitação de abelha e exposição.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Os cenários onde ficou comprovada a baixa probabilidade de exposição às abelhas tiveram seus riscos afastados.
Clayton Barella	Nenhuma, pois hoje as empresas estão com projeto para defender as abelhas	Contribuição não compreendida
Fabiano Pereira Alves	Observamos que é muito baixo.	Contribuição não compreendida
WAGNER SEARA	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Opinião do contribuinte

<p>Fabricio Gomes de Oliveira Sebok</p>	<p>O uso dos produtos a base de imidacloprido na eucaliptocultura e na cultura do pinus é sempre recomendado para viveiro, onde as mudas ainda são muito jovens e campo, durante ou logo após o transplântio, sendo que as mudas possuem em média 90 dias de vida. Sendo assim não existe o risco destas plantas possuírem flores, já que o período reprodutivo destas espécies ocorrem raramente logo após o primeiro ano e mais comumente após os demais anos. Além de que a forma de tratamento por imersão também reduz os riscos de deriva da molécula para animais não-alvo.</p> <p>http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/eucalipto/arvore/CONT000h018tez102wx7ha07d3364u0n85xu.html</p>	<p>Informação com suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINÉ, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
---	---	--

		<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Luciana Mitiko Takahashi	De acordo com o Instituto Colmeia Viva, o princípio ativo pode ser utilizado com segurança, se seguidos recomendações de engenheiro agrônomo, com relação a dose e tecnologia de aplicação.	Informação sem suporte técnico
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	Conforme contra argumentos técnicos expostos nos itens posteriores (vide próximos itens)	Contribuição não compreendida

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>Com a expansão da agricultura, o produtor rural é confrontado pelo desafio de controlar diferentes tipos de pragas que atacam as plantas durante o seu ciclo de desenvolvimento. Neste cenário, é comum o uso de defensivos agrícolas e os produtos à base de imidacloprido são ferramentas para controlar a incidência dessas populações e manter a saúde da lavoura.</p> <p>É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados.</p> <p>O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente.</p> <p>O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas.</p> <p>Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos.</p> <p>Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>
---	---	---

<p>Ellen Marinho de Menezes Góes</p>	<p>Um dos aspectos importantes a ser considerado nos tratamentos para eucalipto e pinus é o estágio das culturas. No momento da aplicação, que se dá por rega ou imersão, a muda de eucalipto possui aproximadamente 90 dias de vida e tem em média 45 cm, com 3 a 6 pares de folhas. Sendo assim, não há floração nesta fase, a floração ocorre após o primeiro ano (em poucos casos), na maioria das vezes após o segundo ou terceiro ano da planta. As espécies de eucalipto mais plantadas no Brasil possuem altura variando de 4,7 até 6,3 m de altura em seu primeiro ano após o transplante (COUTINHO et al., 2006).</p> <p>Para as mudas de pinus o tratamento (rega ou imersão) ocorre somente nas mudas, que tem em média de 20 a 50 cm de altura. De acordo com o ciclo da cultura, a árvore de pinus seria atrativa para polinização após 1,5 a 3 anos. (Richardson, D. M., 1998)</p> <p>O pinus Taeda, espécie mais plantada no Brasil, possui altura média de 4,40m aos 4 anos de idade (INOUE, 2010)</p> <p>Dessa forma é possível inferir que o manejo do produto e o ciclo natural das culturas representam baixo risco de exposição aos polinizadores, uma vez que a aplicação do produto é sempre realizada num período muito antes da floração das árvores.</p>	<p>Informação com suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINÉ, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
--------------------------------------	---	--

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

safras passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílido dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílido é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psílido mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes

e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do

ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.

O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.

Lourival Carmo Monaco
Presidente da Câmara Setorial da
Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus

ROGER RICHTER	<p>O País possui grandeza de territórios e em regiões pequenas deve-se sim respeitar os limites com os apicultores; porém é percebido que várias informações sobre o tema são generalistas e quase sempre midiáticos Precisamos olhar de forma mais objetiva, estado por estado pois o que ocorre em uma região não ocorre em outra. Precisamos buscar a sustentabilidade mas de forma clara, responsável e consciente quanto ao uso da molécula. Se respeitarmos os critérios técnicos já regulamentados ela é sim segura para a agricultura e podemos conviver de forma harmoniosa com apicultores.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos que permitem conclusões congruentes com a metodologia proposta. Destaca-se que esta análise considerou estudos, publicações e outras informações disponíveis e aplicáveis a diversos cenários com uso autorizado. Cumpre informar que segundo a Lei nº 7.802/1989, art. 10, compete aos Estados e ao Distrito Federal, nos termos dos arts. 23 e 24 da Constituição Federal, legislar sobre o uso, a produção, o consumo, o comércio e o armazenamento dos agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como fiscalizar o uso, o consumo, o comércio, o armazenamento e o transporte interno.</p>
---------------	---	---

<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>linhas 569 a 572: estas afirmações deveriam vir citando a capacidade de forrageamento das abelhas, ou seja, quantos metros de distância do ninho as mesmas percorrem para conseguir alimento. Se fizerem esta avaliação ficará nítido que o impacto da aplicação em áreas agrícolas terá pouco impacto as abelhas nativas que geralmente possuem forragemanento muito inferior as abelhas exóticas.</p> <p>Considero uma inversão de valores limitar o uso de agrotóxicos numa propriedade rural, onde um determinado produtor agrícola está querendo proteger seu plantio por conta de um suposto impacto que poderá ocorrerá na atividade apícola que na maioria das vezes não possui nenhum contrato com o dono do "pasto apícola" que ele irá utilizar.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>No referido trecho foi feita uma delimitação metodológica, para fins de avaliação de risco, onde dentro da área tratada foi considerada a exposição de abelhas Apis e fora da área a exposição de não-Apis, conforme o Manual de avaliação de risco ambiental de agrotóxicos para abelhas.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>VICTOR FONSECA DE ARAÚJO</p>	<p>Em algumas culturas, mais que outras. O ideal é efetivar aplicações em horários de não visitaçõ de abelhas.</p>	<p>Informação já considerada</p>
<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>Na linha 598 Área tratada</p> <p>Por que não foi realizado o tratamento em outras fases do desenvolvimento da lavoura, tais como logo após a emergência das culturas plantadas, em outras fases vegetativas e nas fases reprodutivas, realizar o monitoramento após o período floral, quando surgem as vagens e o enchimento dos grãos.</p> <p>Na linha 607 Fora da área tratada</p> <p>No tratamento sobre a poeira que pode flutuar pelo plantio, foi feita com diferentes doses de grafite? Sabe-se que o volume de grafite por kg de sementes tratada, bem como o uso de defletores para quebrar os torrões reduzem, até mesmo estingue a produção de poeiras levantada com a operação de plantio.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A referida seção trata, de forma geral e a partir dos usos registrados de imidacloprido no Brasil, os cenários onde as abelhas podem ser expostas a essa substância considerando dois grandes grupos: dentro e fora da área tratada. Especificidades foram consideradas quando da avaliação de cada cultura.</p>

Daniel Rosa	<p>Com a expansão da agricultura, o produtor rural é confrontado pelo desafio de controlar diferentes tipos de pragas que atacam as plantas durante o seu ciclo de desenvolvimento. Neste cenário, é comum o uso de defensivos agrícolas e os produtos à base de imidacloprido são ferramentas para controlar a incidência dessas populações e manter a saúde da lavoura. É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados. O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente. O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas. Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos. Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	<p>Assim como o uso de qualquer defensivo agrícola, Imidacloprido tem sua eficiência quando seguidas as recomendações de bula e boas práticas agrícolas.</p> <p>O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente. Estudo realizado pelo Mapeamento de Abelhas Participativo, desenvolvido entre 2014 e 2017 pelo Instituto Colméia Viva atestou que todas as mortes de abelhas onde foram identificadas a molécula, estavam relacionadas ao mal uso da mesma.</p>	<p>Informação já considerada</p> <p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Em alguns cenários foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros casos foi recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas, dada a ausência de suporte científico capaz de atestar o uso seguro do produto naquelas condições em análise.</p>
José Ronaldo Mariano da Silva	<p>Até o momento ninguém prova cientificamente que as abelhas fiquem estéril, tem nenhuma comprovação da parte dos órgãos ambientais e agrônômica sobre literatura que comprove, há superstições, produto em uso correto e no horário adequado não há possibilidade de causa de danos.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

VI - Metodologia de avaliação de risco conforme Instrução Normativa Ibama nº 02/2017

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Mario Henrique Lussari	ja comentado	Contribuição não compreendida

CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Não sei	Contribuição não compreendida
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Produto deverá ser avaliado com base técnica e científica, avaliando-se o real impacto sobre o ambiente como um todo, não somente por fatores emocionais do "ouvi falar", "recebi na minha rede social".	Opinião do contribuinte Contribuição não compreendida A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. A análise considera as informações técnicas que sustentam os registros desses produtos e outras fontes, como novos dados apresentados por seus titulares e publicações com reconhecimento na comunidade acadêmica. Não consta no parecer em questão nenhum trecho fundado em explicações advindas de redes sociais.
Renato Luis Gomes Luzzardi	Em nosso país vemos orgulho de uma legislação altamente avançada e rigorosa seguindo parâmetros mais elevados dos demais países. Será este o caminho correto para um país agrícola que almeja ser o celeiro do mundo? Acredito que existem muitas barreiras comerciais disfarçadas que deveríamos tratar e encarar com maior prioridade.	Opinião do contribuinte
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	Conforme contra argumentos técnicos expostos nos itens posteriores (vide próximos itens)	Contribuição não compreendida
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 3º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas

urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais

	<p>Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>linha 842: porque os estudos não foram realizados com eucalipto? Temos interesse em dar o suporte necessário.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O Ofício Circular nº 05/12 CGASQ/DIQUA, de 06/11/2012, que solicitou estudos adicionais em condições locais, considerou culturas cujos padrões de uso representassem piores casos de exposição de abelhas ao imidacloprido no cenário brasileiro.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Uma das mais completas e rígidas do mundo	Contribuição não compreendida
José Ronaldo Mariano da Silva	Avaliação ambiental de agrotóxicos conduzida pelo IBAMA compreende : a avaliação do potencial de periculosidade ambiental e a avaliação de risco ambiental . a primeira leva em consideração a toxicidade dos agrotóxicos e seu comportamento em ambientes diversos . a segunda , além de toxicidade , considera a exposição dos organismos aos agrotóxicos , o que inclui o modo e época de aplicação , as doses , a cultura e o clima , entre outros fatores.	Contribuição não compreendida

VI.1 - Fase 1: Caracterização dos efeitos ao nível de indivíduos

Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
--------------------------	---	---

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Thais Pinheiro Muniz	<p>19 VI. 1 – Fase 1: Caracterização dos efeitos ao nível de indivíduos</p> <p>Comentários:</p> <p>A Fase 1 é caracterizada pelo uso de estimativas propositadamente superestimadas com os valores de exposição usados no Bee-REX (linha 659-662). Tão importante quanto a exposição, são os dados dos efeitos considerados na avaliação de risco, e os mesmos devem ser provenientes de estudos que atendam critérios de qualidade, e se houver dados adicionais, deve-se considerar se o dado escolhido está em consonância com outros dados gerados. Dados que se apresentem muito diversos àqueles previamente encontrados na literatura (outliers) podem ser fruto de desvios significativos às metodologias e conseqüentemente carecem de confiabilidade e reprodutibilidade, não sendo recomendado seu uso para tomada de decisão.</p> <p>Assim, além de estudos seguindo as boas práticas de laboratório (BPL) e normativa dependendo da natureza e finalidade dos estudos, todas as publicações científicas devem ser consideradas se forem relevantes e confiáveis para complementar a avaliação de risco, e não ser usada por ter sido indicada por outra agência governamental (linha 745). Ainda que a alteração dos endpoints não mude o resultado da Fase 1 da avaliação de risco e seja necessário prosseguir com refinamentos, ressalta-se aqui a importância em se escolher os endpoints relevantes e apropriados em todo o processo de avaliação de risco (linha 746 a 748).</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos. Esta análise considerou um rol de informações disponíveis acerca das características do agente químico sob investigação, incluindo dados específicos das condições brasileiras. Cumpre ressaltar que, nos termos do § 1º, art. 11, da IN IBAMA nº 02/2017, o Ibama poderá utilizar publicação científica em complementação a um teste quando esta oferecer maior segurança para a tomada de decisão.</p>
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	O Imidacloprid atua como agonista dos receptores nicotínicos da acetilcolina, com especial poder de ação sobre as células do sistema nervoso central de insetos.	Informação já considerada
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto amplamente testado e confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Fornece uma ideia da concentração letal, mas não leva em consideração o risco de exposição, horário de aplicação vs exposição e nível de colônia.	Contribuição não compreendida
WAGNER SEARA	<p>A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc.</p> <p>Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	Opinião do contribuinte

lucilene yuriko murakami	<p>Na Avaliação de risco, a Fase 1 é baseado em cenários superestimados propositadamente (tanto na parte de exposição e efeito). No caso de avaliação Fase 1 para polinizadores, atualmente, o estado da arte atual é através da utilização do Bee-REX para via de exposição e no caso dos dados de efeitos, eles devem ser utilizados através de dados coerentes e que atendam critérios de normativas,. Ao deparar com os dados de efeitos da Fase 1 apresentados nesse capítulo, há dados que devem ser re-avaliados (como por exemplo, dados provenientes do estudo de Boily) pois não devem ser considerados apenas os menores valores numa avaliação de risco.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O estudo Boily et al. (2013), contestado pela contribuinte, não consta no dossiê de testes analisados por este Instituto. Trata-se de publicação científica decorrente da divulgação dos resultados de investigação em periódico especializado, com revisão por pares, considerado na avaliação preliminar de relevante agência governamental, US-EPA. Cumpre ressaltar que, nos termos do § 1º, art. 11, da IN IBAMA nº 02/2017, o Ibama poderá utilizar publicação científica em complementação a um teste quando esta oferecer maior segurança para a tomada de decisão.</p>
--------------------------	--	--

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: Atualizar e usar os seguintes valores para a estimativa de risco de imidacloprido para indivíduos na Fase 1</p> <ul style="list-style-type: none"> •(Item 1): Endpoint de toxicidade aguda por contato, adulto: DL50 0.081 µg i.a./abelha gerado pelo estudo de Cole, J., 1990 (linha 705, 763) e não o dado proveniente do dossiê de registro do produto Imidacloprid Técnico Agripec, no qual que é de um estudo inválido •(Item 2): Endpoint de toxicidade crônica, oral adulto: NOAEL 0.0038 µg i.a./abelha gerado pelo estudo de Exeler, 2017 (linha 740, 763) e não o proveniente do estudo de Boily et al (2013) simplesmente por ter sido considerado mais restritivo •(Item 3): Endpoint de toxicidade aguda, larva: DL50 > 15.4 µg i.a./abelha gerado pelo estudo de Kleebaum, 2017 (linha 758, 763) <p>Justificativa: (Itens 1, 2 e 3): Embora na fase inicial da avaliação de risco (Fase 1, de triagem) devem ser usados os menores endpoints de toxicidade, de maior sensibilidade, esses dados devem ser provenientes de estudos válidos. É importante seguir os princípios da avaliação de risco, considerando o comportamento do banco de dados existentes e a escolha não deve ser só com base no menor resultado, nem pela escolha numa avaliação de risco preliminar de uma outra agência regulatória.</p> <p>(Item 2): O estudo de Exeler de 2017 deve ser usado na definição do endpoint de toxicidade crônica do imidacloprido em abelhas adultas pois o estudo está em total conformidade com as BPL e é o único estudo crônico que atende plenamente às exigências da nova diretriz final de teste crônico em abelhas adultas (OECD 245, adotado: 09 OUT 2017). Embora o uso do endpoint do estudo de Exeler não altera a necessidade de refinamento na avaliação de Fase I, é muito importante manter os princípios da avaliação de risco no sentido de usar endpoints válidos e relevantes para o ingrediente ativo em avaliação.</p> <p>O estudo de Boily et al (2013) não deve ser usado para fins regulatórios pois possui deficiências científicas como ausência de registro acerca da verificação analítica e confirmação dos níveis de tratamento, não mensuração do consumo real de alimento dos grupos testes expostos, verificação de resultados atípicos em relação a outros estudos disponíveis, e inconsistências entre os dados publicados e aqueles fornecidos à US-EPA. Igualmente devem-se revisar todas as</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos. Esta análise considerou um rol de informações disponíveis acerca das características do agente químico investigado. Em relação ao dado oriundo do estudo Boily et al. (2013), contestado pela contribuinte, informa-se que se trata de publicação científica decorrente da divulgação dos resultados de investigação em periódico especializado, com revisão por pares, considerado na avaliação preliminar de relevante agência governamental, US-EPA. Quanto aos demais estudos, esclarece-se que, embora disponíveis testes diversos, com diferentes resultados, trabalha-se com todas as informações apresentadas pelos titulares de registro e outros dados considerados aceitáveis segundo normas e metodologia utilizada. Por oportuno, ressalta-se que, nos termos do § 1º, art. 11, da IN IBAMA nº 02/2017, o Ibama poderá utilizar publicação</p>
--	---	--

	<p>evidências e estudos adicionais para avaliar a confiabilidade do estudo de Boily et al. (2013):</p> <ul style="list-style-type: none"> •Alaux et al., 2010 (Doc-Nº.: M-508177-01-1) •Cresswell et al., 2012 (Doc-Nº.: M-507514-01-1) •Cresswell et al., 2013 (Doc-Nº.: M-508146-01-1) •Decourtey et al., 2003 (Doc-Nº.: M-508172-01-1) •DEFRA, 2007 <p>(Item 3): O estudo de Kleebaum de 2017 deve ser usado na definição do endpoint de toxicidade aguda do imidacloprido em larvas pois o estudo cumpre com todos os critérios de validade e embora não foi reportado especificamente no relatório final um valor de DL50 para larvas, a avaliação estatística subsequente dos dados permite a definição da DL50 para larvas uma vez que houve dose resposta coerente de uma série de concentrações testadas. Adicionalmente, este endpoint para uma avaliação aguda para larvas está linha com outros dados agudos e crônicos gerados anteriormente para larvas.</p>	<p>científica em complementação a um teste quando esta oferecer maior segurança para a tomada de decisão.</p>
CropLife Brasil	<p>A Fase 1 é caracterizada pelo uso de estimativas propositalmente superestimadas com os valores de exposição usados no Bee-REX (linha 659-662). Tão importante quanto a exposição, são os dados dos efeitos considerados na avaliação de risco, e os mesmos devem ser provenientes de estudos que atendam critérios de qualidade, e se houver dados adicionais, deve levar em consideração se o dado escolhido está de acordo com outros dados gerados e não simplesmente optar pelo menor endpoint de toxicidade (linha 708).</p> <p>Assim, além de estudos seguindo as boas práticas de laboratório (BPL) e normativa dependendo da natureza e finalidade dos estudos, todas as publicações científicas devem ser consideradas se forem relevantes e confiáveis para complementar a avaliação de risco, e não ser usada por ter sido indicada por outra agência governamental (linha 745).</p> <p>Embora com a modificação dos endpoints ainda será necessário avançar na avaliação de risco, é importante usar os endpoints relevantes e apropriados em todo o processo de avaliação de risco (linha 746 a 748).</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos. Esta análise considerou um rol de informações disponíveis acerca das características do agente químico sob investigação, incluindo dados específicos das condições brasileiras. Cumpre ressaltar que, nos termos do § 1º, art. 11, da IN IBAMA nº 02/2017, o Ibama poderá utilizar publicação científica em complementação a um teste quando esta oferecer maior segurança para a tomada de decisão.</p>
Douglas Eduardo Andrade de Paula	<p>Não há contribuição para este item.</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Não possui efeito nocivo, aliado a boas praticas de aplicação.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Como tudo em alta exposição, é tóxico	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Desde de 2012 o ibama realiza estudos para estabelecer uma metodologia de avaliação de risco resultantes do uso de agrotóxicos para insetos polinizadores , levando em consideração as particularidades da agricultura brasileira.	Contribuição não compreendida
VI.2 - Fase 2: Caracterização da exposição (refinamento)		
ivan José Furlan	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Indicado seguir com restrições já impostas ao produto.	Contribuição não compreendida
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto amplamente testado e confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	São utilizados modelos matemáticos para predição do risco, no entanto, os mesmos se baseiam em características estáticas, isto é, um dado gera um resultado e a alteração do mesmo pode alterar totalmente o resultado. Além disso, os modelos utilizados são antigos e de softwares, isto sem levar em conta diversos fatores que podem influenciar, sendo uma análise bem conservadora.	Opinião do contribuinte
Douglas Eduardo Andrade de Paula	Não há contribuição para este item.	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Não possui efeito nocivo com boas praticas de aplicação.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Age no sistema nervoso, causando reações ligadas a isso.	Contribuição não compreendida
José Ronaldo Mariano da Silva	Entre os participantes da consulta , 52% se declararam fortemente favoráveis , a proposta de norma em discussão e 27%, favoráveis , , as contribuições oferecidas foram analisadas e parte delas foi incorporada ao texto final da IN. 02/2017.	Contribuição não compreendida

VI.2.1 – Caracterização do risco após análise dos valores estimados no modelo Bee-REX versus níveis de resíduos medidos em campo

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto amplamente testado e confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Após a caracterização existem outras medidas que podem ser incluídas que refinam a exposição ou medidas de mitigação de risco.	Informação já considerada
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Risco baixo quando bem utilizado	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Não tenho esta informação concreta e o que tenho de informação é que são poucas informações apresentadas em literaturas , sei que falta mais incentivos para novos criatórios de apiários em nosso país.	Opinião do contribuinte
VI.2.2 - Avaliação de risco da exposição fora da área tratada para abelhas não-Apis (Risco pelo contato com a deriva)		
Ivan José Furlan	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Não sei!!	Contribuição não compreendida

Thais Pinheiro Muniz

Comentários:

De forma geral, na avaliação de risco, deve-se haver possibilidades de refinamento e avanço para outras fases da avaliação e o mesmo deve ser aplicado na avaliação de risco para a exposição fora da área tratada para abelhas não Apis. As distâncias de segurança não devem ser definidas somente com base em uma avaliação de triagem (avaliação inicial de Fase 1) nas áreas adjacentes. Se as distâncias de segurança forem definidas sob uma abordagem de Fase 1, elas superestimarão a exposição e levarão à excessivas distâncias de segurança.

Em um possível refinamento, as distâncias de segurança devem ser definidas sob uma abordagem que considere as medidas de mitigação estabelecidas mediante o processo de avaliação de risco e considerando as adaptações dos rótulos propostas.

Atualmente, não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, motivo pelo qual o refinamento dos efeitos deve ser feito com base nos testes de abelhas Apis mais apropriados. É importante ressaltar que a indústria também está apoiando o desenvolvimento de metodologias para essas abelhas nativas.

As aplicações de produtos que precisam de medidas de mitigação para diminuir a deriva produzida podem ser padronizadas considerando a categoria de espectro de maior tamanho de gotas, velocidade de vento, condições atmosféricas, escolha de pontas ou pressão, velocidade de aplicação, altura da aplicação, manutenção de equipamentos, calibração (linha 967 a 968, 1029), sempre que mantenha a eficácia biológica.

Consideramos que a tecnologia de aplicação de defensivos no Brasil tem se amadurecendo cada vez mais assim como o entendimento do produtor, uma vez que usos de defensivos agrícolas influenciam diretamente nos investimentos e gastos em sua produção. Há uma crescente conscientização sobre a correta utilização desses defensivos, com ganhos econômicos, evitando desperdício além de prevenir contaminação em outras áreas.

Contribuição dentro do escopo, porém não acatada

Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Conforme anunciado (linha 1019 do atual Parecer), o refinamento da estimativa de risco pela deriva proposto pela FTE não atendeu aos critérios adotados por esta avaliação, pois verificou-se efeito sobre a atividade de forrageamento das abelhas. Ademais, a abordagem de risco utilizada na referida proposta desconsiderou o fator de 10 para abelhas nativas, requisito necessário, conforme o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas do IBAMA. Adicionalmente, medidas como a utilização de gotas médias a grossas, situação possivelmente menos conservadora e realística, carecem de garantias de que tais parâmetros melhor representam as práticas agrícolas locais. Dessa

		forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco, apesar da discordância sobre a dimensão de áreas de não pulverização para aplicações terrestres e por aeronaves. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Sem efeito significativo.	Contribuição não compreendida
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto amplamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	São observados fatores como deriva, tamanho de gota, tipo de aplicação a fim de se verificar se os mesmos chegam e contaminam matas e o quanto elas dissipam. No entanto, a metodologia foi descrita especialmente para apis.	Informação já considerada

lucilene yuriko murakami	<p>Não deve haver somente a possibilidade de estabelecer distâncias de segurança baseados em uma avaliação de Fase 1 para fora da área tratada, pois conforme mencionado anteriormente, avaliação em Fase 1 é baseado em cenários superestimados. Como todo processo de avaliação de risco, deve-se haver possibilidades para avançar para seguintes fases, considerando propostas de refinamento, no qual, considera as medidas de mitigação refletidas em rótulos e bulas, e essa abordagem também é cabível para distâncias de segurança.</p> <p>Uma das possibilidades de refinamento é através da exposição e/ou do efeito. Para refinamento de efeito no caso de distâncias de segurança, há possibilidade de considerar estudos semicampo com abelhas melíferas, pois são bem estabelecidos na comunidade de testes com abelhas, beneficiam-se com um alto nível de padronização de muitos anos pois atualmente, não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, e as mesmas, estão em desenvolvimento .</p> <p>Para refinamento da exposição, um grande aliado como medida de mitigação para evitar deriva, é a tecnologia de aplicação, no qual, a recomendação de uso com categoria de espectro de tamanho de gotas média/média-grossa é possível, e inclusive produtos à base de outros inseticidas possuem autorização com esse tipo de recomendação.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Não estão disponíveis, para refinamento das distâncias de segurança, estudos de semicampo, conduzidos em condições locais, capazes de sustentar uma proposta de redução dessas áreas. Conforme anunciado (linha 1019 do atual Parecer), o refinamento da estimativa de risco pela deriva proposto pela FTE não atendeu aos critérios adotados por esta avaliação, pois verificou-se efeito sobre a atividade de forrageamento das abelhas. Ademais, a abordagem de risco utilizada na referida proposta desconsiderou o fator de 10 para abelhas nativas, requisito necessário, conforme o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas do IBAMA. Adicionalmente, medidas como a utilização de gotas médias a grossas, situação possivelmente menos conservadora e realística, carecem de garantias de que tais parâmetros melhor representam</p>
--------------------------	---	--

		<p>as práticas agrícolas locais. Dessa forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco, apesar da discordância sobre a dimensão de áreas de não pulverização para aplicações terrestres e por aeronaves. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	---

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: As distâncias de segurança devem ser definidas sob uma abordagem que considere as adaptações dos rótulos para produtos à base de imidacloprido que serão definidas com processo de avaliação de risco (linha 955) e não simplesmente usando as bulas existentes no início do processo de reavaliação (linha 964) nem com uma avaliação de triagem (avaliação inicial) fora área tratada (áreas adjacentes) - Fase 1. Essas recomendações incluem utilização do uso de espectro de tamanho de gota média/média-grossa (linha 1028) e implementação de uma distância de segurança a favor do vento de 10 metros para aplicações terrestres e uma distância de 75 metros para aplicações aéreas. Recomendações a fim de proteger os polinizadores nas áreas adjacentes</p> <p>Justificativa: O esquema de avaliação de risco de abelhas (IN2/2017) inclui apenas uma avaliação inicial para as áreas adjacentes da cultura tratada, baseados em dados de toxicidade de abelhas provenientes de estudos laboratoriais, além de um fator de segurança adicional (10x). Se as distâncias de segurança forem definidas sob essa abordagem, elas superestimarão a exposição do mundo real e levarão a excessivas distâncias de segurança, simplesmente pelo fato que a Fase 1 é caracterizada pela adoção de estimativas propositadamente superestimadas. Não é necessário conduzir estudos específicos no Brasil para confirmar esta afirmação (linha 1036) pois é um princípio da avaliação de risco ambiental e foi apresentado/indicado em resposta a avaliação de risco preliminar a polinizadores para o imidacloprido da US-EPA (2016).</p> <p>Considerando o cenário atual no qual não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, e que a única opção de refinamento indicada na IN2/2017 é o refinamento dos efeitos (Anexo II, ponto 7), surge a necessidade de usar um endpoint mais realista e apropriado para avançar na avaliação em áreas adjacentes a cultura tratada e a definição das distâncias de segurança. Para o imidacloprido, foi realizado um estudo de túnel sob condições de semi-campo (Bakker, F; 2001), no qual as abelhas foram expostas a várias frações da taxa de aplicação de imidacloprido por hectare em uma cultura extremamente atrativa a abelhas, sendo assim, um estudo ecologicamente mais relevante na avaliação de risco em áreas adjacentes a cultura tratada endereçando assim, distâncias de segurança mais realistas para as culturas tratadas.</p> <p>Os estudos em túneis com abelhas melíferas são bem estabelecidos na comunidade de testes com abelhas, beneficiam-se com um alto nível de padronização de muitos anos e não possuem um componente regional específico; assim, junto com um desenho considerando várias frações da taxa de aplicação de imidacloprido por hectare em uma cultura</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Em relação às adaptações dos rótulos e bulas importa mencionar a necessidade de pronunciamento da autoridade de agricultura acerca das melhorias propostas, conforme incertezas mencionadas neste Parecer. Frisa-se que a recomendação desta avaliação é pela total implementação da restrição quanto à pulverização aérea, uma vez que qualquer decisão por sua manutenção dependerá da viabilidade da implantação de zonas de não aplicação ("buffer zones"). No que tange as distâncias de segurança mencionadas, o refinamento da estimativa de risco pela deriva proposto pela FTE (Bakker, 2001) não atendeu aos critérios adotados por esta avaliação, pois verificou-se efeito sobre a atividade de forrageamento</p>
--	---	--

extremamente atrativa a abelhas, eles se tornam no estudo ideal para derivar o endpoint na avaliação de risco de áreas adjacentes e definição das distâncias de segurança. O mesmo estudo também foi proposto pelos membros do Consórcio de Exigência de Imidacloprido dos EUA ao US-EPA para ser usado para a avaliação de risco fora da área tratada.

É importante ressaltar que, considerando a natureza do endpoint particular do estudo, ou seja, um endpoint sem nenhum efeito adverso observado, caracterizado por não ter aumento na mortalidade no grupo de tratamento versus controle, não há necessidade de considerar um fator adicional de 10X (linha 1025) (conforme aplicado em um endpoint de LD50 em que, por definição, 50% dos organismos testados estão mortos), uma vez que o fator de segurança já foi contabilizado no endpoint em si (= taxa em que nenhum efeito adverso foi observado). Esse é o motivo pelo qual, na avaliação de risco de maneira geral, sempre que um nível de dose de efeito não observado (por exemplo, NO(A)EC, NO(A)EL, NO(A)ED) é usado como o endpoint, o quociente de risco é sempre comparado a um Nível de Preocupação de 1.

As aplicações de produtos à base de imidacloprido podem ser padronizadas considerando a categoria de espectro de tamanho de gotas média/média-grossa (linha 968, 1029), igualmente com relação a velocidade de vento, condições atmosféricas, escolha de bicos ou pressão, velocidade de aplicação, altura da aplicação, manutenção de equipamentos, calibração (linha 967).

A Tecnologia de Aplicação de defensivos é madura e de conhecimento do agricultor brasileiro, pois tem relação direta com os custos de sua lavoura. Trata-se da correta colocação do produto no alvo (seja via terrestre ou aérea), em quantidade necessária, de forma econômica, com o mínimo de contaminação de outras áreas, ou seja, evitando a deriva. Motivo pelo qual não deveria se colocar em dúvida a qualidade e capacidade do espectro de gotas gerados pelas pontas comercializadas no Brasil (linha 981) ou uso de equipamentos de aplicação adequados, devidamente calibrados (linha 987). Adicionalmente a aplicação aérea brasileira faz parte dessa indústria madura e especializada onde erros e incidentes pela deriva de pulverização são raros. Isso se deve à: certificação existente para aplicação aérea (CAS = Certificação Aero agrícola Sustentável), experiência adquirida, planejamento e execução adequados, equipamentos modernos, uso das melhores práticas de gerenciamento (BMP) e treinamentos realizados pelo setor, a exemplo do CAS.

das abelhas (linha 1019 do atual Parecer). Ademais, a abordagem de risco utilizada na referida proposta desconsiderou o fator de 10 para abelhas nativas, requisito necessário, conforme o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas do IBAMA. Adicionalmente, medidas como a utilização de gotas médias a grossas, situação possivelmente menos conservadora e realística, carecem de garantias de que tais parâmetros melhor representam as práticas agrícolas locais. Dessa forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco, apesar da discordância sobre a dimensão de áreas de não pulverização para aplicações terrestres e por aeronaves. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

CropLife Brasil	<p>De forma geral, na avaliação de risco, deve-se haver possibilidades de refinamento e avanço para outras fases da avaliação e o mesmo deve ser aplicado na avaliação de risco para a exposição fora da área tratada para abelhas não Apis. As distâncias de segurança não devem ser definidas somente com base em uma avaliação de triagem (avaliação inicial de Fase 1) nas áreas adjacentes. Se as distâncias de segurança forem definidas sob uma abordagem de Fase 1, elas superestimarão a exposição do mundo real e levarão a excessivas distâncias de segurança.</p> <p>Em um possível refinamento, as distâncias de segurança devem ser definidas sob uma abordagem que considere as medidas de mitigação estabelecidas mediante o processo de avaliação de risco e considerando as adaptações dos rótulos propostas.</p> <p>Atualmente, não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, motivo pelo qual o refinamento dos efeitos deve ser feito com base nos testes de abelhas Apis mais apropriados. É importante ressaltar que a indústria também está apoiando o desenvolvimento de metodologias para essas abelhas nativas.</p> <p>As aplicações de produtos que precisam medidas de mitigação para diminuir a deriva produzida podem ser padronizadas considerando a categoria de espectro de maior tamanho de gotas, velocidade de vento, condições atmosféricas, escolha de pontas ou pressão, velocidade de aplicação, altura da aplicação, manutenção de equipamentos, calibração (linha 967 a 968, 1029), sempre que mantenha a eficácia biológica.</p> <p>Consideramos que a tecnologia de aplicação de defensivos no Brasil tem se amadurecendo cada vez mais assim como o entendimento do produtor, uma vez que usos de defensivos agrícolas influenciam diretamente com os investimentos e gastos em sua produção. Há uma crescente conscientização de que com a correta utilização desses defensivos, há um ganho econômico, evitando desperdício além de prevenir contaminação em outras áreas.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Conforme anunciado (linha 1019 do atual Parecer), o refinamento da estimativa de risco pela deriva proposto pela FTE não atendeu aos critérios adotados por esta avaliação, pois verificou-se efeito sobre a atividade de forrageamento das abelhas. Ademais, a abordagem de risco utilizada na referida proposta desconsiderou o fator de 10 para abelhas nativas, requisito necessário, conforme o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas do IBAMA. Adicionalmente, medidas como a utilização de gotas médias a grossas, situação possivelmente menos conservadora e realística, carecem de garantias de que tais parâmetros melhor representam as práticas agrícolas locais. Dessa</p>
-----------------	--	--

		forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco, apesar da discordância sobre a dimensão de áreas de não pulverização para aplicações terrestres e por aeronaves. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Ellen Marinho de Menezes Góes	Conforme explicitado no Parecer técnico deste IBAMA Nº. SEI 6220406, linhas 1048 a 1054 "...dessa forma, para os modos de aplicação tratamento de sementes, aplicações dirigidas ao solo (jato dirigido no colo das mudas, sulco de plantio, base da soqueira, esguicho [drench], gotejamento [drip], etc) e aplicação no tronco considerou-se que não há risco pela deriva.." portanto para os tratamentos realizados para as culturas de pinus e eucalipto conclui-se a baixa probabilidade de exposição de abelhas pela deriva de aplicação pois os tratamentos ocorrem por rega ou imersão. Cabe destacar neste item, a evolução no setor de maquinários agrícolas que veem desenvolvendo equipamentos cada vez mais precisos que possibilitam a mitigação de derivas no campo, através de aplicações mais assertivas .	Informação já considerada Informação sem suporte técnico
Everton Pires Soliman	O estudo poderia concluir a forma de mitigar o risco: velocidade, tamanho de gota, adjuvante, além de outras técnicas que pudessem diminuir a deriva. Ressaltando que a deriva é uma exceção e não a regra das aplicações.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Baixo	Contribuição não compreendida

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>Linhas 1124 a 1130 embora considerando o uso dos defletores para quebrar os torrões do solo, não foi considerado o uso do grafite em pó, que de acordo com o volume utilizado na caixa de semente evita que o TS utilizado saia na poeira da operação.</p> <p>Linha 1144 a 1149 o Instituto de Meio Ambiente poderia melhorar a desculpa para não solicitar um teste que poderá estabelecer realmente a quantidade de produto que pode estar associado a poeira. Se com a conclusão do teste de Heubach que poderia responder algumas questões sobre a poeira, percebe-se que não existe a possibilidade de ter resíduo do produto na poeira gerada pela operação de plantio, a responsabilidade pelos danos provocados a agricultura brasileira, será de responsabilidade do Ibama ou do MPF.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. A indicação de técnicas ou produtos capazes de mitigar o risco não é objeto desta avaliação. Cumpra a este Instituto a identificação e avaliação do risco ambiental às abelhas. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Hoje o setor agrícola estão bem informados do risco que pode causar ao meio ambiente, as aplicações de defensivos são nos horários específicos e adequado ao momento , uso correto , cedo da manhã , e produtos que ajudam a diminuição de derivas .</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

VI.3 - Fase 3: Caracterização dos efeitos ao nível da colônia

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Não sei!!	Contribuição não compreendida

Thais Pinheiro Muniz	<p>Comentários:</p> <p>Na avaliação de risco para polinizadores de Fase 3 é necessário o uso de endpoints gerados pelos estudos de alimentação em colônia que considerem a via pela qual a abelha pode ser exposta. No cenário atual o estudo de alimentação em colônia pode ser gerado um endpoint específico para néctar ou para pólen dependendo de onde a substância teste é impregnada.</p> <p>Como há dados para néctar e pólen provenientes de estudos de colônias de alimentação, é mais apropriado utilizar os dados dessas as vias de exposição e efeitos, uma vez que há dados disponíveis e confiáveis para cada via de exposição. Conforme estabelecido no Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas (IBAMA, 2017), deve-se utilizar dados da espécie <i>Apis mellifera</i> como a espécie representativa para as demais espécies em todo o processo de avaliação de risco, uma vez que não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-<i>Apis</i>.</p>	Informação já considerada
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Sem efeitos significativos, conforme acompanhamento junto a vários pesquisadores.	Contribuição não compreendida
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte

lucilene yuriko murakami	<p>Como possibilidades de avaliação em fase 3 para polinizadores, o uso de endpoints (NOEC) gerados pelos estudos de alimentação em colônia que considerem a via pela qual a abelha pode ser exposta . Conforme mencionado no parecer, há dois estudos dessa natureza, tanto para néctar (Bocksch, 2014, estudo S13-03176), quanto para pólen (Dively et al 2015) . Ibama alega incertezas sobre esse estudo, e é importante ressaltar que ele é um estudo válido inclusive em outras agencias internacionais, houve dose resposta e está coerente com o entendimento que se tem em consumo de pólen . Como há dados para ambas vias de consumo, é ideal numa avaliação, que utilize as vias corretas para não superestimar a avaliação.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Diante da ausência de dados específicos para a matriz pólen, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Cabe observar que o estudo mencionado pela contribuinte foi conduzido em outro país e seus dados brutos não estão disponíveis. Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação.</p>
--------------------------	--	--

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: Na avaliação de risco para polinizadores de Fase 3 é necessário o uso de endpoints (NOEC) gerados pelos estudos de alimentação em colônia que considerem a via pela qual a abelha pode ser exposta. O NOAEC de 25 ppb gerado pelo estudo de alimentação em colônia onde a sustância estava contida numa solução açucarada (Bocksch, 2014, estudo S13-03176) deve ser comparado diretamente com a exposição - níveis de resíduos encontrados em néctar (linha 1233). Na avaliação do risco dos resíduos provenientes do pólen, deve ser usado o NOAEC de (\geq)97,5 ppb no pólen gerado pelo estudo de alimentação em colônia onde a via de exposição é através pólen (Dively et al 2015) (linha 1285).</p> <p>Justificativa: Na Fase 3 são necessários estudos de semicampo que permitam demonstrar que em condições de campo nenhum efeito sobre o desenvolvimento ou a sobrevivência da colônia irá ocorrer. No entanto, o estudo de alimentação em colônia pode ser gerado um NOAEC específico para néctar ou para pólen dependendo do tipo/natureza onde a sustância teste é adicionada. O valor de NOAEC gerado pelo estudo de alimentação em colônia onde a sustância foi adicionada numa solução de sacarose pode ser comparado diretamente com a exposição (nível de resíduo encontrado em néctar) (linha 1273). Na avaliação do risco dos resíduos provenientes do pólen, o cenário ideal é usar um estudo de alimentação em colônia onde a via de exposição seja através pólen, como é o estudo de Dively et al 2015. Não é razoável usar a NOAEC determinada para néctar como um valor conservador quando se compara com o nível de resíduo observado em pólen (linha 1292). Esses tipos de premissas não são adequados para a Fase 3 quando há informações/dados que possam ser utilizados na avaliação e os princípios da avaliação de risco estariam todos sendo levados em consideração.</p> <p>Considerando o cenário atual no qual não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, é necessário seguir o estabelecido no Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas (IBAMA, 2017) em relação ao uso da espécie Apis mellifera como substituta das demais espécies em todo o processo de avaliação de risco (linha 1382). Especificamente no relativo as premissas e endpoints. Como indicado no Manual a Apis melífera é mundialmente utilizada como organismo-teste representante dos insetos polinizadores por ter ampla distribuição geográfica, ter a biologia bem conhecida e ser facilmente criada e mantida em laboratório. A principal razão para a utilização de espécies padronizadas é a impossibilidade de testar todas as espécies possíveis e a maior chance de obter melhor sensibilidade e robustez estatística com o desenvolvimento de protocolos padronizados. Conforme a ciência for evoluindo, métodos e estudos utilizando abelhas não-Apis podem ser considerados e incorporados à avaliação de risco. Com base nisso, se torna evidente no processo de avaliação de risco para polinizadores devem-se usar os dados, informações, pressupostos –consumo de pólen- e incertezas relacionadas com a Apis melífera para descartar a hipótese de risco.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Diante da ausência de dados específicos para a matriz pólen, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Cabe observar que o estudo mencionado pela contribuinte foi conduzido em outro país e seus dados brutos não estão disponíveis. Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. Em relação as dificuldades para realização de estudos com abelhas não-Apis, informa-se que não se desconhece o contexto mencionado.</p>
--	--	--

CropLife Brasil	<p>Na avaliação de risco para polinizadores de Fase 3 é necessário o uso de endpoints gerados pelos estudos de alimentação em colônia que considerem a via pela qual a abelha pode ser exposta. No cenário atual o estudo de alimentação em colônia pode ser gerado um endpoint específico para néctar ou para pólen dependendo de onde a substância teste é impregnada.</p> <p>Como há dados para néctar e pólen provenientes de estudos de colônias de alimentação, é mais apropriado utilizar os dados dessas as vias de exposição e efeitos, uma vez que há dados disponíveis e confiáveis para cada via de exposição. Conforme estabelecido no Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas (IBAMA, 2017), deve-se utilizar dados da espécie <i>Apis mellifera</i> como a espécie representativa para as demais espécies em todo o processo de avaliação de risco, uma vez que não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-<i>Apis</i>.</p>	Informação já considerada
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Nao apresenta comprovação. Molecula de ação sistêmica e não de contato.	Contribuição não compreendida
José Ronaldo Mariano da Silva	Casos de enfraquecimento , declínio e colapso têm sido registrado , principalmente nos estados de São Paulo e Santa Catarina , que somam grandes perdas,. Resultados das concorrências analisadas indicaram que as mortalidades em massa registrada no Brasil não estavam associados a patógenos ou a parasitas .	Contribuição fora do escopo

VI.3.1 - Breve descrição dos estudos de efeito aportados pela FTE

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

CRÉBIO JOSÉ ÁVILA	Não sei!!	Contribuição não compreendida
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
lucilene yuriko murakami	Vide comentários a seguir.	Contribuição não compreendida
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	A FTE ressalta que os Estudos de Efeito fora submetidos com o objetivo de corroborar avaliação de risco na Fase 3, os quais não foram considerados pelo IBAMA. vide contra argumentação nos capítulos posteriores.	Informação já considerada
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Não tenho conhecimento	Contribuição não compreendida
José Ronaldo Mariano da Silva	De acordo com o Ibama , não foram usados apenas dados da literatura científica , mas uma força tarefa de empresas (FTE) - com base nas exigências técnicas do instituto - conduziu 30 estudos de resíduos considerado as doses e práticas agronômicas locais e quatro estudos de efeitos sobre as colônias.	Contribuição não compreendida

VI.3.2 - Considerações sobre o endpoint do estudo de alimentação de colônias S13-03176

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Sem efeitos significativos, conforme acompanhamento junto a vários pesquisadores.	Contribuição não compreendida
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	É válido, mas não devemos levar em conta ideologia ambientalista.	Opinião do contribuinte

VII - Resultados da avaliação de risco, por cultura

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Ivan José Furlan	O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Decio Luiz Gazzoni	<p>Tema 1.</p> <p>Resultados de avaliação de risco, por cultura (Soja).</p> <p>2530 Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos, para 2531 abelhas não-Apis fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distâncias até 2532 36 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres e até 367 m para aplicações 2533 aéreas.</p> <p>Por nossa experiência de campo de muitos anos, julgamos excessivamente conservadora esta distância. Utilizando Apis mellifera como sentinela, não verificamos problemas com distâncias de até 50m das colmeias até o ponto da lavoura onde se inicia aplicação. Obviamente que esta informação é desprovida de rigor científico, devendo ser demandados estudos de deposição, observados todas as boas práticas de aplicação aérea, para estabelecer uma distância segura. Além do exposto acima, existem considerações de ordem prática. Produtores de soja que utilizam aplicação aérea normalmente não fazem uso de aplicações terrestres, a não ser que haja alguma área que não possa ser aplicada por via aérea (proximidade de casas, escolas, cursos de água, topografia desfavorável, etc.). O fato de indicar uma distância altamente conservadora criará problemas práticos de controle de pragas nas lavouras, eventualmente levando à desobediência da determinação legal, colocando na ilegalidade inúmeros produtores.</p> <p>Nossas sugestões são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer, para as condições brasileiras, a efetiva distância de segurança, baseada em testes com aplicação aérea, verificando a deposição de gotas (seguindo todas as boas práticas de aplicação e as medidas de mitigação propostas), de forma a que não atinjam áreas que possam servir de abrigo ou coleta de recursos por parte de abelhas; 2. Discutir o assunto em um workshop conjunto com o MAPA, para compatibilização das recomendações do parecer e as condições realísticas de controle de pragas e proteção de organismos úteis, nas lavouras em questão. <p>Tema 2.</p> <p>Resultados de avaliação de risco por cultura.</p> <p>1428 Ressalta-se que não há dados disponíveis que permitam avaliar o nível de resíduos 1429 eventualmente decorrente da utilização combinada dos dois modos de aplicação 1430 mencionados (i.e., tratamento de sementes em conjunto com aplicações foliares). Como 1431 alternativa, a FTE propôs somar os resíduos máximos de cada modo de aplicação 1432 separadamente, o que foi descartado por estes pareceristas. Para maiores detalhes deve 1433 ser consultada a seção que trata das incertezas desta avaliação.</p>	<p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Importa destacar que o processo de reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido teve início com a publicação de Comunicado (D.O.U. nº 139, de 19/07/2012) que desautorizou, em caráter cautelar, a aplicação por pulverização aérea, em todo o território nacional, de produtos contendo esse agente químico. Todavia, considerando a necessidade de um prazo para que os agricultores buscassem alternativas aos produtos ou à forma de aplicação foram editadas Instruções Normativas Conjuntas (INCs) que permitiram, excepcionalmente e temporariamente a aplicação, por aeronaves agrícolas, de produtos contendo imidacloprido nas culturas de arroz, cana-de-açúcar, soja, trigo e algodão. Dessa forma, percebe-se que o problema levantado não é novo e que, até o momento, não foram aportados estudos que suportem o estabelecimento de distâncias de</p>
--------------------	--	---

1433 se consultar a seção que trata das incertezas desta avaliação.

1596 Ressalta-se que não há dados disponíveis que permitam avaliar o nível de resíduos 1597 eventualmente decorrente da utilização combinada dos dois modos de aplicação 1598 mencionados (i.e., tratamento de sementes em conjunto com aplicações foliares) em um 1599 mesmo cultivo, de modo que a hipótese de risco para esse cenário não pôde ser 1600 descartada.

2340 Ressalta-se que não há dados disponíveis que permitam avaliar o nível de resíduos 2341 eventualmente decorrente da utilização combinada dos dois modos de aplicação 2342 mencionados (i.e., tratamento de sementes em conjunto com aplicações foliares), apesar 2343 de essa ter sido uma exigência do Ofício 05/2012. Como alternativa, a FTE propôs somar 2344 os resíduos máximos de cada modo de aplicação separadamente, o que foi descartado 2345 por estes pareceristas. Para maiores detalhes deve-se consultar a seção que trata das 2346 incertezas desta avaliação

2435 Ressalta-se que não há dados disponíveis que permitam avaliar o nível de resíduos 2436 decorrente da utilização combinada dos dois modos de aplicação mencionados (i.e., 2437 tratamento de sementes em conjunto com aplicações foliares). Como alternativa, a 2438 FTE propôs somar os resíduos máximos de cada modo de aplicação separadamente, o 2439 que foi descartado por estes pareceristas. Para maiores detalhes deve-se consultar a 2440 seção que trata das incertezas desta avaliação.

2464 Ao se comparar os níveis de resíduos mensurados nos estudos em campo com os endpoints do estudo de alimentação de colônias (Figuras 2465 50 e 51), observa-se que os níveis de resíduos em néctar não ultrapassaram o valor de NOAEC em ambos os estudos e, assim, o risco de efeitos ao 2466 nível de colônia decorrente do uso de imidacloprido em tratamento de sementes OU em pulverizações pela via foliar - conforme regime de uso 2467 utilizado nos estudos - demonstra-se baixo, para a exposição a néctar. 2468 Considerando que o consumo de pólen – no caso de *Apis mellifera* – é comparativamente menor em relação ao consumo de néctar (USEPA, 2469 2014) e que no estudo de alimentação simulando néctar (solução de sacarose) as abelhas tenham sido expostas ao pólen contaminado na forma 2470 de beebread – ainda que uma relação dose-resposta específica para pólen não tenha sido determinada –, é factível que a NOAEC determinada 2471 para néctar seja considerada conservadora quando se compara com o nível de resíduo observado para pólen, naquela situação em que este se 2472 situe abaixo da NOAEC. No caso específico, os valores médios diários máximos em pólen para os estudos conduzidos para a cultura de soja foram 2473 abaixo de 25,00 ppb

segurança menores que aquelas indicadas neste Parecer. Com relação a possibilidade de somar os níveis de resíduos em tratamentos diversos (aplicação foliar e tratamento de sementes) para estimativa de um valor combinado, deve-se esclarecer que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

	<p>(Figura 52). Deste modo, o risco de efeitos ao nível de colônia decorrente do uso de imidacloprido em tratamento de 2474 sementes OU em pulverizações pela via foliar - conforme regime de uso utilizado nos estudos - demonstra-se aceitável. 2475 Portanto, o risco em fase 3 para os cenários de tratamento de sementes e pulverização foliar de imidacloprido na cultura de soja foi 2476 descartado</p> <p>3195 Nesse sentido, pede a adoção da abordagem de somatória dos resíduos oriundos 3196 de tratamentos isolados quando da avaliação combinada. Dessa forma, com vistas a 3197 demonstrar a viabilidade de sua tese, reduzindo as incertezas da abordagem em 3198 comento, a FTE propôs realizar estudos de exposição com tratamento de sementes em 3199 combinação com usos de aplicações foliares em algodão, milho e feijão na próxima safra 3200 (2019/2020), o que cabe ser decidido pela Comissão de Reavaliação.</p> <p>Com relação a todos os itens mencionados acima, e que tratam do mesmo assunto (utilização do imidacloprido em aplicação foliar após haver sido utilizado em tratamento de sementes), deve ser considerado que esta prática é usual entre produtores de soja, algodão e milho. De nossa parte entendemos que o somatório dos resíduos encontrados nas duas formas de aplicação é uma abordagem conveniente para análise de risco.</p> <p>Novamente, como a proibição pode gerar um problema prático que leva à desobediência, colocando na ilegalidade um número considerável de produtores rurais, é nossa opinião que a Comissão de Reavaliação deve aguardar os resultados dos estudos de presença de resíduos no néctar e no pólen, associados ao uso concomitante das duas práticas de aplicação de imidacloprido, antes de uma decisão definitiva.</p> <p>Também julgamos conveniente que o tema seja debatido em workshop com especialistas e em conjunto com o MAPA.</p>	
Andre Raphael de Castro	Risco muito elevado, principalmente para as culturas de algodão, soja e milho.	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Sem efeitos significativos, conforme acompanhamento junto a vários pesquisadores.	Informação sem suporte técnico
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Informação sem suporte técnico

Daniela Miyuki Okuma	<ul style="list-style-type: none"> • Exclusão das culturas das bulas de produtos à base de imidacloprido: feijão, tomate, batata, pinus, eucalipto, além das culturas de HF, como: Abóbora, Abobrinha, Banana, Berinjela, Girassol, Goiaba, Jiló, Mamão, Mamona, Manga, Maracujá, Pepino e Pimentão - Devido a presença de insetos pragas vetores, as culturas estão condenadas ao fracasso, maior utilização de produtos, contaminação de trabalhadores, aumento de preços de alimentos, menor sustentabilidade de produção, redução produtividade • Proibição do uso combinado de tratamento de semente (Cropstar) + foliar (Connect/Evidence/Provado) nas culturas de algodão, milho, soja e trigo - Controle ineficiente de insetos sugadores, diminuindo stand inicial das culturas, acarretando em maior utilização de produtos como piretroides e organofosforadas, contaminação de trabalhadores, aumento de preços de alimentos, menor sustentabilidade de produção, redução produtividade, e maior contaminação e morte de abelhas. • Exclusão do uso foliar em algodão, citros e melão; tronco em citros; drench (esguicho) em melancia - Devido a presença de insetos pragas vetores, as culturas estão condenadas ao fracasso, maior utilização de produtos, contaminação de trabalhadores, aumento de preços de alimentos, menor sustentabilidade de produção, redução produtividade, maior risco de contaminação de plantas jovens e plantas em viveiros (mudas de citros, melão e melancia são produzidas em viveiros fechados, sem presença de polinizadores). 	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
WAGNER SEARA	<p>Soja</p> <p>O período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	vide argumentos da FTE nos itens por cultura	Contribuição não compreendida

Daniel Felipe Marra	<p>Na cultura do milho não se nota a necessidade da aplicação de restrições ao uso do IMIDACLOPRIDO. Pois, segundo a conclusão do próprio Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406, página 230, os riscos do uso desta substância podem ser considerados como aceitáveis:</p> <p>“Considerando os cenários de risco previamente mencionados e o refinamento dos resíduos em fase, os resultados dos estudos conduzidos na cultura de milho permitem descartar a hipótese de risco para o cenário de aplicação em tratamento de sementes e para as aplicações por pulverização foliar, ou seja, o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso, quando considerados separadamente.”</p> <p>Esta conclusão se exemplifica nos gráficos contidos nas páginas 218 a 229. Os gráficos mostram que em todos os 21 cenários abordados pela pesquisa todos tiveram resultados abaixo do “nível de preocupação” ou “gatilho” para o uso do IMIDACLOPRIDO.</p> <p>Logo as restrições não são razoáveis frente ao impacto econômico gerado pela medida. Como forma de contribuição, no processo de polinização do milho não é a abelha e sim o vento um fator abiótico importantíssimo, segundo EMBRAPA (2012). Isso porque a polinização do milho ocorre quando o grão de pólen liberado principalmente pelo vento é capturado por um dos estilo-estímas (Ritchie & Hanway, 1989; Ritchie et al., 2003).</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Danilo Lopes	<ul style="list-style-type: none"> •As infestações de percevejos em soja tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo e o Imidacloprid é essencial para a rotação de ativos; •Imidacloprido é de extrema importância para o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; •Na cultura do Café é de extrema importância para o manejo de bicho-mineiro •Na cultura da laranja é de extrema importância para o manejo de diaphorina citri, principal vetor do greening sendo o Brasil uma referência no manejo dessa importante doença. 	Informação já considerada

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimentou anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,43 milhões de frutos de 40,8 kg e volume é 26% superior ao de</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 3º. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	---	--

A produção de laranja em 2019 esta estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume e 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psilídeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psilídeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psilídeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas

urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas

adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psílideo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilideo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psílideo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psílideo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psílideo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psílideo.

	<p>Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>Porque o estudo não foi realizado em todas as culturas, incluindo o eucalipto?</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O Ofício Circular nº 05/12 CGASQ/DIQUA, de 06/11/2012, que solicitou estudos adicionais em condições locais, considerou culturas cujos padrões de uso representassem piores casos de exposição de abelhas ao imidacloprido no cenário brasileiro.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>VICTOR FONSECA DE ARAÚJO</p>	<p>Culturas que dependem da polinização por abelhas, estão mais sujeitos a risco.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Natália Pagotto de Oliveira Carvalho</p>	<p>No mercado brasileiro, os neonicotinoides representam 30% do uso, em virtude de sua versatilidade, pela eficiência de controle e por seu perfil toxicológico mais favorável em relação às alternativas.</p> <p>ALGODÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro. • O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. <p>MILHO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. • O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. • Existem somente 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora. <p>SOJA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. • O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura. <p>EUCALPTO:</p>	<p>Informação já considerada Contribuição fora do escopo</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções com uso autorizado. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	---	--

	<p>EUCALIPTO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O tratamento de mudas em imersão e regas com inseticidas são adotados em cerca de 25% das áreas na cultura do eucalipto. • Dentre os principais fatores redutores da produtividade dos plantios do eucalipto o ataque dos cupins <i>Syntermes molestus</i> e <i>Cornitermes bequaerti</i> e a vespa-da-galha <i>Leptocybe invasa</i> são de importante relevância, principalmente no início da cultura florestal. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle destas pragas. • A <i>L. invasa</i> pode atacar e infestar as mudas de eucalipto em viveiro causando galhas e assim criando deformações nas plantas reduzindo sua qualidade necessitando descarte das mesmas. Já os cupins <i>S. molestus</i> e <i>C. bequaerti</i> podem atacar as raízes do eucalipto logo após seu transplântio no campo em áreas infestadas reduzindo consideravelmente a produtividade inicial da cultura e aumentando os riscos de mortalidade de mudas no campo (WILCKEN; BERTI FILHO; 2008). • Existem somente fipronil e imidacloprido como ingredientes ativos de produtos para o controle de <i>S. molestus</i> e <i>C. bequaerti</i>. (AGROFIT, 2019) <p>PINUS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dentre os principais fatores redutores da produtividade dos plantios de pinus o ataque do pulgão <i>Cinara atlantica</i> é de importante relevância, principalmente no início da cultura florestal. Esta espécie é originária da América do Norte e pode atacar as plantas de pinus em qualquer fase do desenvolvimento da cultura, contudo as mudas recém transplantadas no campo são as mais afetadas pelo seu ataque. Quando associados a ataques de outros insetos e também com estresse climático as mudas podem morrer, principalmente nos primeiros meses após o transplântio. O ataque desses pulgões é realizado com a obtenção da seiva elaborada das plantas de pinus. Esse consumo de seiva faz com que o pulgão gere resíduos ricos em açúcares os quais podem atrair outros insetos e fungos nocivos a cultura. • <i>C. atlantica</i> é encontrada em plantios localizados na região Sul e Sudeste do país, e é considerada uma das mais importantes pragas para a cultura do pinus, se destacando para as espécies <i>Pinus elliottii</i> e <i>P. taeda</i> que são de grande relevância no país. Os sintomas dos ataques mais frequentes são: clorose, redução no incremento em diâmetro e altura, fustes tortuosos, brotos secos com superbrotações, presença de fumagina (reduzindo incidência de luz para fotossíntese) produzida por fungos, presença de formigas também atraídas pelo resíduo açucarado e perdas precoces de acículas (EMBRAPA Florestas, 2017). • O imidacloprido quando aplicado em viveiro evita a expansão populacional das colônias de desta praga após o transplântio das mudas no campo, já que os afídeos são facilmente veiculados para outros locais. O inseticida é uma importante ferramenta para o controle da praga na cultura do pinus nas duas modalidades de aplicação. • Somente existem produtos registrados com o ingrediente ativo imidacloprido para o controle da <i>C. atlantica</i>. (AGROFIT, 2019) 	
José Ronaldo Mariano da Silva	Tem algumas cultura e cultivares com baixa tecnologia que mostra ineficaz para um controle de pragas , sementes não tratadas no momento do plantio.	Informação não compreendida

VII.1 - Algodão

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENSO	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Thais Pinheiro Muniz	<p>Comentários:</p> <p>O uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e garantem vantagens à cultura. Se utilizado de acordo com as recomendações em bula, essas combinações de usos não causam danos a saúde de insetos polinizadores.</p> <p>O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Um grande número de pragas podem infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>No cenário atual existem abordagens técnicas que permitem caracterizar o risco de uso como tratamento de sementes seguido por aplicações foliares (linha 1428 a 1433).</p> <p>A restrição de um ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	Opinião do contribuinte Informação já considerada Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.
Andre Raphael de Castro	Bicudo, coró, percevejo.	Contribuição não compreendida
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Leonardo Gregório do Nascimento	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	O algodão é um cultura que aparece após colheita da soja, e milho, acarretando em um grande fluxo de pragas para o mesmo. Sendo assim o tratamento de semente com imidacloprido confere uma maior proteção de plantas novas contra ataque de pulgão e mosca branca. No caso do pulgão, a utilização é ainda mais importante uma vez que o mesmo transmite um vírus que mata a planta, já a mosca branca se não for controlada mela as fibras e algodão tornando-as impossíveis de se comercializar. Outras pragas como percevejos, vaquinhas, tripes e bicudo são controlados pelo imidacloprido, o qual uma aplicação substitui 2-3 aplicações de piretroides.	Contribuição fora do escopo
Bianca Aliaga	Importante manter o uso de aplicação via tratamento de semente e foliar visto que é prática de quase 100% dos agricultores. As pragas que aparecem no início do ciclo nem sempre são as mesmas, necessitando controle para ambos os casos e ambos estágios. Pois sem o controle ha perda de produtividade e qualidade. E não há opções no mercado para controlar ambas as pragas sem o uso de imidacloprido.	Opinião do contribuinte

WAGNER SEARA	<p>O tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.</p> <p>Ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de Aphis gossypii e Frankliniella schultzei via tratamento de semente e de Aphis gossypii, Bemisia tabaci raça B, Frankliniella schultzei e Horcias nobilellus através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (Aphis gossypii) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (Bemisia tabaci), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
Lais Enoki da Cunha	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Odair Mendonça Guilherr	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
LINCOLN BREMM OLIVEIRA	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Adriano da Silva Rodrigues	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Isaias Assunção Bertanha	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
LEONARDO DALARMI	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

ALEXANDRE MANZINI	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressaltar que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Jeander Costa	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressaltar que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressaltar que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
CELSO LUIZ DA SILVA	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressaltar que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Fabricio Augusto Jardine	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressaltar que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressaltar que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

lucilene yuriko murakami	<p>Comentários:</p> <p>Avaliando as informações referentes a avaliação de risco indicada, não se faz necessário prosseguir a Fase 4, uma vez que o resíduo indicado de pólen não ultrapassa o NOAEC do estudo de colônias de alimentação de sua respectiva via-pólen.</p> <p>Se considerar o uso do estudo de colônias de alimentação de néctar e extrapolar a avaliação de pólen para néctar, é uma abordagem extremamente conservadora, pois como mencionado no parecer, o consumo de pólen por abelhas melíferas é muito menor que o néctar e o tempo em que a substância é exposta também deve-se levar em consideração (6 semanas) e por essas perspectivas, o valor de pólen é excedido em um dia (as amostragens de outros dias), os valores são inferiores e por essa perspectiva, também não há indicativa de risco.</p> <p>Outro ponto importante é sobre o uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas na cultura do algodão devido à alta adesão por essa prática pois garantem proteção ao cultivo. Se utilizado de acordo com as medidas de mitigação indicadas nesse parecer, essas combinações de usos não causam danos à saúde de insetos polinizadores.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Com relação a possibilidade de somar os níveis de resíduos em tratamentos diversos (aplicação foliar e tratamento de sementes) para estimativa de um valor combinado, deve-se esclarecer que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Em relação ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este</p>
--------------------------	--	--

		Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação.
Maurício Peternelli	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
RICARDO PRIMO CICILIATO	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Douglas Moreira	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Carlos Alberto Lopes Cabral	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Eric Katsumi Akashi	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
ERNANI GOMES SANTANA	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Leonardo Burtet	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Tiago Zotti	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

Germiliano Soares de Oliveira Júnior	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Patrick Alexandre Menin	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
FABIANO DE MORAIS	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
ROBERTO CARLOS PERIN	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
TIAGO FERRETTI	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Heliton Borges Rezende Junior	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Fernando Cesar Munaro	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Luís Alberto Fabiano	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Luis Guilherme Gonçalves	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Renan Pacheco Baraniuk	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Natalia Echer	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Júlio César de Oliveira Filho	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a Tabela 11 seja atualizada com os endpoints corretos/adequados</p> <p>(Item 2): Aceitabilidade da somatória de resíduos de diferentes tratamentos para a avaliação do uso combinado (linha 1428 a 1433).</p> <p>(Item 3): Alteração nas linhas 1461 a 1473: Ao comparar os níveis de resíduos mensurados nos estudos em campo com os endpoints do estudo de alimentação de colônias tanto de néctar quanto para pólen observa-se que os respectivos níveis de resíduos não ultrapassaram o valor de NOAEC em ambos os estudos, assim, o risco de efeitos ao nível de colônia decorrente do uso de imidacloprido em tratamento de sementes E em pulverizações pela via foliar - conforme regime de uso utilizado nos estudos - demonstra-se baixo, para a exposição por estas vias.</p> <p>Justificativa:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a Tabela 11 seja atualizada com os endpoints corretos/adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1..</p> <p>(Item 2): Linhas 1431 a 1433, apesar das argumentações e incertezas apontadas pelo IBAMA no capítulo XI, a FTE continuamos firme na justificativa proposta de soma de valores de resíduos a partir de diferentes usos é uma abordagem conservadora e protetora para a avaliação de risco.</p> <p>(Item 3): Considerando os dados disponíveis em relação ao consumo de pólen através do estudo Dively et. al., o nível de pólen, encontrado através de usos de aplicações foliares, de 29 ppb não apresenta risco a polinizadores (diferentemente do que está descrito nas linhas 1470, 1471 e 1497 a 1503), e também, na avaliação de risco, um fator que se deve levar em consideração é parte temporal. Se realizar a avaliação por essa perspectiva, o estudo de alimentação de colônias via néctar aceito pelo IBAMA, houve uma duração de exposição de concentração de 25 ppb de imidacloprido durante 6 semanas sendo extrapolado para pólen, enquanto que o limite máximo de pólen avaliado/considerado foi pontual de 1 dia (29 ppb), sendo medições dos outros dias de amostragens, menores que 25 ppb e o fato da duração do florescimento pleno na cultura do algodão ser menor que 6 semanas.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Em relação ao item1, informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer. Com relação ao item 2, no que diz respeito a possibilidade de somar os níveis de resíduos em tratamentos diversos (aplicação foliar e tratamento de sementes) para estimativa de um valor combinado, deve-se esclarecer que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Em relação ao item 3, referente ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al. 2015). As justificativas para manutenção dos</p>
--	---	---

	<p>Outro fator importante e mencionado pela torça tarera, e que esse dado é proveniente de um estudo no qual foram realizadas aplicações foliares próximos a inflorescência e devido a sistematicidade do ingrediente ativo em questão, acarretou esse pico de resíduo. Essa não será a recomendação de uso do imidacloprido (não será recomendado aplicações durante a inflorescência e florescimento) e isso é corroborado pelos dados de outro estudo, no qual foram realizadas aplicações somente durante o período vegetativo e os níveis de resíduos foram bem menores quando comparados a esse estudo.</p> <p>Foi também alegado que há incertezas/preocupações em relação as abelhas nativas brasileiras em relação ao pólen de 29 ppb e que por isso também deve-se levar em consideração essa incerteza em relação a área tratada (linhas 1504 a 1519). De fato, essa preocupação é de suma importância, e o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas (IBAMA, 2017) prevê essa situação e devido falta de dados para as abelhas nativas, o Manual indica que deve-se considerar a via de exposição relevante é para Apis na área tratada (página 29 do Manual, IBAMA 2017), no qual, é de comum conhecimento que para abelhas melíferas não coletam pólen da cultura do algodão e também, conforme mencionado acima, ao considerar o estudo de colônias de alimentação via pólen, a duração da via de exposição assim o consumo o fato do consumo de pólen ser menor, o resíduo encontrado em pólen, não apresenta risco a polinizadores de forma geral.</p> <p>(Itens 2 e 3): Em paralelo aos estudos de resíduos em matrizes relevantes as abelhas, também foi conduzido no Brasil um estudo para investigar efeitos às colônias de abelhas através da combinação das sementes tratadas com imidacloprido e aplicações foliares deste mesmo ativo antes do florescimento da cultura do algodão. O resultado desse estudo indica que não houve efeitos adversos as colônias quando comparados ao grupo controle (parcela sem tratamento do inseticida em questão). Esse resultado está de acordo com a conclusão acima de que tratamento de sementes e aplicações foliares pré florescimento provenientes da avaliação de risco Fase 3 não apresentam riscos à saúde dos polinizadores.</p>	<p>et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação.</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p> <p>Percevejos hoje constituem uma das principais praga do algodão em especial Percevejo Marrom da soja, tornando a retirada dos neonicotinoides fator extraordinariamente complicador do seu controle. Para pragas não menos importantes, como Pulgões e Mosca-branca, o uso de neonicotinoides também se faz necessário para a rotação do modo de ação e para manejo economicamente viável, tanto em aplicação foliar quanto em tratamento de sementes.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p>
<p>JULIANO HENRIQUE COSSARI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação já considerada</p>
<p>André Ricardo Buoro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação já considerada</p>
<p>Roger Eduardo Sassaki</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação já considerada</p>

CropLife Brasil	<p>O uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e garantem vantagens à cultura. Se utilizado de acordo com as recomendações em bula, essas combinações de usos não causam danos a saúde de insetos polinizadores.</p> <p>O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Um grande número de pragas podem infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>No cenário atual existem abordagens técnicas que permitem caracterizar o risco de uso como tratamento de sementes seguido por aplicações foliares (linha 1428 a 1433).</p> <p>A restrição de um ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação já considerada</p> <p>Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	<p>A Abrapa - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - foi criada em 7 de abril de 1999, tendo como propósitos garantir e incrementar a rentabilidade do setor por meio da união e organização dos seus agentes e buscar a sustentabilidade estratégica, atuando política, social e economicamente junto aos setores públicos e privados, sendo a fomentadora da ampliação e melhoria da produção.</p> <p>Praticando a gestão por resultados, desde o início, a Associação assumiu o compromisso de tornar a cotonicultura brasileira cada vez mais conhecida e competitiva, tanto no cenário nacional quanto internacional. Num trabalho de melhoria contínua, quatro aspectos ganharam destaque ao longo desses anos: qualidade, rastreabilidade, sustentabilidade e marketing.</p> <p>Representante legítima do setor, é a voz que fala pelos cotonicultores brasileiros, de todos os portes, no Brasil e no mundo. Para melhor cumprir esse papel, é constituída por 10 associações estaduais: Abapa (Bahia); Acopar (Paraná); Agopa (Goiás); Amapa (Maranhão); Amipa (Minas Gerais); Ampa (Mato Grosso); Ampasul (Mato Grosso do Sul); Apipa (Piauí); Appa (São Paulo) e Apratins (Tocantins). Hoje, a Abrapa representa 99% de toda a área plantada, 99% da produção e 100% da exportação de algodão no Brasil.</p> <p>Análise de benefícios do Imidacloprido em tratamento de sementes e aplicações foliares na cultura do Algodão.</p> <p>O tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam garantem vantagens à cultura:</p> <p>TRATAMENTO DE SEMENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aumento da produtividade e qualidade da produção •Uniformidade de germinação e estande •Maior velocidade de germinação •Ação de proteção residual •Economia de aplicações foliares e água •Menor quantidade de ingrediente ativo por m² •Maior tolerância a estresse •Controle de pragas iniciais <p>APLICAÇÕES FOLIARES:</p> <p>•Aumento da produtividade e qualidade da produção</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

- Aumento da produtividade e qualidade da produção
- Redução do surgimento de pragas resistentes
- Aplicação direcionadas (alvo/área)
- Controle de pragas em áreas de refúgio
- Flexibilidade no momento de aplicação
- Ação curativa
- Controle de pragas no decorrer do ciclo da cultura

JUSTIFICATIVAS:

Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.

Em regiões tropicais, como é o caso do Brasil, os danos ocasionados por pragas são potencializados em relação às regiões de clima temperado, pois o uso de defensivos é menos eficiente devido à grande biodiversidade e instabilidade climática.

O algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro.

O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de *Aphis gossypii* e *Frankliniella schultzei* via tratamento de semente e de *Aphis gossypii*, *Bemisia tabaci* raça B, *Frankliniella schultzei* e *Horcias nobilellus* através de aplicações foliares.

O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (*Aphis gossypii*) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (*Bemisia tabaci*), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha.

Os possíveis impactos econômicos em caso de restrições de uso do imidacloprido poderiam ser sentidos diretamente pelos produtores rurais nas seguintes situações: - aumento no tamanho da área tratada - aumento na quantidade de produtos aplicados - maiores gastos com uso de outros inseticidas.

O resultado de possíveis restrições também poderia extrapolar para um cenário macro e ser sentida pelos demais níveis da indústria com impactos como: - Variações na produtividade que podem ocasionar a necessidade de expansão da área de plantio - Maior demanda por água - Maior custo operacional de produção Todos estes fatores contribuem para a

	<p>redução da rentabilidade do Agronegócio Brasileiro.</p> <p>RECOMENDAÇÃO DE USO Na cultura do algodão, o imidacloprido é recomendado no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo que estas podem ser feitas com intervalo de 5-7 dias, no período vegetativo, antes do aparecimento da inflorescência, ou seja, “antes dos primeiros ramos frutíferos (simpodial) com o botão floral e a folha correspondente fechado”.</p> <p>CONSIDERAÇÕES. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	
Aguinaldo Gamboa Teixeira	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
LUCAS DUCK	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Allyson Alex Carneiro	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Felipe Almeida Herber	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Edvaldo Gondo	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Caio Martucci	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Isadora Nogueira Cordeiro	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
JONATAN CARLOS AZEVEDO	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, resalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

Anderson Carlos da Silva Cruz	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Dalita	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Douglas Eduardo Andrade de Paula	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
ALEXANDRE MILTO FRANCO	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Não possui efeito negativo , somente positivo na produtividade	Opinião do contribuinte
Maiquel Pizzuti Pes	Linhas 1430 e 1433, a aplicação via tratamento de sementes e via pulverização foliar de inseticidas é utilizada em 100% da área cultivada com a cultura do algodão, sendo fundamental para o manejo de insetos praga que atacam essa cultura.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
RAFAEL VINICIUS BALESTRERI	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
DIONE SALOMÃO	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Gilvanio Bussularo	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Christian Thoröe Scherb	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas, sendo uma ferramenta altamente eficiente e necessária para o sistema produtivo no algodão..	Opinião do contribuinte Informação já considerada
ALEXANDRE DO BOMFIM	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Adilson Moraes Santos	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
Vinício Pedroso de Lima	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

Daniel Rosa	<p>O tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura: TRATAMENTO DE SEMENTES • Aumento da produtividade e qualidade da produção • Uniformidade de germinação e estande • Maior velocidade de germinação • Ação de proteção residual • Economia de aplicações foliares e água • Menor quantidade de ingrediente ativo por m² • Maior tolerância a estresse • Controle de pragas iniciais APLICAÇÕES FOLIARES: • Aumento da produtividade e qualidade da produção • Redução do surgimento de pragas resistentes • Aplicação direcionadas (alvo/área) • Controle de pragas em áreas de refúgio • Flexibilidade no momento de aplicação • Ação curativa • Controle de pragas no decorrer do ciclo da cultura</p> <p>JUSTIFICATIVAS: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Em regiões tropicais, como é o caso do Brasil, os danos ocasionados por pragas são potencializados em relação às regiões de clima temperado, pois o uso de defensivos é menos eficiente devido à grande biodiversidade e instabilidade climática. O algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. Os possíveis impactos econômicos em caso de restrições de uso do imidacloprido poderiam ser sentidos diretamente pelos produtores rurais nas seguintes situações: - aumento no tamanho da área tratada - aumento na quantidade de produtos aplicados - maiores gastos com uso de outros inseticidas. O resultado de possíveis restrições também poderia extrapolar para um cenário macro e ser sentida pelos demais níveis da indústria com impactos como: - Variações na produtividade que podem ocasionar a necessidade de expansão da área de plantio - Maior demanda por água - Maior custo operacional de produção Todos estes fatores contribuem para a redução da rentabilidade do Agronegócio Brasileiro. RECOMENDAÇÃO DE USO Na cultura do algodão, o imidacloprido é recomendado no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo que estas podem ser feitas com intervalo de 5-7 dias, no período vegetativo, antes do aparecimento da inflorescência, ou seja, “antes dos primeiros ramos frutíferos (simpodial) com o botão floral e a folha correspondente fechado”. CONSIDERAÇÕES. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Edir Eraldo Pfeifer	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

DOUGLAS MACIEL E SILVA	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR	Em relação ao texto das linhas de 1430 a 1433, o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão. Com vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada
João Carlos Cecconello	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.</p> <p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de Aphis gossypii e Frankliniella schultzei via tratamento de semente e de Aphis gossypii, Bemisia tabaci raça B, Frankliniella schultzei e Horcias nobilellus através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (Aphis gossypii) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (Bemisia tabaci), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPPO PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.	Opinião do contribuinte Informação já considerada

<p>Natália Pagotto de Oliveira Carvalho</p>	<p>O uso de Imida na cultura do algodão é fundamental tanto em seu uso como tratamento de sementes quanto como aplicação foliar. Abaixo destaco alguns desses pontos fundamentais:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento de produtividade de qualidade de produção 2. Uniformidade de germinação estande 3. Economia de aplicações foliares e água 4. Menor quantidade de ingredientes ativos por m2 5. Melhor tolerância a estressa 6. Controle de pragas iniciais 7. Rotação de ingredientes ativos 8. redução de surgimento de pragas resistentes 9. Aplicações direcionadas 10. Flexibilidade no momento da aplicação 11. Ação curativa 12. Controle de pragas no decorrer do ciclo da cultura <p>O algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro. O controle inadequado de pragas na cultura do algodão pode ocasionar impactos econômicos, reduzindo a produtividade em até 44%.</p> <p>O imidaclopridi possui vantagens em relação às demais disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingredientes ativos aplicados na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição desse ingrediente ativo em uso foliar + tratamento de sementes acarretaria no uso intensivo de outros ativos (organofosforados) - o que aumentaria a pressão de resistência de insetos, maior uso de água, maior custo operacional - impactando negativamente o ambiente e o agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1430 a 1433, ressalto que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do algodão e apresentam vantagens à cultura no controle de pragas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação já considerada</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Com índice alto de tecnologia e com sementes tratadas e tecnicada para o momento do plantio a colheita.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Conclusões: Algodão		
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENSO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

<p>Cléder Barbosa de Oliveira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------------	--	---

<p>Adriano Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
<p>Emerson Barbizan</p>	<p>Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Leonardo Gregório do Nascimento	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Com a banição de imidacloprido, custos irão aumentar e intoxicações de trabalhadores também. Sem falar em um desequilíbrio no ecossistema devido ao maior uso de piretroides e organofosforados, acarretando morte de inimigos naturais, abelhas e aparecimento de ácaros.	Opinião do contribuinte

WAGNER SEARA	<p>O resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------	---	---

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------	--	---

<p>Odair Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------------------------	--	---

<p>LINCOLN BREMM OLIVEIRA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------------	--	---

<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------------	--	---

<p>Isaias Assunção Bertanha</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------------------	--	---

LEONARDO DALARMI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------	--	--

<p>ALEXANDRE MANZINI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------	--	---

<p>Jeander Costa</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
----------------------	--	---

WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------------	--	--

<p>CELSON LUIZ DA SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------	--	---

<p>Fabricio Augusto Jardine</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------------------	--	---

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
<p>Lucilene Yuriko Murakami</p>	<p>Comentário: Vide comentário anterior sobre Fase 3 e Fase 4 e em relação as distâncias de segurança, as mesmas devem ser consideradas formas de refinamento e possibilidades de tecnologia de aplicação.</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

Maurício Peternelli	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------	--	--

<p>RICARDO PRIMO CICILIATO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------------------	--	---

Douglas Moreira	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------	--	---

<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--	--	---

<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------------------	--	---

<p>Eric Katsumi Akashi</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
----------------------------	--	---

ERNANI GOMES SANTANA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------------	--	---

Leonardo Burtet	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------	--	---

<p>Tiago Zotti</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------	--	---

<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---	--	---

Patrick Alexandre Menin	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------------	--	--

FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------	--	---

<p>ROBERTO CARLOS PERIN</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------	--	---

<p>TIAGO FERRETTI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------	--	--

<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------------	--	---

<p>Fernando Cesar Munaro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------------	--	---

CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------	--	---

<p>Luis Alberto Fabiano</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------	--	---

<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------------------------	--	---

Renan Pacheco Baraniuk	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------	--	--

Natalia Echer	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------	--	--

<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta:</p> <p>(Item 1): Alteração nas linhas 1587 a 1595.</p> <p>Em Fase 3, a hipótese de risco pôde ser descartada pois o risco de efeitos ao nível de colônia decorrente do uso de imidacloprido em tratamento de sementes e em pulverizações pela via foliar - conforme regime de uso utilizado nos estudos - se aceitável, pois os níveis nessa matriz não ultrapassaram os valores de NOAEC de néctar e pólen, em ambos os estudos, não é necessário o prosseguimento da investigação da hipótese de risco em Fase 4. Estudos confirmatórios serão conduzidos para demonstrar que a combinação de tratamento de semente e aplicações foliares são seguros e o racional de somatória de resíduos é válido.</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 1607 a 1610.</p> <p>Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos para abelhas não-Apis, fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distância de 10 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres e de 75 m para aplicações aéreas.</p> <p>Justificativa:</p> <p>(Item 1): Considerando o estudo de Dively et. al 2015 e até mesmo realizando a extrapolação do estudo de alimentação de colônias via néctar, considerando a parte temporal (6 semanas à 25 ppb versus resíduo de 29 ppb em um (1) dia de amostragem), a conclusão é em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada para aplicações foliares em algodão e por isso, não há necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4 (linhas 1587 a 1595). Adicionalmente, para o uso de tratamento de semente E aplicações foliares na mesma safra, a força tarefa está conduzindo na safra 19/20, estudos que confirmam a hipótese de somatória de resíduos de diferentes tratamentos e também demonstrar o uso seguro da combinação de diferentes usos (linhas 1596 a linhas 1600). Esses estudos adicionarão também dados para o uso foliar, demonstrando a não necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4.</p> <p>(Item 2): Em relação as distâncias de segurança, vide justificativa no item 22 VI.2.2</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Em relação ao item 1, no que diz respeito ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. Quanto ao item 2, contribuição não compreendida. Quanto a questão da deriva, informa-se, mais uma vez, que a recomendação desta avaliação é pela total implementação da restrição quanto à pulverização aérea, uma vez que qualquer decisão por sua manutenção dependerá da viabilidade da implantação de zonas de não aplicação ("buffer zones"). No que tange as distâncias de segurança mencionadas a</p>
--	---	---

distancias de segurança mencionadas, o refinamento da estimativa de risco pela deriva proposto pela FTE (Bakker, 2001) não atendeu aos critérios adotados por esta avaliação, pois verificou-se efeito sobre a atividade de forrageamento das abelhas (linha 1019 do atual Parecer). Ademais, a abordagem de risco utilizada na referida proposta desconsiderou o fator de 10 para abelhas nativas, requisito necessário, conforme o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas do IBAMA. Adicionalmente, medidas como a utilização de gotas médias a grossas, situação possivelmente menos conservadora e realística, carecem de garantias de que tais parâmetros melhor representam as práticas agrícolas locais. Dessa forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco, apesar da discordância sobre a dimensão de áreas de não pulverização para aplicações terrestres e por aeronaves. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>JULIANO HENRIQUE COSSARI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------------------	--	--

<p>André Ricardo Buoro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
----------------------------	--	--

<p>Roger Eduardo Sasaki</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------------	--	--

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>A produção de algodão foi responsável por prover mais de US\$ 19 bilhões de dólares ao PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, empregar mais de 79 mil pessoas em toda a cadeia produtiva, munir uma massa salarial de US\$ 787 milhões e arrecadar US\$ 7,7 bilhões em impostos. Esses números demonstram a importância do algodão para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, e o impacto negativo que o país poderá sofrer, caso a cotonicultura nacional seja prejudicada.</p> <p>Mais de 90% da produção nacional de algodão em caroço do Brasil é oriunda do Cerrado do Centro-Oeste e oeste da Bahia. Particularmente, a produção do estado do Mato Grosso responde por 70% da produção nacional.</p> <p>Décadas atrás, a cultura do algodoeiro era cultivada em mais de 4 milhões de hectares, mas a produção alcançada não chegava a 40% do que é produzido atualmente, em uma área quase três vezes menor. Esse ganho em produtividade somente foi possível com a migração do sistema de produção de algodão predominante no Brasil, que passou de um modelo familiar de subsistência adotado nas regiões do sertão nordestino, para um modelo empresarial altamente tecnificado e com um excelente nível de gestão, agora empregado no Cerrado brasileiro.</p> <p>Contudo, este modelo cooperativo de produção implica em custos elevados, dado a grande quantidade de insumos, especialmente de defensivos, necessários para o alcance da produtividade almejada, demandando produção em grande escala. Isso se reflete no fato de que 90% do algodão produzido no Brasil é oriundo de áreas produtoras maiores ou iguais a 1.000 hectares, ou seja, extensas áreas de cultivo que tem como objetivo diluir os riscos da atividade e obter maior retorno econômico .</p> <p>Nesse aspecto, o cultivo de extensas áreas interrompe as relações biológicas estáveis (em equilíbrio) anteriormente experimentadas nas vegetações nativas, o que favorece grandemente o desenvolvimento de espécies de organismos não desejáveis, capazes de causar danos econômicos aos cultivos, como determinadas espécies de insetos e/ou ácaros, que recebem a denominação de pragas.</p> <p>A cultura do algodoeiro abriga uma grande diversidade de artrópodes, sendo estes em sua maioria classificados como herbívoros, que podem causar danos diretos e/ou indiretos à planta de algodoeiro, resultando em perdas significativas na produtividade, e adquirindo ou não, a categoria de praga.</p> <p>Estima-se que no Brasil, a entomofauna associada à cultura do algodoeiro seja formada por cerca de 260 espécies de insetos, das quais, aproximadamente 12 espécies são consideradas de maior importância, juntamente com três espécies de ácaros fitófagos. Dentre as principais espécies de pragas que ocorrem nos algodões do Cerrado do Brasil, causando danos e prejuízos, destacam-se: bicudo-do-algodoeiro (<i>Anthonomus grandis</i>), pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>),</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	---	--

complexo de lagartas-das-maçãs (*Heliothis virescens*, *Helioverpa zea* e *Spodoptera frugiperda*), complexo de lagartas-desfolhadoras (*Alabama argillacea*, *Pseudoplusia includens* e *Spodoptera eridania*), lagarta-rosada (*Pectinophora gossypiella*), mosca-branca (*Bemisia tabaci* biótipo B), ácaro-branco (*Polyphagotarsonemus latus*), ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*) e o percevejo-marrom (*Euschistus heros*). A composição do complexo de pragas e importância das espécies pode variar de região para região, assim como a cada safra, uma vez que condições edafoclimáticas e de práticas culturais influenciam a bioecologia desses organismos.

O bicudo-do-algodoeiro é uma das pragas com maior potencial para causar danos à cultura do algodoeiro. Em regiões altamente infestadas por esta praga e onde o controle adequado não é realizado, o inseto pode inviabilizar o cultivo do algodoeiro (BASTOS et al., 2005). O ataque inicia-se pelas margens da cultura, sendo que os danos são causados tanto pelo adulto quanto pela larva. Em ausência de estruturas frutíferas, o adulto pode alimentar-se de folhas jovens, do pecíolo e da parte terminal do caule. Em geral o bicudo perfura os botões florais para alimentar-se e colocar seus ovos. As brácteas tornam-se amarelas, bem abertas. Quando atacadas, as flores ficam com o aspecto de 'balão', por causa da não abertura normal das pétalas. Depois da eclosão, as larvas se alimentam dentro das gemas florais ou maçãs, ocasionando mais queda de gemas ou dano na fibra (SILVIE et al., 2007). Segundo Felício et al. (2005), esta praga se destaca, pois os danos causados aparecem na época de maturação da cultura, causando danos às fibras, às sementes e chegando a destruir parte da produção. O bicudo-do-algodoeiro é uma praga de difícil controle sob altas infestações, apresentando alto poder destrutivo e pode causar perdas superiores a 85% na produção de fibras.

Como os adultos perfuram os botões florais para se alimentar ou colocar seus ovos; depois da eclosão as larvas, que se alimentam do interior dos botões florais e maçãs, ficam protegidas da ação dos inseticidas durante este período. No Brasil, o controle do bicudo é feito, principalmente, através da redução da população de adultos migrantes, para evitar posturas na área a ser protegida, usando-se uma congregação de métodos (MIP – Manejo Integrado de pragas), onde o controle químico destaca-se sobre os demais. Vários trabalhos científicos têm relatado o sucesso deste tipo de controle com diferentes inseticidas sobre o bicudo do algodoeiro.

Os pulgões também ocupam lugar de destaque, pois ao sugarem a seiva, provocam danos diretos como a curvatura do limbo foliar para baixo, paralisação temporária do crescimento das plantas podendo reduzir em torno de 24% o peso do algodão em caroço e atraso na maturação. Os danos indiretos são provenientes da transmissão de viroses como o vermelhão e o mosaico das nervuras. A espécie *Aphis gossypii* é polífaga e sobrevive em diversas plantas hospedeiras. Sendo assim pulgões alados migram para a lavoura de algodão e caso estejam contaminados, podem inocular as viroses às plantas (vermelhão e doença azul) e seus descendentes continuarão disseminando a doença na área cultivada.

Os pulgões se reproduzem rapidamente, uma fêmea, por exemplo, pode originar cerca de 100 ninfas em dez dias. As

condições de umidade e temperatura moderada e disponibilidade de alimento favorecem a multiplicação do inseto, podendo ocorrer mais de 15 gerações por safra. Geralmente as grandes infestações ocorrem dos 30 aos 70 dias após a emergência da cultura.

Outro inseto sugador que ocorre na cultura é a mosca-branca, sua incidência populacional na cotonicultura está se elevando, sobretudo, devido ao seu hábito polífago e ao sistema agrícola vigente no Centro-Oeste, em que o final do ciclo da soja coincide com o início do ciclo do algodão e ambos são hospedeiros desse inseto-praga. Moscas brancas são insetos que sugam a seiva do floema das plantas hospedeiras, tanto na fase imatura como na adulta, podendo causar danos diretos, como seu enfraquecimento, com reflexos na produtividade. Além disso, podem causar danos indiretos como o desenvolvimento de fungos, o que afeta a fotossíntese e, também podem transmitir viroses. O desenvolvimento de ovo a adulto de *B. tabaci*, em algodoeiro, pode variar de 65,1 dias a 14,9oC a 16,6 dias a 30,0oC e, o pico de emergência de adultos ocorre entre 6 e 9 horas da manhã. Dependendo da planta hospedeira, uma fêmea pode colocar de 30 a 400 ovos durante seu tempo de vida, com uma média de 150 a 160 ovos. A longevidade das fêmeas, no verão é de 1 a 3 semanas e, os machos menos de 1 semana; no inverno os insetos vivem mais de 2 meses. O manejo desta mosca-branca tem se tornado um grande desafio, pois sua dispersão entre as culturas, seu alto potencial reprodutivo, o hábito polífago, a resistência a inseticidas e o seu comportamento de se alimentar e viver na superfície abaxial das folhas contribui para a complexidade e dificuldade de controle.

Dessa maneira, no que tange o controle destas pragas na cultura do algodoeiro, a tática do controle químico com o uso de inseticidas é a forma mais prática, rápida, econômica e eficiente, e por esses motivos, ainda a mais utilizada para o controle de pragas pelos produtores de algodão do Brasil (PAPA, 2008). Atualmente, sem o uso de inseticidas não há produção de algodão economicamente viável em grande escala no Cerrado brasileiro (ZAMBOLIM et al., 2008).

Pode-se afirmar que mesmo com a adoção de variedades de algodoeiro geneticamente modificado (GM) resistentes a determinadas espécies de lepidópteros-pragas, denominadas de variedades Bt – capazes de expressar uma ou mais proteínas inseticidas da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Bt) – o controle químico por inseticidas ainda será necessário para o controle de insetos não-alvo destas variedades, especialmente de espécies de pragas sugadoras, como o percevejo-marrom, o pulgão-do-algodoeiro, a mosca-branca e o ácaro-rajado (pragas em ascensão de importância na cultura do algodoeiro), além do bicudo-do-algodoeiro (espécie que causa danos e prejuízos desde a década de 80 no Brasil) (LU et al., 2010; KODAMA & DEGRANDE, 2012; SORIA, 2012). Além disso, insetos-alvo das variedades Bt que possam sobreviver à toxina expressa na planta transgênica também deverão ser controlados com o uso de inseticidas químicos, o que poderá ainda, auxiliar no manejo da evolução da resistência destes insetos às toxinas de Bt expressas nestas variedades GM

(THOMAZONI, 2012).

Sendo assim, cabe destacar que os inseticidas neonicotinoides imidacloprido, alvos de uma possível proibição para uso em pulverização aérea pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), fazem parte das poucas opções de ingredientes ativos inseticidas disponíveis no mercado para o controle das referidas pragas acima (AGROFIT, 2012), especialmente quando se exclui das opções os organofosforados e piretroides, que são altamente tóxicos e não seletivos.

O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

<p>Aguinaldo Gamboa Teixeira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------------	--	---

LUCAS DUCK	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------	--	---

<p>Allyson Alex Carneiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------------	--	--

<p>Antonio Evaldo Pereira Pinheiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--	--	---

<p>FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---	--	---

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------	--	---

Edvaldo Gondo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------	--	--

<p>Caio Martucci</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
----------------------	--	---

<p>Isadora Nogueira Cordeiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>JONATAN CARLOS AZEVEDO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------------------	--	---

<p>Anderson Carlos da Silva Cruz</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------------	--	---

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---	--	--

Dalita	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------	--	---

<p>Douglas Eduardo Andrade de Paula</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---	--	---

<p>ALEXANDRE MILTO FRANCO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>molecula importante para a cultura</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Maiquel Pizzuti Pes</p>	<p>O resultado do estudo de campo entregue com resíduos de imidacloprido em pólen e néctar, apresentados entre as linhas 1596 e 1606 indica que não existe risco significativo para abelhas. O uso de inseticida é indispensável no cultivo da cultura do algodão pois existe uma gama de insetos pragas que atacam a cultura durante todo o seu ciclo. O inseticida é uma ferramenta fundamental para o manejo de insetos sugadores tais como <i>Aphis gossypii</i> e <i>Bemisia tabaci</i> raça B. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
----------------------------	---	---

<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRERI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------------------------	--	---

DIONE SALOMÃO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	necessária a utilização do ativo	Opinião do contribuinte

<p>Gilvanio Bussularo</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------------	--	---

<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--	--	--

<p>Christian Thoröe Scherb</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------	--	---

ALEXANDRE DO BOMFIM	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------	--	---

Adilson Moraes Santos	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-----------------------	--	---

<p>Vinícius Pedroso de Lima</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
---------------------------------	--	---

<p>Daniel Rosa</p>	<p>A produção de algodão foi responsável por prover mais de US\$ 19 bilhões de dólares ao PIB (Produto Interno Bruto) do Brasil, empregar mais de 79 mil pessoas em toda a cadeia produtiva, munir uma massa salarial de US\$ 787 milhões e arrecadar US\$ 7,7 bilhões em impostos. Esses números demonstram a importância do algodão para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, e o impacto negativo que o país poderá sofrer, caso a cotonicultura nacional seja prejudicada. Mais de 90% da produção nacional de algodão em caroço do Brasil é oriunda do Cerrado do Centro-Oeste e oeste da Bahia. Particularmente, a produção do estado do Mato Grosso responde por 70% da produção nacional. Décadas atrás, a cultura do algodoeiro era cultivada em mais de 4 milhões de hectares, mas a produção alcançada não chegava a 40% do que é produzido atualmente, em uma área quase três vezes menor. Esse ganho em produtividade somente foi possível com a migração do sistema de produção de algodão predominante no Brasil, que passou de um modelo familiar de subsistência adotado nas regiões do sertão nordestino, para um modelo empresarial altamente tecnificado e com um excelente nível de gestão, agora empregado no Cerrado brasileiro. Contudo, este modelo corporativo de produção implica em custos elevados, dado a grande quantidade de insumos, especialmente de defensivos, necessários para o alcance da produtividade almejada, demandando produção em grande escala. Isso se reflete no fato de que 90% do algodão produzido no Brasil é oriundo de áreas produtoras maiores ou iguais a 1.000 hectares, ou seja, extensas áreas de cultivo que tem como objetivo diluir os riscos da atividade e obter maior retorno econômico. Nesse aspecto, o cultivo de extensas áreas interrompe as relações biológicas estáveis (em equilíbrio) anteriormente experimentadas nas vegetações nativas, o que favorece grandemente o desenvolvimento de espécies de organismos não desejáveis, capazes de causar danos econômicos aos cultivos, como determinadas espécies de insetos e/ou ácaros, que recebem a denominação de pragas. A cultura do algodoeiro abriga uma grande diversidade de artrópodes, sendo estes em sua maioria classificados como herbívoros, que podem causar danos diretos e/ou indiretos à planta de algodoeiro, resultando em perdas significativas na produtividade, e adquirindo ou não, a categoria de praga. Estima-se que no Brasil, a entomofauna associada à cultura do algodoeiro seja formada por cerca de 260 espécies de insetos, das quais, aproximadamente 12 espécies são consideradas de maior importância, juntamente com três espécies de ácaros fitófagos. Dentre as principais espécies de pragas que ocorrem nos algodoais do Cerrado do Brasil, causando danos e prejuízos, destacam-se: bicudo-do-algodoeiro (<i>Anthonomus grandis</i>), pulgão-do-algodoeiro (<i>Aphis gossypii</i>), complexo de lagartas-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>, <i>Helicoverpa zea</i> e <i>Spodoptera frugiperda</i>), complexo de lagartas-desfolhadoras (<i>Alabama argillacea</i>, <i>Pseudoplusia includens</i> e <i>Spodoptera eridania</i>), lagarta-rosada (<i>Pectinophora gossypiella</i>), mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> biótipo B), ácaro-branco (<i>Polyphagotarsonemus latus</i>), ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>) e o percevejo-marrom (<i>Euschistus heros</i>). A composição do complexo de pragas e importância das espécies pode variar de região para região, assim como a cada safra, uma vez que condições edafoclimáticas e de práticas culturais influenciam a biocenose das pragas.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------	--	--

assim como a cada sarra, uma vez que condições edafoclimáticas e de práticas culturais influenciam a bioecologia desses organismos. O bicudo-do-algodoeiro é uma das pragas com maior potencial para causar danos à cultura do algodoeiro. Em regiões altamente infestadas por esta praga e onde o controle adequado não é realizado, o inseto pode inviabilizar o cultivo do algodoeiro (BASTOS et al., 2005). O ataque inicia-se pelas margens da cultura, sendo que os danos são causados tanto pelo adulto quanto pela larva. Em ausência de estruturas frutíferas, o adulto pode alimentar-se de folhas jovens, do pecíolo e da parte terminal do caule. Em geral o bicudo perfura os botões florais para alimentar-se e colocar seus ovos. As brácteas tornam-se amarelas, bem abertas. Quando atacadas, as flores ficam com o aspecto de 'balão', por causa da não abertura normal das pétalas. Depois da eclosão, as larvas se alimentam dentro das gemas florais ou maçãs, ocasionando mais queda de gemas ou dano na fibra (SILVIE et al., 2007). Segundo Felício et al. (2005), esta praga se destaca, pois os danos causados aparecem na época de maturação da cultura, causando danos às fibras, às sementes e chegando a destruir parte da produção. O bicudo-do-algodoeiro é uma praga de difícil controle sob altas infestações, apresentando alto poder destrutivo e pode causar perdas superiores a 85% na produção de fibras. Como os adultos perfuram os botões florais para se alimentar ou colocar seus ovos; depois da eclosão as larvas, que se alimentam do interior dos botões florais e maçãs, ficam protegidas da ação dos inseticidas durante este período. No Brasil, o controle do bicudo é feito, principalmente, através da redução da população de adultos migrantes, para evitar posturas na área a ser protegida, usando-se uma congregação de métodos (MIP – Manejo Integrado de Pragas), onde o controle químico destaca-se sobre os demais. Vários trabalhos científicos têm relatado o sucesso deste tipo de controle com diferentes inseticidas sobre o bicudo do algodoeiro. Os pulgões também ocupam lugar de destaque, pois ao sugarem a seiva, provocam danos diretos como a curvatura do limbo foliar para baixo, paralisação temporária do crescimento das plantas podendo reduzir em torno de 24% o peso do algodão em caroço e atraso na maturação. Os danos indiretos são provenientes da transmissão de viroses como o vermelhão e o mosaico das nervuras. A espécie *Aphis gossypii* é polífaga e sobrevive em diversas plantas hospedeiras. Sendo assim pulgões alados migram para a lavoura de algodão e caso estejam contaminados, podem inocular as viroses às plantas (vermelhão e doença azul) e seus descendentes continuarão disseminando a doença na área cultivada. Os pulgões se reproduzem rapidamente, uma fêmea, por exemplo, pode originar cerca de 100 ninfas em dez dias. As condições de umidade e temperatura moderada e disponibilidade de alimento favorecem a multiplicação do inseto, podendo ocorrer mais de 15 gerações por safra. Geralmente as grandes infestações ocorrem dos 30 aos 70 dias após a emergência da cultura. Outro inseto sugador que ocorre na cultura é a mosca-branca, sua incidência populacional na cotonicultura está se elevando, sobretudo, devido ao seu hábito polífago e ao sistema agrícola vigente no Centro-Oeste, em que o final do ciclo da soja coincide com o início do ciclo do algodão e ambos são hospedeiros desse inseto-praga. Moscas brancas são insetos que sugam a seiva do floema das plantas

hospedeiras, tanto na fase imatura como na adulta, podendo causar danos diretos, como seu enfraquecimento, com reflexos na produtividade. Além disso, podem causar danos indiretos como o desenvolvimento de fungos, o que afeta a fotossíntese e, também podem transmitir viroses. O desenvolvimento de ovo a adulto de *B. tabaci*, em algodoeiro, pode variar de 65,1 dias a 14,9oC a 16,6 dias a 30,0oC e, o pico de emergência de adultos ocorre entre 6 e 9 horas da manhã. Dependendo da planta hospedeira, uma fêmea pode colocar de 30 a 400 ovos durante seu tempo de vida, com uma média de 150 a 160 ovos. A longevidade das fêmeas, no verão é de 1 a 3 semanas e, os machos menos de 1 semana; no inverno os insetos vivem mais de 2 meses. O manejo desta mosca-branca tem se tornado um grande desafio, pois sua dispersão entre as culturas, seu alto potencial reprodutivo, o hábito polífago, a resistência a inseticidas e o seu comportamento de se alimentar e viver na superfície abaxial das folhas contribui para a complexidade e dificuldade de controle. Dessa maneira, no que tange o controle destas pragas na cultura do algodoeiro, a tática do controle químico com o uso de inseticidas é a forma mais prática, rápida, econômica e eficiente, e por esses motivos, ainda a mais utilizada para o controle de pragas pelos produtores de algodão do Brasil (PAPA, 2008). Atualmente, sem o uso de inseticidas não há produção de algodão economicamente viável em grande escala no Cerrado brasileiro (ZAMBOLIM et al., 2008). Pode-se afirmar que mesmo com a adoção de variedades de algodoeiro geneticamente modificado (GM) resistentes a determinadas espécies de lepidópteros-pragas, denominadas de variedades Bt – capazes de expressar uma ou mais proteínas inseticidas da bactéria *Bacillus thuringiensis* (Bt) – o controle químico por inseticidas ainda será necessário para o controle de insetos não-alvo destas variedades, especialmente de espécies de pragas sugadoras, como o percevejo-marrom, o pulgão-do-algodoeiro, a mosca-branca e o ácaro-rajado (pragas em ascensão de importância na cultura do algodoeiro), além do bicudo-do-algodoeiro (espécie que causa danos e prejuízos desde a década de 80 no Brasil) (LU et al., 2010; KODAMA & DEGRANDE, 2012; SORIA, 2012). Além disso, insetos-alvo das variedades Bt que possam sobreviver à toxina expressa na planta transgênica também deverão ser controlados com o uso de inseticidas químicos, o que poderá ainda, auxiliar no manejo da evolução da resistência destes insetos às toxinas de Bt expressas nestas variedades GM (THOMAZONI, 2012). Sendo assim, cabe destacar que os inseticidas neonicotinoides imidacloprido, , alvos de uma possível proibição para uso em pulverização aérea pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), fazem parte das poucas opções de ingredientes ativos inseticidas disponíveis no mercado para o controle das referidas pragas acima (AGROFIT, 2012), especialmente quando se exclui das opções os organofosforados e piretroides, que são altamente tóxicos e não seletivos. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
----------------------------	--	--

<p>DOUGLAS MACIEL E SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
-------------------------------	--	--

<p>JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR</p>	<p>Em relação ao texto presente das linhas de 1596 a 1606, o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas.</p> <p>Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares.</p> <p>O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha.</p> <p>O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
--------------------------------------	--	---

João Carlos Cecconello	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------	--	---

<p>Carlos Henrique Mella</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
------------------------------	--	---

<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas de 1596 a 1606, ressalto que o resultado de estudo de campo entregue (S13-04906), com resíduos de imidacloprido combinados (Tratamento de sementes e foliar) para as matrizes néctar e pólen, indica que não há risco significativo para as abelhas; Complementando o texto após a linha 1617 ressalto que o algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro, sendo uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>O referido estudo de efeitos sobre colônias de abelhas em campo (S13-04906) – aportado de maneira voluntária pelas empresas – como já mencionado neste Parecer (linha 1601), não conseguiu demonstrar efetivamente que houve exposição ao item-teste, em desacordo com o protocolo que se utilizou como base para a condução do estudo (i.e., EPP0 PP1/170) e, por tal, não foi suficiente para elucidação das incertezas desta avaliação. Informa-se que os estudos apresentados, no âmbito desta avaliação, não contemplaram o uso combinado para dois modos de aplicação, numa mesma área, não sendo possível descartar o risco para este cenário.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Abelhas aumentam produção de algodão nas proximidades de matas nativas secundárias de florestas nativas que recebem visitaçao de abelhas pode produzir maior porcentagem de fibra, mais sementes por fruto e apresentar maior produtividade, se comparado com plantios que não tiveram o contato com esses insetos.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

VII.2 - Café

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Daniilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Leonardo Gregório do Nascimento	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Aplicação via drench ou gotejo, evitando exposição a polinizadores nas folhas e por deriva. O imidacloprido é essencial no manejo de minador, mosca das raízes e cigarras.	Opinião do contribuinte

WAGNER SEARA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Lais Enoki da Cunha	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Odair Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
LINCOLN BREMM OLIVEIRA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Adriano da Silva Rodrigues	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

<p>Patrícia Machado</p>	<p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p> <p>Cada 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, dependendo de um volume de 2,2 ml por</p>	<p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima da este, detectando concentrações de</p>
-------------------------	--	--

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.

No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos apontados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)

Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.

Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.

acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.

Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Isaias Assunção Bertanha	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
LEONARDO DALARMI	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
ALEXANDRE MANZINI	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Jeander Costa	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
WELLINGON BRAZ ALVARENGA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Gilberto Macedo Siqueira Filho	Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complemento que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
CELSO LUIZ DA SILVA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Fabricio Augusto Jardine	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Maurício Peternelli	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

RICARDO PRIMO CICILIATO	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Douglas Moreira	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Carlos Alberto Lopes Cabral	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Eric Katsumi Akashi	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
ERNANI GOMES SANTANA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Leonardo Burtet	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Tiago Zotti	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Germiliano Soares de Oliveira Júnior	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Patrick Alexandre Menin	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
FABIANO DE MORAIS	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
ROBERTO CARLOS PERIN	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

TIAGO FERRETTI	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Heliton Borges Rezende Junior	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Fernando Cesar Munaro	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Luis Alberto Fabiano	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Luis Guilherme Gonçalves	Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complemento que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Renan Pacheco Baraniuk	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Natalia Echer	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Júlio César de Oliveira Filho	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	<p>Proposta: Solicitamos novamente que a Tabela seja atualizada com os endpoints corretos/adequados</p> <p>Justificativa: A Tabela 14 deve ser atualizada com os endpoints corretos/adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1..</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer.</p>
JULIANO HENRIQUE COSSARI	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
André Ricardo Buoro	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Roger Eduardo Sassaki	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Aguinaldo Gamboa Teixeira	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
LUCAS DUCK	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Allyson Alex Carneiro	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complemento que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Opinião do contribuinte</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

Felipe Almeida Herber	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Danilo Lopes	Essencial para o manejo de bicho-mineiro	Opinião do contribuinte
Edvaldo Gondo	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Caio Martucci	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Isadora Nogueira Cordeiro	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
JONATAN CARLOS AZEVEDO	Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complemento que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Anderson Carlos da Silva Cruz	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Dalita	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Douglas Eduardo Andrade de Paula	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

ALEXANDRE MILTO FRANCO	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Molécula importante para esta cultura.	Opinião do contribuinte
Maiquel Pizzuti Pes	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
RAFAEL VINICIUS BALESTRERI	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
DIONE SALOMÃO	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Gilvanio Bussularo	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Christian Thoröe Scherb	Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complemento que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
ALEXANDRE DO BOMFIM	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Adilson Moraes Santos	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte

Vinícius Pedroso de Lima	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Edir Eraldo Pfeifer	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
DOUGLAS MACIEL E SILVA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR	Em relação ao texto da linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
João Carlos Ceconello	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA	Em relação ao texto presente na linha 1673, especificamente após o ponto complemento que: O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do café, por ser uma molécula de ação sistêmica, propiciando assim um controle eficaz de pragas em fases larvais e reduzindo o uso de aplicações foliares na cultura.	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Abelhas ajudam a melhorar produtividade de cafezais, experimentos no interior de São Paulo comprova que colmeias induzem florada , aumentam rendimentos e melhoram a qualidade dos grãos.	Informação sem suporte técnico

Conclusões: café

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

<p>Daniela Andrade Neves de Rezende</p>	<p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p> <p>Cada 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,2 ml por</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima da este, detectando concentrações de</p>
---	---	---

	<p>Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.</p> <p>Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.</p> <p>Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.</p> <p>No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos apontados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)</p> <p>Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.</p> <p>Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.</p> <p>Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.</p>	<p>acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.</p> <p>Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte

<p>Joaquim Trecenti Barros Lordelo</p>	<p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p> <p>Cada 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, dependendo de um volume de 2,2 ml por</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima da este, detectando concentrações de</p>
--	--	---

	<p>Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.</p> <p>Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.</p> <p>Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.</p> <p>No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos aportados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)</p> <p>Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.</p> <p>Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.</p> <p>Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.</p>	<p>acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.</p> <p>Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico

Daniela Miyuki Okuma	Com a banição de imidacloprido, custos irão aumentar e intoxicações de trabalhadores também. Sem falar em um desequilíbrio no ecossistema devido ao maior uso de piretroides e organofosforados, acarretando morte de inimigos naturais, abelhas e aparecimento de ácaros.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
WAGNER SEARA	Em relação ao texto presente na linha 1718, especificamente após o ponto complementar que: O imidacloprido é uma importante ferramenta para aplicações via solo no controle de pragas do cafeeiro. A manutenção do imidacloprido é importante para o manejo de resistência de pragas, além de possuir vantagens, tais como seletividade a inimigos naturais e facilidade no uso da aplicação via solo. A restrição deste ingrediente ativo, acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Norton Borges Junior	<p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m</p>

	<p>Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.</p> <p>Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.</p> <p>Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.</p> <p>No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos apontados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)</p> <p>Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.</p> <p>Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.</p> <p>Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.</p>	<p>acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.</p> <p>Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Comentário: A força tarefa adequará as bulas de acordo com a proposta para afastar a hipótese de risco para os produtos em questão conforme mencionado nas linhas 1728 a 1731.</p>	<p>Informação já considerada</p>

<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>Tendo em vista o impacto da proibição do imidacloprido para o setor florestal, nos reunimos e segue abaixo nosso posicionamento:</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (250 a 525 g de ingrediente ativo /l) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes de</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m</p>
------------------------------	--	--

	<p>formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p> <p>Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.</p> <p>Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.</p> <p>Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.</p> <p>No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos aportados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)</p> <p>Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.</p> <p>Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.</p> <p>Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.</p>	<p>acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.</p> <p>Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>Molecula importante para esta cultura</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.	Opinião do contribuinte
Amanda Rodrigues de Souza	<p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p> <p>Cada 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, compreendendo um volume de 8,2 m³ por</p>	<p>Informação sem suporte técnico</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima da sala, detectando concentrações de</p>

	<p>Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.</p> <p>Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.</p> <p>Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.</p> <p>No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos apontados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)</p> <p>Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.</p> <p>Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.</p> <p>Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.</p>	<p>acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.</p> <p>Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
José Ronaldo Mariano da Silva	O uso da polinização direcionada é elevar a produtividade e qualidade dos frutos.	Contribuição não compreendida

<p>Barbara de Oliveira Poretz</p>	<p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Os danos causados por cupins são importantes apenas nos primeiros meses após o plantio das mudas, pois causam a mortalidade das mesmas. Após este período a o plantio florestal convive com os cupins sem necessitar de qualquer intervenção até o final de seu ciclo, o que representa para o eucalipto, cerca de 6 anos e para pinus, cerca de 15 anos. O imidacloprido é usado como ingrediente ativo na formulação de inseticidas para controle de cupins da espécie <i>Cornitermes bequaerti</i> e <i>Syntermes molestus</i>, que são as espécies de cupins que causam mais danos os cultivos.</p> <p>O pulgão-gigante-do-Pinus (<i>Cinara atlantica</i>) é uma praga exótica que causa clorose, queda de acículas e perda da dominância apical de plantas de pinus, prejudicando o desenvolvimento deste cultivo. O período crítico de ocorrência do pulgão são os seis primeiros meses após o plantio, passado este período os danos causados são praticamente nulos.</p> <p>A vespa-de-galha-do-eucalipto (<i>Leptocybe invasa</i>) é uma praga exótica que causa a formação de galhas em plantas de eucalipto prejudicando seu crescimento e desenvolvimento. Os principais danos por esta praga ocorrem na produção de mudas, ou seja, no viveiro florestal, prejudicando o desenvolvimento das mudas e inviabilizando seu plantio no campo.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.</p> <p>Cada 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 ml por</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima da este, detectando concentrações de</p>
-----------------------------------	---	---

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro.

No parecer em questão, os produtos analisados para o cultivo do café apresentam formulação, concentração e número de aplicações máximas idênticas às culturas de eucalipto e pinus. Baseando-se nos resultados da análise de risco realizada para o café (Tabela 15, página 121, linha 1724) para o método de aplicação no solo, os valores de dose por planta onde o uso do imidacloprido teve o seu risco considerado aceitável, foram de 0,14 até 0,21 g i.a./planta, sendo a dose de 0,035g i.a./planta considerada segura mesmo não sendo testada, levando-se em consideração os valores acima (Tabela 15 “Não há indicação de densidade de plantio, mas como a dose por planta indicada é menor que a dose por planta testada nos estudos apontados, o risco é aceitável desde que observadas a dose máxima por área a ser aplicada por ciclo da cultura.”)

Comparando os resultados do café com os cultivos florestais no uso de imidacloprid, na técnica de imersão de mudas a dose máxima por planta foi de 0,045g i.a./planta, enquanto para pulverização na base da muda, a dose máxima foi de 0,13g i.a./planta, ambos abaixo do limite de risco aceitável para a cultura do café, que também se trata de um cultivo perene. Desta forma, comparativamente, o uso de imidacloprido em os cultivos florestais, apresenta parâmetros seguros para seu uso, principalmente na modalidade por imersão de mudas, que apresentou valores de dose quase 3 vezes menores que o limiar mais seguro para o café.

Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, entendemos que a manutenção do registro dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça aos polinizadores.

acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito.

Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

VII.3 - Cana-de-açúcar

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	O imidacloprido é muito eficiente no controle de cigarrinha da cana, cupins, sphenophours, e nematoides.	Opinião do contribuinte Contribuição fora o escopo
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	Proposta: Solicitamos novamente que a tabela 16 seja atualizada com os endpoints adequados. Justificativa: A Tabela 16 deve ser atualizada com os endpoints corretos/adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1..	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada. Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer.
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Para sobreviver as abelhas necessitam alimentar-se e atender as exigências de seu local , com substâncias usadas pelas abelhas como alimentos ; é o caso do caldo da cana-de-açúcar, sumo de alimento rico em vitaminas e sais minerais.	Opinião do contribuinte
Conclusões: Cana-de-Açúcar		
Renato Coelho de Almeida	É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação. Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais. Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas. O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo. Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos. O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas. O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Samuel de Sousa Paiva	Para podermos aumentar a produção de alimentos para o mundo é necessário termos lavouras cada vez mais protegidas. Com isso é necessário termos ferramentas que solucionem essa demanda. O imidacloprido é muito importante no <u>manejo dos cultivos</u> .	Opinião do contribuinte
Andre Raphael de Castro	Broca	Contribuição não compreendida

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Leonardo Gregório do Nascimento	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Nas modalidades de uso em cana-de-açúcar o imidacloprido aplicado de forma correta e segura, após 30 dias do corte da soqueira, em conformidade com a recomendação proposta pelo IBAMA, não causa riscos a polinizadores, principalmente abelhas, uma vez que as mesmas não estarão fazendo forrageamento pela ausência de atrativo. Além de sua eficácia comprovada sobre os alvos registrados, sua participação na recomendação de rotação de ingredientes ativos visando o manejo de resistência é fundamental para que se mantenha alto o nível de controle desses alvos por outros ingredientes ativos, com modos de ação diferentes. A utilização deste ingrediente ativo no combate às pragas citadas é estratégica para a sustentabilidade do mercado sucroalcooleiro nacional. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na aplicação em jato dirigido no sulco de plantio, na base da touceira e no corte de soqueira acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretróides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

WAGNER SEARA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Lais Enoki da Cunha	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Odair Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
LINCOLN BREMM OLIVEIRA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Adriano da Silva Rodrigues	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Isaias Assunção Bertanha	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

LEONARDO DALARMI	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
ALEXANDRE MANZINI	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Jeander Costa	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Gilberto Macedo Siqueira Filho	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
CELSO LUIZ DA SILVA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

Fabricio Augusto Jardine	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Maurício Peternelli	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
RICARDO PRIMO CICILIATO	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Douglas Moreira	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Carlos Alberto Lopes Cabral	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

Eric Katsumi Akashi	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
ERNANI GOMES SANTANA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Leonardo Burtet	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Tiago Zotti	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Germiliano Soares de Oliveira Júnior	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Patrick Alexandre Menin	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

FABIANO DE MORAIS	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
ROBERTO CARLOS PERIN	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
TIAGO FERRETTI	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Heliton Borges Rezende Junior	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Fernando Cesar Munaro	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

Luís Alberto Fabiano	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Luís Guilherme Gonçalves	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Renan Pacheco Baraniuk	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Natalia Echer	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Júlio César de Oliveira Filho	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	Comentário: Conforme reforçado na linha 1819, a força tarefa gostaria de se manifestar e informar que as alterações de uso serão recomendadas e atualizadas em bula.	Informação já considerada
JULIANO HENRIQUE COSSARI	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

André Ricardo Buoro	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Roger Eduardo Sassaki	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Aguinaldo Gamboa Teixeira	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
LUCAS DUCK	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Allyson Alex Carneiro	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Felipe Almeida Herber	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Edvaldo Gondo	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Caio Martucci	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Isadora Nogueira Cordeiro	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
JONATAN CARLOS AZEVEDO	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

Anderson Carlos da Silva Cruz	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Dalita	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Douglas Eduardo Andrade de Paula	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
ALEXANDRE MILTO FRANCO	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte

Maiquel Pizzuti Pes	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
RAFAEL VINICIUS BALESTRERI	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
DIONE SALOMÃO	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.	Opinião do contribuinte
Gilvanio Bussularo	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

Christian Thoröe Scherb	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar. Principalmente devido serem sistêmicos e permitirem o controle de pragas de solo e parte aérea com aplicações no solo, onde nenhuma abelha visita.	Opinião do contribuinte
ALEXANDRE DO BOMFIM	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Adilson Moraes Santos	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Vinícius Pedroso de Lima	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Edir Eraldo Pfeifer	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
DOUGLAS MACIEL E SILVA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR	Em relação ao texto da linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
João Carlos Cecconello	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	O mel é um produto natural obtido a partir do néctar das flores e de excreções da abelha. Além de ser um ótimo adoçante natural, este alimento é cheio de benefícios porque conta com ação antimicrobiana, capaz de impedir o crescimento ou destruir micro-organismo e assim proteger contra doenças.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte

VII.4 - Citros		
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
Thais Pinheiro Muniz	<p>Comentários:</p> <p>É importante considerar diferentes ferramentas para um manejo integrado de pragas, principalmente ao psílido <i>Diaphorina citri</i>, vetor do GREENING, uma das principais doenças que afeta os pomares de citros atualmente.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Andre Kraide Monteiro	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
Emerson Barbizan	<p>Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Leonardo Gregório do Nascimento	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	No citrus, o imidacloprido é um dos produtos mais importantes para mantermos a citricultura atuante no país. Uma vez que compõem os produtos mais versáteis e eficazes no controle de psilideo. O vetor da maior doença do citrus o Greening que vem dizimando os pomares citrícolas nos EUA. Além disso, são eficazes no controle de pragas como minador, mosca das frutas, bicho furão, cochonilhas, mosca negra, cigarrinhas vetoras do amarelinho. Sem essa molécula é inviável produzir citrus no Brasil.	Opinião do contribuinte

<p>Lucilene Yuriko Murakami</p>	<p>Avaliando as informações referentes a avaliação de risco indicada, não se faz necessário prosseguir a Fase 4, uma vez que o resíduo indicado de antera não ultrapassa o NOAEC do estudo de colônias de alimentação de sua respectiva via pólen. Se considerar o uso do estudo de colônias de alimentação de néctar e extrapolar a avaliação de antera para néctar, é uma abordagem extremamente conservadora, pois além do fato de abelhas não consumirem anteras e se extrapolar antera para pólen, o consumo de pólen por abelhas melíferas é muito menor que o néctar e o tempo em que a substância é exposta também deve-se levar em consideração (6 semanas) e por essa perspectiva, também não há indicativa de risco.</p> <p>Outro ponto importante é sobre o combate ao psílido <i>Diaphorina citri</i>, vetor do GREENING, uma das maiores preocupações de infestações nos pomares e imidacloprido é uma ferramenta no controle desse vetor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Em relação ao risco pela via pólen, ressalta-se que, a utilização dos dados de anteras foi sugestão da FTE. Os valores quantificados para anteras foram avaliados como representativos da exposição ao pólen e foram utilizados uma vez que representaram o pior cenário, seguindo a lógica de cautela e precaução. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Fabio Matos Maia</p>	<p>O imidacloprid representa uma alternativa fundamental e imprescindível para o manejo da mais terrível praga da citricultura dos últimos tempos o greening.</p> <p>Em função do elevado número de aplicações de defensivos agrícolas para o manejo do psilídeo (inseto vetor do greening) bem como o número restrito de moléculas registradas para o controle desse alvo, torna-se fundamental a manutenção do imidacloprid por se constituir uma ferramenta no manejo da doença.</p> <p>Além do manejo da praga via foliar, que constitui uma ferramenta importante do manejo, o imidacloprid também pode ser utilizado no tronco das árvores, constituindo uma ferramenta eficiente no manejo da praga e minimizando qualquer risco de deriva com impacto em abelhas ou insetos benéficos.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>(Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 18 seja atualizada com os endpoints adequados.</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 1899 a 1906: Ao comparar os níveis de resíduos mensurados nos estudos em campo com os endpoints do estudo de alimentação de colônias Dively et. Al 2015 (Figuras 23, 24 e 25), observa-se que os níveis de resíduos em pólen não ultrapassaram o valor de NOAEC em nenhum dos modos de uso e, assim, o risco de efeitos ao nível de colônia decorrente do uso de imidacloprido em aplicação via tronco OU em pulverizações pela via foliar-conforme regime de uso utilizado nos estudos - demonstra-se baixo, para a exposição por esta via e inclusive o uso histórico apresenta resíduos inferiores corroborando com essa conclusão.</p> <p>Justificativa:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 18 seja atualizada com os endpoints adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1.</p> <p>(Item 2): Situação similar a avaliação de risco para cultura do algodão, considerando os dados disponíveis em relação ao consumo de pólen através do estudo Dively et. al, o nível de antera encontrado (em casos isolados, como substituto de pólen) acima de 25 ppb através de usos de aplicações foliares ou via tronco, não apresenta risco a polinizadores (diferentemente do que está descrito nas linhas 1899 a 1901), e também, na avaliação de risco, um fator que se deve levar em consideração é parte temporal. Se realizar a avaliação por essa perspectiva, o estudo de alimentação de colônias via néctar aceito pelo IBAMA, houve uma duração de exposição de concentração de 25 ppb de imidacloprido durante 6 semanas sendo extrapolado para pólen, enquanto que o limite máximo de antera avaliado/considerado foi pontual de 1 dia (para ambas modalidades) sendo medições dos outros dias de amostragens, menores que 25 ppb e o fato da duração do florescimento pleno na cultura do citros ser bem menor que 6 semanas.</p> <p>Além do fato de ser utilizado os resíduos de anteras conforme relatado nas linhas 2010 a 2032 como o pior cenário, somente lembrando que houve possibilidade de coletar o pólen em algumas poucas amostragens na ocasião dos estudos, como é uma matriz difícil de ser coletada em citros, também foram coletadas anteras para se ter uma visão de informação em relação a polén – contudo, as anteras (assim como as flores) não são coletadas pelas abelhas como uma matriz e, assim, as abelhas não ficam expostas aos resíduos presentes nessas matrizes devido partes vegetais contidas nas anteras (não há conteúdo néctar) e por isso, uma avaliação extremamente conservadora. Ainda consideramos que os</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer. Referente ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. Quanto a utilização dos dados de anteras, ressalta-se que a investigação para esta matriz foi sugestão da FTE. Os valores quantificados para anteras foram avaliados como válidos e representativos da exposição ao pólen, sendo utilizados uma vez que representaram o pior cenário, seguindo a lógica de cautela e precaução. Em relação aos testes</p>
--	--	--

	<p>anteras (nao na somente poien), e por isso, uma avaiiação extremamente conservadora. Ainda acreditamos que as informações sobre resíduos em anteras são válidas e as detecções de resíduos nas anteras (e flores) podem servir apenas como informações substitutas caso nenhuma outra matriz mais relevante de abelhas possa ser coletada ou analisada, contudo, para os estudos de Citros conduzidos e considerados nessa reavaliação, há dados de resíduos para o pólen (além das anteras) que permitem uma avaliação de risco adequada, indicando que não há necessidade para avaliação de risco para Fase 4.</p> <p>Foi também alegado que há incertezas/preocupações em relação as abelhas nativas brasileiras em relação ao pólen e que por isso também deve-se levar em consideração essa incerteza em relação a área tratada (linhas 2002 a 2009). De fato, essa preocupação é de suma importância, e o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas (IBAMA, 2017) prevê essa situação e devido falta de dados para as abelhas nativas, o Manual indica que deve-se considerar a via de exposição para Apis na área tratada (página 29 do Manual, IBAMA 2017) e por isso, conforme parágrafo acima, ao considerar a duração da via de exposição, o resíduo encontrado em pólen, não apresenta risco a polinizadores de forma geral.</p> <p>Em paralelo aos estudos de resíduos em matrizes relevantes as abelhas, também foi conduzido no Brasil dois estudos para investigar efeitos às colônias de abelhas através das aplicações foliares do imidacloprido antes do florescimento da cultura do citros em abelhas melíferas e abelhas sem ferrão. O resultado desses estudos indica que não houve efeitos adversos as colônias quando comparados ao grupo controle (parcela sem tratamento do inseticida em questão). Esse resultado está de acordo com a conclusão acima de que as aplicações foliares pré florescimento provenientes da avaliação de risco Fase 3 não apresentação riscos à saúde dos polinizadores.</p>	<p>de cauteia e precaução. Em relação aos testes conduzidos para investigar os efeitos em colônias de abelhas, conforme já exaustivamente mencionado (linha 1219), esses estudos foram considerados suplementares quanto a sua utilidade na avaliação de risco ambiental no IBAMA. Em oposição a alegação da contribuinte, verificou-se a existência de fragilidades com relação à sustentação da negativa de efeito observado. Por fim, a incerteza relacionada às abelhas nativas não contribuiu para a hipótese de risco levantada, dentro da área de tratamento, e externa uma lacuna de conhecimento acerca do tema que não deve ser suprimida do debate. De tal forma, para o Parecer Final o texto foi revisado no trecho entre as linhas 2002 a 2009 para não gerar possíveis imprecisões de entendimento.</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>CropLife Brasil</p>	<p>É importante considerar diferentes ferramentas para um manejo integrado de pragas, principalmente ao psíldio <i>Diaphorina citri</i>, vetor do GREENING, uma das principais doenças que afeta os pomares de citros atualmente.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Danilo Lopes</p>	<p>Ativo mais importante no manejo de diaphorina citri, vetor do greening</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI/IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores. O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).</p> <p>Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevada impacto econômico e social para as citriculturas, sua principal atividade e consequentemente para</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	---	--

elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psilídeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psilídeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psilídeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1- A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas

podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2- Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murta, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3- Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4- Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais

adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5- Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água ingrediente ativo;

6- Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7- O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8- Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9- O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

	<p>10- Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.</p> <p>Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico N° SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Os Citros são as frutas mais produzidas no mundo e tem como característica a autopolinização.	Opinião do contribuinte

Conclusões: Citros		
<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, consequentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte

Leonardo Gregório do Nascimento	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Opinião do contribuinte
WAGNER SEARA	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Odair Mendonça Guilherme	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>LINCOLN BREMM OLIVEIRA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Isaias Assunção Bertanha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
LEONARDO DALARMI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE MANZINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Jeander Costa	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>WELLINGTON BRAZ ALVARENGA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Gilberto Macedo Siqueira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>CELSO LUIZ DA SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Fabricio Augusto Jardine</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Lucilene Yuriko Murakami</p>	<p>Vide comentário anterior sobre avaliação de risco para citros e em relação as distâncias de segurança, as mesmas devem ser consideradas formas de refinamento e possibilidades de considerar a tecnologia de aplicação para redução de deriva.</p>	<p>Informação já considerada</p>
<p>Maurício Peternelli</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>RICARDO PRIMO CICLIATO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Douglas Moreira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Eric Katsumi Akashi	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
ERNANI GOMES SANTANA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Leonardo Burtet	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Tiago Zotti	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Patrick Alexandre Menin</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
ROBERTO CARLOS PERIN	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>TIAGO FERRETTI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Fernando Cesar Munaro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Luís Alberto Fabiano	<p>Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Renan Pacheco Baraniuk</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Natalia Echer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta/comentários: (Item 1): Alteração/Adição nas linhas 2039 a 2044 e nas linhas 2047 a 2050.</p> <p>.... com relação a exposição via pólen, pelas argumentações e utilização do estudo de colônias de alimentação via pólen, a hipótese de risco em fase 3 pôde ser descartada não sendo necessário o prosseguimento da investigação da hipótese de risco (adoção do cenário 1), avançando para fase 4 – monitoramento.</p> <p>Ressalva: A avaliação de risco deve se seguir conforme argumentações, porém, devido importância do uso do imidacloprido como ferramenta principalmente no Manejo integrado de pragas psilídeo contra o vetor do GREENING, a força tarefa está disposta a discutir e avançar sobre uma atividade em campo com fins de elucidação de incertezas específicas levantadas pelo IBAMA.</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2051 a 2054</p> <p>Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos para abelhas não-Apis, fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distância de 10 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres e de 75 m para aplicações aéreas</p> <p>Justificativa:</p> <p>(Item 1): Ao considerar os resíduos de pólen provenientes dos estudos de Citros, os mesmos indicam que não há necessidade de avançar para Fase 4.</p> <p>Ainda levando em consideração os resíduos em anteras e baseando no estudo de Dively et. al 2015 e até mesmo realizando a extrapolação do estudo de alimentação de colônias via néctar, considerando a parte temporal (6 semanas à um (1) dia de média diária em antera), a conclusão é em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada para aplicações foliares ou via tronco e por isso, não há necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4, no entanto, devido importância da ferramenta no combate ao GREENING e o fato do Brasil ser um dos maiores exportadores de suco de laranja no mundo, estamos dispostos a avançar e realizar uma atividade em campo de Fase 4 com o objetivo de elucidação de incertezas específicas levantadas e a serem iniciadas após discussão com a Comissão de Reavaliação e o IBAMA. Em caso da necessidade em prosseguir com essa atividade de campo em Fase 4, o delineamento desta atividade</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Conforme já explicado, referente ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. Quanto a questão da deriva, informa-se, mais uma vez, que a recomendação desta avaliação é pela total implementação da restrição quanto à pulverização aérea, uma vez que qualquer decisão por sua manutenção dependerá da viabilidade da implantação de zonas de não aplicação (“buffer zones”). No que tange as distâncias de segurança mencionadas, o refinamento da estimativa de risco pela deriva proposto pela FTE (Bakker, 2001) não</p>
--	---	--

	<p>será discutido previamente com o IBAMA antes de sua implementação.</p> <p>(Item 2): Em relação as distâncias de segurança, vide justificativa no item 22 VI.2.2</p>	<p>atendeu aos critérios adotados por esta avaliação, pois verificou-se efeito sobre a atividade de forrageamento das abelhas (linha 1019 do atual Parecer). Ademais, a abordagem de risco utilizada na referida proposta desconsiderou o fator de 10 para abelhas nativas, requisito necessário, conforme o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas do IBAMA. Adicionalmente, medidas como a utilização de gotas médias a grossas, situação possivelmente menos conservadora e realística, carecem de garantias de que tais parâmetros melhor representam as práticas agrícolas locais. Dessa forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco, apesar da discordância sobre a dimensão de áreas de não pulverização para aplicações terrestres e por aeronaves. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

<p>JULIANO HENRIQUE COSSARI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>André Ricardo Buoro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Roger Eduardo Sasaki	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Aguinaldo Gamboa Teixeira	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

LUCAS DUCK	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Allyson Alex Carneiro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Antonio Evaldo Pereira Pinheiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Edvaldo Gondo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Caio Martucci	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------	--	---

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI/IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas

urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1- A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2- Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3- Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4- Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas

adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5- Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água ingrediente ativo;

6- Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7- O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8- Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9- O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10- Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

	<p>Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
<p>Isadora Nogueira Cordeiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>JONATAN CARLOS AZEVEDO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Anderson Carlos da Silva Cruz</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Dalita</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Douglas Eduardo Andrade de Paula	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
ALEXANDRE MILTO FRANCO	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte

<p>Maiquel Pizzuti Pes</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRERI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

DIONE SALOMÃO	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Opinião do contribuinte
Gilvanio Bussularo	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Christian Thoröe Scherb</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção. A retirada dos Neonicotinóides irão inviabilizar a produção citrícola do Brasil.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE DO BOMFIM	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Adilson Moraes Santos	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Vinícius Pedroso de Lima	Em relação ao texto presente na linha 1817, especificamente após o ponto, complemento que, haja visto que os produtos à base do ingrediente ativo imidacloprido são de grande importância, pois oferecem alta eficiência de controle aos principais insetos pragas que atacam a cultura. Atualmente, poucos são os grupos químicos de inseticidas pertencentes a diferentes modos de ação registrados para a cultura da cana-de-açúcar, fato que dificulta o emprego de estratégias de MRI (manejo de resistência de insetos). Sendo assim, inseticidas pertencentes ao grupo dos neonicotinóides, são importantes para rotação dos poucos modos de ação registrados na cultura da cana-de-açúcar.	Opinião do contribuinte

<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>DOUGLAS MACIEL E SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR</p>	<p>Em relação ao texto das linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção.</p> <p>O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais.</p> <p>A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p> <p>O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>João Carlos Ceconello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA	Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
José Ronaldo Mariano da Silva	Seu perfume e a abundância de néctar das flores são muito atrativos a insetos ,	Opinião do contribuinte

VII.5 - Melancia		
<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Julien Witzel	uso apropriado	Contribuição não compreendida
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido é essencial para a produção agrícola brasileira. Sem ele o impacto na balança comercial será significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte

<p>Daniela Miyuki Okuma</p>	<p>O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo.</p> <p>O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão.</p> <p>Os tripses (<i>Thrips tabaci</i> e <i>Thrips palmi</i>) também são pragas da melancia e melão e são eficientemente controladas pelo imidacloprido. Os danos são causados devido à sucção contínua de seiva. Plantas sob alta infestação de tripses apresentam áreas totalmente necrosadas e prateadas, tendo a sua capacidade fotossintética reduzida e a presença de brotos retorcidos e folhas encarquilhadas, as quais tornam-se coriáceas e quebradiças, caindo logo em seguida.</p> <p>Uma das principais pragas é a mosca branca, que causa redução do tamanho dos frutos, peso, produtividade, além de prejudicar a aparência e teor de açúcar. Elas também são vetores do vírus causador do amarelão em melão, que provoca uma drástica redução do teor de açúcar nos frutos, inviabilizando sua comercialização.</p> <p>Outras pragas chaves são os pulgões <i>Aphis gossypii</i> e <i>Myzus persicae</i>. Ocorrem durante todo o ciclo de desenvolvimento das culturas, sugando uma grande quantidade de seiva das brotações e folhas novas da planta, causando o encarquilhamento e enrolamento das folhas e gemas apicais. Reduzem a capacidade fotossintética da planta e podem leva-la à morte. Como dano indireto, porém de muita importância, <i>Aphis gossypii</i> transmite o vírus do mosaico-das-cucurbitáceas.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Lucilene Yuriko Murakami</p>	<p>Comentários:</p> <p>Avaliando as informações referentes a avaliação de risco indicada, não se faz necessário prosseguir a Fase 4, uma vez que o resíduo indicado de pólen não ultrapassa o NOAEC do estudo de colônias de alimentação de sua respectiva via pólen através de aplicação via drench.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Conforme linha 2114 deste Parecer, o risco pôde ser descartado, tanto para o cenário de aplicação por pulverização foliar quanto para a aplicação por esguicho (<i>drench</i>) na matriz néctar, para a cultura em comento, visto que os valores de resíduos ficaram abaixo do NOAEC. Entretanto, a aplicação por esguicho (<i>drench</i>) continua indicando risco, pois os dados disponíveis não permitem afastar a hipótese de risco para a matriz pólen, conforme já explicado.</p>

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 22 seja atualizada com os endpoints adequados</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2113 a 2117: Em Fase 3, ao se comparar os níveis de resíduos mensurados nos estudos em campo com os endpoints do estudo de alimentação de colônias (Figuras 30, 31 e 32), observa-se que o risco pôde ser descartado, tanto para o cenário de aplicação por pulverização foliar quanto para a aplicação por esguicho (drench) nas matrizes de néctar e pólen, visto que os valores de resíduos ficaram abaixo dos seus respectivos NOAECs, assim, o risco pôde ser considerado aceitável.</p> <p>Justificativa:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 22 seja atualizada com os endpoints adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1.</p> <p>(Item 2): Nas linhas 2131 as 2138, o IBAMA menciona sobre as desqualificações relatadas pela força tarefa. Gostaríamos de esclarecer/reforçar que o estudo que não se qualifica para a avaliação de risco devido a sinais evidentes de contaminação (estudo S13-05003) através das amostras controles e os resíduos apresentados não se comportam de forma parecida com o outro estudo de resíduos em melancia conduzido no Brasil e nem com outros estudos de maneira geral. E é importante reforçar que mesmo com esses sinais de contaminação, que tornam o estudo não confiável, os achados de resíduos não levantam nenhuma preocupação.</p> <p>Considerando o estudo de Dively et. al 2015 e até mesmo realizando a extrapolação do estudo de alimentação de colônias via néctar, considerando a parte temporal (6 semanas), a conclusão é em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada para aplicação via drench em melancia e por isso, não há necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4.</p> <p>Foi também alegado que há incertezas/preocupações em relação as abelhas nativas brasileiras em relação ao pólen e que por isso também deve-se levar em consideração essa incerteza em relação a área tratada (linhas 2148 a 2158). De fato, essa preocupação é de suma importância, e o Manual de Avaliação de Risco Ambiental de Agrotóxicos para Abelhas (IBAMA, 2017) prevê essa situação e devido falta de dados para as abelhas nativas, o Manual indica que se deve considerar a via de exposição para Apis na área tratada (página 29 do Manual, IBAMA 2017) e por isso, conforme</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer.</p> <p>Esta análise considerou o rol de informações disponíveis do agente químico investigado. No que diz respeito ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. No que toca o estudo S13-05003, conforme já esclarecido na linha 2132 e seguintes, a exemplo de outros testes, foi requerido esclarecimentos que justificassem quaisquer desvios em relação ao plano de estudo, tanto para a fase de campo quanto para</p>
--	---	--

paragrato acima, ao considerar a duração da via de exposição, o residuo encontrado em poien, nao apresenta risco a polinizadores de forma geral.

a etapa analitica. Foi aceita argumentação de que esses estudos de Fase 2 foram os primeiros dessa natureza conduzidos no país, permeados por dificuldades técnicas a serem enfrentadas, tanto em relação às matrizes ambientais quanto aos baixos níveis analíticos praticados. Aliás, nota-se que em outros testes, igualmente, verificam-se não conformidades de mesma natureza das observadas no estudo em debate, porém, não se pleiteou suas desqualificações. Não há uma série histórica, tampouco dados nacionais que indiquem qual o patamar de resíduos é esperado para a cultura analisada, para estas matrizes ambientais, sendo frágil e insuficiente o argumento de que os níveis verificados no teste são, por completo, impossíveis de serem observados nos cenários analisados. Além disso, a pretensa desqualificação do teste implica em descumprimento dos requisitos mínimos elencados nesta avaliação, qual seja, um mínimo de dois testes por cultura.

Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. <u>Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</u>	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	A produtividade da melancia depende da eficiência da polinização, em condições naturais é feita pela abelha.	Informação já considerada
Conclusões: melancia		
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENSO</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Andre Kraide Monteiro</p>	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Cléder Barbosa de Oliveira</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Na cultura da melancia, os inseticidas à base de imidacloprido são recomendados para aplicações foliares e/ou esguicho (drench), e na cultura do melão em aplicações foliares, em esguicho, gotejo e em bandeja utilizando-se equipamento específico de acordo com a modalidade de aplicação conforme recomendação em bula. Além do ponto de vista de eficácia agrônômica, essas recomendações são compatíveis com as conclusões da avaliação de risco para polinizadores baseadas em uma série de dados de imidacloprido, gerados nacionalmente e internacionalmente	Informação já considerada Contribuição fora do escopo Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil.
Fabiano Pereira Alves	Produto imprescindível para o controle de cigarrinhas e mosca branca.	Opinião do contribuinte
WAGNER SEARA	"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor."	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Odair Mendonça Guilherme	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>LINCOLN BREMM OLIVEIRA</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Isaias Assunção Bertanha	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
LEONARDO DALARMI	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE MANZINI	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Jeander Costa	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>WELLINGTON BRAZ ALVARENGA</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Gilberto Macedo Siqueira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>CELSO LUIZ DA SILVA</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Fabricio Augusto Jardine</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Lucilene Yuriko Murakami</p>	<p>Vide comentário anterior sobre Fase 3 e Fase 4 e em relação as distâncias de segurança, as mesmas devem ser consideradas formas de refinamento e possibilidades de tecnologia de aplicação como medidas de mitigação.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Maurício Peternelli</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>RICARDO PRIMO CICLIATO</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Douglas Moreira</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Eric Katsumi Akashi	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
ERNANI GOMES SANTANA	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Leonardo Burtet	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Tiago Zotti	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Patrick Alexandre Menin	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

ROBERTO CARLOS PERIN	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
TIAGO FERRETTI	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Fernando Cesar Munaro</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Luís Alberto Fabiano</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Renan Pacheco Baraniuk</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Natalia Echer</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: (Item 1): Alteração nas linhas 2165 a 2168. Para o cenário de aplicação via esguicho (drench), realizada após o transplante, com dose máxima de 210 g de i.a./ha, a hipótese de risco em fase 3 pôde ser descartada;</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2172 a 2174</p> <p>Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos para abelhas não-Apis, fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distância de 10 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres.</p> <p>Justificativa: (Item 1): Considerando o estudo de Dively et. al 2015 e até mesmo realizando a extrapolação do estudo de alimentação de colônias via néctar, considerando a parte temporal (6 semanas), a conclusão é em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada via drench o e por isso, não há necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4. (Item 2): Em relação as distâncias de segurança, vide justificativa no item 22 VI.2.2</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Conforme já explicado, referente ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. Quanto a questão da deriva, informa-se, mais uma vez, que os dados disponíveis carecem de garantias ao estabelecimento de distâncias de segurança menores que as indicadas neste Parecer. Dessa forma, concluiu-se pela permanência da hipótese de risco. Por fim, esclarece-se que as sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	---	---

Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
JULIANO HENRIQUE COSSARI	"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
André Ricardo Buoro	Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Roger Eduardo Sasaki	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Aguinaldo Gamboa Teixeira	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

LUCAS DUCK	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Allyson Alex Carneiro	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Antonio Evaldo Pereira Pinheiro</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2059 a 2063 que menciona a exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido no colo das plantas em viveiro esclarecemos que: Os inseticidas sistêmicos como o imidacloprido são os mais recomendados para aplicação nas mudas ou em plantas em fase de formação (principalmente na época das chuvas) e as aplicações foliares são recomendados para pomares em formação e em produção. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar ou tronco acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Além disso, pode levar a redução de áreas e, conseqüentemente, da produção nacional. Somente no estado São Paulo, a área de citros plantada passou de 650 mil hectares em 2005 para 430 mil hectares em 2016, principalmente, devido à saída de pequenos e médios citricultores com dificuldades de manejar a cultura pelos custos e queda de produção.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A medida de mitigação referente à exclusão do modo de uso aplicação em jato dirigido foi proposta pela FTE, conforme consta nas linhas 2055 e 2622 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Edvaldo Gondo	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Caio Martucci	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Isadora Nogueira Cordeiro	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>JONATAN CARLOS AZEVEDO</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Anderson Carlos da Silva Cruz</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Dalita</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Douglas Eduardo Andrade de Paula	Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
ALEXANDRE MILTO FRANCO	"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor ".	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.	Opinião do contribuinte

<p>Maiquel Pizzuti Pes</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRE</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

DIONE SALOMÃO	Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. <u>Facemos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</u>	Opinião do contribuinte
Gilvanio Bussularo	"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>Jose Carlos Rodrigues de</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Christian Thoröe Scherb</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>ALEXANDRE DO BOMFIM</p>	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Adilson Moraes Santos</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Vinicius Pedroso de Lima</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

DOUGLAS MACIEL E SILVA	<p>"Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polípagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR	<p>Em relação ao texto da linha 2171 complemento que: um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polípagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais.</p> <p>A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

João Carlos Cecconello	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Carlos Henrique Mella	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2171 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Além do aumento do número de frutos e de sementes, a polinização bem produzidas melhora a qualidade dos frutos, diminuem os índices de má formação, aumenta o teor de óleos e outras substâncias, reduz o ciclo vegetativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>VII.6 - Melão</p>		
<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte

Daniela Miyuki Okuma	<p>Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polípagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>Em regiões tropicais, como é o caso do Brasil, os danos ocasionados por pragas são potencializados em relação às regiões de clima temperado, pois o clima favorece maiores níveis de infestação, mais ciclos das pragas devido a condições favoráveis para seu desenvolvimento e, conseqüentemente, demandam um uso mais eficiente de agentes de controle como inseticidas.</p> <p>O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão. Uma das principais pragas é a mosca branca, que causa redução do tamanho dos frutos, peso, produtividade, além de prejudicar a aparência e teor de açúcar. Elas também são vetores do vírus causador do amarelão em melão, que provoca uma drástica redução do teor de açúcar nos frutos, inviabilizando sua comercialização.</p> <p>Outras pragas chaves são os pulgões <i>Aphis gossypii</i> e <i>Myzus persicae</i>. Ocorrem durante todo o ciclo de desenvolvimento das culturas, sugando uma grande quantidade de seiva das brotações e folhas novas da planta, causando o encarquilhamento e enrolamento das folhas e gemas apicais. Reduzem a capacidade fotossintética da planta e podem leva-la à morte. Como dano indireto, porém de muita importância, <i>Aphis gossypii</i> transmite o vírus do mosaico-das-cucurbitáceas.</p> <p>Os tripses (<i>Thrips tabaci</i> e <i>Thrips palmi</i>) também são pragas da melancia e melão e são eficientemente controladas pelo imidacloprido. Os danos são causados devido à sucção contínua de seiva. Plantas sob alta infestação de tripses apresentam áreas totalmente necrosadas e prateadas, tendo a sua capacidade fotossintética reduzida e a presença de brotos retorcidos e folhas encarquilhadas, as quais tornam-se coriácias e quebradiças, caindo logo em seguida.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	---	---

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 25 seja atualizada com os endpoints adequados</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2149 a 2255: Com relação aos resíduos observados para a matriz pólen (Figura 39), nota-se que o valor de NOAEC não é ultrapassado nos modos de aplicação via esguicho (drench) e gotejamento (drip) e aplicações foliares. Portanto, para ambos os modos de aplicação o risco para a matriz pólen pode ser considerado aceitável.</p> <p>Justificativa:</p> <p>(Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 25 com os endpoints corretos, conforme mencionado no item 19 VI. 1.</p> <p>(Item 2): Nas linhas 2262 as 2266, o IBAMA menciona sobre as desqualificações relatadas pela força tarefa. Gostaríamos de esclarecer/reforçar que o estudo que não se qualifica para a avaliação de risco devido a sinais evidentes de contaminação (estudo S14-00615) através das amostras controles e os resíduos apresentados não se comportam de forma parecida com o outro estudo de resíduos em melão conduzido no Brasil e nem com outros estudos de maneira geral. E é importante reforçar que mesmo com esses sinais de contaminação, que tornam o estudo não confiável, os achados de resíduos não levantam nenhuma preocupação.</p> <p>Considerando o estudo de Dively et. al 2015 e até mesmo realizando a extrapolação do estudo de alimentação de colônias via néctar, considerando a parte temporal (6 semanas), a conclusão é em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada para aplicações foliares em melão e por isso, não há necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer. Esta análise considerou o rol de informações disponíveis do agente químico investigado. No que diz respeito ao risco pela via pólen, ressalta-se que, diante da ausência de dados específicos para essa matriz, a conclusão da avaliação de risco em Fase 3, deste Parecer, considerou dois cenários entendidos como possíveis: (1) proceder com a avaliação de risco para sua fase posterior (Fase 4), conforme previsto na IN IBAMA nº 02/2017; ou (2) consideração de informação disponível para a matriz pólen em literatura aberta utilizada pela US-EPA (Dively et al, 2015). Após análise de pontos positivos e negativos, este Parecer recomendou a adoção do primeiro cenário. Entretanto, a decisão final sobre o encerramento da Fase 3 compete à Comissão de Reavaliação. No que toca o estudo S14-00615, conforme já esclarecido na linha 2262 e seguintes, a exemplo de outros testes, foi requerido esclarecimentos que justificassem quaisquer desvios em relação ao plano de estudo, tanto para a fase de campo quanto para a fase analítica. Foi feita a documentação da</p>
--	---	---

		<p>a etapa analítica. Foi aceita argumentação de que esses estudos de Fase 2 foram os primeiros dessa natureza conduzidos no país, permeados por dificuldades técnicas a serem enfrentadas, tanto em relação às matrizes ambientais quanto aos baixos níveis analíticos praticados. Aliás, nota-se que em outros testes, igualmente, verificam-se não conformidades de mesma natureza das observadas no estudo em debate, porém, não se pleiteou suas desqualificações. Não há uma série histórica, tampouco dados nacionais que indiquem qual o patamar de resíduos é esperado para a cultura analisada, para estas matrizes ambientais, sendo frágil e insuficiente o argumento de que os níveis verificados no teste são, por completo, impossíveis de serem observados nos cenários analisados. Além disso, a pretensa desqualificação do teste implica em descumprimento dos requisitos mínimos elencados nesta avaliação, qual seja, um mínimo de dois testes por cultura.</p>
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Danilo Lopes	Importante ferramenta para manejo da mosca-branca	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte

Arthur Cardoso Jordão Oliveira	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. <u>Facemos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</u>	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Polinização de abelhas na produtividade de melão, é umas das frutas mais exportado pelo Brasil , o país comercializa para Espanha , Holanda e Inglaterra.	Opinião do contribuinte
Conclusões: melão		
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
Danilo de Oliveira Dias	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, consequentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Andre Kraide Monteiro	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p> <p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Opinião do contribuinte

WAGNER SEARA	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Lais Enoki da Cunha	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Odair Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

LINCOLN BREMM OLIVEIRA	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Adriano da Silva Rodrigues	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Isaias Assunção Bertanha	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

LEONARDO DALARMI	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
ALEXANDRE MANZINI	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Jeander Costa	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Gilberto Macedo Siqueira Filho	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
CELSO LUIZ DA SILVA	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Fabricio Augusto Jardine	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Maurício Peternelli	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>RICARDO PRIMO CICLIATO</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Douglas Moreira</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Eric Katsumi Akashi</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>ERNANI GOMES SANTANA</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Leonardo Burtet	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Tiago Zotti	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Germiliano Soares de Oliveira Júnior	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Patrick Alexandre Menin	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
FABIANO DE MORAIS	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
ROBERTO CARLOS PERIN	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

TIAGO FERRETTI	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Heliton Borges Rezende Junior	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Fernando Cesar Munaro	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Luis Alberto Fabiano</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Renan Pacheco Baraniuk	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Natalia Echer	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
--------------------------------------	---	--

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: (Item 1): Alteração nas linhas 2281 a 2288. Para o cenário de aplicação por pulverização foliar, realizada três vezes antes da floração, com dose máxima de 100 g de i.a./ha, a hipótese de risco em fase 3 pôde ser descartada. A medida de mitigação proposta pela FTE, de reduzir o número máximo de aplicações foliares e a dose máxima é pertinente.</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2289 a 2291</p> <p>Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos para abelhas não-Apis, fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distância de 10 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres.</p> <p>Justificativa: (Item 1): Considerando o estudo de Dively et. al 2015 e até mesmo realizando a extrapolação do estudo de alimentação de colônias via néctar, considerando a parte temporal (6 semanas), a conclusão é em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada para aplicações foliares e por isso, não há necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4. Nas linhas 2286 a 2288, indicam que as medidas de mitigação em relação a redução de doses são pertinentes e gostaríamos de mencionar que apesar de não haver dados testadas nessas “novas doses”, elas podem ser extrapoladas pelas doses testadas uma vez que as doses testadas foram maiores e novas doses serão menores em relação a dosagem (140 g ia/há -> 100 g ia/ha), número de aplicações (5 x -> 3 x) e as janelas de aplicações permitidas serão as mesmas, ou seja, a quantidade de ingrediente ativo aplicado antes da inflorescência/florescimento será menor. Em relação as linhas 2292 a 2298, a FTE gostaria de enfatizar que as recomendações serão revisadas conforme solicitado e acordado. (Item 2): Em relação as distâncias de segurança, vide justificativa no item 22 VI.2.2</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Considerando-se os dados disponíveis de exposição via pólen, a hipótese de risco levantada não foi descartada. Recomendou-se o prosseguimento da investigação (linha 2283 e seguintes). O estudo com dose maior não serviu para descartar o risco, por conseguinte, não há que se falar em extrapolação de seus resultados para doses menores. Com relação as distâncias de segurança, permanece o posicionamento já explanado, para a contribuinte, neste Parecer e nesta Consulta Pública.</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>JULIANO HENRIQUE COSSARI</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polípagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

André Ricardo Buoro	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Roger Eduardo Sassaki	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Aguinaldo Gamboa Teixeira	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

LUCAS DUCK	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Allyson Alex Carneiro	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Edvaldo Gondo</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Caio Martucci</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Isadora Nogueira Cordeiro	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
JONATAN CARLOS AZEVEDO	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Anderson Carlos da Silva Cruz	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Dalita</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Douglas Eduardo Andrade de Paula</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE MILTO FRANCO	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.	Opinião do contribuinte
Maiquel Pizzuti Pes	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
RAFAEL VINICIUS BALESTRERI	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

DIONE SALOMÃO	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.	Opinião do contribuinte
Gilvanio Bussularo	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Christian Thoröe Scherb</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>ALEXANDRE DO BOMFIM</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Adilson Moraes Santos	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Vinícius Pedroso de Lima	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Edir Eraldo Pfeifer	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

DOUGLAS MACIEL E SILVA	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR	<p>Em relação ao texto na linha 2288 complemento que: um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais.</p> <p>A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
João Carlos Ceconello	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
José Ronaldo Mariano da Silva	As abelhas são frequentadora assíduas nos plantios de melão e são importante para a colheita dos frutos e quantidade e qualidade.	Informação já considerada
VII.7 - Milho		
Erick Araujo Cancian	Necessidade para o controle de sugadores na cultura do milho é de extrema importância econômica. Vimos o poder destrutivo da cigarrinha do milho (<i>Dalbulus maidis</i>) nas ultimas safras, chegando a inviabilizar lavouras em algumas regiões. A importância de rotação de ativos visando a não resistência de pragas é uma ferramenta primordial no MIP.	Opinião do contribuinte
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Ativo extremamente importante para o manejo de sugadores. Hoje já há pouquíssimas opções de produtos e ativos. Qualquer restrição na modalidade ou nos ativos reduz as opções dentro do manejo de pragas. Sugadores hoje como percevejo barriga verde e cigarrinha é o que mais preocupa nós produtores. Há poucas opções, essas pragas são migratórias, então é muito difícil o controle. Aumentar a agilidade também no registro de novos ativos para o manejo de sugadores. IRAC recomenda o uso do mesmo ativo dentro da mesma janela de aplicação, portanto na modalidade de tratamento de sementes e foliar na primeira janela, devíamos utilizar o mesmo ativo, para prevenção da resistência	Opinião do contribuinte

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Thiago Francisco Di Sarno	O imidacloprido é uma das moléculas mais importantes para Agricultura Brasileira, sendo essencial na proteção de cultivos de Soja e Milho	Opinião do contribuinte
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i> , <i>Deois flavopicta</i> , <i>Dichelops furcatus</i> , <i>Dichelops melacanthus</i> , <i>Frankliniella williamsi</i> , <i>Procornitermes triacifer</i> , <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.

Thais Pinheiro Muniz	<p>Comentários:</p> <p>O uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do milho e garantem vantagens à cultura. Se utilizado de acordo com as recomendações em bula, essa combinação de usos não causam danos à saúde de insetos polinizadores.</p> <p>Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares.</p> <p>Considerando o período crítico em relação aos danos causados pelas principais pragas-alvo e necessidade de controle desta cultura, é recomendado o tratamento de sementes e aplicações foliares complementarem que devem ser "realizadas a partir da emergência até que a planta atinja 8 folhas completamente expandidas (V8) durante o desenvolvimento vegetativo".</p> <p>Restrições a esse ingrediente ativo nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
julien witzel	uso apropriado	Contribuição não compreendida
Celso salomão Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. • Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; • Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda; • Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; • Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.
Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte

Daniela Miyuki Okuma	<p>O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois fl avopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Existem somente 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-cifl utrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Fabiano Pereira Alves	Produto que auxilia no controle de cigarrinha do milho transmissor do <i>Dalbulus maydes</i> .	Opinião do contribuinte
WAGNER SEARA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Odair Mendonça Guilherme	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>LINCOLN BREMM OLIVEIRA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>Isaias Assunção Bertanha</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

LEONARDO DALARMI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
ALEXANDRE MANZINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Jeander Costa	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Gilberto Macedo Siqueira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>CELSO LUIZ DA SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>Fabricao Augusto Jardine</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Lucilene yuriko murakami	Um comentário importante é sobre o uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares no desenvolvimento vegetativo com inseticidas na cultura do milho devido à alta adesão por essa prática pois garantem proteção ao cultivo. Se utilizado de acordo com as medidas de mitigação indicadas nesse parecer, essas combinações de usos não causam danos à saúde de polinizadores.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.
Maurício Peternelli	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.

<p>RICARDO PRIMO CICILIATO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>Douglas Moreira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Eric Katsumi Akashi	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
ERNANI GOMES SANTANA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Leonardo Burtet	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Tiago Zotti	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>Patrick Alexandre Menin</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
ROBERTO CARLOS PERIN	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>TIAGO FERRETTI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Fernando Cesar Munaro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Luis Alberto Fabiano	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Luis Guilherme Gonçalves	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Renan Pacheco Baraniuk	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Júlio César de Oliveira Filho	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polípagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: (Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 28 seja atualizada com os endpoints adequados</p> <p>(Item 2): Aceitabilidade da somatória de resíduos de diferentes tratamentos para a avaliação do uso combinado (linhas 2340 a 2346).</p> <p>Justificativa: (Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 28 seja atualizada com os endpoints corretos/adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1.</p> <p>(Item 2): Linhas 2340 a 2346, apesar das argumentações e incertezas apontadas pelo IBAMA no capítulo XI, a FTE continuamos firme na justificativa proposta de soma de valores de resíduos a partir de diferentes usos é uma abordagem conservadora e protetora para a avaliação de risco. E para essa combinação, o uso de tratamento de semente e aplicações foliares na mesma safra, conforme proposta já apresentada, a força tarefa está conduzindo na safra 19/20, estudos que possam confirmar a hipótese de somatória de resíduos de diferentes tratamentos e também demonstrar o uso seguro da combinação de diferentes usos.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer. Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Neste ponto, acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210).</p>
--	--	---

<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p> <p>Ademais, no caso do milho, a restrição do uso combinado de tratamento de sementes e aplicação foliar é ainda mais impactante, pois hoje existem somente 2 (dois) produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora.</p> <p>Adicionalmente, é praticamente impossível o manejo sem neonicotinoides em TS e posteriormente aplicações foliares, devido a presença de percevejo barriga verde, percevejo marrom e cigarrinha.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

<p>JULIANO HENRIQUE COSSARI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>André Ricardo Buoro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Roger Eduardo Sasaki	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
CropLife Brasil	<p>O uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura do milho e garantem vantagens à cultura. Se utilizado de acordo com as recomendações em bula, essa combinação de usos não causam danos à saúde de insetos polinizadores.</p> <p>Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares.</p> <p>Considerando o período crítico em relação aos danos causados pelas principais pragas-alvo e necessidade de controle desta cultura, é recomendado o tratamento de sementes e aplicações foliares complementarem que devem ser "realizadas a partir da emergência até que a planta atinja 8 folhas completamente expandidas (V8) durante o desenvolvimento vegetativo".</p> <p>Restrições a esse ingrediente ativo nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>Aguinaldo Gamboa Teixeira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>LUCAS DUCK</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Allyson Alex Carneiro	<p>m relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Daniel Felipe Marra	<p>Na cultura do milho não se nota a necessidade da aplicação de restrições ao uso do IMIDACLOPRIDO. Pois, segundo a conclusão do próprio Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406, página 230, os riscos do uso desta substância podem ser considerados como aceitáveis:</p> <p>“Considerando os cenários de risco previamente mencionados e o refinamento dos resíduos em fase, os resultados dos estudos conduzidos na cultura de milho permitem descartar a hipótese de risco para o cenário de aplicação em tratamento de sementes e para as aplicações por pulverização foliar, ou seja, o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso, quando considerados separadamente.”</p> <p>Esta conclusão se exemplifica nos gráficos contidos nas páginas 218 a 229. Os gráficos mostram que em todos os 21 cenários abordados pela pesquisa todos tiveram resultados abaixo do “nível de preocupação” ou “gatilho” para o uso do IMIDACLOPRIDO</p> <p>Logo as restrições não são razoáveis frente ao impacto econômico gerado pela medida. Como forma de contribuição, no processo de polinização do milho não é a abelha e sim o vento um fator abiótico importantíssimo, segundo EMBRAPA (2012). Isso porque a polinização do milho ocorre quando o grão de pólen liberado principalmente pelo vento é capturado por um dos estímulos (Ritchie & Hanway, 1989; Ritchie et al., 2003).</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Edvaldo Gondo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Caio Martucci	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
JONATAN CARLOS AZEVEDO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Anderson Carlos da Silva Cruz	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i> , <i>Deois flavopicta</i> , <i>Dichelops furcatus</i> , <i>Dichelops melacanthus</i> , <i>Frankliniella williamsi</i> , <i>Procornitermes triacifer</i> , <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.
Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i> , <i>Deois flavopicta</i> , <i>Dichelops furcatus</i> , <i>Dichelops melacanthus</i> , <i>Frankliniella williamsi</i> , <i>Procornitermes triacifer</i> , <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.

Dalita	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i> , <i>Deois flavopicta</i> , <i>Dichelops furcatus</i> , <i>Dichelops melacanthus</i> , <i>Frankliniella williamsi</i> , <i>Procornitermes triacifer</i> , <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.
Douglas Eduardo Andrade de Paula	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i> , <i>Deois flavopicta</i> , <i>Dichelops furcatus</i> , <i>Dichelops melacanthus</i> , <i>Frankliniella williamsi</i> , <i>Procornitermes triacifer</i> , <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.

<p>ALEXANDRE MILTO FRANCO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. <u>Facemos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</u></p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Maiquel Pizzuti Pes</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRERI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>DIONE SALOMÃO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar Dalbulus maidis, Deois flavopicta, Dichelops furcatus, Dichelops melacanthus, Frankliniella williamsi, Procornitermes triacifer, Rhopalosiphum maidis e Syntermes molestus via tratamento de sementes e Dichelops melacanthus e Dalbulus maidis via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de Dalbulus maidis no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>VICTOR FONSECA DE ARAÚJO</p>	<p>Necessário a utilização do ativo</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Arthur Cardoso Jordão Oliveira</p>	<p>Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Gilvanio Bussularo</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Christian Thoröe Scherb	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
ALEXANDRE DO BOMFIM	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

Adilson Moraes Santos	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
Vinícius Pedroso de Lima	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>Na linha 2386 por que estabeleceu uma zona de amortecimento de 367 metros?</p> <p>Para a aplicação aérea são possíveis inúmeras configurações de montagem dos equipamentos (pontas hidráulicas e atomizadores rotativos) nas barras de pulverização da aeronave. E cada configuração vai oferecer um protocolo quanto ao número e a posição das pontas hidráulicas ou atomizadores serão fixados em cada lado da aeronave.</p> <p>Estas configurações são variáveis em função do comportamento dinâmico do ar em volta da aeronave durante as aplicações, que é influenciado pela velocidade de voo e pelos vórtices causados pela hélice e pela ponta das asas. Todas essas preocupações existem para evitar a deriva e maximizar a deposição do produto na cultura vegetal.</p> <p>Para a pulverização aérea além de todas essas configurações de montagem da aeronave existe a Técnica de Redução de Deriva (TRD) que é a combinação de elementos que visam a redução do risco de deriva em uma aplicação.</p> <p>Como exemplo, podemos adotar uma ponta de indução de ar (que oferece menor risco de deriva comparada com uma convencional) e usá-la em conjunto com um adjuvante em mistura no tanque que apresente igualmente um potencial para reduzir as perdas. Esta junção de técnicas, se usada de maneira adequada, reduzirá os riscos de perdas e deriva na aplicação, passando a ser classificada como uma TRD.</p> <p>Será que essas técnicas foram utilizadas nos estudos?</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Importa destacar que o processo de reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido teve início com a publicação de Comunicado (D.O.U. nº 139, de 19/07/2012) que desautorizou, em caráter cautelar, a aplicação por pulverização aérea, em todo o território nacional, de produtos contendo esse agente químico. Todavia, considerando a necessidade de um prazo para que os agricultores buscassem alternativas aos produtos ou à forma de aplicação foram editadas Instruções Normativas Conjuntas (INCs) que permitiram, excepcionalmente e temporariamente a aplicação, por aeronaves agrícolas, de produtos contendo imidacloprido nas culturas de arroz, cana-de-açúcar, soja, trigo e algodão. Dessa forma, percebe-se que o problema levantado não é novo e que, até o momento, não foram aportados estudos que suportem o estabelecimento de distâncias de</p>
---	---	---

		<p>segurança menores que aquelas indicadas neste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	--

Daniel Rosa	<p>Na linha 2386 por que estabeleceu uma zona de amortecimento de 367 metros?</p> <p>Para a aplicação aérea são possíveis inúmeras configurações de montagem dos equipamentos (pontas hidráulicas e atomizadores rotativos) nas barras de pulverização da aeronave. E cada configuração vai oferecer um protocolo quanto ao número e a posição das pontas hidráulicas ou atomizadores serão fixados em cada lado da aeronave. Estas configurações são variáveis em função do comportamento dinâmico do ar em volta da aeronave durante as aplicações, que é influenciado pela velocidade de voo e pelos vórtices causados pela hélice e pela ponta das asas. Todas essas preocupações existem para evitar a deriva e maximizar a deposição do produto na cultura vegetal.</p> <p>Para a pulverização aérea além de todas essas configurações de montagem da aeronave existe a Técnica de Redução de Deriva (TRD) que é a combinação de elementos que visam a redução do risco de deriva em uma aplicação.</p> <p>Como exemplo, podemos adotar uma ponta de indução de ar (que oferece menor risco de deriva comparada com uma convencional) e usá-la em conjunto com um adjuvante em mistura no tanque que apresente igualmente um potencial para reduzir as perdas. Esta junção de técnicas, se usada de maneira adequada, reduzirá os riscos de perdas e deriva na aplicação, passando a ser classificada como uma TRD.</p> <p>Será que essas técnicas foram utilizadas nos estudos?</p> <p>Na cultura do milho não se nota a necessidade da aplicação de restrições ao uso do IMIDACLOPRIDO. Pois, segundo a conclusão do próprio Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406, página 230, os riscos do uso desta substância podem ser considerados como aceitáveis:</p> <p>“Considerando os cenários de risco previamente mencionados e o refinamento dos resíduos em fase, os resultados dos estudos conduzidos na cultura de milho permitem descartar a hipótese de risco para o cenário de aplicação em tratamento de sementes e para as aplicações por pulverização foliar, ou seja, o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso, quando considerados separadamente.”</p> <p>Esta conclusão se exemplifica nos gráficos contidos nas páginas 218 a 229. Os gráficos mostram que em todos os 21 cenários abordados pela pesquisa todos tiveram resultados abaixo do “nível de preocupação” ou “gatilho” para o uso do IMIDACLOPRIDO</p> <p>Logo as restrições não são razoáveis frente ao impacto econômico gerado pela medida. Como forma de contribuição, no processo de polinização do milho não é a abelha e sim o vento um fator abiótico importantíssimo, segundo EMBRAPA (2012). Isso porque a polinização do milho ocorre quando o grão de pólen liberado principalmente pelo vento é capturado por um dos estílo-estílgmas (Ritchie & Hanway, 1989; Ritchie et al., 2003).</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Importa destacar que o processo de reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido teve início com a publicação de Comunicado (D.O.U. nº 139, de 19/07/2012) que desautorizou, em caráter cautelar, a aplicação por pulverização aérea, em todo o território nacional, de produtos contendo esse agente químico. Todavia, considerando a necessidade de um prazo para que os agricultores buscassem alternativas aos produtos ou à forma de aplicação foram editadas Instruções Normativas Conjuntas (INCs) que permitiram, excepcionalmente e temporariamente a aplicação, por aeronaves agrícolas, de produtos contendo imidacloprido nas culturas de arroz, cana-de-açúcar, soja, trigo e algodão. Dessa forma, percebe-se que o problema levantado não é novo e que, até o momento, não foram aportados estudos que suportem o estabelecimento de distâncias de</p>
-------------	--	---

		<p>segurança menores que aquelas indicadas neste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

DOUGLAS MACIEL E SILVA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR	<p>Em relação ao texto das linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares.</p> <p>O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares.</p> <p>Existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>

João Carlos Cecconello	Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i> , <i>Deois flavopicta</i> , <i>Dichelops furcatus</i> , <i>Dichelops melacanthus</i> , <i>Frankliniella williamsi</i> , <i>Procornitermes triacifer</i> , <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	O tratamento de semente e aplicação foliar são usados em praticamente 100% das cultura de milho e garante vantagens como: 1. Aumento de produtividade e qualidade da produção 2. Uniformidade e germinação estande 3. Maior velocidade de germinação 4. Ação de proteção residual 5. Economia de aplicações foliares e água (quando utilizado em tratamento de sementes) 6. Menor quantidade de ingrediente ativo por m2 7. Maior tolerância a estresses 8. Controle de pragas iniciais 9.	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2340 a 2346 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em cerca de 100% das áreas na cultura do milho e garantem diversas vantagens à cultura. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura do milho nas duas modalidades de aplicação. Dentre as principais pragas do milho controladas por produtos com imidacloprido em sua composição, podemos citar <i>Dalbulus maidis</i>, <i>Deois flavopicta</i>, <i>Dichelops furcatus</i>, <i>Dichelops melacanthus</i>, <i>Frankliniella williamsi</i>, <i>Procornitermes triacifer</i>, <i>Rhopalosiphum maidis</i> e <i>Syntermes molestus</i> via tratamento de sementes e <i>Dichelops melacanthus</i> e <i>Dalbulus maidis</i> via aplicações foliares. Ressalto que existem apenas 2 produtos registrados para controle de <i>Dalbulus maidis</i> no tratamento foliar, o Connect (imidacloprid+beta-ciflutrina) e o Talisman (Carbossulfan+Bifentrina), não restando mais opções ao agricultor por ora, por isso a importância da liberação de mais opções de produtos aptos para o produtor realizar o manejo de pragas nesta importante cultura para o agronegócio brasileiro.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Abelha aumentam produtividade de grãos em até 30%.</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

Conclusões: milho		
<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Thiago Francisco Di Sarno	Molécula extremamente importante para a Cultura do Milho	Opinião do contribuinte
PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
julien witzel	uso apropriado	Contribuição não compreendida

Celso salomão Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. • Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; • Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; • Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Cléder Barbosa de Oliveira	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Adriano Mendonça Guilherme	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. Restrições a esse ingrediente ativo nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Opinião do contribuinte
Fabiano Pereira Alves	O produto contribui para a rotação de ativos na cultura.	Opinião do contribuinte
WAGNER SEARA	"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha. "	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Odair Mendonça Guilherme	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>LINCOLN BREMM OLIVEIRA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>Em relação ao texto presente na linha 2288 complemento que: Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após o plantio; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. O controle de pragas que atacam as culturas da melancia e melão é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de mudas, e/ou plantas recém transplantadas sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas nas modalidades de aplicação foliar, gotejamento e/ou esguicho e em bandeja para melão, possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, na pulverização foliar, esguicho, gotejo e na bandeja acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, surtos de ácaros, diminuição de populações de insetos benéficos, desequilíbrios populacionais, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Isaias Assunção Bertanha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
LEONARDO DALARMI	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE MANZINI	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Jeander Costa	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>WELLINGTON BRAZ ALVARENGA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Gilberto Macedo Siqueira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>CELSO LUIZ DA SILVA</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Fabício Augusto Jardine</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Lucilene yuriko murakami</p>	<p>vide comentário anterior</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>Maurício Peternelli</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>RICARDO PRIMO CICILIATO</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Douglas Moreira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Eric Katsumi Akashi	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
ERNANI GOMES SANTANA	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Leonardo Burtet	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Tiago Zotti	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Patrick Alexandre Menin</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
ROBERTO CARLOS PERIN	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

TIAGO FERRETTI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Heliton Borges Rezende Junior	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Fernando Cesar Munaro	Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Luís Alberto Fabiano	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Luís Guilherme Gonçalves	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

Renan Pacheco Baraniuk	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------	--	---

<p>Natalia Echer</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: (Item 1): Alteração nas linhas 2378 a 2383.</p> <p>O atual padrão de uso dos produtos para a cultura de milho pode permitir o uso dos dois modos de aplicação (tratamento por sementes + pulverização foliar) numa mesma plantação pois o somatório dos diferentes tratamentos não indicam que há risco proveniente da combinação dos dois modos de aplicação numa mesma área. A autorização desses usos pode ser mantida uma vez que estudos confirmatórios estão sendo conduzidos para demonstrar que a combinação de tratamento de semente e aplicações foliares são seguros e o racional de somatória de resíduos é válido.</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2384 a 2386.</p> <p>Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos para abelhas não-Apis, fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distância de 10 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres e de 75 m para aplicações aéreas.</p> <p>Justificativa: (Item 1): Para o uso de tratamento de semente E aplicações foliares na mesma safra, a força tarefa está conduzindo na safra 19/20, estudos que confirmam a hipótese de somatória de resíduos de diferentes tratamentos e também demonstrar o uso seguro da combinação de diferentes usos. (Item 2): Em relação as distâncias de segurança, vide justificativa no item 22 VI.2.2</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Neste ponto, acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Destaca-se que esta avaliação considerou os testes entregues conforme o rito e momentos estabelecidos na IN IBAMA nº 17/2009. Com relação as distâncias de segurança, permanece o posicionamento já explanado, para a contribuinte, neste Parecer e nesta Consulta Pública.</p>
--	---	--

JULIANO HENRIQUE COSSARI	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	---	---

André Ricardo Buoro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	--	---

Roger Eduardo Sasaki	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

<p>Aguinaldo Gamboa Teixeira</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

LUCAS DUCK	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------	--	---

<p>Allyson Alex Carneiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------------	--	---

Antonio Evaldo Pereira Pinheiro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------	--	---

Daniel Felipe Marra	<p>Na cultura do milho não se nota a necessidade da aplicação de restrições ao uso do IMIDACLOPRIDO. Pois, segundo a conclusão do próprio Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406, página 230, os riscos do uso desta substância podem ser considerados como aceitáveis:</p> <p>“Considerando os cenários de risco previamente mencionados e o refinamento dos resíduos em fase, os resultados dos estudos conduzidos na cultura de milho permitem descartar a hipótese de risco para o cenário de aplicação em tratamento de sementes e para as aplicações por pulverização foliar, ou seja, o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso, quando considerados separadamente.”</p> <p>Esta conclusão se exemplifica nos gráficos contidos nas páginas 218 a 229. Os gráficos mostram que em todos os 21 cenários abordados pela pesquisa todos tiveram resultados abaixo do “nível de preocupação” ou “gatilho” para o uso do IMIDACLOPRIDO</p> <p>Logo as restrições não são razoáveis frente ao impacto econômico gerado pela medida. Como forma de contribuição, no processo de polinização do milho não é a abelha e sim o vento um fator abiótico importantíssimo, segundo EMBRAPA (2012). Isso porque a polinização do milho ocorre quando o grão de pólen liberado principalmente pelo vento é capturado por um dos estilo-estígmias (Ritchie & Hanway, 1989; Ritchie et al., 2003).</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p>
---------------------	---	--

FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------	--	---

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------	--	---

Edvaldo Gondo	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------	--	---

<p>Caio Martucci</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

<p>Isadora Nogueira Cordeiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

JONATAN CARLOS AZEVEDO	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------	--	---

<p>Anderson Carlos da Silva Cruz</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	--	---

Dalita	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha. "</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------	---	---

<p>Douglas Eduardo Andrade de Paula</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	--	---

<p>ALEXANDRE MILTO FRANCO</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha".</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Maiquel Pizzuti Pes	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	---	---

RAFAEL VINICIUS BALESTRERI	"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha. "	Contribuição fora do escopo Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
-------------------------------	---	--

DIONE SALOMÃO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte

<p>Gilvanio Bussularo</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------	--	---

Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------------	--	---

Christian Thoröe Scherb	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------	--	--

<p>ALEXANDRE DO BOMFIM</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------------	--	---

Adilson Moraes Santos	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------	--	---

Vinícius Pedroso de Lima	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	--

<p>Daniel Rosa</p>	<p>“O risco, no contexto da avaliação ambiental, é uma probabilidade que se encontra na intersecção entre a exposição e o perigo, ou toxicidade. Dessa forma, se um desses componentes estiver ausente, pode-se dizer que não haverá risco.” Entende-se que não havendo um dos componentes a cultura poderia ser classificada como de baixa exposição. No entanto há inconsistência quando não se tem dados conclusivos, pois ora a falta de estudo é suficiente para classifica-la como de risco e ora a falta de estudos não é suficiente para classifica-la como perigosa. Abaixo segue alguns exemplos onde a falta de estudo pode resultar em conclusões distintas: Apesar da cultura da uva figurar entre as classificadas com baixo risco há uma observação quanto a necessidade de maiores estudos: “... e portanto, considerou-se que a cultura da uva está entre aquelas que necessitam de estudos adicionais para possibilitar o refinamento da avaliação de risco”. O mesmo ocorre no caso da Palma “Nas situações onde ocorrem inflorescências a hipótese de risco não pode ser descartada.”</p> <p>A cultura do milho por outro lado, conclui-se que apresenta um risco aceitável, no entanto necessitaria de maiores estudos. Conforme conclusão abaixo: “Considerando os cenários de risco previamente mencionados e o refinamento dos resíduos em fase, os resultados dos estudos conduzidos na cultura de milho permitem descartar a hipótese de risco para o cenário de aplicação em tratamento de sementes e para as aplicações por pulverização foliar, ou seja, o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso, quando considerados separadamente.”</p> <p>Dois aspectos negativos foram apontados para que esta cultura não figurasse entre o grupo acima: a combinação do uso folhear + tratamento de sementes e a questão da poeira com potencial risco para abelhas. Porém em ambos os casos carecem de maiores estudos: No caso da combinação do uso: “Ressalta-se que não há dados disponíveis que permitam avaliar o nível de resíduos 2436 decorrente da utilização combinada dos dois modos de aplicação mencionados”. No segundo caso, a questão da exposição por contato com a poeira proveniente do tratamento de sementes, há uma advertência posta no Parecer quanto a precisão da metodologia utilizada, pois o cálculo do QP não foi criado para a identificação precisa dos riscos e sim como forma de informar a necessidade de medidas de mitigação conforme trecho abaixo: “Adverte-se que o cálculo do QP poeira nos pareceres específicos de algodão, milho e soja é proposto mais como um exercício, conforme Cham et al. (2017)172 3475 , para 3476 informar a necessidade do estabelecimento de medidas de mitigação do risco potencial 3477 do que para a identificação precisa de risco decorrente deste modo de aplicação.” Conclui-se por tanto que carece de dados conclusivos para o enquadramento da cultura do milho.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente (com base no pacote de estudos Fase 2). Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Esta avaliação é realizada conforme cenários. É possível que, para uma mesma cultura, as informações disponíveis, incluindo os estudos entregues, elucidem a dúvida quanto a hipótese de risco para um cenário (um determinado uso, dentro da área), mas que não seja suficiente para outro cenário (risco fora da área, por exemplo).</p>
--------------------	--	---

<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------------	--	---

DOUGLAS MACIEL E SILVA	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------	--	---

<p>JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR</p>	<p>Em relação ao texto das linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas.</p> <p>Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziram a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>João Carlos Cecconello</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	---

Carlos Henrique Mella	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	<p>O imidacloprido possui vantagens em relação as outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades dos ingredientes ativos aplicados nas áreas de seletividade natural. Restrições a esses ingredientes ativos nos tratamentos de semente e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água, e consequentemente um maior impacto ao meio ambiente e agricultor.</p>	Opinião do contribuinte

<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Pesquisa científica apontam que a convivência harmônica das abelhas e a agricultura pode render uma produtividade até 30% maior nas culturas de grãos.</p>	<p>Informação sem suporte técnico</p>

VII.9 - Soja

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Thiago Francisco Di Sarno	Molécula extremamente importante para a Soja	Opinião do contribuinte

<p>PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>YURI DEMIDOFF</p>	<p>Importante ferramenta no manejo dos insetos sugadores.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Thais Pinheiro Muniz	<p>Comentários:</p> <p>O uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem vantagens à cultura. Se utilizado de acordo com as recomendações em bula, essa combinação de usos não causam danos a saúde de insetos polinizadores.</p> <p>Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>Na cultura da soja, os inseticidas à base de imidacloprido são recomendados no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo estas “realizadas no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar antes do período de inflorescência e antes do florescimento”, e “reiniciar as aplicações após o período de florescimento, quando estiver no início de desenvolvimento de vagens (canivete) na maioria das plantas”. Além do ponto de vista de eficácia agrônômica, essas recomendações são compatíveis com as conclusões da avaliação de risco para polinizadores baseadas em uma série de dados de Imidacloprido gerados nacionalmente e internacionalmente.</p> <p>A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, ou seja, não há suporte técnico-científico suficiente para se descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
julien witzel	uso apropriado	Contribuição não compreendida
Celso salomão Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> • Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. • Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; • Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; • Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

<p>Cléder Barbosa de Oliveira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------------------	--	--

<p>Adriano Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Emerson Barbizan</p>	<p>Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Renato Luis Gomes Luzzardi</p>	<p>Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Daniela Miyuki Okuma	<p>O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo.</p> <p>O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p> <p>O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, ou seja, não há suporte técnico-científico suficiente para se descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Fabiano Pereira Alves	Produto presente no controle de mosca branca e percevejos.	Informação já considerada

WAGNER SEARA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------	--	--

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	---	--

<p>Odair Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------------------	--	--

LINCOLN BREMM OLIVEIRA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------	--	--

<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------------------	--	--

Isaias Assunção Bertanha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	--

LEONARDO DALARMI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------	--	--

ALEXANDRE MANZINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------	--	--

Jeander Costa	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------	--	--

WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------------	--	--

<p>Gilberto Macedo Siqueira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	--	--

CELSON LUIZ DA SILVA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	--	--

Fabricio Augusto Jardine	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	--

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------------	--	--

lucilene yuriko murakami	<p>Nesta cultura, produtos à base de imidacloprido são indicados via tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo estas pré florada(“realizadas no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar antes do período de inflorescência e antes do florescimento”) e pós florescimento (“reiniciar as aplicações após o período de florescimento, quando estiver no início de desenvolvimento de vagens (canivete) na maioria das plantas, ou seja, após R3”) .</p> <p>No estágio R3 (estádio reprodutivo) não deve ocorrer nenhum tipo de polinização que impacte em aumento de produtividade (vagens/canivetes já presentes) e as flores concomitantes com os canivetes nas variedades de soja indeterminadas, quando presentes, apresentam-se em estado de senescência (murchas e com poucos recursos florais) – diferentemente das aplicações em período R1-R2- no qual as flores estão em seu estágio de “pleno florescimento”.</p> <p>É importante o uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas na cultura da soja devido à alta adesão por essa prática pois garantem proteção ao cultivo. Se utilizado de acordo com as medidas de mitigação indicadas nesse parecer, essas combinações de usos não causam danos à saúde de insetos polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Informação já considerada Opinião do contribuinte</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, ou seja, não há suporte técnico-científico suficiente para se descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	--

Maurício Peternelli	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	--	--

<p>RICARDO PRIMO CICILIATO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------------------	--	--

Douglas Moreira	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------	--	--

<p>CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------------------	--	--

Eric Katsumi Akashi	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------	--	---

<p>ERNANI GOMES SANTANA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------	--	--

Leonardo Burtet	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------	--	--

Tiago Zotti	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------	--	--

<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	---	--

Patrick Alexandre Menin	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------	--	--

FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------	--	--

ROBERTO CARLOS PERIN	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	--	--

TIAGO FERRETTI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------	--	--

<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

Fernando Cesar Munaro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------	--	--

CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------------	--	--

Luís Alberto Fabiano	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
----------------------	--	--

<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------------------	--	--

Renan Pacheco Baraniuk	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------	--	--

Natalia Echer	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------	--	--

<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Proposta: (Item 1): Solicitamos novamente que a tabela 31 seja atualizada com os endpoints adequados</p> <p>(Item 2): Aceitabilidade da somatória de resíduos de diferentes tratamentos para a avaliação do uso combinado (linhas 2435 a 2440).</p> <p>Justificativa: (Item 1): Solicitamos novamente que a Tabela 31 seja atualizada com os endpoints corretos/adequados, conforme mencionado no item 19 VI. 1.</p> <p>(Item 2): Linhas 2435 a 2440, apesar das argumentações e incertezas apontadas pelo IBAMA no capítulo XI, a FTE continuamos firme na justificativa proposta de soma de valores de resíduos a partir de diferentes usos é uma abordagem conservadora e protetora para a avaliação de risco. E para essa combinação, o uso de tratamento de semente e aplicações foliares na mesma safra, conforme apresentado anteriormente, a força tarefa está conduzindo na safra 19/20, estudos que confirmam a hipótese de somatória de resíduos de diferentes tratamentos e também demonstrar o uso seguro da combinação de diferentes usos. No caso da soja, serão conduzidos estudos com a cultura do feijão à serem extrapolados para a cultura da soja conforme permitido de acordo com a Instrução Normativa 02.</p> <p>Adicionalmente aos estudos de resíduos em matrizes relevantes as abelhas, também foi conduzido no Brasil um estudo para investigar efeitos às colônias de abelhas através da combinação das sementes tratadas com imidacloprido e aplicações foliares após o florescimento pleno da cultura da soja, pois essa recomendação é de suma importância para o manejo no controle de percevejos. O resultado desse estudo indica que não houve efeitos adversos as colônias quando comparados ao grupo controle (parcela sem tratamento do inseticida em questão). Desta forma, enfatizamos que esse resultado indica que tratamento de sementes e aplicações foliares após R3 não apresentam riscos à saúde dos polinizadores.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Informa-se que serão mantidos os <i>endpoints</i> utilizados na avaliação. As justificativas para manutenção dos valores estão expressas nas linhas 693 a 761 deste Parecer. Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, ou seja, não há suporte técnico-científico suficiente para se descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área.</p> <p>Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Destaca-se que esta avaliação considerou os testes entregues conforme o rito e momentos estabelecidos na IN IBAMA nº 17/2009. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

JULIANO HENRIQUE COSSARI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	--

André Ricardo Buoro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	--	--

<p>Roger Eduardo Sasaki</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------------	---	---

<p>CropLife Brasil</p>	<p>O uso combinado do tratamento de semente e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem vantagens à cultura. Se utilizado de acordo com as recomendações em bula, essa combinação de usos não causam danos a saúde de insetos polinizadores.</p> <p>Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>Na cultura da soja, os inseticidas à base de imidacloprido são recomendados no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo estas “realizadas no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar antes do período de inflorescência e antes do florescimento”, e “reiniciar as aplicações após o período de florescimento, quando estiver no início de desenvolvimento de vagens (canivete) na maioria das plantas”, uma vez que essas aplicações foliares à partir do estágio inicial de desenvolvimento de vagens (presença de canivetes, R3) não deve representar exposição significativa aos polinizadores em nível que afete a saúde das colônias.</p> <p>No estágio R3 (estádio reprodutivo) não deve ocorrer nenhum tipo de polinização que impacte em aumento de produtividade (vagens/canivetes já presentes) e as flores concomitantes com os canivetes nas variedades de soja indeterminadas, quando presentes, apresentam-se em estado de senescência (murchas e com poucos recursos florais) – diferentemente das aplicações em período R1-R2- no qual as flores estão em seu estágio de “pleno florescimento”.</p> <p>Além do ponto de vista de eficácia agrônômica, essas recomendações são compatíveis com as conclusões da avaliação de risco para polinizadores baseadas em uma série de dados de Imidacloprido gerados nacionalmente e internacionalmente.</p> <p>A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, ou seja, não há suporte técnico-científico suficiente para se descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------	--	--

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>Elucidar e justificar os benefícios do uso combinado do tratamento de sementes e aplicação foliar do ingrediente ativo imidacloprido, no mesmo ciclo de cultivo na cultura da soja, evidenciando-se assim os possíveis impactos em caso de restrições destes usos.</p> <p>O tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura.</p> <p>TRATAMENTO DE SEMENTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aumento da produtividade e qualidade da produção •Uniformidade de germinação e estande •Maior velocidade de germinação •Ação de proteção residual •Economia de aplicações foliares e água •Menor quantidade de ingrediente ativo por m² •Maior tolerância a estresse •Controle de pragas iniciais <p>APLICAÇÕES FOLIARES:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Aumento da produtividade e qualidade da produção •Redução do surgimento de pragas resistentes •Aplicação direcionadas (alvo/área) •Controle de pragas em áreas de refúgio •Flexibilidade no momento de aplicação •Ação curativa •Controle de pragas no decorrer do ciclo da cultura <p>JUSTIFICATIVAS</p> <p>O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de desenvolvimento.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, ou seja, não há suporte técnico-científico suficiente para se descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	---	--

seu ciclo.

O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha.

O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se *Julus hesperus*, *Liogenys* sp. e *Phyllophaga cuyabana* via tratamento de sementes e de *Bemisia tabaci* raça B, *Euschistus heros*, *Nezara viridula* e *Piezodorus guildinii* através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.

RECOMENDAÇÃO

Na cultura da soja, os inseticidas à base de imidacloprido são recomendados no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo estas “realizadas no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar antes do período de inflorescência e antes do florescimento”, e “reiniciar as aplicações após o período de florescimento, quando estiver no início de desenvolvimento de vagens (canivete) na maioria das plantas”.

CONSIDERAÇÕES

O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

<p>Aguinaldo Gamboa Teixeira</p>	<p>"Em relação ao texto presente nas linhas 2378 a 2383, esclareço que um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Na cultura do milho, o monitoramento e o histórico de ocorrência da praga são imprescindíveis para a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo, visto que são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de milho de 80 sacas/ha e o valor de R\$ 36,78/sc na safra 2017/18, os prejuízos causados pela cigarrinha-do-milho (<i>Dalbulus maidis</i>) reduziriam a produtividade para 40 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1471,2/ha. Já com o percevejo-barriga-verde (<i>Dichelops furcatus</i> e <i>Dichelops melacanthus</i>), dependendo da infestação, os prejuízos podem variar de 25% até a perda total da produção e a produtividade reduziria no mínimo para 60 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 735,00/ha. No caso do pulgão-do-milho (<i>Rhopalosiphum maidis</i>), caso não controlado a produtividade reduziria para 32 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1765,44/ha.</p> <p>"</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente. Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Ademais, a metodologia empregada indicou potencial risco da deriva, conforme linhas 2384 e 2387 deste Parecer.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

LUCAS DUCK	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------	--	--

<p>Allyson Alex Carneiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
------------------------------	--	--

<p>Antonio Evaldo Pereira Pinheiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------	--	--

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Danilo Lopes	Ferramenta importante para rotação de ativos no controle de percevejos	Opinião do contribuinte

Edvaldo Gondo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------	--	--

Caio Martucci	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------	--	--

<p>Isadora Nogueira Cordeiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>JONATAN CARLOS AZEVEDO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	---

<p>Anderson Carlos da Silva Cruz</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	--	--

Dalita	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------	--	--

<p>Douglas Eduardo Andrade de Paula</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	--	--

<p>ALEXANDRE MILTO FRANCO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Maiquel Pizzuti Pes	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	--	--

<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRERI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------------------------	--	--

DIONE SALOMÃO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte

Gilvanio Bussularo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------	--	--

<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

Christian Thoröe Scherb	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------	--	--

ALEXANDRE DO BOMFIM	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	--	--

Adilson Moraes Santos	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-----------------------	--	--

Vinícius Pedroso de Lima	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	--

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>Na linha 2532 por que estabeleceu uma zona de amortecimento de 367 metros?</p> <p>Para a aplicação aérea são possíveis inúmeras configurações de montagem dos equipamentos (pontas hidráulicas e atomizadores rotativos) nas barras de pulverização da aeronave. E cada configuração vai oferecer um protocolo quanto ao número e a posição das pontas hidráulicas ou atomizadores serão fixados em cada lado da aeronave. Estas configurações são variáveis em função do comportamento dinâmico do ar em volta da aeronave durante as aplicações, que é influenciado pela velocidade de voo e pelos vórtices causados pela hélice e pela ponta das asas. Todas essas preocupações existem para evitar a deriva e maximizar a deposição do produto na cultura vegetal.</p> <p>Para a pulverização aérea além de todas essas configurações de montagem da aeronave existe a Técnica de Redução de Deriva (TRD) que é a combinação de elementos que visam a redução do risco de deriva em uma aplicação.</p> <p>Como exemplo, podemos adotar uma ponta de indução de ar (que oferece menor risco de deriva comparada com uma convencional) e usá-la em conjunto com um adjuvante em mistura no tanque que apresente igualmente um potencial para reduzir as perdas. Esta junção de técnicas, se usada de maneira adequada, reduzirá os riscos de perdas e deriva na aplicação, passando a ser classificada como uma TRD.</p> <p>Será que essas técnicas foram utilizadas nos estudos?</p> <p>Nas linhas 2534 a 2538 quanto a poeira provocada pelo plantio, voltamos a externar nossa preocupação pela ausência de volumes de grafite junto a sementes, diferentes metodologias de depósito da semente no solo, tais como discos, ar comprimido, e o uso de equipamentos que podem ser utilizados para reduzir essas poeiras que podem derivar. Bem como não foi levantada a direção do vento.</p> <p>Afinal no período de plantio da soja, qualquer floração que existir será nas áreas de vegetação nativa e o monitoramento do vento não permitirá que qualquer nuvem de poeira possa chegar a alguma área com vegetação nativa.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Importa destacar que o processo de reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido teve início com a publicação de Comunicado (D.O.U. nº 139, de 19/07/2012) que desautorizou, em caráter cautelar, a aplicação por pulverização aérea, em todo o território nacional, de produtos contendo esse agente químico. Todavia, considerando a necessidade de um prazo para que os agricultores buscassem alternativas aos produtos ou à forma de aplicação foram editadas Instruções Normativas Conjuntas (INCs) que permitiram, excepcionalmente e temporariamente a aplicação, por aeronaves agrícolas, de produtos contendo imidacloprido nas culturas de arroz, cana-de-açúcar, soja, trigo e algodão. Dessa forma, percebe-se que o problema levantado não é novo e que, até o momento, não foram aportados estudos que suportem o estabelecimento de distâncias de</p>
---	--	---

		<p>segurança menores que aquelas indicadas neste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	--

Daniel Rosa	<p>Na linha 2532 por que estabeleceu uma zona de amortecimento de 367 metros?</p> <p>Para a aplicação aérea são possíveis inúmeras configurações de montagem dos equipamentos (pontas hidráulicas e atomizadores rotativos) nas barras de pulverização da aeronave. E cada configuração vai oferecer um protocolo quanto ao número e a posição das pontas hidráulicas ou atomizadores serão fixados em cada lado da aeronave. Estas configurações são variáveis em função do comportamento dinâmico do ar em volta da aeronave durante as aplicações, que é influenciado pela velocidade de voo e pelos vórtices causados pela hélice e pela ponta das asas. Todas essas preocupações existem para evitar a deriva e maximizar a deposição do produto na cultura vegetal.</p> <p>Para a pulverização aérea além de todas essas configurações de montagem da aeronave existe a Técnica de Redução de Deriva (TRD) que é a combinação de elementos que visam a redução do risco de deriva em uma aplicação.</p> <p>Como exemplo, podemos adotar uma ponta de indução de ar (que oferece menor risco de deriva comparada com uma convencional) e usá-la em conjunto com um adjuvante em mistura no tanque que apresente igualmente um potencial para reduzir as perdas. Esta junção de técnicas, se usada de maneira adequada, reduzirá os riscos de perdas e deriva na aplicação, passando a ser classificada como uma TRD.</p> <p>Será que essas técnicas foram utilizadas nos estudos?</p> <p>Nas linhas 2534 a 2538 quanto a poeira provocada pelo plantio, voltamos a externar nossa preocupação pela ausência de volumes de grafite junto a sementes, diferentes metodologias de depósito da semente no solo, tais como discos, ar comprimido, e o uso de equipamentos que podem ser utilizados para reduzir essas poeiras que podem derivar. Bem como não foi levantada a direção do vento.</p> <p>Afinal no período de plantio da soja, qualquer floração que existir será nas áreas de vegetação nativa e o monitoramento do vento não permitirá que qualquer nuvem de poeira possa chegar a alguma área com vegetação nativa.</p> <p>Elucidar e justificar os benefícios do uso combinado do tratamento de sementes e aplicação foliar do ingrediente ativo imidacloprido, no mesmo ciclo de cultivo na cultura da soja, evidenciando-se assim os possíveis impactos em caso de restrições destes usos. O tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. TRATAMENTO DE SEMENTES: • Aumento da produtividade e</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Importa destacar que o processo de reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido teve início com a publicação de Comunicado (D.O.U. nº 139, de 19/07/2012) que desautorizou, em caráter cautelar, a aplicação por pulverização aérea, em todo o território nacional, de produtos contendo esse agente químico. Todavia, considerando a necessidade de um prazo para que os agricultores buscassem alternativas aos produtos ou à forma de aplicação foram editadas Instruções Normativas Conjuntas (INCs) que permitiram, excepcionalmente e temporariamente a aplicação, por aeronaves agrícolas, de produtos contendo imidacloprido nas culturas de arroz, cana-de-açúcar, soja, trigo e algodão. Dessa forma, percebe-se que o problema levantado não é novo e que, até o momento, não foram aportados estudos que suportem o estabelecimento de distâncias de</p>
-------------	---	---

qualidade da produção • Uniformidade de germinação e estande • maior velocidade de germinação • Ação de proteção residual • Economia de aplicações foliares e água • Menor quantidade de ingrediente ativo por m² • Maior tolerância a estresse • Controle de pragas iniciais APLICAÇÕES FOLIARES: • Aumento da produtividade e qualidade da produção • Redução do surgimento de pragas resistentes • Aplicação direcionadas (alvo/área) • Controle de pragas em áreas de refúgio • Flexibilidade no momento de aplicação • Ação curativa • Controle de pragas no decorrer do ciclo da cultura JUSTIFICATIVAS O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se *Julus hesperus*, *Liogenys* sp. e *Phyllophaga cuyabana* via tratamento de sementes e de *Bemisia tabaci* raça B, *Euschistus heros*, *Nezara viridula* e *Piezodorus guildinii* através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura. RECOMENDAÇÃO Na cultura da soja, os inseticidas à base de imidacloprido são recomendados no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo estas “realizadas no período de desenvolvimento vegetativo e expansão foliar antes do período de inflorescência e antes do florescimento”, e “reiniciar as aplicações após o período de florescimento, quando estiver no início de desenvolvimento de vagens (canivete) na maioria das plantas”. CONSIDERAÇÕES O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.

segurança menores que aquelas indicadas neste Parecer. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Edir Eraldo Pfeifer	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---------------------	--	--

<p>DOUGLAS MACIEL E SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	--

<p>JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR</p>	<p>Em relação ao texto das linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura.</p> <p>O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	--

<p>João Carlos Cecconello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	--

Carlos Henrique Mella	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	<p>O tratamento de semente e aplicação foliares são adotados em 100% das áreas com cultivos de soja e apresentam benefícios como aumento de produtividade e qualidade da produção, uniformidade e germinação estande, rotação de ingredientes ativos, redução do surgimento de pragas resistentes, ação de proteção residual, controle de pragas iniciais dentre outros.</p> <p>Em regiões tropicais como o Brasil, ter uma diversidade de ativos é fundamental para o controle mais eficiente de pragas, e, não ter o controle apropriado, pode levar a impactos econômicos superiores a R\$10 bi.</p>	Opinião do contribuinte

<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Estima-se que a maioria das espécies vegetais cultivares no mundo, seja polinizada por abelhas .</p>	<p>Informação já considerada</p>
<p>Conclusões: soja</p>		
<p>Ivan José Furlan</p>	<p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Joel Celso Buscariol</p>	<p>Muito importante para controle de percevejos</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Thiago Francisco Di Sarno	Molécula extremamente importante para a Soja	Opinião do contribuinte

<p>PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENZO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>YURI DEMIDOFF</p>	<p>Importante no controle das pragas. Não temos outra molécula para substituir.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>julien witzel</p>	<p>uso apropriado</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>Celso salomão Rodrigues</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. • Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; • Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; • Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico</p>
<p>Andre Kraide Monteiro</p>	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Cléder Barbosa de Oliveira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------------------	--	---

Adriano Mendonça Guilherme	Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Emerson Barbizan	Fundamental o uso do produto, podendo inviabilizar a cultura no Brasil se tivermos a sua proibição.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.	Opinião do contribuinte
Fabiano Pereira Alves	Produto responsável por elevar a produtividade da soja no Brasil melhorando assim o nosso PIB.	Opinião do contribuinte

WAGNER SEARA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------	--	---

Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------	--	---

<p>Odair Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------------	---	---

LINCOLN BREMM OLIVEIRA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------------	--	---

<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------------------	--	---

<p>Isaias Assunção Bertanha</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------------------	--	---

LEONARDO DALARMI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------	--	---

ALEXANDRE MANZINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------	--	---

<p>Jeander Costa</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

WELLINGTON BRAZ ALVARENGA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------------	--	---

Gilberto Macedo Siqueira Filho	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------------------	--	---

CELSON LUIZ DA SILVA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

Fabricio Augusto Jardine	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	---

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>lucilene yuriko murakami</p>	<p>vide comentários anteriores.</p> <p>Em relação as distâncias de segurança, as mesmas devem ser consideradas possibilidades de refinamento na avaliação de risco e considerar a tecnologia de aplicação, como utilização de pontas com categoria de espectro de gotas médias/grossas como alternativas de medidas de mitigação.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Com relação as distâncias de segurança, permanece o posicionamento já explanado, para a contribuinte, neste Parecer e nesta Consulta Pública.</p>

<p>Maurício Peternelli</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------------	--	---

RICARDO PRIMO CICLIATO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------------	--	---

Douglas Moreira	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------	--	---

CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	---

<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------------------	--	---

Eric Katsumi Akashi	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------	---	---

ERNANI GOMES SANTANA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------	--	---

Leonardo Burtet	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------	--	---

<p>Tiago Zotti</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------	--	---

<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	--	---

Patrick Alexandre Menin	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------	--	---

<p>FABIANO DE MORAIS</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	---

ROBERTO CARLOS PERIN	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

TIAGO FERRETTI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------	--	---

<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

<p>Fernando Cesar Munaro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------------	---	---

CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------------	--	---

<p>Luis Alberto Fabiano</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------------	--	---

<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------------	--	---

Renan Pacheco Baraniuk	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------	--	---

<p>Natalia Echer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------	--	---

<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>(Item 1): Alteração na linha 2492: “..., em tratamento de sementes E/OU em pulverizações pela via foliar - ...”</p> <p>(Item 2): Alteração nas linhas 2530 a 2533.</p> <p>Com relação ao risco da exposição à deriva da aplicação de agrotóxicos para abelhas não-Apis, fora da área do cultivo, foi indicado potencial risco em distância de 10 m a partir da borda do cultivo para aplicações terrestres e de 75 m para aplicações aéreas.</p> <p>Justificativa: (Item 1): Para o uso de tratamento de semente e aplicações foliares na mesma safra, a força tarefa está conduzindo na safra 19/20, estudos que possam confirmar a hipótese de somatória de resíduos de diferentes tratamentos e também demonstrar o uso seguro da combinação de diferentes usos. No caso da soja, serão conduzidos estudos com a cultura do feijão à serem extrapolados para a cultura da soja conforme indicado na instrução normativa 02.</p> <p>(Item 2): Em relação as distâncias de segurança, vide justificativa no item 22 VI.2.2, conforme transcrito abaixo:</p> <p>Justificativa: O esquema de avaliação de risco de abelhas (IN2/2017) inclui apenas uma avaliação inicial para as áreas adjacentes da cultura tratada, baseados em dados de toxicidade de abelhas provenientes de estudos laboratoriais, além de um fator de segurança adicional (10x). Se as distâncias de segurança forem definidas sob essa abordagem, elas superestimarão a exposição do mundo real e levarão a excessivas distâncias de segurança, simplesmente pelo fato que a Fase 1 é caracterizada pela adoção de estimativas proposadamente superestimadas. Não é necessário conduzir estudos específicos no Brasil para confirmar esta afirmação (linha 1036) pois é um princípio da avaliação de risco ambiental e foi apresentado/indicado em resposta a avaliação de risco preliminar a polinizadores para o imidacloprido da US-EPA (2016). Considerando o cenário atual no qual não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, e que a única opção de refinamento indicada na IN2/2017 é o refinamento dos efeitos (Anexo II, ponto 7), surge a necessidade de usar um endpoint mais realista e apropriado para avançar na avaliação em áreas adjacentes a cultura tratada e a definição das distâncias de segurança. Para o imidacloprido, foi realizado um estudo de túnel sob condições de semi-escala (Palmer, E. 2004), no qual as abelhas foram expostas a várias frações de taxa de aplicação de imidacloprido por</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Em relação a cultura da soja, esclarece-se que os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Nesse ponto, acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Destaca-se que esta avaliação considerou os testes entregues conforme o rito e momentos estabelecidos na IN IBAMA nº 17/2009. Com relação as distâncias de segurança, permanece o posicionamento já explanado, para a contribuinte, neste Parecer e nesta Consulta Pública.</p>
--	---	--

campo (bakker, F; 2001), no qual as abelhas foram expostas a várias frações da taxa de aplicação de imidacloprido por hectare em uma cultura extremamente atrativa a abelhas, sendo assim, um estudo ecologicamente mais relevante na avaliação de risco em áreas adjacentes a cultura tratada endereçando assim, distâncias de segurança mais realistas para as culturas tratadas.

Os estudos em túneis com abelhas melíferas são bem estabelecidos na comunidade de testes com abelhas, beneficiam-se com um alto nível de padronização de muitos anos e não possuem um componente regional específico; assim, junto com um desenho considerando várias frações da taxa de aplicação de imidacloprido por hectare em uma cultura extremamente atrativa a abelhas, eles se tornam no estudo ideal para derivar o endpoint na avaliação de risco de áreas adjacentes e definição das distâncias de segurança. O mesmo estudo também foi proposto pelos membros do Consórcio de Exigência de Imidacloprido dos EUA ao US-EPA para ser usado para a avaliação de risco fora da área tratada.

É importante ressaltar que, considerando a natureza do endpoint particular do estudo, ou seja, um endpoint sem nenhum efeito adverso observado, caracterizado por não ter aumento na mortalidade no grupo de tratamento versus controle, não há necessidade de considerar um fator adicional de 10X (linha 1025) (conforme aplicado em um endpoint de LD50 em que, por definição, 50% dos organismos testados estão mortos), uma vez que o fator de segurança já foi contabilizado no endpoint em si (= taxa em que nenhum efeito adverso foi observado). Esse é o motivo pelo qual, na avaliação de risco de maneira geral, sempre que um nível de dose de efeito não observado (por exemplo, NO(A)EC, NO(A)EL, NO(A)ED) é usado como o endpoint, o quociente de risco é sempre comparado a um Nível de Preocupação de 1.

As aplicações de produtos à base de imidacloprido podem ser padronizadas considerando a categoria de espectro de tamanho de gotas média/média-grossa (linha 968, 1029), igualmente com relação a velocidade de vento, condições atmosféricas, escolha de bicos ou pressão, velocidade de aplicação, altura da aplicação, manutenção de equipamentos, calibração (linha 967).

A Tecnologia de Aplicação de defensivos é madura e de conhecimento do agricultor brasileiro, pois tem relação direta com os custos de sua lavoura. Trata-se da correta colocação do produto no alvo (seja via terrestre ou aérea), em quantidade necessária, de forma econômica, com o mínimo de contaminação de outras áreas, ou seja, evitando a deriva. Motivo pelo qual não deveria se colocar em dúvida a qualidade e capacidade do espectro de gotas gerados pelas pontas comercializadas no Brasil (linha 981) ou uso de equipamentos de aplicação adequados, devidamente calibrados (linha 987). Adicionalmente a aplicação aérea brasileira faz parte dessa indústria madura e especializada onde erros e incidentes pela deriva de pulverização são raros. Isso se deve à: certificação existente para aplicação aérea (CAS = Certificação Aero agrícola Sustentável), experiência adquirida, planejamento e execução adequados, equipamentos modernos, uso das melhores práticas de gerenciamento (BMP) e treinamentos realizados pelo setor, a exemplo do CAS.

Vale novamente ressaltar a importância da soja no manejo de pragas e insetos para Agricultura Brasileira, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018. Desta forma, a FTE enfatiza a consideração deste Instituto na tomada de decisão frente a argumentos (técnicos científicos) e medidas de mitigação propostas apresentados para manutenção dos usos combinados de tratamento de Semente e foliar assim como a modalidade de aplicação aérea.

JULIANO HENRIQUE COSSARI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------	--	---

<p>André Ricardo Buoro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------------	---	---

Roger Eduardo Sasaki	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	<p>O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Aguinaldo Gamboa Teixeira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

LUCAS DUCK	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------	--	---

<p>Allyson Alex Carneiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------------	---	---

<p>Antonio Evaldo Pereira Pinheiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	---

<p>FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	--	---

Felipe Almeida Herber	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-----------------------	--	---

Edvaldo Gondo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------	--	---

<p>Caio Martucci</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Isadora Nogueira Cordeiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziriam a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>JONATAN CARLOS AZEVEDO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2435 a 2440 esclareço que o tratamento de sementes e aplicações foliares com inseticidas são adotados em 100% das áreas na cultura da soja e garantem diversas vantagens à cultura. O controle de pragas que atacam a soja é realizado desde o início de seu ciclo com uso de defensivos no tratamento de sementes, sendo necessárias aplicações foliares complementares devido às pragas que ocorrem em outros estádios de seu ciclo. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja nas duas modalidades de aplicações. Dentre as pragas controladas, destacam-se <i>Julus hesperus</i>, <i>Liogenys</i> sp. e <i>Phyllophaga cuyabana</i> via tratamento de sementes e de <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Euschistus heros</i>, <i>Nezara viridula</i> e <i>Piezodorus guildinii</i> através de aplicações foliares. Os maiores danos causados por percevejos, ocorrem a partir de R3, o que necessita de maior atenção e manejo na lavoura.</p>	<p>Contribuição fora do escopo Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura da soja, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Acrescenta-se que o Ofício Circular nº 5/2012, que exigiu testes adicionais, já contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, porém tal exigência não foi cumprida, conforme consta neste Parecer (linha 3210). Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	--

Anderson Carlos da Silva Cruz	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	---

<p>Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	--	---

Dalita	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------	--	---

<p>Douglas Eduardo Andrade de Paula</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---	--	---

<p>ALEXANDRE MILTO FRANCO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Maiquel Pizzuti Pes	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------	--	---

<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRERI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------------------------	--	---

DIONE SALOMÃO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Necessário a utilização do ativo	Opinião do contribuinte
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte

<p>Gilvanio Bussularo</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------------	--	---

<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--	--	---

Christian Thoröe Scherb	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------	--	---

ALEXANDRE DO BOMFIM	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
---------------------	--	---

<p>Adilson Moraes Santos</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------------	--	---

Vinícius Pedroso de Lima	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Daniel Rosa	<p>O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------------	--	---

DOUGLAS MACIEL E SILVA	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
------------------------	--	---

<p>JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR</p>	<p>Em relação ao texto das linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento.</p> <p>Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações.</p> <p>Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	---	---

<p>João Carlos Cecconello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------	--	---

Carlos Henrique Mella	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Natália Pagotto de Oliveira Carvalho	<p>O imidacloprido possui vantagens em relação as outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades dos ingredientes ativos aplicados nas áreas de seletividade natural. Restrições a esses ingredientes ativos nos tratamentos de semente e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água, e conseqüentemente um maior impacto ao meio ambiente e agricultor.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

<p>JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2527, 2528 e 2529 esclareço que o período de declínio de floração não é atraente, em soja indeterminada, para abelhas em forrageamento; a situação de exposição de resíduos remanescentes durante o período de declínio de floração não constitui risco para abelhas em forrageamento e para colônias. Além disso, defendeu que os estudos revelaram que mesmo o período de pico de floração da soja não é demasiadamente atraente para as abelhas, conforme observado pela atividade geral muito baixa de forrageamento. Após a linha 2542 sugiro acrescentar o seguinte texto: "O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor". Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Ressalto também que o controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Os prejuízos estimados pela mosca-branca na cultura da soja são superiores a R\$ 10 bilhões e há registros de perdas de até seis sacas por hectare devido as infestações. Considerando a produtividade média da soja brasileira de 56 sacas/ha e o valor de R\$ 77,21/sc na safra 2017/18, os danos causados por percevejos reduziram a produtividade para 39 sacas/ha, estimando-se uma perda de R\$ 1297,12/ha, sendo assim o inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de pragas na cultura da soja.</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Em relação as práticas agrícolas, sugestões serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>José Ronaldo Mariano da Silva</p>	<p>Abelhas aumentam produtividade da soja mais de 30%, em quantidade e qualidade.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

VIII - Medidas de mitigação de risco apresentadas ao IBAMA.

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Aumento da fiscalização nos produtores. Já que há produtores conscientes e outros nem tanto realizando o uso de produtos conforme o receituário.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

PAULO AUGUSTO ZUCCHI DESENHO	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Cléder Barbosa de Oliveira	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>Adriano Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Emerson Barbizan</p>	<p>Seguir com medidas restritivas já apresentadas são suficientes para mitigar os possíveis riscos apontados pelos ambientalistas.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Renato Luis Gomes Luzzardi</p>	<p>Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Daniela Miyuki Okuma	<p>Algumas medidas de mitigação de risco impostas pelo IBAMA não são factíveis com a realidade do produtor. Na Europa observou-se que a banição dos neonicotinoides não levou a uma melhora nos níveis populacionais de abelha. Além disso, maiores contaminações devido ao uso de piretroides e organofosforados estão ocorrendo.</p> <p>Exclusão das culturas das bulas de produtos à base de imidacloprido: feijão, tomate, batata, pinus, eucalipto, além das culturas de HF, como: Abóbora, Abobrinha, Banana, Berinjela, Girassol, Goiaba, Jiló, Mamão, Mamona, Manga, Maracujá, Pepino e Pimentão. - Inviabilizara a produção de batata, tomate, maracujá, no brasil devido a ausência de bons produtos para o controle de pragas vetoras de doenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proibição do uso combinado de tratamento de semente (Cropstar) + foliar (Connect/Evidence/Provado) nas culturas de algodão, milho, soja e trigo - diminuição da produção devido ao ataque de cigarrinhas, percevejos, aumento do custo do alimento e de carnes em geral. • exclusão do uso foliar em algodão, citros e melão; tronco em citros; drench (esguicho) em melancia; - Acabará com a proteção de mudas novas, e a citricultura do Brasil sera tomada por greening, não iremos mais ser o maior exportador de suco de laranja, pois não haverá mais laranja. 	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE, e não pela equipe IBAMA, tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Bianca Aliaga	Ao seguir as medidas de mitigação recomendação em bula, não há riscos.	Opinião do contribuinte
Lais Enoki da Cunha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Fabricio Gomes de Oliveira Sebok</p>	<p>Para as culturas do eucalipto e pinus, as formas de aplicação e estágios de desenvolvimento das culturas não propiciam o contato do inseticida com abelhas.</p> <p>AGROFIT, 2019. <http://agrofit.agricultura.gov.br/agrofit_cons/principal_agrofit_cons>. Consulta realizada em 10/05/2019.</p>	<p>Informação já considerada</p>
<p>Odair Mendonça Guilherme</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>LINCOLN BREMM OLIVEIRA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Adriano da Silva Rodrigues</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Isaias Assunção Bertanha	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
LEONARDO DALARMI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE MANZINI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Jeander Costa	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>WELLINGTON BRAZ ALVARENGA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Gilberto Macedo Siqueira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>CELSO LUIZ DA SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Fabricio Augusto Jardine</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>FELIPE GONÇALVES KRAKHECKE</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>RICARDO PRIMO CICILIATO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Douglas Moreira	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
CLAYBER HONORATO FERNANDES MESQUITA	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>Carlos Alberto Lopes Cabral</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Eric Katsumi Akashi</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>ERNANI GOMES SANTANA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Leonardo Burtet</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Tiago Zotti</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Germiliano Soares de Oliveira Júnior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Patrick Alexandre Menin	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
FABIANO DE MORAIS	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

ROBERTO CARLOS PERIN	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
TIAGO FERRETTI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Heliton Borges Rezende Junior</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Fernando Cesar Munaro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>CRISTIANO AUGUSTO MASCARINI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Luís Alberto Fabiano</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Luis Guilherme Gonçalves</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Renan Pacheco Baraniuk</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Natalia Echer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Júlio César de Oliveira Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	<p>Comentários:</p> <p>A FTE gostaria de reforçar que todas as medidas de mitigação propostas nesta consulta Publica (Linhas 2553 a 2741) serão implementadas nas bulas de todos produtos a base de imidacloprido, assim como, iniciativas de treinamentos e capacitação.</p>	Informação já considerada
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
JULIANO HENRIQUE COSSARI	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>André Ricardo Buoro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Roger Eduardo Sasaki</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>Com a expansão da agricultura, o produtor rural é confrontado pelo desafio de controlar diferentes tipos de pragas que atacam as plantas durante o seu ciclo de desenvolvimento. Neste cenário, é comum o uso de defensivos agrícolas e os produtos à base de imidacloprido são ferramentas para controlar a incidência dessas populações e manter a saúde da lavoura.</p> <p>É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados.</p> <p>O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente.</p> <p>O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas.</p> <p>Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos. Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>
<p>Aguinaldo Gamboa Teixeira</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

LUCAS DUCK	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Allyson Alex Carneiro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Antonio Evaldo Pereira Pinheiro</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>FERNANDO CAPPARELLI VIRGÍLIO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Felipe Almeida Herber	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Ellen Marinho de Menezes Góes	Pensando num cenário mais conservador para a silvicultura, a fim de mitigar a exposição do produto às abelhas, é possível manter a recomendação de uso somente em viveiros, excluindo-se dessa forma o uso em campo.	Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Edvaldo Gondo	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Caio Martucci	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Isadora Nogueira Cordeiro	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
JONATAN CARLOS AZEVEDO	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Anderson Carlos da Silva Cruz	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Hugo Matheus Guimarães Araújo de Mello	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

Dalita	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Douglas Eduardo Andrade de Paula	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>ALEXANDRE MILTO FRANCO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Fazemos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>Maiquel Pizzuti Pes</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>RAFAEL VINICIUS BALESTRERI</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>DIONE SALOMÃO</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR FONSECA DE ARAÚJO</p>	<p>Correta utilização do produto</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

<p>Arthur Cardoso Jordão Oliveira</p>	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins. Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Gilvanio Bussularo</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Jose Carlos Rodrigues de Araujo Filho</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Christian Thoröe Scherb</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

ALEXANDRE DO BOMFIM	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Adilson Moraes Santos	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agronômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>Vinícius Pedroso de Lima</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Daniel Rosa</p>	<p>Com a expansão da agricultura, o produtor rural é confrontado pelo desafio de controlar diferentes tipos de pragas que atacam as plantas durante o seu ciclo de desenvolvimento. Neste cenário, é comum o uso de defensivos agrícolas e os produtos à base de imidacloprido são ferramentas para controlar a incidência dessas populações e manter a saúde da lavoura. É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados. O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente. O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas. Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos. Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>

<p>Edir Eraldo Pfeifer</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>DOUGLAS MACIEL E SILVA</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

<p>JOSE EDIMIR DOS SANTOS JUNIOR</p>	<p>Em relação ao texto das linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo".</p> <p>Nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>João Carlos Cecconello</p>	<p>Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Carlos Henrique Mella	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
JULIO CESAR RIBEIRO ROCHA DE ALMEIDA	Em relação ao texto presente nas linhas 2572 à 2576 onde descreve que "os estudos ou laudos de praticabilidade e eficácia agrônômica, que suportam o registro para as culturas e alvos, possuem uma curva de dose-resposta, e assim, poderiam ser adequadas e uniformizadas as doses e frequências, desde que mantida a mesma quantidade de ingrediente ativo por ciclo de cultivo". Acrescento que nas instruções ao usuário em relação a época e início de aplicação poderia ser referenciado também o horário do dia ou da noite que será realizada a aplicação sendo que neste período não haveria visita de insetos polinizadores na cultura, como por exemplo, utilizar dizeres nas recomendações de uso em que há a sugestão de aplicação noturna em épocas de florescimento do cultivo, pois algumas culturas tem o comportamento de fechamento da flor durante a noite. Outra contribuição para o texto das referidas linhas seria a orientação de que culturas com intensa frequência de pulverizações e não dependentes de polinização deve-se evitar colocar caixas de abelhas e também cultivar no entorno plantas de floração atrativas às abelhas, isto faria com que a cultura útil deixaria de ser única opção de fonte de alimento.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
José Ronaldo Mariano da Silva	Conscientização no uso de defensivos agrícolas , respeitar o meio ambiente.	Opinião do contribuinte

Aplicação fora do período de floração		
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Nao deveria haver restrições, incluindo foliar e tratamento de sementes, bem como em culturas sem atratividade a polinizadores.	Informação sem suporte técnico
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

<p>Daniela Andrade Neves de Rezende</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de</p>
---	--	--

plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as

contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Ugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

	<p>destinados à silvicultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudas, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	
Andre Raphael de Castro	Sem nenhum risco para a população de abelha.	Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Impacto mínimo ou nulo durante esta época de aplicação.	Informação sem suporte técnico

<p>Joaquim Trecenti Barros Lordelo</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
--	---	---

inseticida por 30 segundos.

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudáveis, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

	<p>assim, a ocorrência de qualquer praga diminui e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Poderia ser considerado aplicação fora do período de visitaçao	Informaçao já considerada
Bianca Aliaga	Há o controle da praga e não há exposiçao para abelhas.	Informaçao sem suporte técnico

<p>Fabricio Gomes de Oliveira Sebok</p>	<p>Para a cultura do pinus o tratamento das mudas ocorre no estágio inicial de campo com mudas em tamanho aproximado a 20 cm ou pouco mais variando entre algumas espécies. As espécies do gênero Pinus possuem um crescimento mais lento em relação a outros gêneros arbóreos tendo certa atratividade aos polinizadores somente após 1,5 anos de vida.</p> <p>Para o eucalipto, o tratamento também é somente no início ou logo após o transplante das mudas em campo, e em viveiro. Enquanto que a floração somente se inicia após o segundo ano de vida destas árvores.</p> <p>http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/eucalipto/arvore/CONT000h018tez102wx7ha07d3364u0n85xu.html</p> <p>Richardson, D. M. (ed.). 1998. Ecology and Biogeography of Pinus. Cambridge University Press.</p>	<p>Informação com suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
---	---	---

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Patrícia Machado</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
-------------------------	--	---

inseticida por 30 segundos.

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudáveis, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

assim, a ocorrência de qualquer praga diminui e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

<p>Norton Borges Junior</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
-----------------------------	--	---

inseticida por 30 segundos.

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudáveis, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

	<p>assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não na qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	
Lucilene Yuriko Murakami	Conforme avaliação de risco indica, aplicações fora do período de floração não apresentam riscos inaceitáveis para imidacloprido. A proposta indica aplicações antes ou depois do período de inflorescência / florescimento.	Informação já considerada
Fabio Matos Maia	Em batata, o manejo da praga é feito fora do período de floração (aplicações foliares) bem como no tratamento de sulco. Imidacloprid na cultura da batata representa uma alternativa muito segura do ponto de vista ambiental, além de agronomicamente ser eficiente no controle da praga.	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Para algumas culturas não foi possível realizar a avaliação com base nos dados aportados e, portanto, para qualquer conclusão sobre o risco ainda são necessários estudos adicionais de resíduos em matrizes relevantes para abelhas em condições de campo (Fase 2).</p>
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	A FTE gostaria de reforçar que todas as medidas de mitigação propostas nesta consulta pública (linhas 2553 a 2741) incluindo a aplicação fora do período de floração serão implementadas nas bulas de todos os produtos à base de imidacloprido, assim como, iniciativas de treinamentos e capacitação.	Informação já considerada

Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	<p>É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados.</p> <p>O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente.</p> <p>O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas.</p> <p>Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos. Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>
JOSÉ NELSON MALLMANN	Esta molécula quando aplicando fora do período de floração, onde não tem a presença de abelhas na área produtiva, não apresenta nem um efeito nocivo sobre as abelhas	Informação sem suporte técnico

<p>Ellen Marinho de Menezes Góes</p>	<p>A aplicação do produto para a culturas de eucalipto ocorre fora do período de floração, conforme descrições abaixo de manejo:</p> <p>1.1. Passo-a-passo para o tratamento das mudas em viveiro por rega e imersão:</p> <p>a. Seleção por tamanho e sanidade de mudas e separação em caixas vazadas (mudas de 20 a 50 cm, com pelo menos 3 pares de folha são classificadas como aptas para o tratamento);</p> <p>b. Em um tanque fechado com válvula para escoamento da calda é preparado a calda com imidacloprido;</p> <p>c. As mudas são mergulhadas dentro das caixas e ficam tempo suficiente para encharcar o substrato (entre 30 a 40 segundos);</p> <p>d. Estas caixas ficam em descanso, em torno de 60 segundos, e posteriormente são enviadas a campo para o plantio;</p> <p>e. Outra forma de realizar o tratamento seria por rega das mudas em viveiro.</p> <p>Obs: Somente as mudas de eucalipto são tratadas, a muda com 90 dias de vida tem em média 45 cm, com 3 a 6 pares de folhas, sendo assim não há floração nesta fase, a floração ocorre após o primeiro ano (em poucos casos), na maioria das vezes após o segundo ou terceiro ano da planta.</p> <p>As espécies de eucalipto mais plantadas no Brasil possuem altura variando de 4,7 até 6,3 m de altura em seu primeiro ano após o transplantio (COUTINHO et al., 2006).</p> <p>O tratamento em campo é realizado com bomba costal que evita o derramamento do inseticida no solo. O tratamento é realizado apenas nas covas onde as mudas estão instaladas. Neste momento as mudas possuem 90 dias de vida e tem em média 45 cm, com 3 a 6 pares de folhas, sendo assim não há floração nesta fase, a floração ocorre após o primeiro ano (em poucos casos), na maioria das vezes após o segundo ou terceiro ano da planta.</p> <p>É importante ressaltar que o processo de tratamento de mudas é realizado para evitar a morte das mudas recém-plantadas devido ao ataque de cupins. Após, este curto período de adaptação e crescimento das mudas, o ataque de cupins passa a ser irrelevante, não sendo necessária nenhuma intervenção posterior.</p> <p>O produto é aplicado apenas no momento do plantio e em uma condição totalmente localizada (nas raízes de cada muda). Assim considerando que o primeiro período de floração de <i>E. urophylla</i> inicia por volta dos 12 meses e que para <i>E. grandis</i> este período se estende para 24 meses, temos no mínimo 1 ano entre a aplicação do produto e o aparecimento das flores.</p> <p>A aplicação do produto para a cultura de pinus ocorre fora do período de floração, conforme descrições abaixo de</p>	<p>Informação com suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. <i>Biological Control</i>. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
--------------------------------------	--	--

manejo:

2.1. Passo-a-passo para o tratamento das mudas em viveiro, por rega e imersão:

- a. Seleção por tamanho e sanidade de mudas e separação em caixas vazadas (mudas de 20 a 50 cm são classificadas como aptas para o tratamento);
- b. Em um tanque fechado com válvula para escoamento da calda é preparado a calda com imidacloprido;
- c. As mudas são mergulhadas mesmo dentro das caixas e ficam tempo suficiente para encharcar o substrato (entre 30 a 40 segundos);
- d. Estas caixas ficam em descanso em torno de 60 segundos e posteriormente são enviadas a campo para o plantio;
- e. Outra forma de realizar o tratamento seria por rega das mudas em viveiro.

Obs: Somente as mudas de pinus são tratadas, a muda tem em média de 20 a 50 cm de altura. O pinus Taeda, espécie mais plantada no Brasil, possui altura média de 4,40m aos 4 anos de idade (INOUE, 2010).

De acordo com o ciclo da cultura, a árvore de pinus seria atrativa para polinização após 1,5 a 3 anos. (Richardson, D. M., 1998)

nectar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílideo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílideo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psílideo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo

eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

	<p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
Everton Pires Soliman	Para eucalipto temos a modalidade aplicação em solo/substrato.	Informação sem suporte técnico
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	em culturas que há visitação de abelha até que se prove a toxicidade do produto	Contribuição não compreendida
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Informação sem suporte técnico
Daniel Rosa	É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados. O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente. O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas. Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos. Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>

<p>Amanda Rodrigues de Souza</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio e com apenas uma única aplicação sem contato manual as raízes das mudas são imersas na suspensão</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
----------------------------------	---	---

plântio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando

contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

	<p>as duas práticas tradicionais, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	
José Ronaldo Mariano da Silva	Correto , sempre realizar aplicações preventivas e não curativas , isso faz com que venha um equilíbrio das duas partes.	Contribuição não compreendida

<p>Barbara de Oliveira Puretz</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Para o controle destas pragas, o uso recomendado do imidacloprido em bula é imersão das mudas em suspensão inseticida anteriormente ao seu plantio. Caso haja necessidade pode-se utilizar a pulverização costal de calda inseticida localizada na base das mudas, com um volume de 25mL por planta, contudo, a técnica mais utilizada é a imersão de mudas.</p> <p>Estas técnicas são utilizadas apenas em áreas de implantação, ou seja, durante o plantio de mudas para formação de uma nova floresta. Áreas que passam pelo processo de reforma, que é a condução da brotação do eucalipto, não necessitam de aplicações de inseticidas para controle de cupins, ou seja, durante todo o ciclo das culturas, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio.</p> <p>A técnica de imersão de mudas em calda inseticida é muito segura em diversos aspectos, oferecendo baixo risco de contaminação para as polinizadores. Esta técnica consiste em se misturar dentro de um tanque específico, o produto formulado (350 a 525g do ingrediente ativo (i a)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i>. Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de</p>
-----------------------------------	--	--

Formulado (525 g de ingrediente ativo (i.a.)) em 100 litros de água. A utilização deste produto é feita antes do plantio, e com apenas uma única aplicação, sem contato manual, as raízes das mudas são imersas na suspensão inseticida por 30 segundos.

Com 100 litros de suspensão são tratadas aproximadamente 12.000 mudas, correspondendo a um volume de 8,3 mL por planta, o que representa uma dose de 0,045g i.a./planta (considerando a dose máxima de 525g de i.a./100L). Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto.

Analisando a utilização de pulverização costal dirigida à base das mudas, o volume recomendado em bula é de 25mL por planta. Considerando a máxima dosagem de bula (525g i.a./100L), chegamos ao resultado de 0,13g i.a./planta. Esta técnica é recomendada em bula para controle de cupins de solo e pulgão-gigante-do-pinus.

Quando comparamos os resultados dos cultivos de pinus e eucalipto com doses de 0,045g i.a./planta (imersão) e 0,13g i.a./planta (pulverização), a outros cultivos (ex: café), que tiveram a análise de risco realizada pelo IBAMA, percebemos que o uso do imidacloprido na modalidade de imersão de mudas e aplicação pulverizada pode ser considerado seguro. Além da baixa dose utilizada por planta no tratamento por imersão e mudas e pulverização na base da muda, há de se considerar o manejo de produção adotado nos cultivos florestais. O controle é realizado apenas uma vez durante todo o ciclo de produção de uma floresta, que dura em média 6 anos para o eucalipto e 15 anos para Pinus. Anteriormente ao plantio das mudas, são realizadas medidas para o controle de plantas daninhas, como a dessecação e aplicação de pré-emergentes, garantindo que não haja nenhuma planta infestante na área, o que naturalmente reduz a presença de polinizadores.

Aliado a isto, os períodos de florescimento de eucalipto e pinus são diferentes dos cultivos agrícolas, sendo bem mais tardios em relação ao seu plantio. De forma predominante, as plantas de eucalipto florescem a partir do segundo ano de idade, enquanto as plantas de pinus florescem após seu sétimo ano de idade. Como a utilização do imidacloprido ocorre uma única vez em doses baixas apenas na época de implantação da floresta, o risco de trazer prejuízos para polinizadores é muito baixo, pois a exposição do ativo aos polinizadores é quase nula, uma vez que os tratamentos com imidacloprido são localizados diretamente no solo.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as

informações acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas tecidas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que os cultivos de eucalipto e pinus poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

Exclusão de modo de uso

DANILO BELIA
KASHIWAKURA

Contra.
IRAC, entidade de entomologistas recomenda exatamente que deveríamos aplicar na mesma janela o mesmo ativo para garantirmos uma menor chance de resistência e melhor manejo. Portanto restringir alguma modalidade, expõe o produto.

Contribuição dentro do escopo, porém não acatada
Informação sem suporte técnico

As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE com o objetivo de reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Raphael de Castro	Não conseguimos produzir de forma viável as culturas de soja, milho e algodão sem o Imidacloprido..	Opinião do contribuinte

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Não é necessário e pode inviabilizar ou ter efeitos negativos muito grandes na Agricultura e no meio ambiente, pois, a substituição seria feita em sua maioria por organofosforados, que tem efeitos muito piores para o meio ambiente e o país já começou a retirar estes produtos do mercado.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro. Sem motivos para exclusão.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Daniela Miyuki Okuma	Medidas desesperadas e equivocadas que podem comprometer toda a economia do Brasil, aumentar aplicações de produtos, e com isso acarretar em um cenário muito pior do que o atual	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Fabiano Pereira Alves	Sou totalmente contra este ponto, a agricultora precisa do principio ativo na produção.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo
WAGNER SEARA	Nenhum, todos são seguros seguindo as normas de aplicação e uso	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Discordamos.	Contribuição não compreendida

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílideo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílideo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psílideo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo

eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do

	<p>ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	concordo. incentivar aplicação com acetamiprid	Contribuição fora do escopo
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL	Nada a propor	Contribuição não compreendida

Daniel Rosa	<p>O problema pode ser facilmente evitado com a recomendação do uso de "Polímeros e Protetores" nas sementes no momento do tratamento. O IBAMA deveria ter pesquisado essa recomendação antes de fazer as restrições. Poeira não acontece devido ao plantio direto na palha e o uso de polímeros no tratamento de sementes. Recobrimentos (Polímeros e Protetores de Sementes): O que são? São produtos químicos inertes que não possuem ingrediente ativo*; São líquidos ou pós (sólidos); Tem base água ou mineral e são compostos por: Adesivos, pigmentos, agentes de fluidez, secantes, minerais inertes, água, entre outros ingredientes; Como funcionam: Formam uma película permeável (cadeia polimérica), responsável por aderir a molécula do ingrediente ativo* e permitem a absorção de água e respiração. Uso de polímeros - Histórico O recobrimento de sementes foi primeiramente usado pelos chineses em lavouras de arroz para que as sementes não boiassem. Posteriormente seu uso foi aprimorado em hortaliças, através das peletização para melhora a plantabilidade, uniformizando seu tamanho e formato (Baudet, 2004). O recobrimento pode ser usado tanto na peletização como na forma de filme (peliculização) que envolve a sementes em um película protetora que pode ser combinada com fungicidas e inseticidas (Baudet, 2004); Produtos sólidos e líquidos podem ser inseridos como recobrimentos e contribuem para diversos papéis no tratamento de sementes. Principais Benefícios Importantes características são essenciais nos recobrimentos: formação de filme para aderência, elasticidade, permitindo trocas gasosas, permeabilidade e não deve interferir na germinação (Nunes, U.R, 2016); Proporcionam vantagens como: redução da emissão de poeira, evitando perdas para ambiente e contaminação, maior fluidez no processo de plantio (Nunes, U. R., 2016), melhora aderência dos produtos, distribuição dos produtos no tegumento (Baudet, L., 2004); Também melhoram o visual, possuem pigmentos em sua formulação, e são compatíveis com produtos para tratamento de sementes, o que melhora sua performance; O uso de pó secante também auxilia no processo de tratamento de semente, especialmente quando as caldas são mais altas e podem ocasionar formação de blocos, dificultando o ensaio, dessa forma auxiliam na secagem e proporcionam superfície mais lisa à semente, aumentando a fluidez.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE, e não pela equipe IBAMA, tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
José Ronaldo Mariano da Silva	Depende de qual ativo , se for dentro das normas da legislação ambiental , correto uso com procedimentos visando as leis ambiental.	Contribuição não compreendida
Redução de dose e do número de aplicações de certo modo de uso		
Ana Laura	Usar as doses de bula corretamente e respeitar o intervalo de aplicações.	Opinião do contribuinte

<p>DANILO BELIA KASHIWAKURA</p>	<p>Redução de dose não é a recomendação do IRAC que é a base da comunidade científica de entomologistas. Isso aumenta a exposição do produto/ativo a resistência.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
-------------------------------------	---	--

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Andre Raphael de Castro</p>	<p>Não conseguimos obter boas produtividades a fim de alimentar o Brasil, sem o Imidacloprido.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Redução de dosagem com certeza irá implicar no aumento da resistência dos insetos nocivos. Restrição do número de aplicações já é feito no campo, visando rotação e manejo de resistência, seguindo direcionamento do FRAC.	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Glauber Renato Stürmer	Será uma forma de proteger os organismos não alvo e permanecer com a utilização do produto	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro. Não há motivo para reduções de dose.	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Daniela Miyuki Okuma	Redução de dose não acarreta na mesma eficiência de controle. As melhores medidas seriam implementar boas praticas agrícolas igual ao Canada.	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
José Inácio Lacerda Moura	<p>Imidacloprido na forma de injeção</p> <p>Endoterapia Consiste na injeção ou infusão de um defensivo no tronco de uma árvore ou palmeira, que posteriormente é translocado pelos tecidos vasculares internos da planta atingindo as partes mais altas do dossel onde pulverizações convencionais não atingiriam. Em razão dos riscos mínimos ao aplicador e inexistência de deriva a organismos não alvo, injeções no tronco com imidacloprido tornaram-se tática bastante usual em vários países dos Continentes Americano, Asiático e Europeu, e Oceania. Há que se destacar, ainda, que injeção com imidacloprido não afeta as abelhas, não deixa resíduos que contaminem águas subterrâneas a exemplo de pulverizações convencionais e não eliminam minhocas e outros invertebrados no solo. Injeções de imidacloprido em macieiras foram indetectáveis no néctar e os resíduos estavam bem abaixo dos valores estabelecidos pela agencia fitossanitária do Estados Unidos (Trunk injection: An alternative technique for pesticide delivery in apples, Crop Protection 65 (2014) 1731-85 ; Trunk injection of plant protection products to protect trees from pests and diseases crop Protection 124 (2019) 104831. Há que se lembrar, que coqueiros do nordeste brasileiro sofrem fortes injurias pela mosca branca, pulgão preto e mais recentemente, o acaró-vermelho-das-palmeiras (praga quarentenária). Desse modo, o uso de imidacloprido na forma de injeção deveria ser considerado.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Discordamos por todos motivos já apresentados.	Contribuição não compreendida

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

safrinha passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílídeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílídeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psílídeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo

eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do

	<p>ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Fazemos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	É variável, dificultando uma unificação de posicionamento. Sou contra.	Contribuição não compreendida
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Informação sem suporte técnico

José Ronaldo Mariano da Silva	Não , causa resistência as pragas e doenças , tem que ser uso orientado pela receita de um engenheiro agrônomo reponsável.	Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agronômica. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
-------------------------------	--	--

Indicação de prazo mínimo e local de aplicação após o corte de cana-de-açúcar

Renato Coelho de Almeida

É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.

Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.

Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.

O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.

Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.

O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.

O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.

Opinião do contribuinte
Contribuição fora do escopo
Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	Deverá ser seguido o prazo de carência e segurança, conforme já analisado e descrito na bula.	Informação já considerada
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Informação sem suporte técnico Opinião do contribuinte
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
José Ronaldo Mariano da Silva	Após o corte o prazo de aplicação de uma pré- emergência é no máximo 15 dias .	Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Manutenção de apenas um modo de aplicação		
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Contra. O IRAC, comunidade científica que representa os entomologias, recomenda que devemos fazer a aplicação e uso do mesmo ativo dentro da mesma janela. Portanto tratamento de sementes em milho e aplicações foliares iniciais estão na mesma janela e deveriam ser feitas exatamente para reduzir o risco de resistência.	Contribuição fora do escopo Opinião do contribuinte Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	Modo de aplicação, utilizando de tecnologias, não tem diferença, todos os modos de aplicação são seguros.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro. Não existem motivos para alterações desta natureza.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Medida equivocada que precisam de mais estudos para comprovar o efeito das duas aplicações, uma vez que estudos realizados no Canada apontam que tratamento de sementes não acarretam em efeitos letais para abelhas. Épocas bem distintas de aplicações e bem longe da época de florada. Além disso, poderá comprometer a produção de cultivos no Brasil.	Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE, e não pela equipe IBAMA, tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Fabiano Pereira Alves	Seri intolerável esta ação, pois o produto auxilia no controle de diferentes pragas e em estágios diferentes das culturas.	Opinião do contribuinte
José Inácio Lacerda Moura	Via injeção no tronco	Contribuição não compreendida
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Discordamos por todos motivos já apresentados.	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Informação sem suporte técnico
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	é um produto muito versátil, não se pode limitar	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Depende do manejo e do banco de sementes das plantas daninhas e também da doença.	Contribuição não compreendida

Estabelecimento de dose máxima por ciclo de cultura		
DANILO BELIA KASHIWAKURA	respeitando o que temos em bula hoje.	Contribuição não compreendida
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Andre Kraide Monteiro</p>	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Emerson Barbizan	Dosagem deverá respeitar a recomendação de bula, o produto é degradado na cultura e no ambiente, não tendo efeito acumulativo.	Informação sem suporte técnico
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro. Não existem motivos para tal medida.	Opinião do contribuinte
Fabiano Pereira Alves	Não tem como definir, pois a agricultura não é uma receita de bolo e as pragas se adaptam muito rápido, seu poder de revoada ou a alteração do ambiente pode aumentar drasticamente seu ataque. Não podemos limitar a quantidade de uso do produto por ciclo de cultura.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Discordamos por todos motivos já apresentados.	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.	Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Contra.	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	02 aplicações no ciclo da cultura, minimizar o risco para o meio ambiente.	Opinião do contribuinte

Estabelecimento de dose máxima por área, para cultura de café

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---------------------------------	---	---

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	Recomendações de dosagem e número de aplicações, baseados no residual está contidos em bula e se respeitados, previnem excessos.	Contribuição não compreendida
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	ok	Opinião do contribuinte
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Fazemos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	É variável, não dá para estimar	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	03 aplicações é suficiente , antecipar e prevenir.	Opinião do contribuinte
Ações para reduzir o risco decorrente da poeira gerada no plantio de sementes tratadas com imidacloprido		
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Não há poeira gerada no plantio com Imidacloprido. Outra questão não há polinizadores na campo na época do plantio. Alem disso se utiliza polímeros e recobrimento nas sementes exatamente para aumentar a aderência do produto na semente.	Informação sem suporte técnico

<p>Renato Coelho de Almeida</p>	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Elisangela Bertalli</p>	<p>Uso de sementes tratadas industrialmente.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agronômicas, o que foge do escopo deste parecer.</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e conseqüentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Andre Kraide Monteiro</p>	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Siegfried Baumann Filho	Ampliar e incentivar o uso de tratamento industrial de sementes; Incentivar o uso de prestadores de tratamento de sementes com prática e conhecimento para assegurar a boa qualidade da operação; Uso de polímeros no tratamento de sementes de forma a melhorar a aderência dos produtos às sementes;	Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agronômicas, o que foge do escopo deste parecer.
Emerson Barbizan	Produtos com formulação própria para tratamento de sementes praticamente não tem poeira, a dificuldade está em misturas caseiras, que são impróprias e necessitam ser fiscalizadas.	Informação sem suporte técnico

Danila Monte Conceição	<p>Ações para reduzir o risco decorrente da poeira gerada no plantio de sementes tratadas 2742 com imidacloprido 2743</p> <p>Para este cenário, recomendou-se a adoção das seguintes medidas, que implicam 2744 na inserção em bulas de novos comandos: 2745</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Fazer a limpeza das sementes retirando todas as impurezas (poeira, 2746 restos da colheita, etc.) antes de iniciar o tratamento”; 2747 • “Utilização de polímeros (film coatings) e/ou outros produtos que auxiliem 2748 na fixação do agrotóxico na semente, como pós de secagem, processos de 2749 peletização e/ou similares”; 2750 • “Uso de defletores nas semeadoras com sistema a vácuo”; 2751 <p>Quanto a última medida, uso de defletores, a FTE, conforme documentos 2752 entregues, reconheceu que a efetividade da proposta depende de “se estabelecer uma 2753 política agrícola que abranja todos os elos da cadeia (fabricantes de maquinário agrícola, 2754 agricultores, governo, entre outros) com a finalidade de se adaptar o maquinário 2755 existente, ajustar fabricações futuras e conscientizar os agricultores sobre a importância 2756 de tal medida, cuja medida é também recomendada e sugerida como boas práticas 2757 agrícolas em países como Estados Unidos e Canadá”. 2758</p> <p>As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade 2759 de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, 2760 o que foge do escopo deste parecer. 2761</p> <p>COMENTARIOS</p> <p>LINHA 2747: buscar melhorar o sistema de captação de poeira e limpeza das sementes antes do tratamento se mostra um item essencial ao processo de redução da poeira emitida após o tratamento.</p> <p>LINHAS 2748 e 2749: polímeros (filmcoatings) são excelentes ferramentas na adesão dos defensivos às sementes, há necessidade de definir quais outros produtos podem ser definidos como agentes de adesão dos produtos e da poeira;</p> <p>LINHAS 2751 A 2761: Medidas como o uso de polímeros (filmcoatings) no tratamento das sementes e um processo de limpeza de sementes mais eficaz, de forma regulamentada, pode trazer mais vantagens que o uso dos defletores, uma vez que a complexidade do ajuste de maquinários e um custo muito mais alto pode derrubar o uso e torna-lo ocioso. A adesão promovida pelos polímeros reduzirá a exposição ao ativo, e faz desnecessário o uso de defletores.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, o que foge do escopo deste parecer.</p>
Daniela Miyuki Okuma	ok	Opinião do contribuinte
WAGNER SEARA	As formulações de produtos já possuem polímeros	Contribuição não compreendida
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	A FTE gostaria de reforçar que todas as medidas de mitigação propostas nesta consulta Pública (Linhas 2746 a 2750), serão implementadas nas bulas de todos produtos a base de imidacloprido, assim como, iniciativas de treinamentos e capacitação.	Informação já considerada

<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>O problema pode ser facilmente evitado com a recomendação do uso de "Polímeros e Protetores" nas sementes no momento do tratamento. O IBAMA deveria ter pesquisado essa recomendação antes de fazer as restrições. Poeira não acontece devido ao plantio direto na palha e o uso de polímeros no tratamento de sementes.</p> <p>Recobrimentos (Polímeros e Protetores de Sementes): O que são? São produtos químicos inertes que não possuem ingrediente ativo*; São líquidos ou pós (sólidos); Tem base água ou mineral e são compostos por: Adesivos, pigmentos, agentes de fluidez, secantes, minerais inertes, água, entre outros ingredientes; Como funcionam: Formam uma película permeável (cadeia polimérica), responsável por aderir a molécula do ingrediente ativo* e permitem a absorção de água e respiração.</p> <p>Uso de polímeros - Histórico O recobrimento de sementes foi primeiramente usado pelos chineses em lavouras de arroz para que as sementes não boiassem. Posteriormente seu uso foi aprimorado em hortaliças, através das peletização para melhora a plantabilidade, uniformizando seu tamanho e formato (Baudet, 2004). O recobrimento pode ser usado tanto na peletização como na forma de filme (peliculização) que envolve a sementes em um película protetora que pode ser combinada com fungicidas e inseticidas (Baudet, 2004); Produtos sólidos e líquidos podem ser inseridos como recobrimentos e contribuem para diversos papéis no tratamento de sementes.</p> <p>Principais Benefícios Importantes características são essenciais nos recobrimentos: formação de filme para aderência, elasticidade, permitindo trocas gasosas, permeabilidade e não deve interferir na germinação (Nunes, U.R, 2016); Proporcionam vantagens como: redução da emissão de poeira, evitando perdas para ambiente e contaminação, maior fluidez no processo de plantio (Nunes, U. R., 2016), melhora aderência dos produtos, distribuição dos produtos no tegumento (Baudet, L., 2004); Também melhoram o visual, possuem pigmentos em sua formulação, e são compatíveis com produtos para tratamento de sementes, o que melhora sua performance; O uso de pó secante também auxilia no processo de tratamento de semente, especialmente quando as caldas são mais altas e podem ocasionar formação de blocos, dificultando o ensaque, dessa forma auxiliam na secagem e proporcionam superfície mais lisa à semente, aumentando a fluidez.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, o que foge do escopo deste parecer.</p>

VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. <u>Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</u>	Informação sem suporte técnico
Arthur Cardoso Jordão Oliveira	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. <u>Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</u>	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Horário mais cedo do dia e produto adequado e específico para evitar estes riscos.	Contribuição não compreendida
Ações para reduzir o risco decorrente da deriva durante as aplicações de imidacloprido via pulverização		
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Não so para imidacloprido, mas qualquer agrotóxico isso é valido.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Elisangela Bertalli	Uso de adjuvantes que melhorem a qualidade de aplicação.	Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, o que foge do escopo deste parecer.
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Julien Witzel	aplicar corretamente	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido é essencial para a produção agrícola brasileira. Sem ele o impacto na balança comercial será significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Deriva pode acontecer com qualquer tipo de produto, muitos com impacto ambiental ainda maior, para minimizar este efeito é necessário capacitação e aferição dos equipamentos.	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	ok	Opinião do contribuinte
Fabiano Pereira Alves	Ajustes dos bicos corretos para aplicação.	Opinião do contribuinte
Lucilene Yuriko Murakami	A tecnologia de aplicação de defensivos assim como o conhecimento do agricultor brasileiro, pois tem relação direta com os custos de sua lavoura e por isso, aplicações aéreas e terrestres levando em consideração de bulas e boas práticas agrícolas, podem ser seguras.	Opinião do contribuinte

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>linha 2853 - 2858</p> <p>Conforme mencionado anteriormente, A FTE enfatiza que, realizar uma avaliação de risco para fora da área tratada através da deriva com resultados baseados em DL50 provenientes de produtos formulados, não é considerado como forma de refinamento do conceito de Avaliação de risco, conforme justificativa detalhada abaixo a FTE solicita reconsideração deste Instituto.</p> <p>O esquema de avaliação de risco de abelhas (IN2/2017) inclui apenas uma avaliação inicial para as áreas adjacentes da cultura tratada, baseados em dados de toxicidade de abelhas provenientes de estudos laboratoriais, além de um fator de segurança adicional (10x). Se as distâncias de segurança forem definidas sob essa abordagem, elas superestimarão a exposição do mundo real e levarão a excessivas distâncias de segurança, simplesmente pelo fato que a Fase 1 é caracterizada pela adoção de estimativas propositadamente superestimadas. Não é necessário conduzir estudos específicos no Brasil para confirmar esta afirmação (linha 1036) pois é um princípio da avaliação de risco ambiental e foi apresentado/indicado em resposta a avaliação de risco preliminar a polinizadores para o imidacloprido da US-EPA (2016).</p> <p>Considerando o cenário atual no qual não existem metodologias padronizadas de testes com abelhas não-Apis, e que a única opção de refinamento indicada na IN2/2017 é o refinamento dos efeitos (Anexo II, ponto 7), surge a necessidade de usar um endpoint mais realista e apropriado para avançar na avaliação em áreas adjacentes a cultura tratada e a definição das distâncias de segurança. Para o imidacloprido, foi realizado um estudo de túnel sob condições de semi-campo (Bakker, F; 2001), no qual as abelhas foram expostas a várias frações da taxa de aplicação de imidacloprido por hectare em uma cultura extremamente atrativa a abelhas, sendo assim, um estudo ecologicamente mais relevante na avaliação de risco em áreas adjacentes a cultura tratada endereçando assim, distâncias de segurança mais realistas para as culturas tratadas.</p> <p>Os estudos em túneis com abelhas melíferas são bem estabelecidos na comunidade de testes com abelhas, beneficiam-se com um alto nível de padronização de muitos anos e não possuem um componente regional específico; assim, junto com um desenho considerando várias frações da taxa de aplicação de imidacloprido por hectare em uma cultura extremamente atrativa a abelhas, eles se tornam no estudo ideal para derivar o endpoint na avaliação de risco de áreas adjacentes e definição das distâncias de segurança. O mesmo estudo também foi proposto pelos membros do Consórcio de Exigência de Imidacloprido dos EUA ao US-EPA para ser usado para a avaliação de risco fora da área tratada.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada.</p> <p>Permanece o posicionamento já explanado, para a contribuinte, neste Parecer e nesta Consulta Pública.</p>
--	---	---

	<p>E importante ressaltar que, considerando a natureza do endpoint particular do estudo, ou seja, um endpoint sem nenhum efeito adverso observado, caracterizado por não ter aumento na mortalidade no grupo de tratamento versus controle, não há necessidade de considerar um fator adicional de 10X (linha 1025) (conforme aplicado em um endpoint de LD50 em que, por definição, 50% dos organismos testados estão mortos), uma vez que o fator de segurança já foi contabilizado no endpoint em si (= taxa em que nenhum efeito adverso foi observado). Esse é o motivo pelo qual, na avaliação de risco de maneira geral, sempre que um nível de dose de efeito não observado (por exemplo, NO(A)EC, NO(A)EL, NO(A)ED) é usado como o endpoint, o quociente de risco é sempre comparado a um Nível de Preocupação de 1.</p>	
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Seguir as recomendações.	Opinião do contribuinte
JOSÉ NELSON MALLMANN	Utilização de tecnologia de aplicação correta, usando bicos corretos, utilizando gotas maiores para minimizar a deriva e uso de um bom adjuvante anti deriva.	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, o que foge do escopo deste parecer.</p>
Ellen Marinho de Menezes Góes	Neste item deve ser considerado a evolução do setor tecnológico que veem desenvolvendo máquinas de aplicação e acessórios como bicos de aplicação, que melhoram as práticas de cultivo e reduzem derivas oriundas da pulverização.	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agrônômicas, o que foge do escopo deste parecer.</p>
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.	Informação sem suporte técnico
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Seguir as normas técnicas	Opinião do contribuinte

José Ronaldo Mariano da Silva	Horário mais cedo e fresco , baixa temperatura e e velocidade do vento.	Opinião do contribuinte
Medidas de mitigação gerais		
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Uso da bula atual como base para as fiscalizações.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Andre Kraide Monteiro</p>	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Emerson Barbizan	<ul style="list-style-type: none"> - Seguir restrições já aplicadas; - Capacitação dos produtores e aplicadores; - Certificação de equipamentos; - Fiscalização mais efetiva na entrada de produtos contrabandeados e roubados, que são utilizados de maneira indiscriminada e sem qualquer acompa 	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Adoção de boas praticas agrícolas, certificação, fiscalização e educação da cadeia	Opinião do contribuinte
Bianca Aliaga	<p>Não fazer aplicações no período de florescimento das culturas.</p> <p>Respeitar as indicações de bula.</p> <p>Utilização de equipamentos de aplicação.</p> <p>Calibração correta.</p> <p>Respeitar as condições meteorológicas indicadas em bula.</p> <p>Respeitar tamanho de gota de aplicação indicada em bula.</p> <p>Seguir todas as orientações para evitar deriva.</p> <p>E culturas que não chegam florescimento ou em casa de vegetação na há exposição para abelhas.</p>	Opinião do contribuinte
WAGNER SEARA	<p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc.</p> <p>Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	Linha 2903 a 2909 - A FTE gostaria de reforçar que todas as medidas de mitigação propostas nesta Consulta Publica são exequíveis e eficazes para proteção de polinizadores e serão implementadas nas bulas de todos produtos a base de imidacloprido, assim como, iniciativas de treinamentos e capacitação.	Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agronômicas, o que foge do escopo deste parecer.
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida
CropLife Brasil	A Croplife sustenta que as medidas de mitigação discutidas neste Parecer Técnico são praticáveis a campo, e manifesta que as devidas providências devem ser tratadas de maneira integrada entre o Governo, empresas e agricultor. Adicionalmente a Croplife ressalta que as Boas Práticas são fundamentais para a sustentabilidade da agricultura e, dessa forma, reforça seu engajamento em ações de treinamento e orientação dos profissionais do setor.	Contribuição fora do escopo As medidas de mitigação sugeridas necessitam de avaliação quanto à viabilidade de implantação das técnicas apresentadas e de seus impactos nas questões agronômicas, o que foge do escopo deste parecer.

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>Com a expansão da agricultura, o produtor rural é confrontado pelo desafio de controlar diferentes tipos de pragas que atacam as plantas durante o seu ciclo de desenvolvimento. Neste cenário, é comum o uso de defensivos agrícolas e os produtos à base de imidacloprido são ferramentas para controlar a incidência dessas populações e manter a saúde da lavoura.</p> <p>É fundamental que haja comprometimento com as boas práticas agrícolas e orientações do fabricante, de modo que a segurança de insetos não alvo à aplicação, segurança das pessoas e do meio ambiente sejam preservados.</p> <p>O uso correto e responsável garante a eficácia dos produtos na proteção das culturas agrícolas, sem prejuízo às abelhas e apiários. A utilização inadequada dos defensivos químicos, desconsiderando as boas práticas agrícolas e orientações de uso do fabricante, podem comprometer a segurança dos insetos não alvo da aplicação, das pessoas e do meio ambiente.</p> <p>O bom relacionamento entre produtores rurais e apicultores é fundamental para implementação de práticas agrícolas e apícolas amigáveis às abelhas. Desta forma, espera-se garantir a segurança e bem estar das abelhas pelos apicultores na produção de produtos apícolas.</p> <p>Essa comunicação tem como objetivo fundamental a formalização do pasto apícola para definição de locais seguros para implantação do apiário e decisão de medidas de proteção das abelhas durante a pulverização de defensivos químicos. Contudo, para que essa relação traga resultados positivos, é fundamental que ambas as partes mantenham o compromisso com as boas práticas agrícolas e cuidados com os polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Em relação aos usos autorizados, para alguns casos foi possível afastar a hipótese de risco, considerado o uso adequado dos produtos. Em outros cenários, não foi possível afastar a hipótese de risco sendo recomendada a realização de estudos adicionais para confirmação ou descarte do risco às abelhas.</p>
---	--	---

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

safrinha passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051 caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e consequentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psílido dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psílido é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psílido mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e

locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com as ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

	<p>Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico N° SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.</p> <p>O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.</p> <p>Lourival Carmo Monaco Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus</p>	
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Conscientização para todos , assim ganhamos e produzimos e colhemos melhores resultados.	Opinião do contribuinte

IX - Culturas sem dados de resíduos em matrizes ambientais no Brasil, avaliadas quanto ao risco, nos termos do artigo 8º da IN IBAMA nº 02/2017.

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	<p>Trabalhar e culturas com informações e agilidade na avaliação de culturas onde o produto tem necessidade elevada.</p> <p>Verificação dos procedimentos de registro de genéricos, que são registrados por semelhança de ativo, mas não se avalia inertes e formulação, o que pode ter efeito muito nocivo no ambiente.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Esta avaliação foi conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. O escopo da análise compreende os possíveis efeitos relacionados ao ingrediente ativo imidacloprido, conforme seus usos autorizados e independente da modalidade de registro. Componentes de formulações ultrapassam o objeto dessa avaliação.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	<p>Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid	<p>A FTE enfatiza também a importância do uso imidacloprido no manejo de pragas e insetos em diversas culturas para frutas e hortaliças (minor crops), onde é utilizado por agricultores de pequeno e médio porte, assim como, no uso Florestal (pinus e eucaliptos) considerando as poucas alternativas de controle disponíveis no mercado.</p> <p>Assim a FTE corrobora e solicita que a tomada de decisão desta reavaliação seja discutida na Comissão de Reavaliação com o Gestor do Risco e que os seguintes fatores sejam considerados; avaliação de risco a polinizadores, impacto das restrições a agricultura brasileira, possíveis substitutos e seus riscos, manejo integrado de pragas, manejo de resistência, conforme preconizado pela IN 17/2009.</p>	<p>Informação já considerada</p> <p>A continuidade do processo de reavaliação seguirá o rito previsto em suas instruções normativas.</p>

<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Assim, partindo da premissa que esta reavaliação não chegou a uma conclusão sobre o risco por falta de dados de resíduo nas culturas/matrizes deste item, consideramos prematura a recomendação de restrição principalmente às culturas do Feijão e Tomate, com base apenas no risco do modo de aplicação.</p> <p>Dessa forma, as restrições no uso nesses cultivos, traz impacto negativo para a agricultura brasileira, dificultando a produção de alimentos importantes da cesta básica nacional.</p> <p>Feijão: Não há produto para controle de mosca branca que não seja neonicotinoides em tratamento de sementes, muito embora a tecnologia necessite de complemento foliar, o TS é estratégico para o manejo da praga. O controle foliar imida, tiametoxam e acetamiprid são estratégicos para a rotação de modo ação, no manejo de resistência, bem como para a realização de um manejo economicamente viável para a cultura, uma vez que os produtos específicos possuem valor de uso sensivelmente maiores (piriproxifem, buprofezin e ciantraniliprole).</p> <p>Tomate: Os neonicotinoides são estratégicos, desde o tratamento de bandeja às aplicações foliares, para controle de sugadores e raspadores (Pulgões, Tripes, Mosca branca) que além de causarem danos diretos, são importantes vetores de doenças, um enorme potencial de redução de produtividade. Os neonicotinoides são fundamentais para a rotação de modos de ação e conseqüentemente manejo de resistência, bem como para a agricultura familiar pois nas aplicações costais são ativos de baixo risco para o aplicador.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Esta análise considerou as informações disponíveis a seu tempo. Informa-se que o ônus de comprovação referente ao uso seguro do agente químico investigado pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	---	--

<p>Ellen Marinho de Menezes Góes</p>	<p>Não se faz necessário a condução de estudos de Fase 2 para as culturas de Pinus e eucalipto pois é possível inferir que o manejo do produto e o ciclo natural das culturas representam baixo risco de exposição aos polinizadores, uma vez que a aplicação do produto se dá por rega ou imersão das mudas, o que já exclui o risco de deriva.</p> <p>A aplicação do produto nas mudas de eucalipto ocorre com aproximadamente 90 dias de vida e tem em média 45 cm, com 3 a 6 pares de folhas. Sendo assim, não há floração nesta fase, a floração ocorre após o primeiro ano (em poucos casos), na maioria das vezes após o segundo ou terceiro ano da planta. As espécies de eucalipto mais plantadas no Brasil possuem altura variando de 4,7 até 6,3 m de altura em seu primeiro ano após o transplântio (COUTINHO et al., 2006).</p> <p>Para as mudas de pinus o tratamento (rega ou imersão) ocorre somente nas mudas, que tem em média de 20 a 50 cm de altura. De acordo com o ciclo da cultura, a árvore de pinus seria atrativa para polinização após 1,5 a 3 anos. (Richardson, D. M., 1998)</p> <p>O pinus Taeda, espécie mais plantada no Brasil, possui altura média de 4,40m aos 4 anos de idade (INOUE, 2010)</p> <p>Assim reiteramos o baixo risco de exposição de polinizadores para esses usos.</p>	<p>Informação com suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178.</p> <p>Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
--------------------------------------	---	---

		<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis	Opinião do contribuinte

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Soja - APROSOJA BRASIL</p>	<p>Nas linhas 2944 a 2946 as diferenças na suscetibilidade as doenças e as pressões de determinados alvos entre as culturas, de soja e feijão, que acarreta em indicações de uso com maiores doses e/ou número de repetições diferentes decorrem em parte do Brasil devido ao período de plantio, enquanto toda a soja é plantada no verão boa parte do feijão brasileiro é produzido em outras estações do ano como outono, inverno e primavera, e nas áreas em que o feijão é produzido no verão, são distintas das áreas de soja, ou seja, possuem outra pressão de doenças e pragas.</p> <p>Sendo assim a Aprosoja Brasil corrobora com a FTE em que os dados disponíveis para a soja possam ser extrapolados para o feijão.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>A extrapolação da avaliação de risco da cultura da soja para o feijão, não contemplada no Anexo III da IN IBAMA nº 2/2017, possui elevada incerteza associada, carecendo de estudos de Fase 2 e, portanto, não é factível.</p>
---	--	---

<p>Daniel Rosa</p>	<p>X - CULTURAS NAS QUAIS CONSIDEROU-SE QUE HÁ BAIXA EXPOSIÇÃO DAS ABELHAS</p> <p>“O risco, no contexto da avaliação ambiental, é uma probabilidade que se encontra na intersecção entre a exposição e o perigo, ou toxicidade. Dessa forma, se um desses componentes estiver ausente, pode-se dizer que não haverá risco.” Entende-se que não havendo um dos componentes a cultura poderia ser classificada como de baixa exposição. No entanto há inconsistência quando não se tem dados conclusivos, pois ora a falta de estudo é suficiente para classifica-la como de risco e ora a falta de estudos não é suficiente para classifica-la como perigosa.</p> <p>Abaixo segue alguns exemplos onde a falta de estudo pode resultar em conclusões distintas:</p> <p>Apesar da cultura da uva figurar entre as classificadas com baixo risco há uma observação quanto a necessidade de maiores estudos:</p> <p>“... e portanto, considerou-se que a cultura da uva está entre aquelas que necessitam de estudos adicionais para possibilitar o refinamento da avaliação de risco”.</p> <p>O mesmo ocorre no caso da Palma</p> <p>“Nas situações onde ocorrem inflorescências a hipótese de risco não pode ser descartada.”</p> <p>A cultura do milho por outro lado, conclui-se que apresenta um risco aceitável, no entanto necessitaria de maiores estudos. Conforme conclusão abaixo:</p> <p>“Considerando os cenários de risco previamente mencionados e o refinamento dos resíduos em fase, os resultados dos estudos conduzidos na cultura de milho permitem descartar a hipótese de risco para o cenário de aplicação em tratamento de sementes e para as aplicações por pulverização foliar, ou seja, o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso, quando considerados separadamente.”</p> <p>Dois aspectos negativos foram apontados para que esta cultura não figurasse entre o grupo acima: a combinação do uso folhear + tratamento de sementes e a questão da poeira com potencial risco para abelhas. Porém em ambos os casos carecem de maiores estudos:</p> <p>No caso da combinação do uso: “Ressalta-se que não há dados disponíveis que permitam avaliar o nível de resíduos 2436 decorrente da utilização combinada dos dois modos de aplicação mencionados”.</p> <p>No segundo caso, a questão da exposição por contato com a poeira proveniente do tratamento de sementes, há uma advertência posta no Parecer quanto a precisão da metodologia utilizada, pois o cálculo do QP não foi criado para a identificação precisa dos riscos e sim como forma de informar a necessidade de medidas de mitigação conforme trecho abaixo:</p> <p>“Adverte-se que o cálculo do QP poeira nos pareceres específicos de algodão, milho e soja é proposto mais como um exercício, conforme Cham et al. (2017)172 3475 , para 3476 informar a necessidade do estabelecimento de medidas de mitigação do risco potencial 3477 do que para a identificação precisa de risco decorrente deste modo de aplicação.”</p> <p>Conclui-se por tanto que carece de dados conclusivos para o enquadramento da cultura do milho.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Em relação a cultura do milho, esclarece-se que o risco pode ser considerado aceitável nos dois modos de uso avaliados (pulverização foliar e tratamento de sementes), quando considerados separadamente (com base no pacote de estudos Fase 2). Entretanto, os estudos apresentados não contemplaram a utilização conjunta, não sendo possível descartar o risco do uso combinado dos dois modos de aplicação numa mesma área. Esta avaliação é realizada conforme cenários. É possível que, para uma mesma cultura, as informações disponíveis, incluindo os estudos entregues, elucidem a dúvida quanto a hipótese de risco para um cenário (um determinado uso, dentro da área), mas que não seja suficiente para outro cenário (risco fora da área, por exemplo).</p>
--------------------	---	---

X - Culturas nas quais considerou-se que há baixa exposição das abelhas

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
José Geraldo da Silva Netto	Soja, Milho, Algodão e café	Contribuição não compreendida
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Continuariam da forma como é hoje já que não são atrativas a abelhas.	Contribuição não compreendida
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

José Eduardo Mendes	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
---------------------	--	--

negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.

Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.

De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Daniela Andrade Neves de Rezende</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
---	--	--

	<p>negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.</p> <p>Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.</p> <p>De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.</p> <p>Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.</p> <p>O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudáveis, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Andre Raphael de Castro	Soja, milho e algodão.	Contribuição não compreendida
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera <u>significativo</u> .	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Desde que seguidas as restrições, o efeito em abelhas em todas as culturas é mínimo.	Opinião do contribuinte

<p>Joaquim Trecenti Barros Lordelo</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
--	--	--

	<p>negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.</p> <p>Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.</p> <p>De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.</p> <p>Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.</p> <p>O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudáveis, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte

<p>Patrícia Machado</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
-------------------------	--	--

negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.

Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.

De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Norton Borges Junior</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
-----------------------------	--	--

negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.

Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.

De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Fabio Matos Maia	Batata é uma cultura com baixa exposicao de abelhas, o qual nos assegura o beneficio da manutencao dessa ferramenta de controle.	Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Para algumas culturas não foi possível realizar a avaliação com base nos dados aportados e, portanto, para qualquer conclusão sobre o risco ainda são necessários estudos adicionais de resíduos em matrizes relevantes para abelhas em condição de campo (Fase 2).
------------------	--	---

<p>Everton Pires Soliman</p>	<p>Tendo em vista o impacto para o setor florestal, nos reunimos e segue resposta do setor abaixo:</p> <p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
------------------------------	--	--

	<p>ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.</p> <p>Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.</p> <p>De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.</p> <p>Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.</p> <p>O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
<p>VICTOR HUGO MARQUES ALVES</p>	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>
<p>VICTOR FONSECA DE ARAÚJO</p>	<p>Soja, cana de açúcar, café, cebola...</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>

Amanda Rodrigues de Souza	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
---------------------------	--	--

	<p>negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.</p> <p>Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.</p> <p>De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.</p> <p>Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.</p> <p>O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas saudáveis, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.</p> <p>Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.</p>	<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
José Ronaldo Mariano da Silva	Melão e maracujá	Contribuição não compreendida

<p>Barbara de Oliveira Puretz</p>	<p>Muitos produtores florestais possuem parceria com apicultores e/ou cooperativas de produção de mel disponibilizando as áreas de manejo florestal como pasto apícola. Essa parceria baseada no bom relacionamento, confiança e diálogo garantem a geração de renda e fortalecimento da comunidade local, valorização e desenvolvimento de produtos florestais não madeireiros, preservação e conservação ambiental. Em contrapartida os parceiros monitoram os plantios florestais contra invasões, caça ilegal, ocupações e incêndios florestais.</p> <p>Para não interferir na atividade apícola e para garantir a segurança de todos, os apicultores são alertados e informados sobre o cronograma de atividades florestais, incluindo a aplicação de defensivos, proporcionando tempo hábil para retirada, realocação das colmeias para outras áreas aptas para o forrageio das abelhas e data de reentrada na área. Além da iniciativa com os apicultores, o setor florestal investe em projetos visando boas práticas de manejo integrado de pragas e doenças, para isso apoiam financeiramente projetos em parceria com as universidades, institutos de pesquisa nacionais e internacionais, tal como o IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. Desde 1968, o IPEF tem desenvolvido pesquisas em diversas áreas do conhecimento florestal, com destaque para o Programa Cooperativo sobre Proteção Florestal.</p> <p>Aliado as boas práticas para a utilização de defensivos e o cumprimento da legislação vigente grande parte do setor está ligado a programas de certificação florestal (FSC e PEFC/Cerflor) que é uma das principais ferramentas adotadas pelo setor para garantir a conservação de áreas naturais, as boas práticas de manejo, a sustentabilidade da cadeia produtiva de árvores plantadas e seu comprometimento com as questões socioambientais. Lembrando que essas certificações são voluntárias e garantidas por organizações multistakeholder.</p> <p>O uso de inseticidas a base de imidacloprido no setor florestal é destinado para o controle de cupins de solo, pulgão-gigante-do-pinus e vespa-de-galha-do-eucalipto, utilizando-se de quatro produtos registrados, sendo estes: Bamako 700 WG, Evidence 700 WG, Imaxi 700 WG e Warrant 700 WG.</p> <p>Analisando o capítulo X, pág 266, que trata sobre cultivos que foram considerados com baixa exposição à abelhas, entendemos que os cultivos florestais, dentro de suas modalidades de uso, doses e demais condições de aplicação estabelecidas em bula, poderiam se enquadrar nesta categoria, tomando-se como base o exposto nas linhas 2976 a 2978, onde uma vez que a exposição ou o perigo estejam ausentes, o risco pode ser considerado nulo.</p> <p>O ciclo destas culturas é considerado longo, 6 anos para eucalipto e 15 anos para Pinus, o imidacloprido é utilizado em uma única aplicação em doses baixas (máximo de 0,045g i.a./planta, para imersão de mudas e 0,13g i.a./planta para pulverização localizada na base da muda) apenas na época do plantio, reduzindo qualquer risco de seu acúmulo no solo ou mesmo nas plantas, que irão florescer a partir dos 2 anos de idade (eucalipto) e 7 anos (pinus) após o seu plantio. Assim, mesmo com a aplicação do imidacloprido na área (perigo) a exposição (presença de polinizadores) pode ser</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
-----------------------------------	--	--

negligenciada, por não haver na área nenhum atrativo para os mesmos.

Há de se considerar ainda, que os cultivos florestais tem como objetivo principal a produção de madeira e de outros produtos de uso-não-alimentar, muito similar ao cultivo da palma forrageira (linhas 2984 a 2987), sendo considerada neste parecer como cultura de risco baixo, mesmo com aplicações de imidacloprido em dose de 500g i.a./hectare, que são superiores às praticadas para os cultivos de eucalipto e pinus.

De forma similar a outros cultivos dentro do capítulo X, as aplicações de imidacloprido em cultivos florestais são realizadas em épocas onde comprovadamente não ocorre o florescimento.

Ainda como forma de aplicação para o pulgão-gigante-do-pinus e a vespa-de-galha está prevista em bula a rega das mudas com suspensão inseticida no viveiro. A rega de mudas é realizada dentro do viveiro florestal e garante o controle destas pragas, proporcionando mudas saudáveis para serem plantadas no campo.

O viveiro florestal se assemelha muito a outras estruturas para produção de mudas, como por exemplo, os viveiros destinados a citricultura. Este é um ambiente totalmente voltado à garantia da produção de mudas sadias, com as mesmas passando grande parte de seu tempo em estruturas fechadas, como casa de vegetações. Além disso, seguindo as boas práticas fitossanitárias, os viveiros possuem camadas de brita ou material similar protegendo o solo, evitando assim, a ocorrência de qualquer planta daninha e não há qualquer tipo de ornamentação com plantas em seus arredores, tornando o ambiente o mais seguro possível para evitar a ocorrência de pragas e doenças, não oferecendo também, quaisquer atrativos para insetos polinizadores.

Desta forma, considerando a baixa dose de ingrediente ativo por planta e todo o regime silvicultural aplicado para cultivos de pinus e eucalipto, incluindo seu processo de produção de mudas (viveiro), entendemos que estes cultivos poderiam se enquadrar junto às culturas consideradas com baixo risco de exposição a polinizadores e que a manutenção dos registros dos produtos à base de imidacloprido, nas condições atuais de bula, não trazem nenhum prejuízo ou ameaça a este importante grupo de insetos.

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

XI - Incertezas da Avaliação de Risco realizada

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Segue a bula atual.	Contribuição não compreendida
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>Giuliano Andre Villa</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Sidney Ferreira Jr</p>	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
<p>Danilo de Oliveira Dias</p>	<p>Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>

Thais Pinheiro Muniz	<p>Comentários:</p> <p>Ao contrário do que é informado na linha 3241 a 3243, é importante realizar uma análise sobre benefícios econômicos, importância e impactos de possíveis restrições de ferramentas, usos para que se tenha uma melhor visão sobre as tomadas de decisão uma vez que o IBAMA é parte da comissão de avaliação conforme mencionado neste parecer.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Este Parecer Técnico não pretendeu, e tampouco deveria, considerando o modelo de avaliação proposto, o enfrentamento das questões relativas ao gerenciamento do risco, cumprindo à Comissão de Reavaliação, o encaminhamento das medidas decorrentes do resultado da reavaliação do imidacloprido.</p>
Andre Kraide Monteiro	Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.	Opinião do contribuinte
Emerson Barbizan	Existe muito material técnico científico produzido por instituições e pesquisadores renomados, na minha opinião <u>deveriam ser considerados.</u>	Opinião do contribuinte
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte

Daniela Miyuki Okuma	Acredito que são necessários maiores estudos para se implementar as medidas propostas, uma vez que não há comprovação. O imidacloprido hoje é essencial nos cultivos e existem muitas divergências quanto a sua toxicidade e relação ao declínio das abelhas. As empresas e o IBAMA precisam trabalhar juntos para trazer a melhor solução para toda a população e não acarretar em outras medidas que irão acabar prejudicando ambos, como a Europa o fez.	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>As medidas de mitigação são proposições apresentadas pela FTE, e não pela equipe IBAMA, tendo como objetivo reduzir a exposição das abelhas frente aos usos de imidacloprido. A recomendação ou não de tais medidas depende, em muito, de uma análise de viabilidade agrônômica. Outras sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
----------------------	---	--

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Comentários:</p> <p>(Item 1): Comentários em relação as linhas 3171 a 3209, a FTE enfatiza que a justificativa proposta da soma de valores de resíduos a partir de diferentes usos é uma abordagem conservadora e protetora para a avaliação de risco, conforme relatado nas linhas 3180 a 3194. E conforme mencionado nas linhas 3195 a 3200, estamos conduzidos estudos confirmatórios com o objetivo de corroborar/confirmar o uso seguro das aplicações combinadas. Desta forma solicitamos à Comissão de reavaliação (linha 3200) que esses usos, já autorizados sejam mantidos, uma vez que há argumentação técnica científica plausível no qual conclui que não há riscos e que são usos de grande importância para agricultura brasileira.</p> <p>(Item 2): Em relação a situação indicada nas linhas 3210 a 3219, gostaríamos somente de esclarecer que em 2012, a combinação se contemplava. Em 2013 a FTE compartilhou todos os protocolos de estudos em campo, com seus respectivos desenhos experimentais, onde o Instituto revisou/aprovou todos estes sem nenhum comentário em relação ao uso combinado de Tratamento de Sementes e Tratamento Foliar. Somente em 2015, o IBAMA questionou essa situação e por meio da carta BCS 478/2015 a FTE apresentou o contra argumento pontuando todas as dificuldades que enfrentou a frente do programa pioneiro de execução de estudos junto ao Instituto. Como não houve nenhuma manifestação sobre a situação exposta pela carta por parte do IBAMA em ofício como em reuniões presenciais, o entendimento da FTE foi que o IBAMA havia considerado todo o racional apresentado. Desta forma, solicitamos a reconsideração e aceitação dos estudos confirmatórios propostos.</p> <p>(Item 3): Em relação aos comentários das linhas 3235 a 3243, sobre os documentos enviados junto ao ofício BCS 694/19, a FTE tem como objetivo ressaltar a importância do uso do imidacloprido no manejo de pragas e insetos em diversas culturas, assim como, demonstrar seu impacto frente as possíveis restrições propostas. Considerando que a tomada de decisão será levada a nível da Comissão de Reavaliação, a qual o IBAMA faz parte como integrante desta comissão, julgamos importante trazer ao conhecimento estas informações.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Os planos de estudos referidos foram aprovados conforme seus respectivos escopos. Por óbvio, não havia que se falar sobre o uso combinado uma vez que esse não foi contemplado nas propostas de testes apresentadas. Entretanto, desde o início desse processo foi mencionada a relevância de suprir, com alguma informação local, essa lacuna, que jamais foi superada. O Ofício Circular nº 5/2012 contemplava a questão da realização de estudos de resíduos com usos combinados nas culturas, em especial, para soja, milho e algodão, pois, desde aquela época, estava claro que sem informações suficientes não seria possível chegar a uma conclusão de risco decorrente do uso combinado. Fica evidente que tal questão nunca foi vencida. Inclusive, após provocação sobre o tema, por meio do Ofício 02001.001096/2015-33 CGASQ/IBAMA, p. 5 (volume XI), parágrafo 11, esta autarquia ressaltou que a separação das modalidades de</p>
--	--	---

aplicação em tratamentos isolados, não permitiria a verificação de resíduos após aplicações sucessivas com diferentes modalidades e doses de aplicação. No evento seguinte, por meio do documento Carta BCS 478/2015, p. 17 (volume XI: 1303768), parágrafo 11, a FTE alegou que houve máximo esforço para conduzir os estudos de resíduos no Brasil, com o objetivo de criar um banco de dados de resíduos, permitindo uma avaliação significativa de riscos e subsequente derivação de medidas de mitigação. Entretanto, como foram “obrigados a equilibrar os escassos recursos de mão de obra qualificada”, não conduziram estudos contemplando os cenários de utilização combinada, visto que, “caso a combinação de diferentes modos de aplicação do imidacloprido fosse considerada para uma avaliação de riscos, a situação dos resíduos assim obtidos nos cenários de aplicação única poderia ser combinada”. **Nota-se que, desde o início do processo de reavaliação do imidacloprido, a FTE teve plena ciência que sua sugestão de racional não seria acatada e que estudos eram necessários.** Houve descumprimento de exigência, sendo a

		descumprimento de exigência, sendo a realização de testes contemplando o uso combinado constitui medida que já deveria ter sido implementada no início do processo.
Marcela Engelbrecht Zacharias	Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).	Contribuição não compreendida

CropLife Brasil	Ao contrário do que é informado na linha 3241 a 3243, é importante realizar uma análise sobre benefícios econômicos, importância e impactos de possíveis restrições de ferramentas, usos para que se tenha uma melhor visão sobre as tomadas de decisão uma vez que o IBAMA é parte da comissão de avaliação conforme mencionado neste parecer.	Opinião do contribuinte Contribuição dentro do escopo, porém não acatada Este Parecer tratou da identificação e avaliação do risco ambiental de produtos contendo imidacloprido, conforme seus usos autorizados no Brasil. Não se pretendeu realizar qualquer comparação deste agente químico com outras opções autorizadas para uso, sendo esta avaliação conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseando-se em pressupostos científicos e protocolos reconhecidos por diversas autoridades regulatórias. Este Parecer Técnico não pretendeu, e tampouco deveria, considerando o modelo de avaliação proposto, o enfrentamento das questões relativas ao gerenciamento do risco, cumprindo à Comissão de Reavaliação, o encaminhamento das medidas decorrentes do resultado da reavaliação do imidacloprido.
Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Incertezas?	Contribuição não compreendida
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Precisa-se de avaliação experimental séria.	Contribuição não compreendida
José Ronaldo Mariano da Silva	Sem informação.	Contribuição não compreendida

XII - Dificuldades da implementação de medidas de mitigação do risco no Brasil

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
DANILO BELIA KASHIWAKURA	Responsabilidade do produtor em executar o que a bula recomenda e dos órgãos públicos de fiscalizar.	Opinião do contribuinte
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõe de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico

<p>Gabriel Otávio Di Santi Pinheiro</p>	<p>Linhas 3325 a 3330: "Outro ponto a ser lembrado, diz respeito ao fato de que o Brasil possui programas de treinamento de aplicadores com enfoque na saúde do trabalhador e na tecnologia de aplicação, porém, não são voltados para a mitigação de riscos ambientais. Igualmente, não há certificação de aplicadores e responsáveis técnicos, prática adotada em alguns países. Dessa forma, a indicação de utilização de medidas de mitigação pode não obter a efetividade necessária, caso não sejam acompanhadas de outras ações."</p> <p>Tal afirmação não é verdadeira, pois tecnologia de aplicação trata-se da correta colocação do produto no alvo (seja via terrestre ou aérea), em quantidade necessária, de forma econômica, com o mínimo de contaminação de outras áreas, ou seja, evitando a deriva. Tal conceituação tem correlação direta com mitigação de riscos ambientais. Além disso, os programas de treinamento, nos dias de hoje, abordam conceitos como a segurança de insetos polinizadores.</p> <p>Linhas 3337 a 3343: "Ademais, é importante mencionar o fato de que, no Brasil, não há um programa oficial de monitoramento quanto a contaminação de matrizes relevantes para abelhas. Não se encontra disponível uma série histórica sobre a questão. Além do que, os casos de mortalidade desses organismos ocorridos no país, muitas vezes, não são avaliados com relação à adequada identificação ou confirmação analítica dos contaminantes, o que dificulta a verificação de possível nexos entre os resultados observados e os efeitos associados aos agentes químicos."</p> <p>Tal afirmação não é verdadeira, pois existe programa de monitoramento no Brasil que pode ser levados em consideração, por exemplo o MAP – Mapeamento de Abelhas Participativo desenvolvido pelo Colmeia Viva.</p> <p>Segundo resultados do MAP desenvolvidos entre 2014 e 2017: - Foram realizadas 107 visitas ao campo em áreas nas quais haviam sido observadas mortalidade de abelhas. Em 88 destas visitas, polinizadores foram coletados para análise de agroquímicos. Detectou-se a presença de resíduos de algum inseticida em 59 destas amostras. - Destes, 27 dos casos revelaram suspeita de uso fora da lavoura, enquanto 21 dos casos foram identificados como provenientes de uso incorreto de agroquímicos nas lavouras. Das 11 amostras positivas para neonicotinoides, classe à qual pertence o imidacloprido, 100% estão enquadradas no último cenário de uso incorreto de agroquímicos nas lavouras. - Nas lavouras em que os defensivos foram utilizados de forma correta, a incidência de contaminação não foi detectada.</p>	<p>Contribuição dentro do escopo, porém não acatada</p> <p>Os programas de treinamento atualmente disponíveis não têm o foco na área ambiental. Ainda que se trate de assuntos como deriva, entre outros, os temas da matéria ambiental são tratados de forma tangencial. O MAP desenvolvido pelo Colmeia Viva não possui escopo nacional e não se tratam de dados oficiais.</p>
<p>Andre Kraide Monteiro</p>	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p>

Emerson Barbizan	Falhas em fiscalização e certeza de impunidade para quem não respeita restrições.	Opinião do contribuinte
Danila Monte Conceição	<p>Outra possibilidade de exposição das abelhas não-Apis ao imidacloprido, fora da 3468 área tratada, ocorre nos casos em que há a produção de deriva da poeira, gerada no 3469 momento do plantio das sementes tratadas. Para as culturas de algodão, milho e soja 3470 foram calculados os Quocientes de Perigo (QP poeira), e, de acordo com os valores, 3471 mesmo considerando a utilização de defletores, há potencial risco para abelhas 3472 decorrente da exposição por contato com a poeira proveniente do tratamento de 3473 sementes. 3474</p> <p>Comentários</p> <p>Linhas 3468 a 3474: as medidas mitigatórias propostas no parecer, são relevantes e visam uma melhoria no sistema de aplicação, reduzindo exposição dos polinizadores ao ativo, são medidas exequíveis que em conjunto poderão fornecer uma solução prática, mesmo sendo mais onerosa para o produtor, reduz o risco da exposição dos polinizadores e reduz o risco e perdermos esse importante ingrediente ativo na agricultura brasileira.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro. Falta de poder fiscalizador do estado não justifica alterações.	Opinião do contribuinte
Daniela Miyuki Okuma	Ausência de alternativas de controle	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Bianca Aliaga	Fiscalização governamental.	Opinião do contribuinte

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Comentários:</p> <p>Sobre as dificuldades de implementação em relação as medidas de mitigação, mesmo para produtores de menor conhecimento técnico agrônomo, o mesmo não utilizará agrotóxicos sem um receituário agrônomo pois o produto é adquirido somente através desse documento, no qual é obrigatório. O Receituário Agrônomo somente é solicitado e emitido por responsável agrônomo e o mesmo, só poderá receitar um produto baseado em recomendações de rótulo e bula.</p> <p>Outro ponto importante são os treinamentos de capacitação que são realizados rotineiramente pelas empresas, assim como diversas iniciativas para difundir o entendimento e uso seguro de agrotóxicos. Adicionalmente, nestes treinamentos existem tópicos que abordam a conscientização de boas práticas agrícolas e apícolas.</p> <p>Dados do Sindiveg mostram que o número de treinamentos vem aumentando cada vez mais devida importância e as próprias companhias vem investindo nessa ferramenta. Se compararmos no ano 2017, as companhias promoveram mais de 86 mil oportunidades de eventos, treinamentos, dias de campo e projetos socioambientais e em 2018 esse número passou dos 350 mil.</p> <p>Assim, a FTE entende ser factível a implementação das medidas de mitigação do risco à campo, no qual, é uma responsabilidade conjunta de diversos setores como os privados, instituições de pesquisa, governo e setor produtivo.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>
<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p>	<p>Contribuição não compreendida</p>
<p>CropLife Brasil</p>	<p>Todo e qualquer uso de agrotóxicos deve ser acompanhado por um responsável técnico, uma vez que a emissão do receituário agrônomo é obrigatória para que o produto possa ser adquirido e, sendo assim, entendemos que mesmo em se tratando de um produtor menos favorecido de conhecimento técnico, este não o fará sem o auxílio de uma pessoa com ensino superior.</p> <p>Salientamos ainda que existem diversas iniciativas que visam ministrar treinamentos para o setor produtivo a fim de propiciar melhor compreensão a respeito do uso seguro de agrotóxicos, difundir boas práticas agrícolas e apícolas.</p> <p>As empresas detentoras de registros capacitam em média 700 mil a 1 milhão de pessoas (Fonte: 2016, Fiocruz). Dados do Sindiveg mostram que em 2017 as companhias promoveram mais de 86 mil oportunidades de eventos, treinamentos, dias de campo e projetos socioambientais, e em 2018 esse número passou dos 350 mil.</p> <p>Desta forma, entendemos que somando os esforços dos setores privados, instituições de pesquisa, governo e setor produtivo é possível a implementação das medidas de mitigação do risco à campo.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.</p>

Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA	Dificuldades?	Contribuição não compreendida
Ellen Marinho de Menezes Góes	<p>Quando se refere ao setor da silvicultura, deve-se levar em consideração que as empresas devem seguir metodologias rigorosas de manejo, a fim de atenderem os requisitos necessários de órgãos certificadores como por exemplo FSC (Certificação que engloba as atividades florestais, contemplando desde a verificação dos cumprimentos de questões ambientais, econômicas e sociais até a distribuição do produto por meio da cadeia de custódia e manejo florestal responsável), CEFLO (O Programa Brasileiro de Certificação Florestal atesta que o manejo florestal e a cadeia de custódia asseguram as questões ambientais, econômicas e sociais estabelecidas nos critérios e indicadores definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), ISO 14001 (Norma que define os requisitos para estabelecer e operar um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e etc. Portanto todas as indicações e dizeres de bulas são rigorosamente seguidos por esse setor.</p> <p>Ainda, nota-se que na Tabela 6708 do Censo Agropecuário realizado pelo IBGE 3334 (2017), exposta na Figura 53 do Parecer Técnico deste IBAMA, não foi considerado o setor silvicultura, portanto este posicionamento quanto a "carência de informações técnicas" não reflete a realidade do setor florestal.</p> <p>Há ainda que se considerar que as principais empresas florestais possuem parcerias com projetos de apicultura vinculados ao desenvolvimento social, no qual são realizados dentre outras atividades, cursos de capacitação técnica a fim de garantir a implementação de práticas de manejo que garantem a segurança e o bem estar dos insetos polinizadores.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	Conscientização da cadeia	Opinião do contribuinte
José Ronaldo Mariano da Silva	Falta mais esclarecimento e orientação , precisam andar juntas.	Opinião do contribuinte

XIII - Considerações finais

Nome	Contribuição	Avaliação IBAMA
Gilmar Paixão Cruvinel	Acho o imida indispensável no Agronegócios	Opinião do contribuinte
DANILO BELIA KASHIWAKURA	<p>O IRAC, comunidade científica que representa os entomologias, recomenda que devemos fazer a aplicação e uso do mesmo ativo dentro da mesma janela. Portanto tratamento de sementes em milho e aplicações foliares iniciais estão na mesma janela e deveriam ser feitas exatamente para reduzir o risco de resistência.</p> <p>Imidacloprido é um ativo extremamente importante para o produtor Brasileiro. Qualquer alteração prejudica o produtor e o agronegócio.</p> <p>Os demais ativos Fipronil, Clotianidin e Tiodicarb deveriam estar sendo avaliados no mesmo momento e não em ondas. Isso gera dificuldade em avaliar e pode gerar no mercado um potencial problema de concorrência, ou a falta de concorrência onde alguma empresa pode até subir preços dos produtos já que não há mais concorrentes no segmento.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Renato Coelho de Almeida	<p>É um inseticida SEGURO pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides e possui amplo espectro de ação.</p> <p>Possui uso autorizado em mais de 40 culturas para o controle de insetos sugadores, insetos do solo, cupins e alguns insetos mastigadores sendo eficiente contra estágios adultos e larvais desses animais.</p> <p>Utilizado em cultivos economicamente importantes como o soja, algodão, cana-de-açúcar, citros, feijão, milho e trigo. Assim como, é bastante utilizado em hortaliças e frutas como: banana, batata, goiaba, mamão, manga, pimentão e tomate, que são culturas que dispõem de poucas ferramentas para o manejo de controle de pragas.</p> <p>O Imidacloprido é usado atualmente em 52,5 milhões de hectares, aplica-se no Brasil 23,5 mil toneladas deste ingrediente ativo.</p> <p>Diversos Estudos e vasta documentação foi gerada para defender o uso seguro do imidacloprido na Agricultura ao longo dos últimos anos.</p> <p>O IBAMA não recomenda o banimento do Imidacloprido, entretanto, algumas medidas de mitigações e restrições de usos deverão ser implementadas.</p> <p>O banimento desta importante ferramenta vai gerar uma queda significativa de produtividade na agricultura do Brasil, afetando severamente as EXPORTAÇÕES, EMPREGOS, RENDA DO CAMPO, QUALIDADE DOS ALIMENTOS.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>

Giuliano Andre Villa	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Sidney Ferreira Jr	<p>O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) está, desde 2012, conduzindo um processo de reavaliação ambiental sobre o imidacloprido, que é um importante componente de nossos produtos para proteção de cultivos contra pragas.</p> <p>Trata-se de uma FERRAMENTA SEGURA que é utilizada em diversos países.</p> <p>O banimento desta ferramenta vai afetar diretamente nossa produtividade, qualidade dos alimentos, geração de renda, empregos do campo e até o nosso volume de exportações. É um impacto em toda cadeia produtiva e até nosso PIB.</p> <p>O imidacloprido é um inseticida de relevante uso na agricultura, pertencente ao grupo químico dos neonicotinoides. Ele é capaz de controlar diversos tipos de pragas que podem prejudicar as plantações e causar múltiplos prejuízos ao produtor rural e à agricultura brasileira. Ao ser usado conforme as recomendações de bula, controla de forma eficiente os insetos que atacam as lavouras, sem danos para aqueles insetos que são necessários à agricultura, como as abelhas.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Elisangela Bertalli	<p>O imidacloprido é um importante produto para a agricultura brasileira e atende a demanda de diversas culturas atendendo desde a agricultura de subsistência, agricultura familiar e grandes produtores.</p> <p>A simples retirada deste produto de nosso manejo integrado, trará grande impacto em produtividade.</p>	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico

Danilo de Oliveira Dias	Este ingrediente ativo é um inseticida altamente seletivo e de fundamental importância na agricultura, e consequentemente na alimentação da população mundial e combate a fome. É imprescindível a manutenção do uso sem restrições adicionais às que já existem. Temos muitos estudos que provam que o produto é seguro.	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
João Paulo Arantes Rodrigues da Cunha	Após análise do documento, entendo que itens da tecnologia de aplicação foram negligenciados ou subestimados. Independente da técnica empregada, avanços consideráveis ocorreram nos últimos anos, inclusive do ponto de vista da simulação do risco em função da deriva. O uso de técnicas de redução de deriva aliadas às Boas Práticas de Aplicação minimizam muito os riscos da aplicação de agroquímicos. O Brasil conta hoje com pesquisadores nesta área que certamente poderiam contribuir para a elaboração de um cenário mais realista.	Opinião do contribuinte
Julien Witzel	<ul style="list-style-type: none"> •Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides. •Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total). •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Celso Salomão Rodrigues	<ul style="list-style-type: none"> •Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo. •Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade; •Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento; •Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; 	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
José Eduardo Mendes	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos à disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

Daniela Andrade Neves de Rezende	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Flavia Pieruccini Faria	<p>Já havia contribuído em outro formulário, porém ao imprimir a contribuição percebi que o texto das Considerações Finais não tinha sido gravado. Sendo assim, segue texto abaixo:</p> <p>Por fim, vale ressaltar a importância do Imidacloprido para a agricultura brasileira. O referido ingrediente ativo possui vantagens em relação a outras opções disponíveis no mercado, bem como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade a inimigo naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam a um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor. Possíveis proibições de aplicação aérea também acarretariam prejuízo significativo à agricultura. Dessa forma, todas as restrições propostas no texto dessa consulta, conforme pressupõe um processo de reavaliação, devem levar em consideração a gestão do risco. Sendo assim, considera-se de extrema importância a ponderação do risco versus o benefício pela Comissão de Reavaliação.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Andre Raphael de Castro	<p>Precisamos mais do que nunca liberar o uso do principio ativo Imidacloprido. Já tivemos uma drástica redução nas pulverizações aéreas de inseticida devido as transgenias, se restringirmos o Imidacloprido (um dos produtos que ainda possui efeito para pragas sugadoras), teremos um grave crise alimentar no Brasil e no mundo.</p>	Opinião do contribuinte
Andre Kraide Monteiro	<p>Imidacloprido eh essencial para a producao agricola brasileira. Sem ele o impacto na balanca comercial sera significativo.</p>	Opinião do contribuinte
Siegfrid Baumann Filho	<p>-Esta molécula é muito importante para o sistema de produção agrícola e deve fazer parte de um conjunto de medidas; -Sua exclusão apenas limitará as alternativas do controle de pragas nocivas ao sistema de produção, com isso outros produtos serão expostos</p>	Opinião do contribuinte
ROGÉRIO MARQUES	<p>Produto Imidacloprid muito importante para os controles de Virose tais como : Mosca Branca , Pulgão e Tripes onde são os principais vetores de virose ocorrendo a depreciação na qualidade do Tomate e de outras leguminosas e Solanáceas e sem este produto teremos problema de produtividade e Qualidade da fruta ocorrendo em perdas financeiras e com isso inviabilizando o cultivo destas culturas citadas acima .</p>	Opinião do contribuinte

Emerson Barbizan	<ul style="list-style-type: none">•O Brasil é o maior produtor e exportador de soja do mundo, tendo a soja participação significativa no PIB do Brasil, com aproximadamente 41 bilhões de dólares em exportação em 2018.•A busca dos altos índices de produtividade de soja no país enfrenta inúmeros desafios, destacando-se as infestações por insetos pragas, tendo os percevejos como principais pragas da cultura.•As infestações de percevejos tem sido crescentes, demandando um uso cada vez maior de inseticidas para seu manejo.•Na última safra, os agricultores brasileiros investiram aproximadamente 750 milhões de dólares no manejo de percevejos em soja.•Embora existam várias marcas comerciais registradas para o controle de percevejos no Brasil, elas são representadas por apenas 3 grupos químicos: organofosforados, piretróides e neonicotinóides.•Produtos à base de neonicotinóides representam aproximadamente 60% dos produtos atualmente disponíveis, sendo o imidacloprido um dos principais ingredientes utilizados (quase um terço do volume total).•Para evitar a seleção de percevejos resistentes aos inseticidas, é fundamental a rotação de ingredientes ativos. Portanto, a manutenção do imidacloprido como opção de manejo tem um papel importantíssimo.•Neonicotinóides é uma ferramenta fundamental para a proteção de sementes do produtor, e garantir os mais altos níveis de produtividade;•Imidacloprido é a base de tratamento de sementes do produtor em milho, representando 55% do tratamento na fazenda. Neonicotinóides representam 86% de todo tratamento;•Imidacloprido representa 32% de todo o tratamento do produtor no manejo de sugadores em milho; <p>Proibição da utilização do produto no Brasil, por características de clima e cultivo, pode inviabilizar a agricultura, ou torna-la muito mais agressiva ao meio ambiente. Este assunto deverá ser definido tecnicamente e não somente com o emocional.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
------------------	--	--

Glauber Renato Stürmer	<p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico
Joaquim Trecenti Barros Lordelo	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Renato Luis Gomes Luzzardi	Produto altamente testado e utilizado corretamente é confirmadamente seguro.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Daniela Miyuki Okuma	A banição de imidacloprid no Brasil traria um aumento de risco toxicológico e ambiental, redução insetos benéficos, redução abelhas, aumento do uso de produtos químicos, intoxicação população, intoxicação alimentos, maior custo de produção e conseqüentemente aumento valor de alimento, trigo, café, milho, carne, açúcar.....	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico
Fabiano Pereira Alves	Não podemos pensar de não usar imidacloprido na agricultura brasileira, é um grande parceiro no controle de insetos sugadores em varias culturas. Tememos pelas poucas moléculas que temos para o controle deste segmento de praga de haver rapidamente resistência por parte das pragas sugadoras.	Opinião do contribuinte

WAGNER SEARA	<p>1-Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>2-Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins.</p> <p>3-Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>4-Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>5-Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>6-A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>7-Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>8-O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte</p> <p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Informação sem suporte técnico</p>
Fabricio Gomes de Oliveira Sebok	<p>Para o eucalipto, o imidacloprido é uma das poucas opções disponíveis no mercado com registro para o uso no controle da vespa-da-galha e para as duas espécies de cupim de solo. A suspensão deste ingrediente ativo poderia causar surtos dos insetos que reduziram a qualidade de mudas, a redução da produtividade dos plantios de eucalipto e aumento dos custos operacionais na produção de mudas e casos de replantios no campo.</p> <p>Para o pinus, o imidacloprido é a única opção disponível no mercado com registro para o uso no controle do pulgão-do-pinus. A suspensão deste ingrediente ativo poderia causar surtos do inseto que reduziram a produtividade dos plantios de pinus e aumento dos custos operacionais na produção de mudas e casos de replantios no campo.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
Patrícia Machado	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>

José Inácio Lacerda Moura	O imidacoprido tem excepcional ação sobre insetos de aparato bucal picador/dugador. Em razão disso, sua veiculação via injeção (ou infusão) deveria ser analisada, notadamente sobre frutíferas perenes, florestas plantadas e árvores e palmeiras que compõem a paisagem urbana.	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pela autoridade com competência no assunto.
Norton Borges Junior	Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores. Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido. Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
Lucilene Yuriko Murakami	O IBAMA realizou um bom trabalho e pioneiro em relação a Avaliação de Risco ambiental na América Latina, no entanto, algumas considerações devem ser consideradas conforme indicado nos itens anteriores.	Opinião do contribuinte
Fabio Matos Maia	Imidacloprid, economicamente, torna-se uma ferramenta muito relevante para o manejo de pragas na maioria das culturas no Brasil. Devido a existencia de poucos modos de ação, a inviabilidade de imidacloprid, poderá causar menor eficiencia agronomica de controle, alem de encarecer o custo de produção do agricultor. Ambientalmente, existem culturas com baixa exposicao de abelhas como batata, feijao e citros (aplicação no tronco), onde o produto pode se mostrar seguro do ponto de vista ambiental. Torna-se necessario a manutencao dessa ferramenta. A inviabilidade de uso de imidacloprid impactará em uso de outras tecnologias com maior numero de entradas como piretorides e outros modos de ação, isso poderá causar além do maior impacto ambiental (maior exposicao de insetos benefices e abelhas aos produtos), tambem maior risco de Resistencia dessas outras moleculas em função do uso frequente.	Opinião do contribuinte
NATALINO YASSUSHI SHIMOYAMA	Sugerimos a manutenção do registro do imidacloprido para a cultura da batata considerando: - eficiencia do produto para pragas sugadoras com potencial de transmissao de viroses. - migração de percevejos de culturas adjacentes (soja) para a batata - ocorrencia de danos significativos. - opção economica comparados a produtos concorrentes. - baixa ocorrencia de abelhas na cultura da batata - no Brasil raramente ocorre florescimento da plantas. A importancia das abelhas á agricultura é indiscutivel, no entanto, é importante ter opções de manejo de pragas que causam prejuizos significativos.	Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico

<p>Natalie Alves - Em nome da Força Tarefa (FTE) do Imidacloprid</p>	<p>Comentários:</p> <p>O presente parecer técnico elaborado de comum acordo entre todas as empresas constituintes da FTE, teve como propósito, nos diversos documentos apresentados, dispor sobre novas abordagens argumentativas, tanto do ponto de vista da possibilidade de revisão das conclusões da avaliação de risco ambiental, apresentadas pelo IBAMA, quanto pela consideração dos impactos econômicos e sociais, dadas as possibilidades de restrições dos usos de Imidacloprido.</p> <p>Tendo em vista que as conclusões do referido parecer apontaram para a manutenção do registro do ingrediente ativo Imidacloprido, em diversas culturas e usos, a FTE gostaria de solicitar que os pleitos que estão com a análise sobrestada voltem a ser analisados, tão logo esse processo de reavaliação ambiental seja finalizado.</p> <p>Conforme proposto pela FTE o programa de estudos confirmatórios oferecidos ao IBAMA tem por objetivo demonstrar que a lógica técnico- científica teórica do somatório dos valores máximos de resíduos é válida, consistente e reflete a prática recomendada a campo na combinação dos usos de tratamento de sementes e aplicações foliares nas culturas de algodão, milho e soja. Adicionalmente, garantir a manutenção do uso na cultura do feijão, uma vez que a extrapolação da cultura da soja não foi considerada neste Parecer, ainda que apresentada argumentação relativa à similaridade fenológica entre as culturas.</p> <p>Dessa forma, uma vez que os referidos estudos visam reconfirmar o racional proposto, com a utilização de um delineamento experimental semelhante ao empregado nos estudos já disponibilizados ao IBAMA, no que diz respeito as práticas agronômicas, doses, análises químicas e matrizes de abelhas coletadas, ressaltamos a necessidade de manutenção dos usos anteriormente mencionados, até que os dados confirmatórios sejam apresentados a esse Instituto.</p> <p>Para as culturas de algodão, milho, soja e feijão, tendo em vista que serão apresentados novos estudos confirmatórios é solicitado, veementemente a comissão de Reavaliação que os usos sejam mantidos em bula, ainda que se conclua este processo. A manutenção definitiva dos usos ficaria condicionada a apresentação dos resultados obtidos nos estudos confirmatórios.</p> <p>E em relação a Fase 4 para citros, conforme comentado no item 34, gostaríamos de reiterar que a conclusão é que em Fase 3, a hipótese de risco pode ser descartada para aplicações foliares ou via tronco e por isso, entendemos que não há</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	--

necessidade de prosseguir para investigação da hipótese de risco em Fase 4, no entanto, devido importância da ferramenta no combate ao GREENING e o fato do Brasil ser um dos maiores exportadores de suco de laranja no mundo, estamos dispostos a avançar e realizar uma atividade em campo de Fase 4 com o objetivo de elucidação de incertezas específicas levantadas e a serem iniciadas após discussão com a Comissão de Reavaliação e o IBAMA. Em caso da necessidade em prosseguir com essa atividade de campo em Fase 4, o delineamento desta atividade será discutido previamente com o IBAMA antes de sua implementação.

A FTE enfatiza também a consideração deste Instituto na tomada de decisão frente aos argumentos técnicos científicos e medidas de mitigação propostas para manutenção da aplicação aérea nas culturas de maior importância para agricultura Brasileira, como por exemplo: a soja e o algodão. Referente as medidas de mitigações relacionadas a tecnologia de aplicação, devem ser consideradas as recomendações propostas por esta FTE, tais como: Aplicações antes da inflorescência/florescimento, utilizações de pontas que geram gotas médias/grossas, limpeza de sementes, uso de polímeros no tratamento de sementes e etc.

Vale novamente ressaltar que, possíveis restrições aos usos de Imidacloprido podem representar um impacto econômico significativo aos agricultores. A subtração dessa importante ferramenta de controle no manejo integrado de pragas reforça e intensifica o uso de outros ingredientes ativos com a mesma classe de uso ou com preocupação toxicológica superior ao imidacloprido. Conseqüentemente, a Avaliação de risco a polinizadores permaneceria em questão, uma vez que os substitutos imediatos, conforme já mencionado, seriam outros neonicotinoides, e o objeto da reavaliação ambiental, tal qual ocorre em outras geografias, não estaria absolutamente contemplado por esse Instituto, tendo em vista que não integra em sua conclusão, um parecer único sobre neonicotinoides em reavaliação ambiental.

Por fim, ao longo destes 7 anos, a FTE vem trabalhando arduamente junto a este Instituto neste processo de reavaliação ambiental tão desafiador. Vale destacar que com base em ciência e no uso correto e seguro do imidacloprido a polinizadores, reafirmamos que as propostas e racionais apresentados ao IBAMA são exequíveis e coerentes, assim como, reforçamos o compromisso de continuar elucidando as incertezas ainda presentes neste processo para manutenção desta ferramenta essencial na agricultura brasileira.

<p>Marcela Engelbrecht Zacharias</p>	<p>Ratificamos a argumentação técnica apresentada na contribuição da FTE (Natalie Alves).</p> <p>Ademais, o Brasil mantém um sistema produtivo intenso, caracterizado pelo cultivo sucessivo de grãos na mesma área: culturas do algodão, milho e soja. Assim, a adoção de estratégias conjuntas antes, durante e depois do cultivo são imprescindíveis, visto que os insetos sugadores são pragas que atuam no sistema produtivo, permanecendo em plantas daninhas hospedeiras, devendo assim ser realizado o tratamento de sementes e complementação com pulverizações foliares, sendo portanto extremamente importante a manutenção destes usos combinados.</p> <p>Com relação às culturas em que não se chegou à conclusão quanto ao risco por falta de dados, consideramos que as mesmas deveriam ser mantidas até que as lacunas de conhecimento sejam preenchidas (principalmente para o feijão) já que as restrições no uso nesses cultivos, trazem impacto negativo para a agricultura brasileira, dificultando a produção de alimentos importantes da cesta básica nacional. Para corroborar com a manutenção das mesmas, relembramos que há 5 anos da restrição do uso dos neonicotinóides na Europa, não se observou melhorias mensuráveis na saúde das abelhas, nem no número de colméias ou incidência de intoxicações por lá.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo</p> <p>A Avaliação de Risco Ambiental (ARA), conduzida nos termos da IN IBAMA nº 02/2017, baseia-se em pressupostos científicos sujeitos ao avanço do conhecimento e, por tal, não se apresenta estática. Esta análise considerou um rol de informações disponíveis a seu tempo, incluindo dados específicos das condições brasileiras. Ao mesmo tempo, esse processo é naturalmente permeado por incertezas, que foram expostas em seção específica neste parecer. Informa-se que o ônus da demonstração de possibilidade do uso seguro do agente químico investigado, nas condições locais, pertence aos interessados na manutenção do registro desses produtos. Por último, destaca-se que as recomendações acerca das práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--------------------------------------	--	---

<p>Associação Brasileira dos Produtores de Algodão - ABRAPA</p>	<p>Um grande número de pragas pode infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas.</p> <p>Em regiões tropicais, como é o caso do Brasil, os danos ocasionados por pragas são potencializados em relação às regiões de clima temperado, pois o uso de defensivos é menos eficiente devido à grande biodiversidade e instabilidade climática.</p> <p>O algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro.</p> <p>O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares.</p> <p>O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha.</p> <p>Os possíveis impactos econômicos em caso de restrições de uso do imidacloprido poderiam ser sentidos diretamente pelos produtores rurais nas seguintes situações: - aumento no tamanho da área tratada - aumento na quantidade de produtos aplicados - maiores gastos com uso de outros inseticidas.</p> <p>O resultado de possíveis restrições também poderia extrapolar para um cenário macro e ser sentida pelos demais níveis da indústria com impactos como: - Variações na produtividade que podem ocasionar a necessidade de expansão da área de plantio - Maior demanda por água - Maior custo operacional de produção Todos estes fatores contribuem para a redução da rentabilidade do Agronegócio Brasileiro.</p> <p>Na cultura do algodão, o imidacloprido é recomendado no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo que estas podem ser feitas com intervalo de 5-7 dias, no período vegetativo, antes do aparecimento da inflorescência, ou seja,</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
---	---	--

	<p>“antes dos primeiros ramos frutíferos (simpodial) com o botão floral e a folha correspondente fechado”.</p> <p>O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor.</p>	
JOSÉ NELSON MALLMANN	<p>O imidacloprido é primordial para ma manejo integrado de pragas nas culturas como o tomate de mesa, soja, milho feijão, para o controle de pragas de difícil controle e que causam danos enormes nestas culturas, podendo afetar a disponibilidade destes alimentos para a cadeia alimentar, sempre deve se respeitar e não realizar a aplicação no período de floração da cultura, para afetar a população de abelhas presentes neste período de floração das culturas.</p>	Opinião do contribuinte

<p>Ellen Marinho de Menezes Góes</p>	<p>Linhas 3403 a 3414</p> <p>A condução de estudos de resíduos para as culturas de pinus e eucalipto não se faz necessário, uma vez que o uso pode ser considerado seguro pois o produto não será utilizado durante a inflorescência e/ou florescimento e só é indicado para tratamento via rega ou imersão em mudas, sendo que as culturas florestais demoram de 2 a 3 anos para apresentarem um florescimento significativo a polinizadores após o uso do produto.</p> <p>Ainda há que se considerar que o imidacloprido é uma das poucas opções disponíveis no mercado com registro para o uso no controle da vespa-da-galha e para as duas espécies de cupim de solo para o eucalipto. A suspensão deste ingrediente ativo poderia causar surtos dos insetos que reduziram a qualidade de mudas, a redução da produtividade dos plantios de eucalipto e aumento dos custos operacionais na produção de mudas e casos de replantios no campo.</p> <p>Já para o controle do pulgão-do-pinus na cultura do pinus, o imidacloprido é a única opção disponível no mercado e a suspensão deste ingrediente ativo poderia causar surtos do inseto que reduziram a produtividade dos plantios de pinus e aumento dos custos operacionais na produção de mudas e casos de replantios no campo.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
--------------------------------------	---	--

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.

<p>Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus</p>	<p>O Fundo de Defesa da Citricultura - FUNDECITRUS, que congrega mais de 5 mil produtores de citros no Brasil, vem por meio desta solicitar ao Ministério do Meio Ambiente - IBAMA para que, se possível, estenda o prazo para a consulta pública, bem como demonstrar a importância do imidacloprido para o manejo do greening e ou Huanglongbing (HLB), pelos fatos e motivos que passa a expor:</p> <p>Em 25 de outubro de 2019 foi publicada Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.</p> <p>O FUNDECITRUS externaliza a sua preocupação com a reavaliação ambiental do ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores, bem como com o monitoramento proposto, o qual não traz maiores informações. Tais medidas podem impactar e dificultar a produção agrícola em país de clima tropical no qual a incidência de pragas é diversa das que ocorrem em países com invernos rigorosos.</p> <p>O Brasil é responsável por 34% da laranja e 56% do suco produzido no mundo e tem 76% de participação no comércio mundial de suco de laranja, sendo o maior exportador da bebida no planeta. O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste Mineiro é a principal região produtora. A citricultura está presente em 347 municípios, gerando 200 mil empregos diretos e indiretos. De janeiro a agosto de 2019, a citricultura gerou 39.297 novos empregos no Brasil – 15% a mais que no mesmo período de 2018 (devido à safra maior).</p> <p>Somente no estado de São Paulo foram gerados 32.661 novos empregos e em Minas Gerais, 4 mil vagas (10% do total). A citricultura contribui com US\$ 6,5 bilhões para o PIB e movimenta anualmente US\$ 14 bilhões, gerando US\$ 180 milhões em arrecadação para o setor público.</p> <p>O parque citrícola de São Paulo e Triângulo/Sudoeste de Minas Gerais compreende 195,27 milhões de árvores de laranja (174 milhões produzindo), são quase 10 mil propriedades com citros – 5.882 propriedades com pomares de laranja. A área cultivada é de 408.825 hectares de pomares de laranja. E em 2018, foram implementados 13,5 mil hectares de novos pomares (63% expansão e 37% renovação).</p> <p>A produção de laranja em 2019 está estimada em 388,42 milhões de caixas de 40,8 kg o volume é 36% superior ao da safra passada e 21% maior do que a média dos últimos dez anos. Esta safra terá recorde de produtividade: média de 1.051</p>	<p>Contribuição fora do escopo</p> <p>O prazo de consulta pública, de 30 (trinta) dias, encontra-se definido na IN IBAMA nº 17/2009, art. 7º.</p> <p>Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
--	--	---

caixas por hectare apesar da redução da área plantada em relação ao ano passado (-1,42%).

Entretanto, toda esta produção corre o risco de ser dizimada, com a incidência de uma doença de difícil controle e elevado impacto econômico e social para os citricultores, que vem atacando a citricultura mundial e conseqüentemente a brasileira, que é o greening. Inclusive na União Europeia o greening é reconhecido como uma praga prioritária para o controle de acordo com a “Lista de Pragas Prioritárias de Outubro de 2019 da EFSA”.

O greening é uma doença causada pela bactéria *Candidatus Liberibacter spp.* que afeta os pomares de citros (laranja, limão e tangerina) no mundo inteiro. Esta doença não tem cura, e após a planta ser infectada é necessária sua erradicação para evitar sua disseminação no campo que é realizado pelo psíldeo dos citros (*Diaphorina citri*). Este inseto vive nas árvores de murta, também conhecida como dama da noite, e em citros. As plantas jovens infectadas pelo greening não chegam a produzir, e plantas adultas infectadas tem sua produção reduzida em mais de 50% em quatro anos. Por isso, dentre as medidas de manejo do greening, o controle do psíldeo é de fundamental importância.

Atualmente a doença está presente nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso do Sul. De 2005 a 2018 o greening provocou a eliminação de 52,6 milhões de plantas somente no estado de São Paulo. O custo de manejo do greening é de 15 a 20% do custo para produção de 1 caixa de laranja (sem considerar valores gastos com frete e colheita). Nas últimas três safras, a taxa média de queda de frutos por greening foi de 3%. Desde a safra 2016/17, a doença derrubou o equivalente a 32 milhões de caixas (os frutos caíram precocemente antes de serem colhidos). Mas os prejuízos são maiores, pois as plantas doentes que permanecem no campo produziram menos do que plantas saudáveis e não está contabilizado a produção das plantas que foram erradicadas.

Na Flórida (EUA), segundo maior produtor mundial de laranja e que a citricultura que foi referência no mundo na década de 1990, o greening foi identificado em 2005, e hoje afeta cerca de 90% das plantas, sendo o principal responsável pela queda de produção, que já chega a 70% do que era produzido há 14 anos.

Os estudos sobre o psíldeo mostraram que a migração para pomares comerciais ocorre de pomares vizinhos abandonados ou não tratados adequadamente que mantêm plantas de citros sem o cuidado recomendado ou de áreas urbanas.

No Brasil, o FUNDECITRUS adota diferentes medidas para impedir que o greening atinja os pomares comerciais:

1-A primeira medida para o manejo da doença é a eliminação de plantas com greening, uma vez que árvores infectadas podem servir de fonte de contaminação do inseto transmissor, o psilídeo. Essa medida ocorre tanto nas propriedades produtoras de citros quanto em áreas externas e urbanas;

2-Nas áreas externas às produções comerciais (áreas agrícolas de outras culturas, matas nativas e áreas urbanas) os agrônomos e técnicos do FUNDECITRUS, juntamente com os citricultores, conscientizam a população sobre o que é a doença e a importância econômica e social da citricultura. Sempre que identificada a presença de árvores de citros e de murta existentes em quintais, calçadas, chácaras, cemitérios e outros, tanto na área rural como na área urbana, são ofertadas gratuitamente mudas de outras espécies frutíferas ou ornamentais não hospedeiras do psilídeo. Esta ação identifica as possíveis fontes de inóculo localizadas próximas dos pomares comerciais, em um raio de cinco quilômetros. Em diversas áreas, citricultores vizinhos se unem para realizar o mapeamento e substituição dessas plantas com o apoio do FUNDECITRUS e do poder público. De agosto de 2018 a agosto de 2019, equipes de trabalho formadas por citricultores e equipe técnica do FUNDECITRUS percorreram mais de 1 milhão de hectares e foram substituídas 341 mil plantas de citros e murtas, com uma eficiência de aproximadamente 90%, e cerca de 250 mil plantas foram eliminadas de pomares abandonados. Em fazendas que realizaram o controle interno e externo do greening, houve diminuição de 68% da população de psilídeos de 2017 para 2018;

3-Os produtores de citros recebem treinamentos periódicos por meio do FUNDECITRUS quanto ao uso correto de pesticidas, cuidados com a escolha de equipamentos para redução de deriva, redução de exposição aos polinizadores, uso racional de água e adoção de boas práticas agrícolas. Todos os citricultores também são orientados ao não uso de neonicotinóides na época de floração da cultura. Desde o ano de 2014 foram capacitados mais de 26 mil produtores, trabalhadores e profissionais ligados a citricultura;

4-Além de todas estas medidas, antes de efetuar o controle químico, os produtores de citros realizam o monitoramento quinzenal da incidência do psilídeo nas áreas de produção comercial. São analisadas quinzenalmente 31.000 armadilhas adesivas amarelas e os dados são inseridos no sistema de Alerta Fitossanitário do Fundecitrus e os dados populacionais do psilídeo são enviados aos citricultores. O monitoramento ajuda a direcionar as pulverizações para os momentos e locais críticos. O grande desafio em relação ao greening consiste em obter e aplicar medidas ao mesmo tempo eficientes e

sustentáveis, com custos praticáveis;

5-Quando necessárias as pulverizações são realizadas com a redução do volume de calda – até 70% menos água e ingrediente ativo;

6-Ainda, são adotadas práticas como manejo regional – que consiste no controle químico conjunto de vários produtores de uma mesma região impedindo a migração do inseto transmissor de uma propriedade para a outra, combinadas com ações de controle externas ao redor das propriedades comerciais;

7-O controle químico do psilídeo é fundamental para prevenir as infecções de greening. Isso é realizado por meio de pulverizações de diferentes inseticidas em rotação para prevenção de populações do psilídeo resistentes. O ingrediente ativo imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle do psilídeo, pois é eficiente e necessário no manejo de resistência. A aplicação do imidacloprido ocorre de forma responsável e comedida, fazendo-se a pulverização, nos locais em que primeiramente são identificados os focos do inseto.

8-Este i.a. também é fundamental para o controle de outras pragas dos citros como a cigarrinhas vetoras da Clorose Variegada dos Citros (CVC) e larva minadora dos citros.

9-O imidacloprido é empregado por meio de pulverização terrestre na parte aérea da planta, fora do período de florescimento. Em viveiros de mudas e pomares em formação (nos quais não há produção comercial) esse inseticida é aplicado via drench (aplicação dirigida ao solo) ou diretamente no tronco. Nessa modalidade de aplicação foi observado uma redução de 50% na transmissão do greening.

10-Esta molécula é extremamente necessária para rotação de produtos com o objetivo de evitar a resistência do psilídeo aos inseticidas. Restrições ao uso de imidacloprido podem representar aumento nos custos de produção, uma vez que os produtos disponíveis para substituição são mais caros e menos eficazes no controle do psilídeo.

Em função de tudo isso, o FUNDECITRUS manifesta a sua preocupação notadamente em relação a Consulta Pública (CP) realizada pelo Ibama, referente ao Parecer Técnico Nº SEI IBAMA 6220406 que trata da reavaliação ambiental do

ingrediente ativo imidacloprido para insetos polinizadores.

Assim o FUNDECITRUS reitera a necessidade de extensão do prazo para a consulta pública, uma vez que o setor citrícola tomou conhecimento da referida Consulta Pública quando a mesma se encontrava na fase de finalização.

O FUNDECITRUS Solicita a possibilidade de demonstrar em reunião presencial, a importância do imidacloprido no manejo do greening para o setor citrícola e compreender no que consiste o monitoramento proposto por esta autarquia.

Lourival Carmo Monaco
Presidente da Câmara Setorial da
Cadeia Produtiva da Citricultura / Fundecitrus

Everton Pires Soliman	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178.</p> <p>Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
-----------------------	--	---

		<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
VICTOR HUGO MARQUES ALVES	Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.	Opinião do contribuinte
VICTOR FONSECA DE ARAÚJO	O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc. <u>Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável</u>	Opinião do contribuinte

<p>Arthur Cardoso Jordão Oliveira</p>	<p>Imidacloprido é aplicado em mais de 40 cultivos: nas pequenas lavouras e nas âncoras da economia brasileira, como soja, cana e milho.</p> <p>Trata-se de ingrediente ativo potente, que controla com sucesso insetos sugadores, de solo, mastigadores e cupins. Imidacloprido figura entre as ferramentas de produtividade com a relação custo-benefício mais favorável ao agricultor brasileiro.</p> <p>Pesquisadores enfatizam: o campo não pode abrir mão do Imidacloprido uma molécula com eficácia para controle de pragas específicas.</p> <p>Banir o Imidacloprido, portanto, deixará o agricultor brasileiro sem alternativa para controle de pragas com alto poder de dano à produção. Haverá perda de competitividade e de renda no campo.</p> <p>A agricultura brasileira terá prejudicada sua capacidade para produzir alimentos seguros e saudáveis.</p> <p>Usado em conformidade com boas práticas, o Imidacloprido não produz efeito nocivo sobre abelhas e outros insetos polinizadores. Inexiste, por sinal, comprovação científica a respeito dessa relação.</p> <p>O manejo seguro de agroquímicos é dever de toda a cadeia produtiva: indústria, agricultor, órgãos de governo etc.</p> <p>Façamos a nossa parte por uma agricultura mais produtiva e mais sustentável.</p>	<p>Opinião do contribuinte Contribuição fora do escopo Informação sem suporte técnico</p>
---	--	---

Arthur Cardoso Jordão Oliveira	<p>Um grande número de pragas podem infestar a cultura logo após a semeadura; outras podem migrar de áreas com plantas hospedeiras por serem espécies polífagas, e causarem prejuízos à lavoura em diferentes épocas, sendo necessário assim, opções de produto e modalidades de controle nas diferentes épocas de ataques de pragas. Em regiões tropicais, como é o caso do Brasil, os danos ocasionados por pragas são potencializados em relação às regiões de clima temperado, pois o uso de defensivos é menos eficiente devido à grande biodiversidade e instabilidade climática. O algodão está inserido em um sistema produtivo intenso, que é caracterizado pela presença de pragas praticamente o ano inteiro. O inseticida imidacloprido é uma importante ferramenta para o controle de <i>Aphis gossypii</i> e <i>Frankliniella schultzei</i> via tratamento de semente e de <i>Aphis gossypii</i>, <i>Bemisia tabaci</i> raça B, <i>Frankliniella schultzei</i> e <i>Horcias nobilellus</i> através de aplicações foliares. O controle inadequado de pragas na cultura acarreta em consideráveis perdas econômicas. Considerando a produtividade média brasileira de pluma de algodão de 1,708 t/ha e o valor de R\$ 100,56/@ na safra 2017/18, os pulgões (<i>Aphis gossypii</i>) quando não controlados, podem reduzir até 44% a produção de algodão, reduzindo a produtividade para 0,956 t/ha, estimando-se assim uma perda de R\$ 5.041,40/ha. Já a Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i>), caso não seja controlada, reduziria a produtividade para 0,854 t/ha, causando perdas de R\$ 5.725,216/ha. Os possíveis impactos econômicos em caso de restrições de uso do imidacloprido poderiam ser sentidos diretamente pelos produtores rurais nas seguintes situações: - aumento no tamanho da área tratada - aumento na quantidade de produtos aplicados - maiores gastos com uso de outros inseticidas. O resultado de possíveis restrições também poderia extrapolar para um cenário macro e ser sentida pelos demais níveis da indústria com impactos como: - Variações na produtividade que podem ocasionar a necessidade de expansão da área de plantio - Maior demanda por água - Maior custo operacional de produção Todos estes fatores contribuem para a redução da rentabilidade do Agronegócio Brasileiro. Na cultura do algodão, o imidacloprido é recomendado no tratamento de sementes e em aplicações foliares, sendo que estas podem ser feitas com intervalo de 5-7 dias, no período vegetativo, antes do aparecimento da inflorescência, ou seja, “antes dos primeiros ramos frutíferos (simpodial) com o botão floral e a folha correspondente fechado”. O imidacloprido possui vantagens em relação às outras opções disponíveis no mercado, tais como menores quantidades de ingrediente ativo aplicado na área e seletividade à inimigos naturais. A restrição deste ingrediente ativo, nos tratamentos de sementes e pulverização foliar na mesma safra acarretaria em um uso intensivo de outros produtos (organofosforados e piretroides) que levariam à um maior surgimento de pragas resistentes, maior volume de aplicações, maior custo operacional, maior gasto de água e, conseqüentemente, um maior impacto ao meio ambiente e ao agricultor</p>	Contribuição fora do escopo Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.
-----------------------------------	--	---

<p>Amanda Rodrigues de Souza</p>	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178. Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
----------------------------------	--	--

		<p>néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (<i>Eucalyptus rudis</i>) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.</p>
José Ronaldo Mariano da Silva	<p>O Imidacloprido é uma molécula importantíssima ao Brasil e o Mundo, não podemos retirar do campo, acho que precisamos ser mais proativos e esclarecer aos pequenos e médios produtores sobre sua importância de usar nas horas corretas e não ultrapassar dos limites da indicação via bula.</p>	Opinião do contribuinte
Thalyta Motta Leomil	<p>- Desde o banimento dos neonicotinoides na Europa até agora, dados de várias fontes sobre as perdas de inverno não indicam nenhuma mudança positiva de tendências. Os números de intoxicações por abelhas foram baixos por muitos anos e não diminuíram mais de</p>	<p>Opinião do contribuinte Informação sem suporte técnico Contribuição não compreendida</p>

<p>Barbara de Oliveira Puretz</p>	<p>Diante dos pontos expostos como resposta a esta consulta pública, baseando-se em informações e cenários aportados pelo Parecer Técnico, entendemos que o uso do imidacloprido nos cultivos florestais, seguindo as recomendações já existentes em bula, oferecem baixo risco aos polinizadores.</p> <p>Apesar de não estarem caracterizados dados específicos para estes cultivos neste parecer, a sua forma de utilização em campo, aliado às boas práticas de manejo e as características do regime de produção dos cultivos florestais corroboram o baixo risco na utilização do imidacloprido.</p> <p>Aliado a isto, estamos a disposição para fornecer mais informações sobre o uso destes produtos dentro do contexto de cultivos florestais.</p>	<p>Informação sem suporte técnico Contribuição fora do escopo</p> <p>Considerando as características químicas do agente químico sob suspeita, um inseticida sistêmico, verifica-se que há necessidade de refinamento da avaliação de risco para as culturas de eucalipto e pinus, conforme rito constante na Instrução Normativa Ibama nº 02/2017. Muito embora seus respectivos períodos reprodutivos possam vir a ocorrer nos anos seguintes ao momento de aplicação dos agrotóxicos a base de imidacloprido, conforme sustentado por diversos contribuintes nesta Consulta Pública, verifica-se na literatura disponível (PAINE, T.D., HANLON, C.C., BYRNE, F.J. Potential risks of systemic imidacloprid to parasitoid natural enemies of a cerambycid attacking <i>Eucalyptus</i> . Biological Control. Volume 56, Issue 2, February 2011, pg. 175-178.</p> <p>Disponível em https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1049964410001891) informação acerca de possibilidade de contaminação da via de exposição</p>
---------------------------------------	--	---

néctar. Esses autores avaliaram o acúmulo de imidacloprido (Merit 75WP) em néctar de eucalipto (*Eucalyptus rudis*) após 5 meses da aplicação de 2 g de ingrediente ativo/2,54 cm de diâmetro de tronco, a 1,5 m acima do solo, detectando concentrações de 286 ppb de imidacloprido e de 660 ppb de imidacloprido combinado com metabólito. Essas informações geram incertezas quanto ao risco para polinizadores, considerando as condições de uso autorizadas no Brasil. Destaca-se que, nos termos da metodologia empregada nesta avaliação, é legítima a consideração desta publicação, tendo em conta um maior nível de segurança para a tomada de decisão. Sugestões referentes às práticas agrícolas serão debatidas na etapa de gerenciamento do risco, pelas autoridades com competência no assunto.